

A URGENTE REFORMA DOS PASTORES



Bíblia e Espírito de Profecia

ABEL POMPEU

Abel Pompeu

A URGENTE REFORMA DOS PASTORES

Bíblia e Espírito de Profecia

“Ouçam a palavra do Senhor, ó pastores” (Ezequiel 34:9, NVI).

Ministério Reavivamento Final
[**www.reavivamentofinal.com.br**](http://www.reavivamentofinal.com.br)

Abel Pompeu

A URGENTE REFORMA DOS PASTORES

Bíblia e Espírito de Profecia

Ministério Reavivamento Final
www.reavivamentofinal.com.br

A Urgente Reforma dos Pastores - Bíblia e Espírito de Profecia
©2017 Abel Pompeu

1.a edição: 2017

2.000 exemplares

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Capa: Abel Pompeu e Beatriz Bosqueiro

Revisão e Diagramação: Edley Matos dos Santos
Professor do Ensino Superior Unasp EC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pompeu, Abel

A urgente reforma dos pastores: bíblia e espírito de profecia / Abel Pompeu - Artur Nogueira, SP : Paradigma, 2017 / 340p. ; 23 cm

ISBN: 978-85-99421-61-1

1. Reforma 2. Pastores 3. Reavivamento - aspectos religiosos 4. Cristianismo I. Título

P788u

CDD-270.6

Ficha catalográfica elaborada por
Ângela dos Santos Cativo CRB-11/610 AM.



Rua Dr. Ademar de Barros, 213
Fone/Fax: (19) 3877-2691 - Artur Nogueira-SP
E-mail: editora.paradigma@gmail.com
Web Site: www.editoraparadigma.com.br

É permitida a reprodução total e parcial desde que a fonte seja mencionada.

Contato com autor: abelpompeu@hotmail.com
Contribua para este ministério: Banco do Brasil: Agência 1475-3 - Conta corrente 106718-4
(conta exclusiva para este ministério, sem sigilo para doadores)

ABREVIATURAS DAS FONTES CITADAS

Salvo citação de outro autor e editora, os textos são dos livros de Ellen G. White e publicados pela Casa Publicadora Brasileira (CPB), Tatuí, SP.

AA – Atos dos Apóstolos

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

CBASD – Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia

CC – Caminho a Cristo

CE – O Colportor Evangelista

CS – Cristo em Seu Santuário

CSES – Conselhos sobre Escola Sabatina

CSM – Conselhos sobre Mordomia

CSRA – Conselhos sobre Regime Alimentar

CSS – Conselhos sobre Saúde

CVB – Ciência do Bom Viver

DTN – O Desejado de Todas as Nações

Ed – Educação

EF – Eventos Finais

EMP – El Mistério Pastoral

Ev – Evangelismo

FEC – Fundamento da Educação Cristã

GC – O Grande Conflito

GCC – O Grande Conflito Condensado

HR – História da Redenção

IR – A Igreja Remanescente

LuC – Nos Lugares Celestiais

LVN – Lições da Vida de Neemias – Sabedoria Divina Para os Líderes Modernos

Ma – Manuscrito

MDC – O Maior Discurso de Cristo

ME – Mensagens Escolhidas

MI – Manual da Igreja

MJ – Mensagem aos Jovens

MM – Meditações Matinais

MS – Medicina e Salvação

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional
OC – Orientação da Criança
OE – Obreiros Evangélicos
PAFC – Paulo o Apóstolo da Fé e da Coragem
PE – Primeiros Escritos
PES – O Poder do Espírito Santo
PJ – Parábolas de Jesus
PP – Patriarcas e Profetas
PPCF – Preparação para a Crise Final
PPCS – Preparação para a Chuva Serôdia
PQTPA – Por Que Tarda o Pleno Avivamento?
PR – Profetas e Reis
RA – Revista Adventista
RAW – Revista Adventist World
RF – Rumo ao Futuro
RFP – Revista Fato na Pessoa
RH – Review and Herald
RI – Revolução na Igreja com o Incrível Poder do Ministério Leigo
RP – O Reavivamento Prometido
SC – Serviço Cristão
SW – Southern Watchman
Te – Temperança
TMOE – Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos
TPI – Testemunhos para a Igreja
TS – Testemunhos Seletos
VC – Vida no Campo

SIGLAS

G: Grifei
Gpa: Grifo e parênteses acrescentados
Pa: Parênteses acrescentados

Deposite no banco do Céu!

Ellen G. White diz: “Neemias não ficou dependendo de coisa incerta. **Os meios que lhe faltavam pediu àqueles que estavam em condições de ofertar**” (Southern Watchman, 15 mar. 1904).

“Que Deus ajude a vós, que podeis fazer algo agora, a fim de que depositais no banco do Céu” (CSM, p. 51).

“O espírito de liberalidade é o espírito do Céu. O espírito egoísta é o espírito de Satanás” (CSM, p. 11).

No Banco do Céu ou no Banco de Satanás

“Há apenas dois lugares no Universo onde poderemos colocar nossos tesouros – no celeiro de Deus ou no de Satanás, e **tudo o que não é dedicado ao serviço de Deus é contado do lado de Satanás**, e vai fortalecer sua causa” (CSM, p. 35, G).

Precisamos de sua colaboração para a publicação física desta obra: revisão/editoração, impressão, custo da criação e manutenção do nosso *site* e desenvolvimento das nossas atividades.

Veja como colaborar em www.reavivamentofinal.com.br, área Colabore. Fiscalize as doações e destinações na área Transparência Financeira.

“O desagrado do Senhor está sobre nós por negligência diante das solenes responsabilidades” (TPI, vol. 5, p. 719).

Banco do Brasil

Agência: 1475-3 (Artur Nogueira, SP)

Conta Corrente: 106718-4

Titular da Conta: João Abel Antunes Pompeu

CPF: 881.541.818-00

Observação: Conta sem sigilo bancário para os doadores, o qual poderá ser quebrado a pedido.

Você pode fazer doações utilizando seu **cartão de crédito**. Veja como proceder no *site* www.reavivamentofinal.com.br. Veja como colaborar para a publicação física deste material e acompanhe o movimento financeiro das colaborações.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Gratidão, “Esta-Palavra-Tudo” | 11 |
| Palavras desafiadoras e incentivadoras..... | 13 |
| Reformados para reformar | 15 |
| Minha crença no ministério da IASD | 17 |
| Apresentação..... | 19 |
| Fatos e fotos | 21 |
| INTRODUÇÃO | 25 |
| SEÇÃO 1 | 27 |
| PRELIMINARES ESSENCIAIS..... | 27 |
| 1. A reforma espiritual dos pastores da IASD..... | 29 |
| 2. Para reflexão pastoral | 43 |
| 3. O preço | 47 |
| 4. Raciocinar da causa para o efeito | 51 |
| 5. O lamentável estado espiritual de alguns pastores | 57 |
| 6. A essência da nossa crise | 63 |
| 7. É crime grave! | 73 |
| 8. Jesus: o Centro e o Indispensável..... | 77 |
| 9. Lições da reforma do rei Josias | 79 |
| 10. Por que tarda a reforma na IASD? | 91 |
| SEÇÃO 2 | 99 |
| APELOS E RECOMENDAÇÕES DE DEUS AOS PASTORES | 99 |
| 11. Divinas recomendações e advertências aos pastores..... | 101 |
| 12. Pastores, despertem! | 105 |
| 13. “Você precisa reformar-se!”..... | 109 |

| | |
|--|------------|
| 14. Cesse toda luta pela supremacia! | 113 |
| 15. Pastores devem ser chorões! | 127 |
| SEÇÃO 3..... | 133 |
| A IMPORTÂNCIA DA REFORMA DOS PASTORES..... | 133 |
| 16. Causas dos males nas igrejas | 135 |
| 17. A reforma dos pastores em dez dias | 145 |
| 18. “Tal líder, tal povo!” | 151 |
| 19. Missão interna para o sucesso na missão final externa | 155 |
| 20. Quando será? | 163 |
| SEÇÃO 4..... | 169 |
| QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS PARA OS PASTORES: CONSAGRADOS, CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO E REFORMADORES | 169 |
| 21. Pastores sem unção? Não! | 171 |
| 22. Dupla inseparável | 187 |
| 23. Tipos de líderes para a reforma | 193 |
| 24. Qualidades dos verdadeiros reformadores | 199 |
| 25. O ministério não é lugar para preguiçosos! | 205 |
| 26. Precisamos de pastores cristocêntricos! | 209 |
| 27. Viver e ensinar a reforma de saúde | 223 |
| SEÇÃO 5..... | 231 |
| DEUS É O DESIGNADOR, SACUDIDOR E RECOMPENSADOR DOS PASTORES..... | 231 |
| 28. Para que serve a imposição das mãos? | 233 |
| 29. A sacudidura do ministério..... | 241 |
| 30. Fidelidade, infidelidade e mercenarismo pastoral | 245 |
| SEÇÃO 6..... | 253 |

| | |
|--|-----|
| A REFORMA EM DIVERSAS ATIVIDADES PASTORAIS SAGRADAS..... | 253 |
| 31. Deixado fora do esforço pastoral | 255 |
| 32. Reforma no dever pastoral de repreender | 261 |
| 33. Reforma na ordenança do batismo | 277 |
| 34. Reforma nos evangelismos pessoal e público | 289 |
| 35. Ensinar as igrejas a serem reverentes | 297 |
| 36. Reforma na pregação pastoral | 307 |
| 37. Fazer a obra de purificação da Igreja | 315 |
| 38. Sejam demitidos!..... | 321 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 327 |
| APÊNDICE 1..... | 329 |
| APÊNDICE 2..... | 331 |

Gratidão, “Esta-Palavra-Tudo”

Aproprio-me da expressão acima, do poeta Carlos Drummond de Andrade, para agradecer:

Ao Deus Triúno e aos anjos por nunca desistirem de mim nem dos meus irmãos espirituais, oferecendo-nos a oportunidade de reavivamento, reforma e participação na missão celestial de salvar almas para o Reino Eterno!

Os textos do presente trabalho foram conferidos com os originais pelo Centro White, Unasp Engenheiro Coelho, sob a direção do Pr. Renato Stencel, a quem registramos nossa gratidão especial.

Aos meus familiares, amigos, irmãos e líderes das igrejas adventistas do Brasil e do Exterior que me apoiam.

Ao Pastor, Doutor e meu grande amigo Jobson Dornelles Santos pela paciência em me ajudar a preparar este trabalho. Valeu, meu nobre amigo!

Ao Dr. Milton Chicalé Correia, aos professores Venilto Rocha de Oliveira e Edley Matos dos Santos e aos irmãos Tancredo Laet e Andreia Ferreira de Souza pela valiosa contribuição para melhorar este modesto trabalho.

Ao Dr. Luis Carlos Ferreira Lima e sua esposa Rilda, aos pastores Alberto R. Timm, Rubens Lessa, Jonas Arrais e Alvino de Oliveira, apoiadores desde a distante “primeira hora” do meu ministério, pelo apoio e crédito à minha pessoa e aos meus trabalhos.

Ao Marcos Correia e Silva, à Karol Little e a todos os amigos e companheiros de lutas e sonhos no ideal de reavivamento, reforma e evangelismo final.

Ao Pr. Erton Köhler, que, em 2004, me disse: “Irmão Abel, não desista do seu ministério! Ele é importante para a Igreja!”. Precisei e ainda preciso muito dessas palavras neste duríssimo ministério.

Ao Pr. Ted N. C. Wilson pela amável atenção, pelo apoio e pelos fraternais abraços e agradecimentos, em nome da Igreja, pelos meus trabalhos.

Aos pastores Armando Miranda, Jerry Page e Williams Costa Júnior pela oportunidade de falar na primeira reunião plenária mundial da comissão de Reavivamento e Reforma da Associação Geral, pelo amor fraternal a mim dispensado e pela tão elevada honra com a qual eu

nunca sequer havia sonhado. Deus é “**Tremendo**” em Seus feitos extraordinários!

Aos doutores Horne Pereira Silva e Wilson H. Endruveit pelos ensinos, pela sincera amizade e pela paciência diante das minhas inquietações, indagações e falações.

Aos doutores Milton S. Afonso, Wilson Rossi, ao amigo Davi Chaves de Oliveira e a todos os professores que contribuíram para a minha formação educacional.

Ao Pr. Albino Markis, exemplo de fiel subpastor de Cristo.

Por fim, mas não com menos gratidão, aos irmãos da Igreja Central de Artur Nogueira, SP, na pessoa do casal Carlindo e Norma Ferreira de Souza, Luis Ferreira e Marquinho.

A todos, e a outros que não citei por não poder pagar minha imensa dívida de gratidão. Transfiro tal dívida a Quem pode pagá-la fielmente, pois este trabalho é para a honra e glória dEle. Deus lhes pague!

Palavras desafiadoras e incentivadoras

“Dr. Abel, crer que esta Igreja será reavivada e reformada exige a fé de Abraão e a paciência de Jó.”

Irmão Edilson Martins Pinheiro, Novo Airão, Amazonas, 2002.

“Irmão Abel, não desista do seu ministério! Ele é importante para a Igreja!”

Pr. Erton Köhler, Presidente da Divisão Sul-Americana, Brasília, 2004.

“Irmão Abel, não vá desanimar-se nem se revoltar!”

Pr. Arnaldo Henriquez, Departamental de Fidelidade e Família da Divisão Sul-Americana, Brasília, 2004.

“God Bless! God Bless! Obrigado! Obrigado!” (com sotaque)

Pr. Ted N. C. Wilson, Presidente da Associação Geral da IASD, Maryland, Washington, D.C., EUA, out. 2010.

“Você foi uma inspiração para as pessoas!”

Pr. Armando Miranda, ex-Vice-Presidente Mundial e Presidente da Comissão de Reavivamento e Reforma da Associação Geral, Maryland, Washington, D.C., EUA, out. 2010.

“A apresentação do irmão Abel na Comissão Mundial de Reavivamento e Reforma na sede da Associação Geral superou as expectativas.”

Pr. Williams Costa Júnior, Diretor de Comunicação da Associação Geral, Gaithersburg, Maryland, Washington, D.C., EUA, nov. 2010.

“Deus lhe enviou aqui e Ele tem um propósito na sua vida, e está usando isso para a pregação do evangelho.”

Caroline Jaqua, Associação Geral em 7 out. 2010.

Reformados para reformar

“Assim diz o Soberano, o Senhor: Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça!”¹

“Homens e mulheres estão nas últimas horas de graça, no entanto são descuidados e ignorantes, e os pastores não têm poder para despertá-los; eles próprios dormem. **Pregadores sonolentos pregando a um povo adormecido!**”² (G)

“Deve haver uma decidida mudança no ministério.”³

“Estou encarregada de despertar os vigias.”⁴

“Precisa-se: um profeta para pregar aos pregadores.”⁵

“Vejo que deve ter lugar no ministério grande reforma antes que ele seja aquilo que Deus quer ele que seja.”⁶

¹ Ezequiel 3:27, NVI.

² Ellen G. White, TPI, vol. 2, p. 337.

³ Idem, TPI, vol. 4, p. 442.

⁴ Ellen G. White, Ev, p. 71.

⁵ Leonardo Ravenhill, PTPA, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 99.

⁶ Ev, p. 640.

Minha crença no ministério da IASD

Creio que o ministério da IASD é este que temos, pois ele é uma instituição divina, mas creio, com base na Inspiração, que o seu estado atual não é o estado espiritual do desejo de Deus, mas com a reforma no ministério ele será o que Deus quer que ele seja (Ev, p. 640).

Creio que há homens de fé, oração e fiéis a Deus no ministério da IASD (PR, p. 224).

Creio que Deus, ao Seu modo e no Seu tempo, sacudirá o ministério eliminando os que Ele não designou para Sua obra, fazendo sair os negligentes, preguiçosos, os comodistas e infiéis. Assim, Ele terá um ministério puro, leal, santificado e preparado para a chuva serôdia (EF, p. 179; TS, vol. 1, p. 35).

Creio que a reforma dos pastores seja uma condição divina para reavivamento e reforma coletiva da IASD, pois é isso que o Espírito de Profecia ensina.

Creio que “pastores e povo devem progredir mais na obra de reforma” (TPI, vol. 1, p. 466).

Creio que Deus atenderá à oração de Ellen G. White: “Põe tua igreja em ordem, Ó senhor, para que trabalhem pelas almas” (RP, p. 190) por meio do ministério da IASD reavivado e reformado!

Por crer em tudo que declarei, oro sempre: **“Reaviva e reforma Tua Igreja, ó Senhor, a começar por mim!”**

Apresentação

Conforme se verá, esta obra é uma “mensagem” da Testemunha Fiel e Verdadeira aos anjos das igrejas de Laodiceia, ou seja, o pastor de cada uma das igrejas. Ela está fartamente baseada na Bíblia e no Espírito de Profecia pelo fato de que “Quando apresentamos nossas próprias ideias e opiniões, desencaminhamos a outros”. Devemos obedecer ao Espírito de Profecia:

“Dai importância a um claro ‘Assim diz o Senhor’, e sereis então cooperadores de Cristo” (MM, 1980, *Este Dia com Deus*, p. 387).

Esperei que outra pessoa mais bem preparada escrevesse um livro sobre o importantíssimo tema da reforma dos pastores. Diante do silêncio sobre o assunto em questão, me propus a escrever algo a respeito fundamentado em inúmeras citações de Ellen G. White. **Não sou escritor, mas “estou escritor”**, ou melhor, sou um simples compilador.

Os textos do Espírito de Profecia são muitas vezes citados em sequência ou apenas precedidos de uma frase ou pergunta, e isso é de propósito. Esse modo de usar os textos pode ser contestado pelas normas técnicas de trabalhos acadêmicos, mas assim fiz para deixar bem claro que as ideias expostas neste trabalho não são minhas, mas da Inspiração. Que me perdoem os que primam pela tecnicidade. O que almejo é deixar bem clara a posição das fontes divinas sobre os temas tratados. Depois de estudá-las, restarão a nós apenas duas opções: obedecer ou não obedecer aos escritos inspirados.

É propósito desta obra contribuir com a reforma do pastorado da IASD por meio de uma análise das orientações existentes nos Escritos Inspirados. De modo algum queremos entrar pelo caminho da crítica prejudicial.

Com o objetivo acima em mente, fatos negativos, exemplificativos, nomes de pessoas ou de instituições não são citados, pois, ao contrário do que possa parecer, este trabalho não é um “criticismo”, mas sim uma apaixonada declaração de fé na IASD e de crédito no seu ministério. É também uma contribuição para vê-lo no estado do desejo do Sumo Pastor.

Diante do que a Inspiração nos apresenta sobre o tema proposto, não temos o que debater. O que temos de fazer é unir as forças para colocar em prática as orientações divinas:

“Ouçam a palavra do Senhor, ó pastores” (Ezequiel 34:9, NVI).

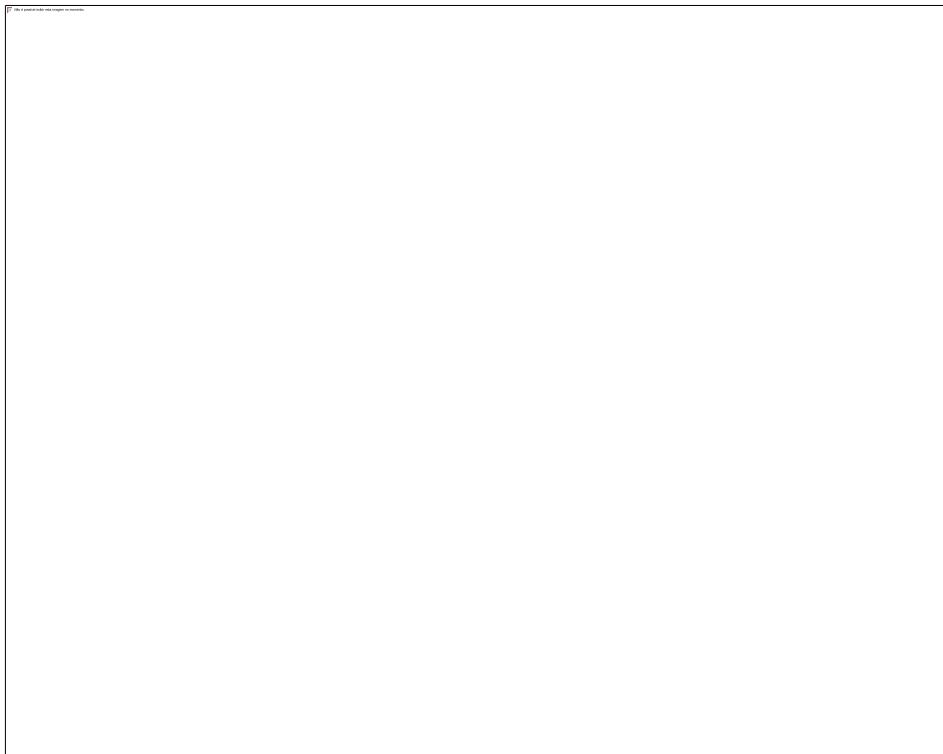
É importante lembrar que este material é de caráter propositivo. Se eu puder, de alguma forma, ser útil ao leitor, a produção dele já valeu a pena.

Sejamos companheiros de reavivamento, reforma e evangelismo final para que, em breve, vejamos companheiros de Céu! Contem comigo.

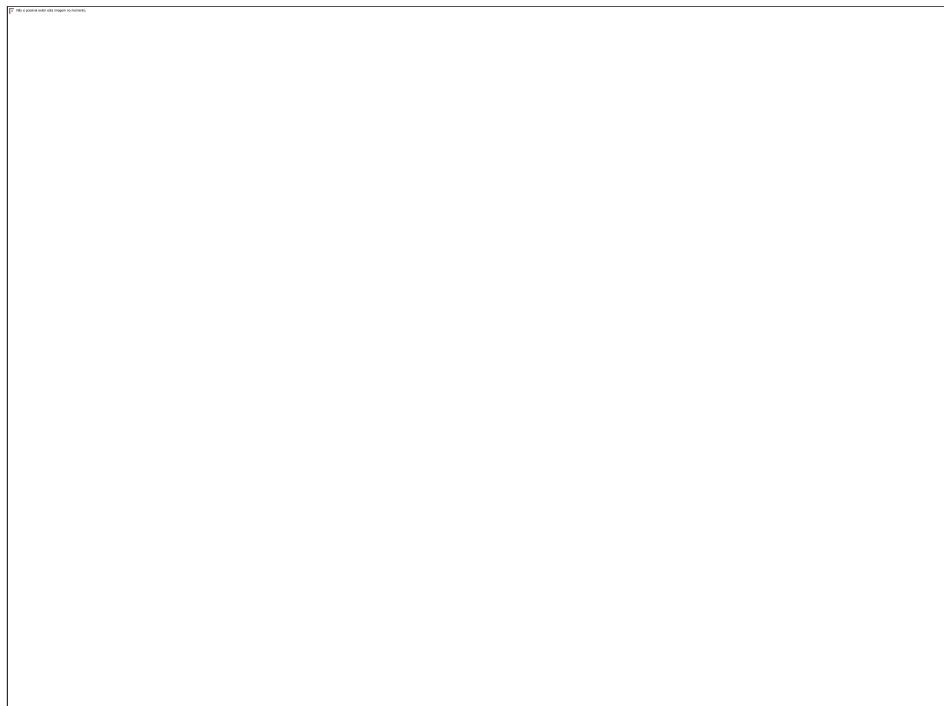
J. Abel A. Pompeu

Teólogo, Advogado e Empreendedor Espiritual

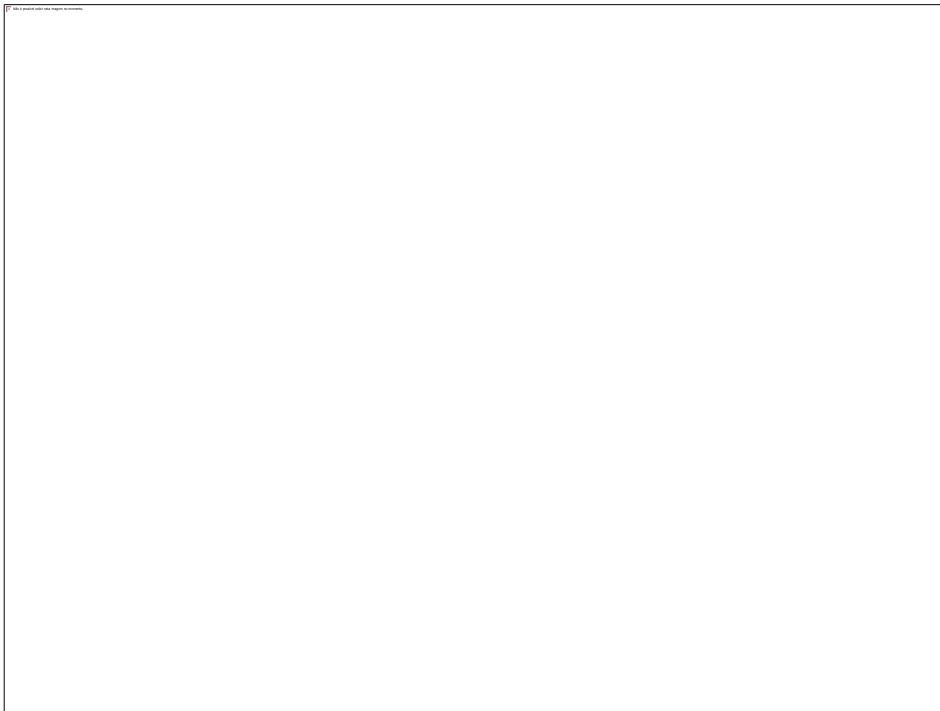
Fatos e fotos



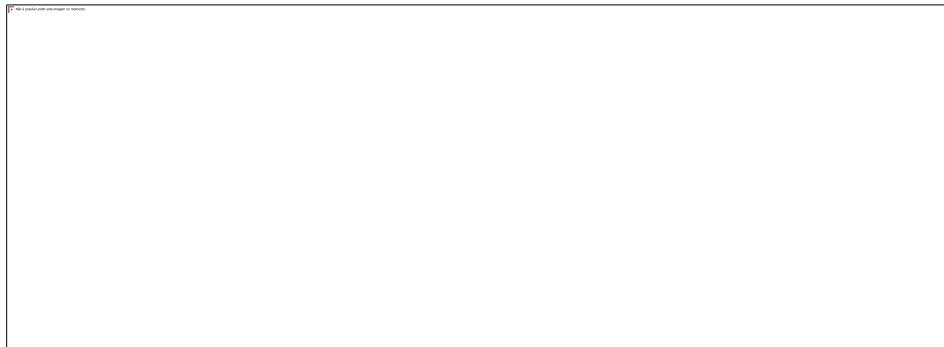
J. Abel A. Pompeu entregando as *41 Sugestões para Reavivamento e Reforma da IASD* ao Pr. Ted N. C. Wilson na sede da Associação Geral em 27 de setembro de 2010



Componentes da mesa que presidiu a 1.^a Reunião Plenária da Comissão de Reavivamento e Reforma da Associação Geral (da esquerda para a direita): Pr. Armando Miranda (ex-Vice-Presidente da Associação Geral e Presidente da Comissão), Pr. Ted N. C. Wilson (Presidente da Associação Geral), Pr. Jerry Page (Ministerial da Associação Geral e Secretário da Comissão) e Pr. Mark Finley



Pr. Armando Miranda, J. Abel A. Pompeu e Pr. Jerry Page, felizes pela reunião histórica para a Igreja, na sede mundial (2010)



Pr. Ted N. C. Wilson e J. Abel A. Pompeu na sede mundial da IASD. *Revista Adventista*, 3 nov. 2011, p. 36



J. Abel A. Pompeu, em período pós-cirúrgico de ombro, esforçou-se e entregou ao Pr. Ted N. C. Wilson, no Unasp Engenheiro Coelho e com capa em inglês, *A Urgente Reforma dos Pastores*

INTRODUÇÃO

Estava eu ministrando seminários de reavivamento e reforma num sábado, na igreja de Framingham, Massachusetts, EUA, logo após um delicioso junta-panelas. O dia estava muito frio, mas a igreja estava aquecida com o sistema de calefação. Vários irmãos lutavam contra o sono e o cansaço, e eu me esforçava para mantê-los despertos.

Num dos últimos bancos, estava sentado o pastor da igreja, Eliaquim Melo. Em determinado momento, ele viu fogo na parte posterior do forro da igreja. Rapidamente, deu um pulo para o corredor central e gritou: “Fogo! Fogo! Está pegando fogo na igreja!”. Todos se agitaram! A sonolência desapareceu num instante! Ninguém duvidou do pastor Melo pensando, por exemplo, ser alarme falso. A palavra do pastor produziu o movimento corporativo necessário para aquele momento: fuga e extinção do fogo!

Tirei uma valiosa lição daquele episódio: quando o pastor fala à sua igreja, ela atende! Portanto, creio não haver ninguém melhor do que os pastores para gritarem, nas igrejas: “Fogo! Fogo!”. Fogo pentecostal e reforma espiritual: é disso que precisamos! Mas, para isso, é de extrema importância que os pastores estejam despertos e cumprindo seu papel de vigias, cheios desse fogo pentecostal.

Deus, bem como os pastores Ted N. C. Wilson e Erton Köhler, têm feito incansáveis apelos nesse sentido. Em seu primeiro sermão à Igreja mundial, o líder adventista comandou: “Marchem defendendo o reavivamento e a reforma”. Cabe aos pastores descobrirem maneiras de atenderem a esses solenes e divinos apelos.

Pr. Monte Sahlin disse acertadamente: “Uma coisa é orar por reavivamento e reforma. Outra coisa é visionar como é que a igreja será mudada pelo reavivamento e reforma” (RI, 2. ed., Sabugo-Portugal: Editora Atlântico, 2000, p. 5).

Após muitos anos orando e estudando, nos Escritos Inspirados, sobre os temas em foco, minha firme convicção é de que, **coletivamente, só haverá uma reforma espiritual na IASD se ela começar pelos pastores.**

O tema do qual estamos tratando não pode ser um tabu, pois a reforma dos pastores é a divina **visão** para a ocorrência de reavivamento e reforma em Sua Igreja. Com o somido correto e forte das trombetas pastorais, as igrejas sonolentas espiritualmente serão despertadas, isto é,

reavivadas, reformadas, e cumprirão a missão evangélica e nosso Senhor Jesus voltará! Portanto, ações reavivamentistas, reformatórias e de evangelismo final **já!**

SEÇÃO 1

PRELIMINARES ESSENCIAIS

“Temos que seguir as orientações dadas por meio do Espírito de Profecia” (Ev, p. 260).

1. A reforma espiritual dos pastores da IASD

“É necessária uma reforma entre o povo, mas essa deve começar o seu trabalho purificador pelos pastores” (TPI, vol. 1, p. 468).

A necessidade da obra de reforma dos pastores da IASD pressupõe que uma deformação espiritual aconteceu no ministério. Ele estava em boa forma e a perdeu, tendo sido deformado. Diante dessa constatação, o pastorado da IASD deve ser reformado, feito de novo.

A reforma ou remodelagem com modificações profundas deve acontecer no pastorado da IASD primeiro na vida pessoal, no caráter e também nas atividades ministeriais. Só assim o ministério será o que Deus deseja que ele seja e o povo será reformado:

“Vejo que deve ter lugar no ministério grande reforma antes que ele seja aquilo que Deus quer que ele seja” (Ev, p. 640).

É perigoso adiar a reforma

“Os que resistem ao Espírito de Deus pensam que se hão de arrepender algum dia no futuro, quando se prepararem para dar um passo decisivo no rumo da reforma; mas o arrependimento estará então para além de seu poder. De acordo com a luz e privilégios concedidos, serão as trevas daqueles que se recusam a andar na luz enquanto a luz está com eles” (MM, 1965, *Para Conhecê-Lo*, p. 241).

“Quero dirigir estas linhas aos que têm tido luz, aos que têm tido privilégios, aos que têm recebido advertências e apelos, mas não têm feito decidido esforço para entregar-se completamente a Deus. Desejo advertir-vos para que tenhais receio de pecar contra o Espírito Santo, ficando então entregues aos vossos próprios caminhos, caindo em letargia moral e nunca mais obtendo perdão. Por que consentiríeis em continuar sendo educados na escola de Satanás e seguir uma linha de procedimento que torne impossível o arrependimento e a reforma?” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 34, G).

“Antes que seja demasiado tarde”

“Digo-vos que deve haver entre nós um reavivamento completo.

Tem de haver um ministério convertido. Precisa haver confissões, arrependimento e conversões. Muitos que estão pregando a Palavra necessitam da graça transformadora de Cristo no coração (reforma). Não devem permitir que coisa alguma os impeça de fazerem uma obra cabal e esmerada **antes que seja para sempre demasiado tarde**” (EF, p. 189, Gpa).

“Reformariam sua vida e caráter”

A reforma do pastor é mais ampla do que a de um membro da Igreja, bem como os seus sagrados efeitos positivos, pois envolve questões espirituais pessoais nas atividades do ofício sagrado que repercutem na membresia, as ovelhas espirituais do rebanho de Cristo:

“Há pecadores no ministério. Não estão eles porfiando por entrar pela porta estreita. Deus não trabalha com eles, pois não pode suportar a presença do pecado. Essa é a coisa que Sua alma aborrece. [...] A santidade é o fundamento do trono de Deus; o oposto da santidade é o pecado; o pecado crucificou o Filho de Deus. Pudesse os homens ver quão odioso é o pecado e não o tolerariam nem nele se educariam. Reformariam sua vida e caráter. As faltas secretas seriam vencidas. Se quiserdes ser santos nos Céus, primeiramente precisais ser santos na Terra” (TMOE, p. 145).

Sem reforma, tropeçam e caem

“Permiti que o Espírito de Deus sonde a mente e o coração, removendo tudo o que impede a necessária reforma. Até que isto seja feito, Deus não pode conceder-nos Seu poder e graça. E enquanto estivermos sem o Seu poder e graça, homens tropeçarão e cairão, não sabendo em que tropeçam” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 288).

“Meio convertidos e pedras de tropeço”

“Alguns professores e administradores apenas **meio-convertidos** são pedras de tropeço para os outros. Aceitam alguns pontos e fazem reformas pela metade, mas, ao vir maior conhecimento, recusam-se a avançar, preferindo trabalhar segundo as próprias ideias. [...] Estaríamos muito adiante da condição espiritual em que nos achamos caso avançássemos de acordo com a luz que nos foi enviada. Precisamos

agora recomeçar novamente. **Cumpre entrar nas reformas com alma, coração e vontade**” (TPI, vol. 6, p. 141-142, G).

Para não ficarem mais deformados

A norma, a base, o padrão para a genuína reforma espiritual, quer seja dos pastores, quer seja dos membros, deve ser a Bíblia e o Espírito de Profecia, o “Está escrito”, o “Assim Diz o Senhor”, os desígnios de Deus e Suas leis. Chega de “eu penso”, “eu acho” e “meu projeto”!

Esse “achismo” tem de ser abandonado já, pois não nos tem levado ao alcance dos nossos objetivos espirituais e tem-nos deixados cada vez mais deformados espiritualmente!

A vontade divina deve imperar de forma absoluta no domínio **espiritual e administrativo** da Sua obra: Suas santas orientações, Suas ordens, Suas normas, Suas leis e Seus estatutos, Seus planos, Seus Projetos e Suas determinações para nosso estilo de vida!

Se na reforma pessoal tentarmos ajustar nosso coração e nossas ações por nossas normas, seremos deformados, e não reformados, e isso é aplicável tanto aos membros quanto aos pastores:

“Talvez pareça que devemos estudar o próprio coração e ajustar nossas ações por alguma norma nossa mesmo; não é esse o caso, porém. Isso não realizaria senão deformidade em vez de reforma” (MM, 1956, *Filhos e Filhas de Deus*, p. 117).

Reforma: palavra por palavra

O presente trabalho objetiva tratar especificamente da reforma espiritual dos pastores da IASD, e não há nada melhor para definir essa importante obra do que o Espírito de Profecia:

“Reforma significa reorganização, mudança de ideias e teorias, hábitos e práticas” (SC, p. 31).

O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define reformar como formar de novo, reconstruir, remodelar, refazer com modificações profundas. Espiritualmente falando, em apertada síntese, reformar é restaurar o nosso deformado e arruinado caráter à semelhança do maravilhoso caráter de Cristo, e é o nosso preparo para o Céu, a justificação e a santificação.

Para deixar bem claro o que é a reforma dos pastores da IASD, passamos a apresentar os significados de cada palavra da definição de

reforma feita pelo Espírito de Profecia, seguindo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.

O significado expresso em cada palavra deve ser analisado e aplicado, na prática, na reforma pessoal dos pastores e nas suas atividades ministeriais:

1.º Reorganização: Ato ou efeito de organizar de novo, pôr em ordem, estabelecer novas bases segundo o que Deus estabeleceu, e não os homens.

2.º Mudanças: Ação de dispor de modo diferente, remover, dar outra direção, modificar. No contexto espiritual, ser como Deus deseja, converter-se a Ele, aos Seus estatutos, às Suas normas de todas as forças, alma e coração, assim como o rei Josias o fez.

3.º Nas ideias: No conjunto de nossos pensamentos, que passam a ser os pensamentos de Deus por meio de Sua Palavra, do Espírito de Profecia e da obra do Espírito Santo na mente.

4.º Nas teorias: Nas opiniões sistematizadas, nos raciocínios e nos conhecimentos.

5.º Prática: No uso, na rotina, nos costumes e nos hábitos religiosos.

6.º Hábitos: Tendências, inclinações duradouras adquiridas pela repetição frequente do ato. Em nosso contexto, velhos e maus hábitos devem ser deixados e novos e bons hábitos, com base nas orientações e ordens de Deus, devem ser adquiridos:

“A obra de reforma aqui exposta por João – **o purificar o coração, a mente e a alma** – é grandemente necessária por parte de muitos que professam hoje ter fé em Cristo. Práticas errôneas toleradas necessitam ser afastadas; caminhos tortuosos precisam ser endireitados, e aplinados os caminhos escabrosos. Montanhas e montes da estima própria e do orgulho devem ser nivelados. Há necessidade de se produzirem ‘frutos dignos de arrependimento’ (Mateus 3:8). Quando essa obra for feita na experiência do crente povo de Deus, ‘toda carne verá a salvação de Deus’ (Lucas 3:6). ‘Por seus frutos os conhecereis’ (Mateus 7:16), Cristo disse [...]” (MM, 1974, *A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 249, G).

Fala, Pr. Amin A. Rodor!

Em 2008, o experiente Dr. Amin A. Rodor, à época diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (Salt), Unasp Engenheiro Coelho, fazendo a apresentação de uma de nossas apostilas que aproveitamos neste trabalho, intitulada *Pastores, Anciões e Líderes: Reavivamento e Reforma Já! Deus Manda!*, assim se expressou, catedraticamente, sobre a questão da primazia da reforma dos pastores:

“Os adventistas têm por muito tempo enfatizado que este início na Igreja Primitiva tem função tipológica, tipificando aquilo que aguardamos em proporção muito mais ampla e gloriosa no fechamento da obra do evangelho. Ellen G. White, contudo, novamente observa que pastores e líderes têm um lugar marcado no Pentecostes II. ‘É necessário uma reforma entre o povo, mas essa deve começar seu trabalho purificador pelos pastores. Eles são os vigias sobre os muros de Sião, para fazer soar uma nota de advertência [...]’⁷ Neal Wilson, descrevendo o ‘Papel da Liderança no Reavivamento’, concorre com esta ênfase: ‘Se a obra de Deus está debilitada em sua instituição, associação ou igreja, os líderes devem primeiro examinarem-se a si próprios, e determinarem se a causa não se encontra com eles’. E então, conclui o experiente líder do movimento adventista, ‘A mensagem é clara: se queremos testemunhar um reavivamento na Igreja, ele deve começar conosco [Pastores/líderes]’⁸”

Primeiro, a reforma pessoal

Pastores devem ser essencialmente reformadores espirituais. Contudo, se eles desejam reformar os outros, primeiro deve haver a reforma pessoal por parte deles, e isso deve ocorrer no caráter, que é a essência da reforma espiritual, mas enfatizamos que o **modelo** para a reforma necessária em nosso caráter, individual e coletivamente, é o maravilho caráter do nosso Senhor Jesus Cristo:

“Aqueles que desejam reformar a outros devem começar a

⁷ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, vol. 1, 2004, p. 469.

⁸ Ibid.

reforma em seus próprios corações e revelar que adquiriram bondade e singeleza de coração na escola de Cristo" (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 53).

Leroy Edwin Froom afirmou:

“Ninguém tem direito de recomendar a outros o que ele mesmo não experimentou” (*A Vinda do Consolador*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988, p. 104).

Ouça o que a Pena Inspirada fala de alguém que queria ser reformador, mas não começava a reforma por si mesmo:

“Thomas Münzer, o mais ativo dos fanáticos, era homem de considerável habilidade [...]; mas ele não aprendera os rudimentos da verdadeira religião. Possuía-o o desejo de reformar o mundo e esquecia-se, como o fazem todos os entusiastas, de que a reforma deveria começar consigo mesmo” (GC, p. 191).

Por onde começar a reforma pessoal?

A reforma pessoal, na prática, tem de começar pelo coração, isto é, a mente. Ela é uma obra do Espírito de Deus:

“A obra do Espírito de Deus no coração desenvolverá verdadeiro arrependimento, que não terminará com a confissão, mas realizará decidida reforma na vida diária [...]” (MM, 1962, *Nossa Alta Vocaçao*, p. 328).

“A obra deve começar no coração, e então o espírito, as palavras, a expressão do semblante e as ações da vida tornarão manifesto haver-se realizado uma mudança. Conhecendo a Cristo pela graça por Ele abundantemente derramada, somos transformados. [...] Com humildade, corrigiremos toda falta e defeito de caráter; por estar Cristo habitando no coração, somos adaptados para a família celestial” (MM, 1956, *Filhos e Filhas de Deus*, p. 117).

Reforme-se ou deixe o pastorado!

Tem de haver reavivamento e conversão do ministério e uma reforma completa. Isso levará as igrejas a terem poder espiritual.

Pastor, a sua reforma é muito importante, por isso Deus diz que, se for o seu caso, você deve ser reformado completamente ou deixar o pastorado, escolhendo outra ocupação que não traga desastre sobre o povo de Deus:

“Mesmo entre os que pregam a Sagrada Palavra de Deus encontra-se este mau estado de coisas; e a menos que haja **completa reforma** entre os irreligiosos e não santificados, melhor será que tais homens **deixem o ministério** e escolham alguma outra ocupação onde seus pensamentos não regenerados não tragam desastre sobre o povo de Deus” (TMOE, p. 162, G).

Pr. Ted N. C. Wilson, ensinando sobre a importância do reavivamento, da reforma e do cumprimento da missão evangélica, objetivo principal da obra pastoral, disse:

“Para realizar a missão que Deus nos confiou devemos estar unidos em uma abordagem bem espiritual – estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia, oração e confiança na direção do Espírito Santo. Por isso, o reavivamento e a reforma são tão importantes, não apenas para os membros, mas para os **pastores**, líderes, obreiros e funcionários. [...] Somente assim o poder celestial desenvolverá o movimento do tempo do fim” (RAW, 4 abr. 2014, p. 9-10, G).

Obreiros aproximando-se do fim da vida sem a reforma

“Não tem havido esforços acurados, decididos e firmes para produzir a necessária reforma. **Alguns dos que estão ligados à causa estão se aproximando do fim de sua vida**, e, no entanto, ainda não aprenderam as lições da Bíblia de tal modo que sentissem a necessidade de as aplicarem em sua vida prática” (TMOE, p. 181, G).

Estorvo e maldição

Alguns rapazes que entram para o ministério precisam converter-se inteiramente a Deus, serem reformados para não se tornarem estorvo e maldição para as igrejas às quais serão enviados:

“**Alguns rapazes** começam sem ter um senso real do exaltado caráter da obra. Não têm de enfrentar privações, vicissitudes nem árduos conflitos que exigiriam o exercício da fé. Não cultivam a abnegação, nem nutrem o espírito de sacrifício. Alguns estão se tornando orgulhosos e envaidecidos e não sentem real preocupação pela obra que pesa sobre eles. **A Testemunha Verdadeira fala a esses pastores**: ‘Sê, pois, zeloso e arrepende-te’ (Apocalipse 3:19). Alguns deles se acham tão exaltados pelo orgulho que são positivo estorvo e maldição à preciosa causa de Deus. Não exercem sobre os outros uma influência salvadora. **Esses**

homens precisam converter-se cabalmente a Deus, eles próprios, e ser santificados pelas verdades que apresentam aos outros” (TPI, vol. 3, p. 256, G).

Reforma ou destruição por Satanás

“Os que não têm colocado as paixões subalternas em sujeição às faculdades mais altas do ser, que têm permitido seja sua mente um canal de condescendências carnais das paixões mais baixas, a estes, Satanás está determinado a destruir com suas tentações, a poluir-lhes a alma com licenciosidade. [...] **E homens em posições de responsabilidade**, que ensinam os reclamos da lei de Deus, cuja boca está cheia de argumentos em vindicação da lei de Deus, e sobre os quais Satanás tem feito tal incursão – sobre estes ele acumula suas diabólicas faculdades e seus instrumentos para que operem de molde a vencê-los em seus pontos fracos de caráter, sabendo que quem transgride um ponto se torna culpado de todos, obtendo assim completo domínio sobre o homem todo. A mente, a alma, o corpo e a consciência são envolvidos na ruína. Se ele é um mensageiro da justiça, e tem recebido grande luz, ou se o Senhor o tem usado como obreiro especial na causa da verdade, quão grande então é o triunfo de Satanás! Como ele exulta! Como Deus é desonrado!” (LA, p. 327, G).

Reforma ou o nome apagado do Livro da Vida

“Deve haver uma reforma. [...] O tempo passa rapidamente, e toda obra será em breve levada a juízo, e ou nossos pecados ou nossos nomes serão apagados do Livro da Vida” (MM, 1956, *Filhos e Filhas de Deus*, p. 49, G).

O bom exemplo está vindo de cima

A reforma espiritual pressupõe o reconhecimento de sua necessidade. Então, movido pelo Espírito Santo, pela graça do Senhor Jesus Cristo, o “reformando” se arrepende de sua “deformação”, faz confissão, obtém perdão e operam-se as mudanças necessárias para o ideal divino, que é o “dever ser”.

Esses passos também são necessários na reforma de alguns que

estão em nosso ministério e nas suas atividades sagradas. Contudo, podemos nos alegrar, pois o bom exemplo de reforma espiritual está vindo de cima, da nossa organização superior. A tristeza pelo ministério deficiente realizado até aqui, com confissão e busca pelas mudanças necessárias, foi iniciado pela nossa liderança mundial e precisa ser imitado por muitos pastores.

Eis um trecho do “Documento” da Associação Geral, que inclui a Divisão Sul-Americana, sobre a questão em foco, que para mim soa como prenúncio de um bendito novo tempo:

“Reconhecemos que nem sempre temos dado prioridade ao dever de buscar a Deus pela oração e em Sua Palavra pelo derramamento do poder do Espírito Santo na chuva serôdia. Humildemente **confessamos** que, em nossa vida pessoal, em nossas práticas administrativas e nas reuniões das comissões, com frequência, temos agido com nossas próprias forças. Muitas vezes, a missão de Deus de salvar o mundo perdido não tem ocupado o primeiro lugar em nosso coração. Às vezes, em nossa intensa busca por fazer boas coisas, temos negligenciado o mais importante: conhecê-Lo. Com frequência, ambições mesquinhas, inveja e relacionamentos pessoais fragilizados têm subjugado nosso anelo pelo reavivamento e pela reforma e nos levado a trabalhar em nossa força humana, em vez de no Seu divino poder [...].

Reconhecemos que a vinda de Jesus tem sido atrasada e que o anelo de nosso Senhor era ter vindo décadas atrás. **Arrependemo-nos** de nossa indiferença, de nosso mundanismo e de nossa falta de paixão por Cristo e Sua missão. Sentimos que Cristo nos chama a um relacionamento profundo com Ele, mediante oração e estudo da Bíblia, e a um mais ardente compromisso de transmitir Sua mensagem para os últimos dias ao mundo” (“Apelo Urgente pelo Reavivamento, Reforma, Discipulado e Evangelismo”, RAW, jan. 2011).

Razões do meu otimismo

Estou otimista porque logo teremos um ministério realmente convertido, reavivado, reformado, poderoso, recebendo a Chuva Serôdia e erguendo espiritualmente as igrejas, pois há líderes se humilhando e confessando suas falhas (pessoais e ministeriais) como nunca vi nem soube que houve no Movimento Adventista do Sétimo Dia! Benditas confissões e francas humilhações!

O primeiro bom exemplo que citamos é do Pr. Ted N. C. Wilson,

nosso presidente mundial, que em seu sermão no dia 14 de outubro de 2010, no Concílio Outonal, na sede da Associação Geral, assim confessou e se humilhou:

“Só posso liderar segundo caia aos pés da cruz e eu pessoalmente gaste tempo com Jesus em Sua Palavra”, acrescentou Wilson. “Não tenho a sabedoria e habilidade para liderar, exceto se as receber de Cristo. Hoje, desejo confessar diante de vocês e de meu Deus meu orgulho e arrogância, meu egoísmo, minha negligência de gastar tempo suficiente com Deus em oração e estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia”, disse ele referindo-se à compilação dos escritos de Ellen G. White. “Confesso-lhes minha inveja e egocentrismo. Eu lhes peço, como meus companheiros na liderança, perdão. Desejo fazer a vontade de Deus. Desejo humilhar-me diante de Deus, desejo orar e desejo buscar a Sua face. Desejo o poder da chuva serôdia em minha vida. Unir-se-ão a mim?”

Você, pastor, unir-se-á ao Pr. Ted. N. C. Wilson e fará confissões diante de sua igreja naquilo que você tem falhado, se for o seu caso?

O segundo exemplo que citamos é de um pastor famoso mundialmente. Várias pessoas que estavam presentes no dia do lançamento do documento “Apelo Urgente pelo Reavivamento, Reforma, Discipulado e Evangelismo”, no Concílio Mundial de outubro de 2010, na sede da Associação Geral, me reportaram que o Pr. Dwight Nelson, líder espiritual maior há mais de 32 anos da igreja da Andrews University e autor de muitos livros, incluindo “Ninguém Será Deixado para Trás”, editado pela CPB, humildemente disse querer reavivamento e reforma em sua vida e na Igreja. Demonstrando isso abertamente, ele chamou o Pr. Mark Finley à frente e lhe disse:

“Quero de público confessar o meu pecado, quero pedir perdão ao Pr. Mark Finley, pois a vida inteira tive inveja do senhor”.

“Trovoadas”?

Santa coragem nos dois exemplos mencionados! Confissões públicas em nível mundial! Benditas humilhações e confissões dignas de imitação! Serão elas imitadas pelos pastores que necessitam seguir esse bom exemplo vindo das lideranças superiores?

Oro para que esses homens, que estão se humilhando e fazendo confissões, sejam imitados por todos os pastores, demais líderes das igrejas e membros. Se isso acontecer, poderemos ter aí “trovoadas”,

prenúncios da Chuva Serôdia que em breve cairá sobre nós!

Confissão pastoral estimula confissões

O bom exemplo de confissões públicas do presidente mundial da Igreja, Pr. Ted N. C. Wilson, deve ser imitado por todos os pastores. Ellen G. White diz que a confissão das próprias faltas feita pelo pastor não afeta a sua influência sobre a igreja, mas animará o espírito de confissão e o resultado será uma agradável união:

“Se errarem, devem estar prontos a confessá-lo por inteiro. A honestidade da intenção não pode ser tida como escusa para não confessar o erro. A confissão não diminui a confiança da igreja no mensageiro, e ele estaria dando um bom exemplo; seria encorajado o espírito de confissão na igreja, e o resultado seria agradável união” (PE, p. 102).

Reformas sem alterar as nossas bases

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. [...] Tive a esperança de que houvesse uma reforma cabal, e de que fossem mantidos os princípios pelos quais nos batemos nos dias primitivos, e que foram apresentados no poder do Espírito Santo” (ME, vol. 1, p. 206).

Reformas administrativas e financeiras

Nosso propósito, no presente trabalho, é tratar da reforma espiritual do ministério da IASD, e não queremos nos desviar do foco. Contudo, registre-se aqui que há vozes pedindo uma **reforma administrativa**, uma mudança radical na forma como a Igreja é dirigida

e mantida, além da necessidade do **enxugamento** da máquina institucional.

Confirmando esse fato, apresentamos as surpreendentes observações do então tesoureiro da Associação Geral, Pr. Robert E. Lemon, aos delegados do Concílio Anual da Conferência Geral em 2013 e mais recentemente:

“Lemon está convencido de que é tempo de realizar uma mudança radical na forma como a igreja é **mantida e dirigida**” (RAW, 12/2013, p. 3, G).

“Adicionar pastores e funcionários da linha de frente é o que nós encorajamos, e não apenas adicionar níveis administrativos (associações e uniões). Foi o que pediu o pastor Robert Lemon, tesoureiro mundial da Igreja Adventista, ao falar sobre **a necessidade de enxugar a máquina institucional**” (RA Especial, 2014, p. 9, Gpa).

Comungamos com a proposta de uma revolução na Igreja nos termos que propõe o Pr. Russel Burril em sua excelente obra *Revolução na Igreja: Com o Incrível Poder do Ministério Leigo*, editado em Sabugo, Portugal, no ano de 2000, cujo editor original foi o Hart Research Center (EUA), em 1993. O título original em inglês é *Revolution in the Church*.

Trazemos como um dos apêndices deste trabalho um resumo das ideias do Pr. Russel Burril na obra citada acima, lembrando apenas que ele sugere a sobra de mais dinheiro para a igreja local investir em treinamento dos leigos para o ministério, em dons, em abrir o ministério “aos leigos” e em mudanças nas atividades pastorais, em que os pastores passariam a ser mais treinadores dos membros para os trabalhos das igrejas.

Em Cristo, vencedores!

Podemos vencer por meio de uma reforma a cada passo, pois “[...] em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:37).

“Tentações virão a cada um de nós. [...] **Deus pede uma reforma a cada passo** [...]. Queira Deus ajudar-nos a vencer, pelo sangue do Cordeiro e a palavra do Seu testemunho” (LuC, p. 147, G).

Divino apelo aos pastores

Pastor, se for o seu caso, se sua atitude estiver em desarmonia

com os princípios bíblicos e o Espírito de Profecia, que são as regras fixas do Senhor para o Seu ministério, reforme-se, pois com sua decidida e bendita reforma a igreja sentirá a sua erguedora e purificadora influência:

“Apelo a todos os que se têm unido numa atitude errada quanto aos princípios, para que **façam decidida reforma** e depois disto andem para sempre humildemente com Deus [...].

Quando os ministros reconhecem a necessidade de completa reforma em si mesmos, quando sentem que devem alcançar uma norma mais elevada, sua influência sobre as igrejas será soerguedora (erguedora) e purificadora” (TMOE, p. 131,144, Gpa).

2. Para reflexão pastoral

1.º Indagações de Ellen G. White

“Pergunto: Até que ponto aqueles que professam confiança nos Testemunhos têm procurado viver de acordo com a luz concedida através deles? Até que ponto têm considerado as advertências dadas? Até que ponto têm acatado as instruções recebidas?” (TPI, vol. 5, p. 662).

2.º Indagação do Pr. Ted N. C. Wilson

“Uma das maiores perguntas que enfrenta a Igreja Adventista hoje é: Estamos dispostos a sair de nossa zona de conforto e comodidade para permitir que Deus faça o que é necessário para preparar a cada um de nós através de um verdadeiro reavivamento **pessoal** e **corporativo**, para uma mudança ou reforma em nossas vidas e assim sermos mais semelhantes a Jesus e recebermos a Chuva Serôdia?” (Pastor Ted N. C. Wilson. Artigo original disponível em: <<http://www.revivalandreformation.org>>, 29 mar. 2011, Silver Spring, Maryland, EUA, G).

3.º Severo castigo

“Como você tem recebido maior luz do que os outros, assim sua responsabilidade é aumentada. Você será severamente castigado se negligenciar fazer a vontade do Seu Mestre” (TPI, vol. 5, p. 160).

“Os que causam dificuldades aos fiéis mensageiros do Senhor, que os desanimam, que se colocam entre eles e o povo, para que sua mensagem não tenha a influência que Deus tencionava que tivesse, são responsáveis pelos enganos e heresias que penetram na igreja como resultado de sua conduta. **Têm uma conta terrível a ser prestada a Deus**” (MM, 1979, *Este Dia com Deus*, p. 52, G).

“A indignação e a ira de Deus o punirão pelo pecado. A vingança divina se levantará contra todos aqueles cujas paixões sensuais têm sido disfarçadas sob um manto ministerial” (TPI, vol. 2, p. 454).

4.º Gravíssima advertência

“Quanto mais condescendência houver com as paixões sensuais (carnais), tanto mais fortes se tornarão elas, e mais violentos serão seus reclamos quanto à satisfação. Que os homens e mulheres tementes a Deus despertem para o seu dever. Muitos professos cristãos sofrem de paralisia de nervos e cérebro devido a sua intemperança neste sentido.

Podridão, eis o que se encontra nos ossos e medula de muitos que são considerados bons homens, **que oram** e choram, e **ocupam altas posições**, mas cuja carcaça poluída jamais transporá os portais da cidade celestial” (TS, vol. 1, p. 272, Gpa).

5.º Adquira a unção

“Pregador, com tudo o que possuis, adquire a unção” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 16).

6.º O pastor e o sucesso no evangelismo

“Os que Deus escolheu para o Seu ministério devem preparar-se para a obra, mediante escrupuloso exame de consciência e íntima união com o Salvador do mundo. **Se não forem bem-sucedidos em ganhar pessoas para Cristo, será porque a própria vida não está bem com Deus**” (TPI, vol. 5, p. 574, G).

“O evangelismo sem o reavivamento produz resultados ínfimos” (Pr. Ted N. C. Wilson no Sermão intitulado “Um urgente chamado profético”).

“Embora o avivamento e o evangelismo estejam intimamente relacionados, na verdade são duas obras distintas. **O avivamento é uma experiência da Igreja; o evangelismo, a expressão dela**” (Paul S. Rees) (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 42).

Ordens da Inspiração

1.ª Remover o ditador

“Remover o ditador – O espírito de domínio está se estendendo até aos presidentes de nossas Associações. Se um homem ansioso de exercer seus próprios poderes procura ter domínio sobre seus irmãos achando que foi investido de autoridade para fazer de sua vontade o poder dominante, o melhor e único rumo seguro é **removê-lo**, para que não haja mal maior e ele perca sua própria alma e ponha em perigo a alma de outros. ‘Todos vós sois irmãos’ (Mateus 23:8). **A disposição de mandar sobre a herança de Deus causará reação, a menos que esses homens mudem de atitude.** Os que têm autoridade devem manifestar o espírito de Cristo. Devem lidar como Ele lidaria com cada caso que requer atenção” (TMOE, p. 362, G).

2.ª Presidente por muito tempo? Não!

“O Senhor foi servido de me conceder luz a esse respeito. Foi-me mostrado que se não devem reter ministros no mesmo distrito por muito tempo ano após ano, **nem mesmo homem deve por muito tempo presidir sobre uma associação**. Uma permuta de dons é conveniente ao bem de nossas associações e igrejas” (OE, p. 420, G).

3.ª Não proibir

“O fato de uma pessoa não se conformar em tudo com nossas próprias ideias e opiniões não nos justifica proibir-lhe o trabalhar para Deus. [...] quão cuidadosos devemos ser para não desanistar um dos que transmitem a luz de Deus, interceptando assim os raios que Ele queria fazer brilhar no mundo” (DTN, p. 309).

4.ª Não atar, não desalentar nem calar

“Nenhuma mão deve ser atada, nenhuma alma desalentada, nenhuma voz calada [...]” (RH, 9 jul. 1895).

“Não há mais conclusiva prova de possuirmos o espírito de Satanás do que a disposição de causar dano e destruir aos que não apreciam nossa obra ou procedem em contrário a nossas ideias” (DTN, p. 344).

3. O preço

“O ato de reformar é sempre acompanhado de sacrifício [...] quem quer que tenha a coragem de reformar encontrará obstáculos” (TPI, vol. 4, p. 636).

Levar avante a obra de reforma espiritual sempre exigiu um alto preço a pagar, e ainda exige isso, mas o reformador deve executar o seu trabalho crendo, pela fé, que vale a pena e que um dia a recompensa virá: uma coroa de glória, honra e de vida imortal ao lado do Senhor Jesus.

Pastor, por amor à sua alma e às almas por quem Cristo deu a Sua vida, pague o alto preço. Valerá a pena!

1. Perdas, sacrifícios, perigos; encontrar ódio, calúnia e oposição

“Qualquer esforço reformatório é sempre acompanhado de **perdas, sacrifícios e perigos**. Ele sempre reprova o amor à comodidade, os interesses egoístas e a lasciva ambição. Portanto, qualquer que inicie ou dê continuidade a tal esforço deve encontrar oposição, calúnia e ódio por parte daqueles que não estão dispostos a se submeter às condições de reforma [...]” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 314, G).

2. Fazer sacrifício e estar disposto a enfrentar obstáculos

“Nenhuma reforma, em toda a história da igreja, foi levada avante sem encontrar sérios obstáculos” (GC, p. 396).

“Ele (o diabo) porá todo obstáculo possível no caminho daqueles que desejam fazer progresso nesta obra (da reforma)” (CSS, p. 548, Pa).

3. Ter fé, derramar muitas lágrimas e fazer muitas orações

“A obra de reforma requererá toda a fé, lágrimas e orações que os seres humanos puderem suportar. Nosso encargo consiste em erguer a cruz e levá-la após Jesus, procurando obter sempre o mesmo espírito que induziu Jesus a ansiar pelo Seu batismo antecipado de sofrimento sobre a cruz” (MM, 1979, *Este Dia com Deus*, p. 45).

4. Enfrentar oposição e perseguição como Cristo enfrentou

“Quem quer que empreenda a obra de reforma terá de enfrentar

decidida oposição" (MM, 1979, *Este Dia com Deus*, p. 45).

“Cristo veio estabelecer reformas e atrair todos os homens para Si. Sua vontade deve ser cumprida na Terra, assim como o é no Céu. Quando decidirdes que reformas devem ser efetuadas, trabalhai com destemida e perseverante coragem para esse fim. Não espereis aplicar os princípios puros e elevadores da verdadeira reforma sem encontrar oposição. A Palavra de Deus ensina claramente que todos quantos querem viver justamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição daqueles que buscam lançar abaixo o que Deus declara ser a verdade e justiça [...]” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 85).

5. Não se importar se não for apreciado

“Essa obra requer abnegação. [...] **Não devemos perguntar se somos apreciados ou não. Nada temos que ver com isso.** Considerai a maneira como Cristo labutou. Todo aquele que empreende alguma obra de **reforma**, todo aquele que procura conduzir o pecador a uma vida de renúncia e santidade precisa ter a cada momento a certeza dada por Cristo após a Sua ressurreição: ‘Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século’ (Mateus 28:20)” (MM, 1980, *Este Dia com Deus*, p. 45, G).

6. Disposição para sacrificar as posses, a liberdade e a própria vida!

“Aqueles primeiros reformadores, cujos protestos nos deram o nome de Protestantes, sentiram que Deus os chamara para dar a luz do evangelho ao mundo e, ao fazê-lo, estavam prontos a sacrificar suas posses, liberdade e a própria vida. Somos nós, nesta última batalha do grande conflito, igualmente fiéis ao nosso encargo?” (MM, 2002, *Cristo Triunfante*, p. 357).

7. Estar pronto a gastar, deixar-se gastar e perder a vida

“Todo fiel e abnegado obreiro de Deus está disposto a gastar e deixar-se gastar por amor dos outros. Cristo diz: ‘Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna’ (João 12:25). Mediante diligentes, refletidos esforços para ajudar onde é necessário o auxílio, o verdadeiro cristão mostra seu amor para com Deus e seus semelhantes. Pode perder a vida no serviço. Mas quando Cristo vier buscar Suas joias para Si, tornará a achá-la” (ME, vol. 1, p. 86).

8. Encontrar as ciladas de Satanás a cada passo

“O príncipe do mal disputa cada polegada de terreno em que o povo de Deus avança em sua jornada rumo à cidade celestial. **Nenhuma reforma, em toda a história da igreja, foi levada avante sem encontrar sérios obstáculos.** Assim foi no tempo de Paulo. [...] Lutero também sofreu grande perplexidade e angústia pelo procedimento de pessoas fanáticas, que pretendiam haver Deus falado diretamente por meio delas, e que, portanto, colocavam as próprias ideias e opiniões acima do testemunho das Escrituras. [...] E os Wesley, e outros que abençoaram o mundo pela sua influência e fé, encontraram a cada passo os ardis de Satanás, que consistiam em arrastar pessoas de zelo exagerado, desequilibradas e profanas, a excessos de fanatismo de toda sorte” (GC, p. 396, G).

9. Não esperar repouso nem prazeres nesta vida

“Aqueles que são zelosos pela honra de Deus e os que não contemporizam com o pecado, quer dos ministros, quer do povo, não devem esperar repouso ou prazeres nesta vida. Incansável vigilância deve ser lema de todos os que protegem os interesses da igreja de Cristo” (LVN, p. 76).

Encorajamento: Deus cuida dos que cuidam do interesse da Igreja!

Em Tiago 5:10, há um conselho divino para não desanimarmos em falar em nome do Senhor:

“Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os que falaram em nome do Senhor”.

Há no Espírito de Profecia conforto para os que lutam pelo reavivamento e pela reforma espiritual e que pagam o preço por esta santa obra:

“Aqueles que, enquanto despendem as energias da vida em trabalho abnegado, são tentados a dar lugar à desconfiança e ao desânimo, podem encontrar coragem na experiência de Elias. O vigilante cuidado de Deus, Seu amor, Seu poder são especialmente manifestados em benefício de Seus servos cujo zelo é mal apreciado ou não bem entendido, cujos conselhos e reprovações são menosprezados, e cujos esforços no sentido de uma reforma são recompensados com ódio e oposição” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 31, G).

Pastor auxiliar de Cristo, avance nas reformas espirituais de que necessitamos, custe o preço que custar, e ganhe o prêmio proposto por Deus, o qual valerá todo o preço pago!

4. Raciocinar da causa para o efeito

“Deus deseja que Seus obreiros adquiram diariamente a compreensão de como raciocinar logicamente da causa para o efeito, chegando a conclusões sábias e seguras” (MM, 1995, *O Cuidado de Deus*, p. 326).

A reforma das igrejas adventistas do sétimo dia deve ser **precedida** da reforma dos pastores. Raciocinar assim é raciocinar logicamente, ou da causa para o efeito, e dessa forma chegar a conclusões sábias e seguras.

Deus é lógico. Ele é o Autor do pensar corretamente, do pensar da causa para o efeito. Ele quer que raciocinemos desse modo! Ellen G. White diz que a vontade de Deus é que Seus obreiros raciocinem logicamente:

“Deus deseja que Seus obreiros adquiram diariamente a compreensão de como **raciocinar logicamente da causa para o efeito, chegando a conclusões sábias e seguras**” (MM, 1995, *O Cuidado de Deus*, p. 326, G).

“Precisamos de uma ligação com o poder divino para que possamos ter um aumento da clara luz e uma compreensão de como **raciocinar da causa para o efeito**” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 46, G).

Causa e efeito

Os latinos diziam com sabedoria: “*Sublata causa tollitur effectus*”, o que significa que eliminada a causa desaparecem os efeitos. Não existem efeitos sem causas!

Causa, segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, é razão, motivo, origem de algo ou produto. O efeito é o resultado, o produto, a consequência de uma causa.

Quando se identifica com precisão a “causa de uma situação ruim”, está dado um grande passo para se encontrar a solução. Basta que haja coragem. No presente estudo, qual é a causa que nos interessa, a razão, o motivo do estado de mornidão e deformação espiritual da IASD?

Encontrada a causa, localizado o motivo do problema, sabendo-se

das medidas necessárias a serem aplicadas, elas deverão ser empreendidas no seu devido tempo e modo por pessoas competentes, com as ferramentas adequadas, sem covardia nem temores humanos e com a divina coragem!

Posto isso, na condição de povo do Senhor, temos de buscar as causas da nossa “deformação” espiritual – o que demanda uma urgente reforma – e da nossa fraqueza no cumprimento da missão evangélica final.

As causas e os responsáveis

Conforme mostraremos fartamente pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia, nos capítulos “Causas dos males nas igrejas” (16) e “Tal líder, tal povo” (18), a deformação espiritual do nosso ministério é a causa, o motivo, a razão do baixo nível em que as igrejas se encontram:

“Os vigias são responsáveis pela condição do povo” (TPI, vol. 5, p. 235).

“A situação religiosa das igrejas testifica contra seus mestres” (ME, vol. 3, p. 185).

A divina solução

A solução divina para os nossos males espirituais está no reavivamento e na reforma espiritual dos pastores. Isso, com seu ótimo resultado, gerará um efeito muito desejável: reavivamento e reforma espiritual das igrejas!

Ellen G. White, falando da **causa** para o **efeito**, nesse aspecto particular da reforma dos pastores e no resultado sobre as igrejas, afirma:

“Quando os pastores reconhecem a necessidade de completa reforma em si mesma, quando sentem que devem alcançar uma norma mais elevada, sua influência sobre as igrejas será soerguedora e purificadora” (TMOE, p. 145). Eles terão forças espirituais para erguerem as igrejas, espiritualmente falando!

Primeiro os pastores

Raciocinemos corretamente na questão da reforma espiritual: primeiro os pastores, os líderes, depois os liderados, os membros. É a lógica! A Inspiração diz que “assim deve ser em todo o empreendimento

santo” (SC, p. 133).

Se os pastores forem reformados, o povo também será! Se eles avançarem de todo coração para o cumprimento da missão evangélica, “seu zelo” estimulará a muitos! Mas eles podem fazer muito para promover ou estorvar, pela ação ou omissão, a obra de reforma espiritual de que tanto necessitamos **urgentemente**:

“Dentre os primeiros a se contagiarem com o espírito de zelo e fervor de Neemias, achavam-se os sacerdotes de Israel. Em virtude da posição de influência que eles ocupavam, podiam esses homens fazer muito para estorvar ou promover a obra. Sua pronta cooperação logo de início muito contribuiu para o êxito. **Assim deve ser em todo o empreendimento santo.** Os que ocupam posições de influência e responsabilidade na igreja devem estar na dianteira na obra de Deus. Se avançarem relutantemente, outros nem se moverão. Mas ‘seu zelo’ estimulará muitos (2 Coríntios 9:2). Se sua luz arder brilhante, mil tochas se acenderão à sua chama” (SC, p. 133, G).

Precisamos da reforma espiritual na membresia, mas ela deve começar **coletivamente** pelos pastores e administradores da Igreja, “os cabeças”, e não pela “cauda”, os liderados, a membresia. Esta é a vontade divina. Muitos irmãos e pastores das organizações superiores entendem que Deus quer isso e assim, nessa ordem, como este material mostra fartamente. Isso é raciocinar da causa para o efeito!

Falha prejudicial que desagrada a Deus

A falha de alguns de nossos líderes em raciocinar da causa para o efeito é, para nós, sempre muito prejudicial e causa “um estado de coisas que é muito desagradável a Deus” (MS, p. 160):

“O homem que ocupa a posição de superintendente deve ser valoroso e verdadeiro, pronto a permanecer destemidamente a favor do que sabe ser direito. Deve ser um homem pronto a discernir e discriminar, que possa tornar certo o que está errado com o menor atrito possível. Uma falta de discernimento, **uma falha em raciocinar da causa para o efeito**, traz muitas vezes sobre nossas instituições um estado de coisas muito desagradável a Deus” (MS, p. 166, G).

Tragédia nacional por falha de raciocínio lógico

Roboão, rei de Israel, e seus inexperientes conselheiros não

raciocinaram da causa para o efeito **quando o povo pediu decididas reformas**, mas revelaram orgulho da posição e autoridade, e a consequência foi um desastre nacional:

“Tivessem Roboão e seus inexperientes conselheiros compreendido a vontade divina concernente a Israel, **teriam eles dado ouvidos à solicitação do povo por reformas decididas na administração do governo**. Mas na hora oportuna que se lhes apresentou na reunião de Siquém, **deixaram de raciocinar da causa para o efeito**, e assim enfraqueceram para sempre sua influência sobre grande parte do povo. Sua expressa determinação de perpetuar e acrescentar a opressão introduzida durante o reinado de Salomão estava em direto conflito com o plano de Deus para Israel, e deu ao povo ampla ocasião de duvidar da sinceridade de seus motivos. Nesta tentativa inepta e insensível de exercer poder, o rei e seus conselheiros escolhidos revelaram o orgulho da posição e autoridade” (PR, p. 42, G).

Esperamos que os pastores atendam às orientações divinas e façam a reforma que Ele manda sem revelar, à semelhança de Roboão e seus péssimos conselheiros, orgulho de posição e autoridade!

Pastor espectador? Não!

Pr. Almir Marrone, departamental mundial de colportagem, afirmou:

“Quando a igreja em todo o mundo se levanta em busca de reavivamento e reforma, precisamos decidir se faremos parte desse movimento ou se seremos meros espectadores” (RD, ano 9, n.º 48, São Paulo: Seven Editora, p. 14).

A palavra “pastor” rima com espectador, que compõe a plateia, mas não combina com a missão do cargo, que é o de agente promotor de metas espirituais, protagonista, ator. Um bom exemplo disso encontramos em Neemias:

“Neemias foi escolhido por Deus porque estava disposto a cooperar com o Senhor como restaurador. [...] Quando viu serem seguidos princípios errados, não ficou como simples espectador, em silencioso consentimento. Não deixou que o povo concluísse estar ele do lado errado. Assumiu firme e intransigente posição ao lado do direito” (VF, p. 269).

Promover a reforma espiritual, sobretudo para o líder-pastor, não é optativo, uma faculdade, uma escolha, mas sim uma prioridade, um

imperativo categórico divino, uma ordem divina, incumbência do Senhor. “As primeiras coisas no primeiro lugar”, disse alguém sabiamente. Ainda:

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser a nossa primeira ocupação” (ME, vol. 1, p. 121).

Pastor, você está promovendo com zelo as obras de reavivamento, reforma, discipulado e evangelismo final? Ou está como espectador?

O que fazer com eles?

Por derradeiro, neste tópico indagamos: O que deve ser feito com os pastores espectadores que não obedecem a Deus e à liderança superior da Igreja, não dão prioridade ao reavivamento e à reforma e não raciocinam da causa para o efeito? Temos uma sugestão expressa no último capítulo. Com a palavra, a liderança superior da Igreja. A nós, membros, compete orar e aguardar uma medida (logicamente inspirada) urgente!

5. O lamentável estado espiritual de alguns pastores

“Deve haver uma decidida mudança no ministério” (TPI, vol. 4, p. 442).

O Espírito de Profecia diz que é lamentável o estado ou a situação espiritual de alguns pastores e até de líderes com maiores responsabilidades na obra de Deus.

Essa tragédia espiritual pastoral é descrita com as seguintes palavras na Inspiração:

- A) Presidentes de associação tentando servir a Deus e a Mamom;
- B) Pastores:
 - 1. Dormindo;
 - 2. Dormentes, adormecidos, sonolentos;
 - 3. Paralisados por Satanás;
 - 4. Apostatados;
 - 5. Inconvertidos e até precisando reconverterem-se e serem rebatizados;
 - 6. Despreparados;
 - 7. Não santificados;
 - 8. Sem o amor de Deus no coração;
 - 9. Sem sendo de santidade da sua obra;
 - 10. Com sangue nas vestes;
 - 11. Causadores de apostasias;
 - 12. Sem poder espiritual;
 - 13. Etc.

A trágica situação espiritual de alguns pastores, inclusive presidentes de associação, precisa ser mudada **urgentemente!**

Um exame mais criterioso

Deus quer decidida mudança no ministério e mais rigor no exame quanto às qualificações para alguém ser um pastor. **Isso é necessário desde a admissão para o curso teológico!** Isso ajudará a melhorar muito o estado espiritual do ministério.

Entendemos que o processo seletivo, o apresentar uma carta de recomendação, um vestibular e uma entrevista não são suficientes, pois o

exame deve ser mais criterioso do que isso. Deus manda que assim seja:

“Deve haver uma decidida mudança no ministério. Um exame mais criterioso é necessário com respeito às qualificações de um pastor” (TPI, vol. 4, p. 442).

Enviar apenas os que Deus chamou!

Um ministério em melhor estado espiritual deve ser composto de homens chamados por Deus. Os que não derem **provas plenas** do divino chamado para o sagrado trabalho ministerial não devem ser enviados para os campos pastorais:

“Os irmãos devem ter o cuidado de não remeter para o campo aqueles a quem Deus não chamou. [...] Irmãos de experiência e de mente saudável devem congregar-se, e seguindo a Palavra de Deus e sanção do Espírito Santo, devem, com fervente oração, impor as mãos sobre aqueles que tenham dado **plena prova de que receberam o chamado de Deus**, sendo então separados para se devotarem inteiramente à Sua obra” (PE, p. 97,101, G).

“Precisamos estar seguros de que nossos pastores sejam homens convertidos, modestos, mansos e humildes de coração” (TPI, vol. 4, p. 441).

“Foi-me revelado que os pastores precisam ser consagrados e santos, e devem ter conhecimento da Palavra de Deus” (TPI, vol. 2, p. 556).

“Nossos pastores devem ser homens inteiramente consagrados a Deus e cultos” (TPI, vol. 5, p. 528).

A triste situação espiritual de alguns pastores

1. Pastores presidentes tentando servir a Deus e a Mamom

“Os presidentes de Associações devem ser homens a quem se possa confiar plenamente a obra de Deus. Deveriam ser homens íntegros, cristãos altruístas, consagrados e operosos. [...] Em alguns casos, eles tentam servir a Deus e a Mamom. Não são abnegados e não se interessam pelas pessoas. Sua consciência não é sensível. Quando a causa de Deus é atingida, não se sentem feridos. Em seu coração questionam e duvidam dos Testemunhos do Espírito de Deus. Não carregam a cruz de Cristo e desconhecem o intenso amor de Jesus. Não são fiéis pastores do rebanho sobre o qual foram feitos superintendentes. Seu registro no Céu é tal que

“eles não se alegrarão de enfrentar no dia de Deus” (TPI, vol. 5, p. 379).

2. Pastores adormecidos e sonolentos

“Os vigias estão adormecidos” (TPI, vol. 5, p. 715).

“Pregadores **sonolentos** pregando a um povo adormecido” (TPI, vol. 2, p. 337, G).

3. Pastores dormindo

“Alguns dos pastores estão **dormindo**, e o povo também. Contudo, Satanás está bem desperto” (TPI, vol. 2, p. 336, G).

“Homens que estão em posições de muita responsabilidade no centro da obra estão **dormindo**. Satanás paralisou-os para que não discernissem seus planos e enganos, enquanto está ativo em seduzir, enganar e destruir” (TPI, vol. 2, p. 439, G).

“Homens e mulheres estão nas últimas horas de graça e, no entanto, são descuidados e ignorantes, e **os pastores** não têm poder para despertá-los; **eles próprios dormem**” (TPI, vol. 2, p. 337, G).

4. Pastores dormentes

“Os pastores estão **dormentes**; da mesma forma que os membros da igreja; enquanto o mundo perece em pecado. Queira Deus ajudar o Seu povo a despertar, e andar, e trabalhar como homens e mulheres que estão nas fronteiras de um mundo eterno” (TPI, vol. 8, p. 37, G).

5. Pastores não santificados

“O ministério é corrompido por **pastores não santificados**” (TPI, vol. 4, p. 442, G).

“Tremo quando considero que há **alguns pastores**, mesmo entre adventistas do sétimo dia, que **não são santificados** pela verdade que pregam” (TPI, vol. 3, p. 31, G).

6. Pastores sem o amor de Deus no coração

“Há perigo de que os pastores que professam crer na verdade presente se satisfaçam em apresentar a teoria somente, enquanto a própria alma não sente o seu poder santificador. Alguns **não têm o amor de Deus no coração** suavizando, moldando e enobrecendo a existência” (TPI, vol. 4, p. 526, G).

7. Pastores apostatados e precisando ser rebatizados

“É desse batismo do Espírito Santo que as igrejas necessitam hoje. Há na igreja membros e **ministros apostatados** que precisam reconverter-se, que precisam da influência suavizante e subjugadora do batismo do Espírito, para que ressuscitem em novidade de vida e façam obra completa para a eternidade. Vi que a irreligião e a autossuficiência são acalentadas e ouvi serem proferidas as palavras: ‘A menos que vocês se arrependam e se convertam, jamais verão o reino dos Céus’. **Há muitos que precisam ser rebatizados**, mas não devem descer às águas enquanto não estiverem mortos para o pecado, curados do egoísmo da exaltação própria; enquanto não puderem emergir das águas para viver uma nova vida com Deus. Fé e arrependimento são condições essenciais para o perdão do pecado” (*Carta 60*, 1906, G).

8. Pastores despreparados e atrasados

“Os pastores raramente estão preparados para trabalhar pelo Senhor. [...] A grande maioria dos pastores, porém, não possuía mais senso da santidade de sua obra do que as crianças. [...] Os pastores deveriam procurar obter preparo de coração antes de assumir a obra de ajudar os outros, **pois o povo está muito mais adiantado do que muitos dos pastores**. [...] Olhei para ver a humildade de espírito que sempre deveria ajustar-se como uma veste apropriada sobre nossos pastores, mas ela não existia neles. Olhei para o profundo amor pela salvação das pessoas, o que o Mestre disse que deveriam possuir, mas não encontrei” (TPI, vol. 5, p. 165-166, G).

9. Pastores sem senso de santidade da sua obra

“Procurei ouvir as ferventes orações apresentadas com lágrimas e angústia de espírito em favor dos descrentes e impenitentes havidos em seus próprios lares e na igreja, porém nada ouvi. **Atentei para os apelos feitos no Espírito, mas não os havia**. Procurei pelos portadores de cargas, que em tal tempo deveriam estar chorando entre o alpendre e o altar, clamando ‘Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio [...]’ (Joel 2:17), mas não ouvi tais súplicas. Uns poucos e fervorosos e humildes estavam buscando ao Senhor. Em algumas dessas reuniões um ou dois pastores sentiam a carga e arqueavam como uma carroça debaixo dos molhos. **A grande maioria dos pastores, porém, não possuía mais senso da santidade de sua obra do que as crianças**” (TPI, vol. 5, p. 165-166, G).

10. Pastores inconvertidos

“Há pastores, pregando a verdade presente, que **precisam converter-se**. Sua compreensão precisa ser fortalecida; o coração purificado; e as afeições, centralizadas em Deus” (TPI, vol. 2, p. 336, G).

“Estou triste por saber que alguns que atualmente pregam a verdade presente são na realidade homens **não convertidos**. Não estão ligados a Deus. Têm uma religião racional, mas **não têm coração convertido**” (TPI, vol. 4, p. 527, G).

“Nem todos que pregam a verdade aos outros estão santificados por ela. Alguns não têm senão uma pálida ideia do sagrado caráter da obra. [...] No íntimo, **não estão convertidos**” (TPI, vol. 2, p. 334, G).

“**Necessitamos de um ministério convertido**; de outro modo, as igrejas levantadas mediante os seus esforços, não tendo raiz em si mesmas, não serão capazes de se manter sozinhas” (TPI, vol. 4, p. 315, G).

11. Pastores com sangue nas vestes

“**Alguns pastores que professam ter sido chamados por Deus têm o sangue das almas em suas vestes**. Estão cercados de apóstatas e pecadores, contudo não sentem responsabilidade por essas pessoas. Manifestam indiferença pela sua salvação. Alguns se acham tão entorpecidos que não possuem qualquer senso do trabalho do ministério evangélico. **Não consideram que, como médicos espirituais, é-lhes requerida perícia em ministrar aos corações enfermos pelo pecado**” (TPI, vol. 2, p. 506, G).

12. Pastores sem poder e causadores de apostasias

“Os ministros do evangelho seriam homens poderosos se pusessem sempre o Senhor diante de si e dedicassem seu tempo ao estudo de Seu admirável caráter. **Se fizessem isto, não haveria apostasias**, ninguém seria separado da associação por haver, pelas suas práticas licenciosas, desonrado a causa de Deus e exposto Jesus ao vitupério” (ME, vol. 3, p. 187, G).

A solução divina: “Cristoterapia”

Deus tem a solução para melhorar o ministério da IASD: para pastores, só os homens chamados por Ele, convertidos, inteiramente consagrados ao Senhor, santos, modestos, mansos, humildes de coração,

conhecedores das Santas Escrituras, cultos e que estejam lutando para ter um caráter semelhante ao de Cristo:

“As faculdades de todo ministro do evangelho devem ser empregadas para ensinar as igrejas que creem a receber a Cristo pela fé como seu Salvador pessoal, **a introduzi-Lo em sua própria vida e torná-Lo seu Modelo, para aprender de Jesus, crer em Jesus e exaltar a Jesus. O pastor deve, ele mesmo, demorar-se no caráter de Cristo.** Deve ponderar a verdade e meditar sobre os mistérios da redenção, especialmente a obra mediadora de Cristo para este tempo” (ME, vol. 3, p. 187, G).

Ministério atrofiado e defeituoso

Ellen G. White, falando sobre o ministério, em *Testemunhos para a Igreja*, vol. 4, p. 441, no capítulo “A causa de Iowa”, referindo-se à segurança que devemos ter em relação aos nossos pastores, afirmou com muita clareza:

“**Temos um ministério atrofiado e defeituoso.** A menos que Cristo habite nos homens que pregam a verdade, eles rebaixarão o padrão moral e religioso onde quer que sejam tolerados. [...] Precisamos estar seguros de que nossos pastores sejam homens convertidos, modestos, mansos e humildes de coração” (G).

Diante do péssimo estado espiritual de alguns pastores, conforme afirma o Espírito de Profecia, precisamos de líderes principais da Associação Geral, incluindo a Divisão Sul-Americana, as uniões e associações, que sejam como os duzentos chefes da tribo de Issacar, que “[...] sabiam como Israel devia agir em qualquer circunstância” (1 Crônicas 12:32, NVI).

Diante do que foi exposto e provado em relação ao tema sob exame, indagamos aos líderes superiores da Igreja: O que será feito? Quais providências serão tomadas para mudar o estado espiritual de alguns pastores em péssimo estado espiritual? Tudo continuará como está? Merecem os pastores, no terrível estado espiritual descrito pela Pena Inspirada, continuar a receber do santo dízimo?

Estamos contribuindo com o debate dessa questão no último capítulo deste compêndio: “Sejam demitidos!”. Com a palavra, a liderança dos pastores!

6. A essência da nossa crise

“O pecado de uma nação e sua ruína eram devidos aos guias religiosos” (DTN, p. 522).

A essência, o núcleo, a coisa principal da nossa crise espiritual eclesiástica é a falta de líderes espirituais e as falhas de muitos deles.

Estão faltando líderes espirituais para que os propósitos de Deus sejam cumpridos, que a é nossa salvação e do mundo, o qual perece sem Cristo. Sobretudo, faltam líderes, e outros estão falhando em fazer a necessária obra da reforma, que é ordem de Deus.

As crises espirituais do povo de Deus quase sempre foram motivadas por falhas da liderança ou ausência de líderes espirituais.

Falando sobre Israel, Ellen G. White é direta em apontar os responsáveis do fracasso da nação:

“O pecado de uma nação (Israel) e sua ruína eram devidos aos guias religiosos” (DTN, p. 522, Pa).

“As visões dos seus profetas eram falsas e inúteis: eles não expuseram o seu pecado para evitar o seu cativeiro. As mensagens que deles deram eram falsas e engonosas” (Lamentações 2:14, NVI).

Pr. Pardon Mwansa, Vice-Presidente da Associação Geral, referindo-se ao papel da liderança, afirmou:

“O papel da liderança é encorajar a outros para que cumpram os propósitos de Deus”.

Não temos falta de “gerentes” de igrejas, de associações, uniões e instituições adventistas. A nossa falta não é de bons pregadores, de mestres nem de doutores. Aliás, a Igreja nunca os teve tantos! A nossa grande falta é de **líderes espirituais fiéis** que se espelhem no Senhor Jesus e sejam como Calebe, que, mesmo discordando da maioria, não teve medo das consequências de seus dias, que atualmente são a perda de um cargo, não ser reeleito para a função que ocupa, ser transferido para um lugar indesejado, ser demitido da obra, etc.

Líderes calebianos

Precisamos de líderes espirituais “calebianos” que prestem ao Senhor um serviço indiviso e que animem o povo de Deus a fazer o que tem de ser feito urgentemente, a saber, a reforma espiritual e o

cumprimento da nossa missão evangelizadora final, para entrarmos logo na Terra Prometida, a Canaã Celestial:

“Os Calebes já foram muito necessários em diferentes períodos da história de nossa obra. Precisamos hoje de obreiros de perfeita fidelidade, obreiros que sigam inteiramente ao Senhor, obreiros que não estejam dispostos a silenciar quando devem falar, que sejam fiéis ao princípio como o aço, que não procurem fazer uma exibição pretensiosa, mas que andem humildemente com Deus – obreiros pacientes, bondosos, prestativos, corteses, que entendam que a ciência da oração é exercer fé e mostrar obras que manifestem a glória de Deus e o bem de Seu povo. **Deus não terá em Sua obra líderes que prestem um serviço dividido”** (MM, 2002, *Cristo Triunfante*, p. 130, G).

Falhas de liderança afetam o povo

Na época de Jeremias, Deus disse sobre muitos líderes falhos:

“Foi por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes que se derramou no meio dela o sangue dos justos” (Lamentações 4:13, ARA).

Uma das lições da Escola Sabatina trouxe em seu texto que muitas vezes as falhas do povo de Deus são falhas dos líderes:

“Ele (Sofonias) acusou seus líderes a respeito da degradação moral da cidade. A corrupção surgiu diretamente do fracasso de seus líderes em viver de acordo com as funções e responsabilidades que lhes haviam sido designadas (comparar com Jeremias 18:18 e Ezequiel 22:22-30)” (*Lição da Escola Sabatina* abr./maio/jun. 2013, p. 110, Pa).

Acusações de Deus contra pastores

1.ª Pastores cães mudos

Em certas ocasiões na história do Seu povo, Deus fez duras acusações contra os líderes pela tragédia espiritual de Sua nação a ponto de compará-los com cães mudos.

Ao verem algum perigo, os cães que vigiam rebanhos devem latir sinalizando o perigo. Se ficam mudos, não servem para a função de cães vigias:

“Os guardas do meu povo são cegos; eles não veem nada. **Todos são como cachorros mudos que não podem latir;** estão sempre deitados, dormindo; são uns preguiçosos que só gostam de dormir e

sonhar. Os pastores do meu rebanho não entendem nada; todos seguem os seus próprios interesses” (Isaías 56:10-11, NTLH, G).

O Espírito de Profecia diz que não mostrar ao povo de Deus a sua transgressão e os seus pecados e não o salvar dos perigos é ser um “cão mudo”:

“O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de homens que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. **Esses cães mudos**, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, virgens e crianças, todos perecerão juntos” (TS, vol. 2, p. 65, G).

2.ª Pastores aproveitadores do rebanho? Ai deles!

“[...] Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?” (Ezequiel 34:2, NVI).

Nos dias do profeta Ezequiel, o Senhor acusou duramente pastores de infidelidade no exercício do ministério, referência àqueles que não cumpriam seus deveres, não faziam a obra de um verdadeiro pastor de rebanho e apascentavam a si mesmos, e não às ovelhas; comiam a gordura, se vestiam com a lã, degolavam o cevado, não fortaleciam a fraca, não curavam a doente, não ligavam a quebrada, não tornavam a trazer a perdida, buscando-a. Além de todos os males acima, dominavam sobre elas com rigor e dureza.

Ressalta-se o ai, um grito de dor, de lamento que foi pronunciado sobre esses pastores infiéis nos dias do profeta Ezequiel (ler Ezequiel 34:1-11).

Será que hoje temos em nosso ministério pastores como aqueles que o próprio Deus acusou de cães mudos, aproveitadores do rebanho e apascentadores de si mesmos, que cuidam mais dos interesses pessoais e dos seus familiares do que das ovelhas espirituais sob o seu pastoreio?

Graves ameaças divinas aos pastores infiéis

Ao longo da Palavra de Deus, são registradas duras palavras e gravíssimas ameaças da parte dEle contra os líderes infiéis, os quais falharam cada um em sua época:

1.ª Ser rejeitado para ser pastor

“O meu povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento. Porquanto rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos” (Oseias 4:6, ARA, G).

2.ª Comer comida amarga

“Por isso assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eu farei comer comida amarga e beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda a terra” (Jeremias 23:15, NVI).

3.ª Ficar cego do olho direito e ter um braço ferido e seco

“Ai do pastor imprestável, que abandona o rebanho! Que a espada fira o seu braço e fure o seu olho direito! Que o seu braço seque completamente, e fique cego o seu olho direito” (Zacarias 11:17, NVI).

4.ª Receber fezes na cara e ser jogado na esterqueira

Na época em que animais eram sacrificados a Deus, foi feita uma ameaça gravíssima e muito repugnante aos falhos líderes que apresentavam animais defeituosos a Ele: receberem fezes na cara e serem jogados na esterqueira, onde eram lançadas as fezes dos animais sacrificados:

“O Senhor Todo-Poderoso diz: ‘Sacerdotes, eu estou falando com vocês. Se não obedecerem ao meu mandamento e não resolverem me honrar, então eu farei cair sobre vocês uma maldição e amaldiçoarei tudo o que vocês recebem pelo trabalho que fazem. Aliás, já os amaldiçoei porque vocês não resolveram me honrar. Vou castigar os seus filhos e esfregar na cara de vocês as fezes dos animais que vocês oferecem em sacrifício. E, além disso, vocês serão levados para onde as fezes são jogadas’” (Malaquias 2:1-3, NTLH, G).

5.º Ser rejeitado por Deus para ser sacerdote

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”

(Oseias 4:6, ARA).

Ai dos que desonram a santa vocação!

Ellen G. White fala que um sério ai, um grito de dor, de triste lamento, pesa sobre os pastores que desonram a sua vocação. Ela afirma: “Hoje em dia, o Senhor escolhe homens, como outrora a Moisés, para serem mensageiros Seus, **e sério é o ai** que pesa sobre aquele que desonra sua santa vocação, ou rebaixa a norma que lhe é estabelecida na vida e na obra do Filho de Deus” (OE, p. 20, G).

“Sintam esses servos o ‘ai’ que sobre eles pesa se não prearem o evangelho, isso será o bastante; mas nem todos o sentem” (TS, vol. 1, p. 35).

O triste exemplo de Judas

Jesus havia pronunciado um ai sobre o falho líder Judas Iscariotes: “Mas ai daquele que trai o filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido” (Mateus 26:24, NVI).

Ellen G. White, comentando a questão, disse:

“E quando Judas chegasse ao seu terrível fim, lembrar-se-iam do ai que Jesus proferira sobre o traidor” (DTN, p. 464).

Duras palavras do Senhor Jesus Cristo

Jesus reservou as mais duras palavras do Seu ministério para os líderes infieis de Israel que falharam em Sua época: os sacerdotes, escribas e fariseus. Ele pronunciou duros ais sobre eles, chamando-os de hipócritas, sepulcros caiados, cobras (víboras), filhos de cobras (serpentes) e assassinos (Lucas 11:37-52). Eles tinham muita culpa pelo deplorável estado espiritual do povo em Seus dias. Finalmente, provando que eram realmente maus e perigosos, eles O mataram numa cruz pelas mãos do covarde Pilatos!

Falha de liderança adiou a Chuva Serôdia e a volta de Jesus

Em 1903, Ellen G. White escreveu que os líderes na Assembleia Geral de 1901, realizada em Battle Creek, Michigan, EUA, falharam em se humilhar diante de Deus, em seguir a Sua vontade e Seus caminhos e

andarem na luz que receberam. Por essa razão, o Espírito Santo não foi derramado sobre eles:

“Um dia, por volta do meio-dia, eu estava escrevendo acerca do que poderia ter sido realizado durante a última reunião da Associação Geral, caso os homens que estão nos cargos de confiança tivessem seguido a vontade e os caminhos de Deus. Os que receberam grande luz não andaram de acordo com essa luz. O encontro foi encerrado e a situação não foi resolvida. As pessoas não se humilharam diante de Deus, como deveriam ter feito, e o Espírito não foi concedido” (TPI, vol. 8, p. 104).

A liderança atual da IASD, representada pelos presidentes de campos, departamentais, pastores distritais e diretores de instituições, falharão em se humilhar diante de Deus à semelhança dos líderes de 1901? Falharão em fazer a Sua vontade e seguir os Seus caminhos e andarão na luz quanto à urgente necessidade de reavivamento e reforma em Seu povo, a começar pelos pastores? Continuarão sem o derramamento do Espírito Santo sobre eles? Se falharem, ai deles, pois Deus os punirá com as maldições e destino que Ele reserva aos líderes que falham!

Líderes falhando novamente

Quem fala que há líderes falhando e prejudicando gravemente o povo de Deus em nossos dias é a nossa autoridade máxima atual, humanamente falando, o Presidente da Associação Geral, Pr. Ted N. C. Wilson, que em seu sermão intitulado “Um urgente chamado profético”, endereçado à Igreja mundial, afirmou *ipsis verbis*:

“Aqui estão quatro fatores que preocupam a Igreja hoje. Outros poderiam ser acrescentados, mas examinemos cuidadosamente os seguintes:

1. A perda da identidade adventista do sétimo dia entre alguns dos nossos pastores e membros.
2. O avanço do mundanismo em muitas de nossas igrejas.
3. O perigo da desunião.
4. A apatia e a acomodação espiritual, que levam à falta de envolvimento com a missão da Igreja”.

Neutralização da Palavra de Deus

Encontra-se aqui minha maior preocupação. **Um grande número de nossos pastores** e membros tem deixado de reconhecer o divino chamado profético que Deus nos confiou como Igreja ou tem se esquecido dele.

Paralisia espiritual

Dentre minhas principais preocupações, está a crescente apatia e acomodação espiritual prevalecente na vida de muitos **líderes** e membros da Igreja, dentre os quais me incluo. Parece haver uma paralisia espiritual na vida de muitos membros adventistas. Precisamos examinar nossa vida para nos certificarmos de que Deus está trabalhando em nós de maneira vital. Conforme afirmei, eu me incluo nesse contexto.

Confira o sermão disponível no *site* www.reavivamentofinal.com.br, com tradução do Pr. Jobson Dorneles Santos, e dê à sua igreja a oportunidade de ouvi-lo, num sábado de manhã no horário do culto, para que todos possam refletir sobre tão relevantes questões.

A Igreja está focando em líderes espirituais

Felizmente, graças ao nosso bom Deus, após o lançamento do programa de reavivamento e reforma mundial da Igreja, em 2010, buscando solucionar as faltas e falhas nas lideranças espirituais, a Igreja lançou vários livros pela Casa Publicadora Brasileira focando o papel dessas lideranças e até, particularmente, da liderança do movimento de reavivamento e reforma.

Infelizmente, muitos “líderes” não leem essas obras temáticas lançadas pela nossa editora. Antes de citá-las, indagamos: se não as leram, por que não o fizeram, se a eles foram endereçadas?

1.º *Lições da Vida de Neemias: Sabedoria Divina para os Líderes Modernos*, de Ellen G. White.

2.º *Liderança Inspirada: conceitos de Ellen G. White sobre a arte de influenciar pessoas*, de Cindy Tutsch.

3.º *Socorro! Estão me Seguindo: como enfrentar o desafio da liderança*, do Pr. Clinton A. Valley.

Do primeiro livro mencionado, destacamos um trecho na introdução, na página 6:

“Esses artigos, aqui reproduzidos como um livro, podem ajudar

os leitores em geral a entender as sagradas responsabilidades que Deus tem colocado sobre os líderes do Seu povo e também servem para dar uma visão do que Deus espera de Sua Igreja hoje”.

Quem quer deixar de ser gerente ou empregado da Igreja do Povo do Advento e ser verdadeiramente um líder espiritual deve ler os excelentes livros acima mencionados. O segundo livro apontado afirma categoricamente, na página 6, quem é o líder cristão:

“E quem é o líder cristão? Segure-se! O líder cristão não é apenas o presidente da associação e o pastor de sua igreja. Líder cristão é qualquer pessoa que usa sua influência para promover a Cristo”.

Para que não fique nenhuma dúvida de que uma revolução está se iniciando na Igreja, urgentemente necessária, uma mudança **de gerentes ou administradores para líderes**, cito parte do texto da contracapa do último livro acima mencionado, do Pr. Clinton A. Valley:

“Para o líder cristão. O padrão de sucesso não é o aplauso ensurdecedor da multidão, mas a fidelidade em cumprir a vontade de Deus”.

E mais:

“O que aconteceria se os líderes cristãos passassem a acreditar que aquilo que sempre consideraram bom não é mais tão bom assim? Se saíssem da zona de conforto, reagissem e buscassem a excelência? Se não tivessem medo de seguir fielmente a liderança de Deus e deixar o futuro em Suas mãos?”.

Líder deve mobilizar

Muitos líderes “formais” da Igreja precisam entender as palavras do Pr. Erton Köhler e se conscientizar de que o papel deles é mobilizar, pôr em ação outros líderes na causa de Deus e não – por ciúmes, inveja nem outros defeitos de caráter e espirituais – imobilizá-los, impedir-lhes as ações e lhes destruir a obra:

“Precisamos mobilizar, e não imobilizar” (RFP, Edição comemorativa de um ano. Campinas, SP. Instituto para Mobilização de Pessoas da Associação Paulista Central, 2012, p. 20).

Não atar! Não calar! Não desalentar! Vade de retro!

Há muitos dos principais “líderes” da obra que, mesmo vendo que os obreiros remunerados não conseguem concluir a missão evangélica,

tentam imobilizar talentos, projetos e trabalhos espirituais de “leigos”:

“Mão nenhuma deve ser amarrada, nenhuma pessoa desencorajada, nenhuma voz calada” (FD, p. 78).

Muitas vezes, pela simples “Lógica de Gamaliel”, ou seja, se a obra for de Deus, prosperará (Atos 5:33-42), e pelo “Teste do Pomar”, apresentado pelo próprio Senhor Jesus Cristo, segundo o qual pelos frutos se conhece a árvore (Mateus 7:20), dá para saber de quem é a obra que está sendo realizada, desde que se procure conhecê-la sem preconceitos, ranço de orgulho, vaidade de posição nem prioridade de planos e projetos pessoais!

É satânico!

Há líderes ministeriais que, em vez de mobilizarem os líderes “não remunerados” e sem credencial pastoral humana, agem como Tiago e João (Lucas 9:54), pedindo fogo do Céu para impedi-los, talvez por não ser deles o projeto que está fazendo sucesso e mobilizando espiritualmente os irmãos, mas que tem métodos de trabalhos diferentes dos seus (pastores), contudo com os mesmos objetivos, ou por não estarem (os leigos) subordinados a eles, ou até mesmo por “zelo não santificado”. A muitos deles cabem como uma luva bem ajustada à mão as palavras do Senhor Jesus aos discípulos que pretendiam imobilizar um obreiro por meio do fogo que desceria do Céu:

“Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são [...]” (Lucas 9:55, NVI).

O Espírito de Profecia deixa claro de que espírito são os imobilizadores de talentos espirituais, seja pela astúcia, força, falta de apoio, etc.! É algo satânico:

“Não há mais conclusiva prova de possuirmos o espírito de Satanás do que a disposição de causar dano e destruir aos que não apreciam nossa obra, ou procedem em contrário a nossas ideias” (DTN, p. 344).

Talentos perdidos por causa de dirigentes

“Muitos talentos se têm perdido para a causa porque os dirigentes não conseguem discerni-los. Sua visão não é ampla o suficiente para descobrir que a obra está se expandido muito para ser levada avante pelo corpo de obreiros nela empenhado atualmente [...]” (TPI, vol. 5, p. 723).

Líderes devem liderar outros líderes

Líderes verdadeiros devem liderar outros líderes. Quem é líder espiritual de verdade não teme outros líderes, pastores nem leigos. Ao contrário, os incentiva e procura unir-se com eles na intenção de obter deles o máximo que cada um pode dar na realização dos propósitos de Deus!

Entendo que o verdadeiro líder espiritual de que necessitamos para estes últimos dias estimula as lideranças e lidera o crescimento espiritual da membresia por meio de um reavivamento permanente, de uma reforma contínua e do cumprimento da missão; por meio do evangelismo final, para que o nosso Líder venha logo e nos lidere até o Céu!

Pastor Jere D. Patzer, falando aos pastores, afirma:

“Não fomos chamados para ser apenas administradores. **Fomos chamados para ser líderes.** Administradores administraram programas. **Líderes lideram pessoas**” (RF, “Como liderar a Igreja no século 21”. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005, p. 7, G).

Pastor, você é um líder espiritual dentre o povo do advento? Ou é só administrador e imobilizador? Você está falhando como líder do povo de Deus e sofrerá as Suas duras ameaças? Ou receberá as gloriosas recompensas de um verdadeiro e fiel líder espiritual?

Para contribuir com o reavivamento, a reforma e o evangelismo final, pretendemos criar cursos a distância por meio do nosso *site*⁹. Precisamos de sua colaboração! Veja como colaborar no *site* ou no final deste livro.

⁹ www.reavivamentofinal.com.br

7. É crime grave!

“Indiferença e neutralidade numa crise religiosa são consideradas por Deus como um crime grave e igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus” (TPI, vol. 3, p. 280).

Estamos vivendo em tempos de grave crise do povo do advento: o ministério não tem sido aquilo que Deus quer que seja. Há grande apostasia em muitos aspectos e abandono da fé; estamos perdendo nossa identidade profética. Há também falta de comprometimento da maior parte da Igreja com a nossa missão evangelizadora. Tem havido permanente desfiguração de nossa identidade como povo singular de Deus. Pregadores estão introduzindo todos os tipos de heresias teológicas em nosso meio. Essa grave crise espiritual exige ações enérgicas:

“Se houve um tempo de crise, esse tempo é agora” (Ev, p. 17).

Devemos parar com a “Síndrome de Avestruz” de esconder a cabeça diante do perigo que gravemente nos ameaça, do “não é comigo”, “não tenho nada a ver com isso” e de coisas semelhantes. Temos de assumir posição clara: favorável ou contrária ao reavivamento e à reforma!

Dr. Amin A. Rodor, afirmou: “Diz-se que os lugares mais quentes no lago de fogo serão reservados para os que, **em situações de crise**, falsearam a verdade e falharam em assumir posição clara” (*Parousia*, Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, Ano 7, n.º 1, 1.º Semestre de 2008, p. 7, G).

É crime grave!

A indiferença, a sonolência, a apatia nas questões espirituais numa emergência, numa crise espiritual, conforme estamos vivendo, é crime grave aos olhos de Deus:

“Se Deus aborrece um pecado mais do que o outro, do qual Seu povo é culpado, é o nada fazer no caso de uma emergência. Indiferença e neutralidade numa crise religiosa são consideradas por Deus como um **crime grave** e igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus” (TPI, vol. 3, p. 280, G).

Por que ficar silenciosos?

Pastores que ainda não atenderam aos apelos urgentes de Deus e da liderança mundial da Igreja para o reavivamento, a reforma e o evangelismo final, que é a solução divina para a nossa grave crise espiritual, estão indiferentes, apáticos, neutros nas relevantes questões em foco. Pastores, atentem para o texto abaixo da mensageira do Senhor:

“Se estamos vivendo entre os temíveis perigos descritos na Palavra de Deus, não deveríamos despertar para as realidades da situação? Por que ficar assim silenciosos? Por que fazer de pequena importância as coisas que são de grande interesse a cada um de nós?” (TPI, vol. 5, p. 525).

Nossa desobediência a Deus

Deus tem mandado que haja um urgente reavivamento e uma arrojada reforma com rebatismos:

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação” (ME, vol. 1, p. 121).

“Reconversão e rebatismo de adventistas do sétimo dia – **O Senhor requer decidida reforma.** E quando uma alma está verdadeiramente reconvertida, seja ela rebatizada. Renove ela seu concerto com Deus, e Deus renovará Seu concerto com ela. [...] Importa haver reconversão entre os membros, para que, como testemunhas de Deus, testifiquem da autoridade e poder da verdade que santifica a alma” (Ev. p. 375, G).

Essas obras de reavivamento e reforma, que resultarão no evangelismo com poder do Espírito Santo, são indispensáveis sob uma divina ordem **urgente**, forçosa, e não uma questão de querermos ou não!

Estamos em uma emergência espiritual. Não fazer as obras do modo e na escala de prioridade que o próprio Senhor Deus estabeleceu para nós é crime grave, espiritualmente falando, e se continuarmos em estado de desobediência a Ele, teremos de pagar com a gravíssima pena da morte eterna!

“A obra de Deus é agressiva”

Muitos estão, por palavras ou atos, dizendo: “Não sou a favor nem contra. Muito pelo contrário”. Estão indiferentes e pensam estarem neutros nessas questões de reavivamento e reforma. Isso não existe na vida religiosa, muito menos no ministério e nessas urgentes obras:

“Nenhum de nós pode ocupar uma posição neutra; nossa influência se exerçerá pró ou contra. **Somos agentes ativos de Cristo, ou do inimigo.** Ou ajuntamos com Cristo, ou espalhamos” (TPI, vol. 4, p. 16, G).

“**A obra de Deus é agressiva.** Ninguém pode ficar numa posição neutra e ser ainda um soldado no exército do Senhor” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 377, G).

Deus não aprova! O vômito divino!

Uma terrível ameaça pende sobre os indiferentes, apáticos e mornos! Deus não aprova de modo algum a forma de eles ensinarem e pregarem a Palavra de Deus ou mesmo a realização de qualquer outro trabalho espiritual, pois essa nossa mornidão espiritual é nauseante para Cristo, que ameaça vomitar-nos de Sua boca. Mas o que isso significa?:

“Para os que estão indiferentes neste tempo, a advertência de Cristo é: ‘Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-tei da Minha boca’ (Apocalipse 3:16). A figura de vomitar de Sua boca **significa** que Ele não pode oferecer suas orações ou expressões de amor a Deus. Não pode aprovar de modo algum a sua forma de ensinar a Palavra de Deus ou o seu trabalho espiritual. Não pode apresentar seus serviços religiosos com o pedido de que a graça lhes seja concedida” (TPI, vol. 6, p. 408, G).

Mudem de atitude ou saiam!

Os indiferentes à crise espiritual que estamos vivendo, que estão em nossas fileiras sobretudo na função de pastores, devem mudar de atitude ou de função. Em outras palavras, deixar imediatamente as nossas fileiras:

“Os que, no dia da batalha, se põem indiferentemente (apáticos, insensíveis) na retaguarda (atrás dos soldados de Cristo em luta), como se não tivessem interesse nem sentissem responsabilidade quanto ao resultado da luta, **melhor seria que mudassem de atitude, ou deixassem imediatamente as fileiras**” (TPI, vol. 5, p. 394, Gpa).

Não atendido!

A Associação Geral da IASD, no dia 10 de outubro de 2010, lançou o documento “Apelo Urgente por Reavivamento, Reforma, Discipulado e Evangelismo”. Note: **Urgente!** As prioridades dessas obras devem ser de topo, no primeiro lugar na ordem do dia, a primeira das agendas pessoais e institucionais. Por que esse apelo não foi atendido ainda por muitos dos nossos pastores após tantos anos de ele ter sido feito?:

“Determinamos apresentar e manter o reavivamento, a reforma, o discipulado e o evangelismo **no topo (prioridades) de todas as nossas agendas de atividades da Igreja**. Mais do que tudo o mais, anelamos pela vinda de Jesus. **Apelamos** a cada administrador, líder de departamento, obreiro institucional, obreiro da saúde, colportor, capelão, pastor e membro da Igreja a se unir a nós em tornar o reavivamento, a reforma, o discipulado e o evangelismo as prioridades mais urgentes e importantes de nossa vida pessoal e em nossas áreas no ministério” (Gpa).

A reforma espiritual não é um mero programa lançado pela Associação Geral em 2010 e que infelizmente não deu certo. Ela é uma doutrina que transcorre toda a Santa Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse. É a doutrina da deformação da reforma espiritual, isto é, da queda e da redenção!

Pastor, você tem obedecido a Deus e ao comando das organizações superiores da Igreja quanto à promoção das obras de reavivamento, reforma, discipulado e evangelismo? Ou está na indiferença? Se não, você está cometendo grave crime espiritual! É tempo de mudar e escapar das horríveis penas que serão aplicadas pelo Grande Juiz por crime tão grave e hediondo, teologicamente falando.

8. Jesus: o Centro e o Indispensável

“Sem mim nada podeis fazer” (João 15:5, ARA).

O Senhor Jesus Cristo deve ser o centro de tudo em nossa vida. Sua centralidade é indispensável para a reforma espiritual, pessoal, pastoral e coletiva.

A verdadeira transformação do caráter à Sua semelhança, essência de toda reforma espiritual, só é possível com Sua graça transformadora no coração. O próprio Reformador, Jesus Cristo, disse:

“Sem mim nada podeis fazer” (João 15:5, ARA).

Nada quer dizer nenhuma coisa! Sem Ele nada nos é possível espiritualmente, muito menos fazer uma reforma espiritual no essencial, no caráter e nas atividades sagradas, ministeriais!

Essa reforma na vida do pastor é difícil, mas importantíssima, pois ela terá relevantes efeitos nas igrejas. Entretanto, os pastores não devem querer reformar a si mesmos, mas devem deixar que o Senhor Jesus, o Reavivador e Reformador, faça Sua obra neles:

“Parem de procurar fazer a obra por si mesmos. Peçam que Deus opere em vocês e por Seu intermédio, até que as palavras do apóstolo se tornem suas: ‘Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim’ (Gálatas 2:20)” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 50).

Só com Jesus!

Reforma verdadeira somente com nosso Senhor Jesus Cristo. Deixemos, pois, que Ele entre em nosso ministério:

“Só a graça de Deus pode efetuar uma reforma” (TPI, vol. 4, p. 378).

“Nenhuma reforma genuína sem Cristo – À parte do poder divino, nenhuma reforma genuína pode ser efetuada. As barreiras humanas erguidas contra as tendências naturais e cultivadas não são mais que bancos de areia contra uma torrente. Enquanto a vida de Cristo não se torna um poder vitalizante em nossa vida, não nos é possível resistir às tentações que nos assaltam **interior e exteriormente**” (Te, p. 109, G).

“‘Não podeis servir ao Senhor’, disse Josué, ‘porquanto é Deus santo, [...] não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados’.

Antes que pudesse haver qualquer reforma permanente, o povo devia ser levado a sentir sua completa incapacidade de, por si mesmos, prestarem obediência a Deus. [...] Unicamente pela fé em Cristo é que poderiam conseguir o perdão do pecado e receber força para obedecer à lei de Deus” (PP, p. 383, G).

O apóstolo Paulo considerou: “Cristo em vós, a esperança da glória” (Colossenses 1:27, ACF).

Sem Cristo não há esperança de nenhuma glória, honra, alegria, satisfação pessoal nem ministerial!

O Agente do Senhor Jesus Cristo

A reforma, a mudança, a transformação verdadeira do caráter só se torna possível com o Grande Dom do Céu, o Espírito Santo, o Agente do Senhor Jesus Cristo:

“Só Deus pode transformar-nos. Cristo soprou sobre os Seus discípulos e disse: ‘Recebei o Espírito Santo’ (João 20:22). Este é o Grande Dom do Céu. Por meio do Espírito, Cristo comunicou-lhes Sua própria santificação” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 48).

Podemos vencer!

Em nome de Jesus e pelo Seu poder, podemos fazer a reforma e vencer. Pastor, com o Senhor Jesus você poderá fazer a reforma pessoal, a reforma no seu sagrado ministério e ser uma grande bênção em ajudar vidas a serem reformadas pelo nosso Senhor Jesus Cristo:

“Não nos poupemos a nós mesmos, mas prossigamos com sinceridade na obra de **reforma** que tem de ser efetuada em nossa vida. Crucifiquemos o próprio eu. Hábitos profanos reclamarão o domínio, mas em nome e pelo poder de Jesus podemos vencer. [...] Quanto maior sua necessidade de **reforma**, tanto mais profundo Seu interesse, tanto maior Sua simpatia, e tanto mais fervorosos Seus esforços. Seu grande coração de amor comovia-se até às profundezas por aqueles cujo estado era o mais desesperador e que mais careciam de **Sua graça transformadora**” (LuC, p. 150,299, G).

9. Lições da reforma do rei Josias

“Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso próprio tempo” (CS, p. 67).

A reforma do rei Josias, relatada nos capítulos 22 e 23 de 2 Reis, tem preciosas lições para nós. Nosso objetivo principal com a análise dos mencionados capítulos do Livro Sagrado é saber como ocorreu a grande reforma do rei Josias, a fim de tirarmos da história sacra as lições que venham contribuir para a ocorrência da tão necessária e urgente reforma da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Nas histórias sagradas, podemos aprender muito daquilo que nos interessa, pois:

“A Obra de Deus na Terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em todas as **grandes reformas** ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso próprio tempo” (GC, p. 343).

A nossa necessidade de reforma, assim como nos dias do rei Josias, significa que um fato aconteceu: o que estava em boa forma perdeu-a. Diante disso, o que perdeu a sua boa forma devia ser feito de novo, reformado, para voltar à conformidade com o ideal divino para o seu povo.

Logo, se o mesmo fato aconteceu conosco, interessa-nos saber as causas de nossa deformidade espiritual para aplicarmos as medidas certas a fim de voltarmos à boa forma espiritual. Foi isso que o rei Josias fez.

Lideranças negativas e positivas

A causa da deformação espiritual do povo de Deus nos dias rei Josias foi, essencialmente, o abandono das Sagradas Escrituras, o consequente afastamento de Deus e a má influência dos idólatras e ímpios reis Manassés e Amom, respectivamente avô e pai de Josias.

Essas lideranças negativas contribuíram muito para a deformação e morte espiritual daquele que era o povo de Deus.

A solução para corrigir a grave deformidade espiritual do então povo do Senhor foi o fato de o rei Josias, com uma liderança corajosa, positiva, se humilhar diante de Deus e convocar as lideranças e o povo comum para um concerto de reforma, no que foi atendido e o que até superou suas expectativas.

O rei Josias fez a reforma necessária com ações firmes e enérgicas, pois a reforma religiosa, sobretudo a coletiva de grande magnitude, como aquela da qual estamos precisando, não se faz apenas com palavras, meros sermões ocasionais, apelos, seminários, artigos, livros, documentos, e sim com atitudes decididas e vigorosas de líderes e liderados. Tem de ocorrer uma relação direta entre o discurso e a prática!

Um administrador e líder espiritual

O rei Josias desejava a reforma espiritual do seu povo, e dele é dito:

“[...] havia-se empenhado em tirar partido de sua posição como rei para exaltar os princípios da santa lei de Deus” (PR, p. 203).

Nas reformas espirituais bíblicas, com exceções, um rei, um governador, um sacerdote, um profeta, um escriba, um líder espiritual tira proveito da sua posição para promover a reforma que Deus requer, e age sob Sua inspiração.

Se o líder espiritual reformador tem posição de mando, isto é, posição elevada de comando administrativo sobre o povo a ser reformado, as ações de reforma são facilitadas. Podemos citar como exemplos, além do próprio rei Josias, as reformas dos reis Asa e Ezequias (ler 2 Crônicas 15 e 2 Reis 18:4, respectivamente).

Quem realizou as reformas registradas na Bíblia foram homens de oração, ações, coragem, fé, e zelosos da honra de Deus, à semelhança de Esdras e Neemias. Esse tipo de homem é imprescindível para a reforma necessária neste momento:

“Na obra de reforma a ocorrer hoje, há necessidade de homens que, como Esdras e Neemias, não obscureçam ou desculpem o pecado, nem se esquivem de vindicar a honra de Deus. [...] Lembrar-se-ão também de que o Espírito de Cristo deve ser revelado naquele que repreende o mal” (PR, p. 347).

No mundo religioso, as reformas são diferentes das do mundo

secular, em que o povo, a grande massa social pressiona a cúpula para as mudanças. Nas reformas espirituais, os líderes reformadores “pressionaram” o povo, a base da nação e das igrejas para as reformas que devem acontecer.

Hoje, felizmente, na IASD está havendo uma “pressão” por parte de nossa liderança superior – o vértice de nossa pirâmide administrativa eclesiástica – sobre as bases para a reforma. A base, a membresia sincera, está esperando que esse trabalho, na prática, seja iniciado pela cúpula da Igreja. Esse encontro de vontades pelos mesmos trabalhos é um fator muito positivo.

Então, o que falta para acontecer nossa reforma espiritual? Falta aos líderes de nossa estrutura eclesiástica, diretores de nossas instituições, presidentes das missões, das associações e uniões agirem com vigor e fazerem as iniciativas da liderança da Associação Geral, nessa questão, se tornarem realidade, inclusive por meio dos líderes locais das igrejas, principalmente os pastores!

Ações reformatórias já!

Josias não ficou apenas na teoria, no falar, lamentando a trágica situação espiritual do seu povo nem mesmo fazendo transferência de culpa para quem quer que fosse, mas partiu para ações firmes e decididas. Eis algumas das ações que ele empreendeu: destruiu todo vestígio de idolatria que havia permanecido; reformou o templo; destituiu “todos os sacerdotes dos altos”; eliminou os feiticeiros e os adivinhos de Jerusalém; quebrou e queimou todos os ídolos, imagens e utensílios feitos para Baal; profanou o altar idólatra que estava em Betel e realizou uma festa pascal; e fez uma renovação da aliança do povo com Deus e um concerto com o objetivo de estabelecer a fé de Judá no Deus de seus pais. Os nossos pastores devem imitá-lo, pois “Cumpre entrar nas reformas com alma, coração e vontade” (TPI, vol. 6, p. 142).

Precisamos de medidas práticas de reformas, pessoais e coletivas, em busca de um caráter puro e do ideal divino para nós, e para isso necessitamos da reforma no ministério e nas suas atividades sagradas.

As atitudes reformatórias devem ser postas em prática em diversos aspectos: em nosso caráter, pessoal e corporativamente – que deve ser à semelhança do admirável caráter de Cristo –, no culto e adoração, no batismo, no evangelismo, na música, no vestuário, na reverência na casa de oração de Deus, na saúde, na pregação, etc.

Com a graça de Deus, pretendemos colocar à disposição da nossa irmandade um trabalho que se encontra em preparação, cujo título será: “A Reforma Espiritual na IASD: Aspectos Práticos”, isso se a Igreja não lançar um programa de reformas, pois já é passado o tempo de termos feito isso.

Para concluir o trabalho referido e outras atividades correlatas, precisamos de sua colaboração. Tome uma atitude de apoio aos que estão lutando, e não seja amaldiçoado como os habitantes da cidade de Meroz, que não ajudaram os que estavam lutando para vitória do povo do Senhor:

“Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do Senhor, amaldiçoai duramente os seus moradores, porque não vieram em socorro do Senhor, em socorro dos seus heróis” (Juízes 5:23, ARA).

Saiba como nos ajudar no site www.reavivamentofinal.com.br ou de acordo com as informações no início desta publicação.

Fazer movimentos concretos de reforma nas igrejas

Os que têm cargo de liderança entre o povo de Deus devem estar na dianteira da reforma espiritual necessária em nossos dias com movimentos concretos nas igrejas, movimentos definidos, reais, e não apenas de verbo, de falar. Foi isso que Josias fez:

“Utiliza tua habilidade para realizar movimentos concretos de reforma nas igrejas” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 279).

“Desde que os chefes se puseram à frente de Israel, e o povo se ofereceu voluntariamente, bendizei o Senhor” (Juízes 5:2, ARA).

“Os que ocupam posições de influência e responsabilidade na igreja devem estar na dianteira da obra de Deus. Se avançarem relutantemente, outros nem se moverão. Mas ‘seu zelo’ estimulará a muitos (2 Coríntios 9:2). Se a sua luz arder brilhante, mil tochas se acenderão à sua chama” (SC, p. 133).

A base da reforma do rei Josias

O que serviu de base para a reforma de Josias? O Espírito de Profecia responde:

“[...] Reforma que ocorreu no décimo oitavo ano do reinado de Josias. Este movimento de reforma, pelo qual os juízes pressagiados foram sustados por algum tempo, foi levado a efeito de maneira

inteiramente inesperada graças à descoberta e estudo de uma porção da Sagrada Escritura que durante muitos anos havia estado estranhamente deslocada e perdida” (PR, p. 201).

Ao ouvir a leitura da porção do Livro da Lei, Josias rasgou os seus vestidos, prostrou-se perante Deus e humilhou-se, por ver quanto o seu povo se afastara dos caminhos do Senhor.

A Escritura, há muito abandonada, foi vista como aliada para a necessária reforma espiritual:

“E agora, enquanto o escriba Safã lia para ele no Livro da Lei, o rei discerniu neste volume um tesouro de conhecimento, um poderoso aliado na obra de reforma que tanto desejava ver executada na Terra” (PR, p. 203).

Conscientização e confrontação

Conscientizar tem o significado de dar ou tomar conhecimento, de conhecer ou proporcionar consciência, entendimento do nosso terrível estado de deformação espiritual e o “dever ser”, o ideal de Deus, para que possamos buscar de todo o coração a transformação, a reforma espiritual, e sermos como Ele deseja.

Confrontar é comparar, pôr frente a frente, teologicamente, para voltarmos ao Senhor e à Sua vontade expressa em Suas leis, orientações e em Seus estatutos. Só então veremos que estamos em situação de grande afastamento do ideal divino para nós!

Estas duas tarefas espirituais (**confrontação** e **conscientização**) nos levarão a sentir a necessidade de reforma espiritual, a qual deve ocorrer tendo por base o “Assim diz o Senhor”, o “Está escrito”, e não o que eu acho, o que eu penso ou a contextualização cultural que foge dos nossos retos princípios inspirados!

Josias, ao ouvir a leitura do Livro da Lei, base da **confrontação** e **conscientização**, posto frente a frente com a verdade de como estavam e como deveriam ser, de acordo com o ideal de Deus, foi conscientizado do afastamento das normas divinas. Por meio da **confrontação**, houve uma **conscientização**.

O rei, líder espiritual, diante da constatação feita, do grave afastamento da nação de Israel das normas divinas exaradas no Livro da Lei, desesperou-se a ponto de rasgar os seus vestidos, prostrou-se, lançou-se por terra, humilhou-se diante de Deus e decidiu agir, com urgência, pelas reformas necessárias!

Exemplos de confrontações coletivas

Nos registros sagrados, há outros exemplos de confrontações para reformas. Podemos ver Elias **confrontando** o povo no Carmelo: Baal *versus* Jeová, frente a frente, para o povo decidir a quem seguir:

“Até quando vocês vão oscilar para um lado e para outro? Se o Senhor é Deus, sigam-no, mas se Baal é Deus, sigam-no” (1 Reis 18:21, NVI).

Esdras e Neemias fizeram a **confrontação** da vida do povo com a Lei de Deus por meio de sua leitura:

“Então o sacerdote Esdras levantou-se e lhes disse: Vocês têm sido infiéis! Vocês se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel” (Esdras 10:10, NVI. Ler também o capítulo 8 do mesmo livro).

O reformador Neemias, no capítulo 5 do livro que leva o seu nome, **confrontou** seu povo na questão da usura, da transgressão do sábado e dos casamentos mistos (capítulos 13:15-22 e 13:23-26). Deve-se notar também que o arrependimento e a confissão relatados no capítulo 9 foram precedidos da **confrontação e conscientização** com a Lei do Senhor (ver o capítulo 8). Os resultados espirituais foram os esperados:

“Sendo a Lei explicada, eles se convenceram de sua culpa, e choraram por causa de suas transgressões” (LVN, p. 57, G).

Jeremias pediu que seu povo do Senhor, apostatado, fizesse **confrontação** e buscassem o propósito dela, isto é, a volta a Ele, dizendo:

“Examinemos seriamente o que temos feito e voltemos para o Senhor” (Lamentações 3:40, NTLH).

Confrontações de si mesmo

Há exemplos bíblicos também de pessoas que se confrontavam sem ficar arrumando desculpas nem justificativas para seus pecados, “dourando a pélula”, para dizerem que estavam em melhor estado espiritual, ou seja, falta de franqueza para consigo mesmos. Para com os outros, “consciência de aço”, mas para consigo mesmos, “consciência de elástico”. O salmista se confrontando, analisando suas ações, disse:

“Tenho pensado na minha maneira de agir e prometo seguir os teus caminhos” (Salmos 119:59, NTLH).

O filho pródigo, caindo em si, conscientizando-se dos erros cometidos, confrontou o seu estado e como estaria se estivesse na casa do pai, e admitiu: Pequei, errei. Só então ele retornou ao lar paterno (Lucas 15:17-18).

Paulo, que se confrontava muito com a lei de Deus, em sua carta aos Gálatas, disse:

“Cada um examine os próprios atos [...]” (Gálatas 6:14).

Deus confrontando

Na primeira e principal deformação espiritual do povo do Senhor, ainda no Jardim do Éden, Deus confrontou os recém-deformados: “Onde está você?” e “Que foi que você fez?” (Gênesis 3:8,13, NVI), tendo cada um transferido a culpa para outrem.

Quando Deus queria uma reforma do Seu povo, Ele o **confrontava** e o **conscientizava** por intermédio de seus servos, os profetas:

“Filho do homem, confronte Jerusalém com suas práticas detestáveis” (Ezequiel 16:1, NVI).

“O Senhor Deus diz: Venham cá, vamos discutir este assunto” (Isaías 1:18, NTLH).

Um grande exemplo de confrontação e conscientização coletiva está registrado em Malaquias capítulos 2 e 3. Deus confrontou Seu povo e conscientizou-o de que ele estava Lhe roubando nos dízimos e ofertas e que ele necessitava de uma reforma nesse aspecto e na questão do divórcio.

No livro do profeta Ageu, Deus pede que o povo se confronte e se conscientize:

“Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Vejam aonde os seus caminhos os levaram’. ‘Reconsiderem’ [...]” (Ageu 1:5,7; 2:18, NVI).

Nós, na condição de membros da amada IASD, precisamos urgentemente reconsiderar os nossos caminhos, ver aonde eles nos levaram e voltar sem mais demora aos caminhos do Senhor nosso Deus!

Confrontar e conscientizar são deveres do pastor

A liderança espiritual da Igreja deve confrontar o povo com as normas divinas, ou seja, a Bíblia e o Espírito de Profecia, sem transferência de culpa. Assumido seus erros espirituais e de liderança,

cada um deve se fazer réu confesso de suas culpas para, então, acontecer uma conformação com o Senhor, uma reforma, um voltar-se para Deus.

A confrontação e a conscientização são meios para o pastor cumprir seu dever de levar os seus ouvintes a sentirem a necessidade pessoal de transformação de coração: a reforma espiritual. Se ele não faz isso, a sua obra não está completa:

“A obra do ministro não está completa enquanto ele não fizer sentir a seus a ouvintes a necessidade de uma transformação do coração” (OE, p. 159, G).

Parafraseando Elias, a confrontação necessária hoje deve ser: Se Jesus é o Senhor, sigam-No; se o mundo é o senhor, sigam-no!

A **conscientização** e a **confrontação** são partes essenciais na reforma espiritual, que essencialmente é voltar-se para Deus e para Seus estatutos. Então, realizemo-las sem mais delonga, custe o que custar, doa a quem doer, fique quem quiser ficar, saia quem quiser sair!

Pastor, confronte seu ministério! Confronte seu povo!

Pastor, confronte seu ministério com o ministério do ideal de Deus! Confronte-se com a Sua vontade, pois um dia Ele irá confrontar você! Responda à pergunta feita por Jó:

“Que farei quando Deus me confrontar? Que responderei quando chamado a prestar contas?” (Jó 31:14, NVI).

Cada membro e líder – mais necessariamente os pastores e anciãos – deve primeiramente confrontar-se com a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia, tendo como modelo o maravilhoso caráter do Senhor Jesus Cristo e Seus ideais para nós e cumprindo o dever de ser um confrontador dos seus liderados com a Inspiração.

Deus já nos confrontou

Desde 1865, inspirada por Deus, Ellen G. White aplicou a conclusão divina de Sua confrontação do nosso estado, ou seja, a nossa real situação e indicou as soluções para nossa grave crise espiritual (ler Apocalipse 3:16,18):

1.º Morno: meio termo, nem carnal nem espiritual, sem fervor, sem ação, acomodado, indiferente.

2.º Cegos: privados da visão espiritual, sua situação sem discernimento, compreendendo as coisas erroneamente. Na linguagem popular, “se achando aquilo que não é”.

3.º Miserável: abaixo da linha da pobreza, carente, indigente e desprovido dos bens, dos valores espirituais.

4.º Nu: despidos, sem enfeites espirituais. Sem vestes espirituais, sem a justiça de Cristo, sem o Seu caráter.

Diante da duríssima conclusão da confrontação divina, o que nos falta é tomarmos consciência de nosso trágico estado espiritual, crermos que Ele está certo e iniciarmos as ações de reforma para sairmos de nossa mornidão laodiceana e de nossa terrível deformidade espiritual que causa náuseas em Jesus.

Para isso, temos de aceitar a solução divina por Ele apontada em Apocalipse 3:18:

“Dou-lhe este conselho: Compre de mim ouro refinado (a fé verdadeira que opera para a salvação) e você se tornara rico; compre roupas brancas (o maravilhoso caráter de Cristo, Sua justiça) e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez (o nosso caráter deformado pelo pecado e sem a justiça de Cristo); e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar (símbolo do Espírito Santo que nos dará visão espiritual e nos ajudará a ver as coisas como estão e as mudanças que Deus requer). Por isso Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se” (Apocalipse 3:18-19, NVI, Pa).

“Grande necessidade de reforma”? Quem a fará?

Temos atualmente grande necessidade de nos confrontarmos com o ideal divino para nós. Então cabe a pergunta: Quem, hoje, usando a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia, que é a nossa base para **confrontação e conscientização** espiritual, irá confrontar o povo de Deus e conscientizá-lo das mudanças que Deus deseja? Onde estão os Elias, os Josias, os Neemias, os Esdras e os Jeremias de Deus?

A pergunta central que a liderança e a membresia da IASD precisam responder agora é esta: este estado da Igreja representa a Cristo? ou necessitamos de uma grande reforma? Ouçam a resposta:

“Há entre o povo de Deus grande necessidade de reforma. O atual

estado da igreja nos leva à pergunta: É isto uma fiel representação d'Aquele que deu a vida por nós?” (SC, p. 31).

Concerto para uma reforma

O rei Josias viu a necessidade de uma urgente reforma, e para começá-la convocou uma vasta assembleia para um concerto, um ajuste, acordo, aliança:

“Ele promoveu de pronto uma grande convocação, para a qual foram convidados os anciãos e magistrados de Jerusalém e de Judá, juntamente com o povo comum. Estes, com os sacerdotes e levitas, reuniram-se ao rei no pátio do templo” (PR, p. 204).

Antes de levar a obra geral de reforma, Josias chamou os líderes da nação. Ele tinha um projeto de reforma e precisava deles unidos com o povo para promovê-lo:

“[...] propôs então que os líderes se unissem ao povo num solene concerto perante Deus de que cooperariam uns com outros num esforço para instituir decididas mudanças. ‘E o rei se pôs junto à coluna, e fez o concerto perante o Senhor, para andarem com o Senhor, e guardarem os Seus mandamentos, os Seus testemunhos, e os Seus estatutos com todo o coração, e com toda a alma, confirmando as palavras deste concerto, que estavam escritas naquele livro’. A resposta foi mais generosa do que o rei ousara esperar. ‘Todo o povo esteve por este concerto’ (2 Reis 23:3)” (PR, p. 205).

Sem a união do povo e liderança é impossível levar avante um projeto que tem de envolver a todos:

“Toda casa ou reino dividido não subsistirá”, disse o Mestre (Mateus 12:25, ACF).

“Cenário agradável a Deus e aos anjos”

Este concerto, pacto, esta aliança pela reforma que o rei Josias e povo fizeram, que nós ainda não fizemos e temos de fazer urgentemente, será agradável a Deus e aos anjos. Está escrito:

“Seria um cenário **agradável a Deus e aos anjos** se o Seus professos seguidores desta geração se unissem, como fez Israel no passado, em solene concerto de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os Seus juízos e os Seus estatutos (Neemias 10:29)” (LVN, p. 62, G).

Esse acordo, compromisso, concerto pelo reavivamento, pela reforma e pelo evangelismo final deve ser feito com urgência. Isso nos ajudará a sermos **compromissados** e nos dará unidade na vontade e uniformidade nas ações inclusive quanto ao tempo e modo de realizarmos essas obras que Deus exige de nós! Façamo-lo, pois, sem mais tardança!

Piorando? Deformando-nos!

Por ainda não termos feito um concerto entre nós de reavivamento e reforma e feito perseverantes esforços para cumpri-lo, prosseguimos nos “deformando” e nos tornando cada vez piores:

“Não fazendo tentativa alguma para passarem por uma reforma, vão-se tornando **cada vez piores**” (TPI, vol. 7, p. 62, G).

Não podemos melhorar o passado pessoal nem pastoral, mas no tempo de graça que ainda nos resta podemos ir melhorando, e não piorando e nos deformando cada vez mais!

Pastores, imitem o concerto de Joiada

“E Joiada fez um acordo pelo qual o povo e o rei seriam o povo do Senhor” (2 Crônicas 23:16, NVI).

Pastores, imitem o sacerdote Joiada e façam a aliança, o pacto, o concerto entre vós, Deus e Seu povo. Assim, seremos um povo exclusivo dEle, que é o que Ele deseja.

Pastor, se a liderança administrativa da Igreja, mundial ou regional (Associação ou União), não fizer esse concerto, nada impede que você o faça com seu distrito pastoral ou com a igreja sob sua responsabilidade espiritual!

Reforma contínua

Depois do concerto, houve ações concretas de reforma. Ela foi posta com insistência diante do povo.

A reforma de Josias não foi um ato, mas sim um processo, uma ação reformatória seguida de outras:

“Mas Josias **perseverou** em seus esforços por purificar a terra”

(PR, p. 205, G).

Temos de sair da verbalização e partir para as ações continuadas de reforma, pois estamos falando muito sobre reavivamento e não estamos agindo nas reformas urgentes de que necessitamos:

“Reforma, contínua reforma, deve ser mantida diante do povo” (Te, p. 249).

Hoje, assim como nos dias do reformador Josias, estamos precisando, **com urgência**, “achar” o “Livro da Lei”, o “Está Escrito”, os estatutos, os mandamentos do Senhor por meio da Bíblia e do Espírito de Profecia, pois temos nos afastado da fidelidade aos Seus caminhos, deixado de segui-Lo e buscá-Lo conforme Ele nos determinou, a saber, “de todo o nosso coração” (Jeremias 29:13).

Devemos **com urgência**, sem mais adiamentos, buscar o “Assim diz o Senhor” – e não as ideias humanas em cada aspecto do Movimento Adventista do Sétimo Dia – e voltar “às veredas antigas”, aos caminhos pelos quais o rei Josias andou na reforma espiritual que realizou.

Na condição de povo que já foi “o povo da Bíblia”, segundo a opinião do estudioso das Escrituras Sagradas Leandro Quadros, precisamos “achar” o “Livro da Lei”, a Palavra de Deus, especialmente o livro de Apocalipse, pois o seu estudo nos levará a um **reavivamento** e a uma **reforma**:

“Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro (o Apocalipse) para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento” (TMOE, p. 113, Pa).

Devemos suplicar: Senhor! Levanta entre nós homens como o reformador Josias. Amém!

10. Por que tarda a reforma na IASD?

“Vi que antes de a obra de Deus poder fazer algum progresso definido, é necessário que os pastores sejam convertidos” (TPI, vol. 1, p. 468).

Por que está tardando acontecer, coletivamente, a tão necessária reforma espiritual na IASD?

Com ampla base nas fontes inspiradas, após longas análises, orações e muitas experiências em dezenas de igrejas em vários países, convivendo com pastores, líderes das igrejas, presidentes e administradores de instituições da IASD, ouso, no Senhor, apresentar a minha resposta para a pergunta formulada como título no presente capítulo e dar uma modesta contribuição para o debate sobre o importantíssimo tema.

Minha resposta conclusiva, salvo melhor juízo, é: **Porque falta a reforma dos pastores!**

Coletivamente, não houve, não há e não haverá na IASD a reforma espiritual necessária se ela não ocorrer primeiramente no ministério de nossa Igreja.

O acima afirmado é provado fartamente ao longo do presente estudo com base na Inspiração. Então, “Quem tem ouvidos para ouvir ouça” (Mateus 11:15, ACF).

Tabu?

Estamos há anos batendo nessa tecla da reforma pastoral, mesmo diante de duros embates, muitas incompREENsões e intensos desgastes. O tema é, ainda, infelizmente, quase um “tabu”, um assunto proibido, boicotado, desestimulado, e quem quer o debate temático paga caro pela coragem e ousadia.

A Inspiração fala muito sobre a relevante questão. Apenas estamos ecoando-a, inclusive em vários trabalhos que já editamos: *Condições para o Batismo do Espírito Santo: Apelos de Deus aos Pastores e Membros para o Reavivamento e Reforma* (2004); *Pastores, Anciãos e Líderes, Reavivamento e Reforma Já! Deus Manda!* (2008); e *41 Sugestões para o Reavivamento e a Reforma da IASD*. Todos foram

entregues pessoalmente ao Pr. Ted C. N. Wilson por ocasião da nossa fala à Comissão Mundial de Reavivamento e Reforma na sede da Associação Geral em 27 de setembro de 2010.

No último trabalho acima mencionado, no quarto item, sugerimos a realização de um vigoroso e contínuo trabalho de reforma do ministério. Contudo, o tema ainda nem sequer foi debatido. Ele precisa ser profundamente analisado nas faculdades de Teologia e no meio pastoral. Esse debate precisa ser iniciado **urgentemente!**

Os porquês da tardança

Ciente de minhas limitações, mas com base nas fontes inspiradas, passo a listar alguns “porquês”, algumas razões básicas da tardança da reforma espiritual da IASD:

1.º Porque há flagrante insubordinação quanto às obras

Tarda a reforma religiosa na IASD porque estamos em flagrante desobediência teológica, em clara insubordinação a Deus e não fizemos a obra de reforma espiritual seguindo as Suas ordens de forma completa, ampla e profunda, conforme Ele determina em caráter de urgência urgentíssima.

Chega de retardar a reforma plena, total – isto é, em tudo e em todos –, a segunda vinda de Jesus e a nossa entrada na Canaã celestial por insubordinação e teimosia:

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de **insubordinação**, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu procedimento errado” (Ev, p. 696, G).

2.º Porque falta a reforma dos pastores

Tarda a reforma espiritual coletiva na IASD porque falta essa obra na vida de muitos pastores. Esse fato espiritual no ministério deve preceder a reforma espiritual do povo. Isso é pré-requisito divino! Essa é uma das principais condições que Deus estabeleceu, nessa ordem, para a reforma da IASD.

O Espírito de Profecia, com repetição intencional, insiste no tema “por onde” a reforma coletiva da IASD deve começar. Para que não reste nenhuma dúvida, contestação nem outro entendimento quanto a essa

verdade, seguem várias declarações da Pena Inspirada:

“Vi que antes de a obra de Deus poder fazer algum progresso definido, é necessário que os pastores sejam convertidos. [...] É necessária uma reforma entre o povo (conjunto de indivíduos, neste caso os membros da Igreja), **mas essa deve começar o seu trabalho purificador pelos pastores**” (TPI, vol. 1, p. 468-469, Gpa).

“A menos que os pastores sejam convertidos, o povo não o será” (TPI, vol. 4, p. 445).

“Os pastores precisam converter-se antes de poderem fortalecer seus irmãos” (TPI, vol. 1, p. 469).

Assim sendo, diante de todo o exposto neste trabalho, ouso responder, no Senhor: a plena reforma espiritual da IASD tarda porque o nosso ministério, tirando as exceções, ainda não foi reformado!

Contudo, em face da triste conclusão acima, registro meu louvor a Deus porque Ele tem pastores e membros fiéis tentando levar pastores e membros à reforma que Ele deseja ardenteamente que aconteça com divina urgência.

Se obedecermos fielmente às ordens divinas, logo nos exultaremos nos Seus maravilhosos resultados: uma plena, uma reforma espiritual geral da IASD, e então teremos o poder necessário para o cumprimento da missão final!

3.º Porque há insubordinação quanto à prioridade de reavivamento e reforma

Tarda a plena reforma na IASD porque não demos a prioridade que Deus mandou dar àquilo que deve ter primazia, preferência. “As primeiras coisas no primeiro lugar”, disse alguém sabiamente.

Entendo que se desejamos mesmo ser reformados, pastores e membros, devemos obedecer a Deus e fazer das obras de reavivamento e reforma o nosso primeiro trabalho, a nossa primeira ocupação e iniciarmos a reforma imediatamente:

“Um reavivamento (despertamento, ressurreição) da verdadeira piedade (amor e respeito às coisas religiosas, devoção, religiosidade) entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação” (ME, vol. 1, p. 121, Pa).

Temos como prioridade máxima nos preparamos para o que há de vir sobre a Terra, e isso deve acontecer por meio de reavivamento e reforma:

“Vi que não devemos retardar a vinda do Senhor. [...] Devemos

dar a isto toda importância, e tudo o mais deve vir em segundo lugar” (TS, vol. 1, p. 23).

“Deus vos dará sabedoria para uma reforma imediata” (FEC, p. 366).

4.º Porque muitos pastores e líderes de igrejas não obedecem a Deus

“Utiliza tua habilidade para realizar **movimentos concretos de reforma nas igrejas**. Reúne em torno de ti aqueles que são firmes como o aço nos princípios da terceira mensagem angélica, e o Senhor será glorificado na obra que é realizada. Possa cada obreiro estar decidido a não falhar nem a se desanimar” (MM, 1982, *Olhando para o Alto*, p. 279, G).

5.º Porque ainda não obedecemos às ordens divinas de despertar

Segundo um pensador, o pastor tem de “confortar os perturbados e perturbar os acomodados”, principalmente em se tratando da reforma dos pastores. A obra de reavivamento e reforma espiritual exige isso:

“Precisa haver decidida mudança na igreja, **a qual perturbará aqueles que preferem acomodar-se**, de preferência a serem obreiros preparados e enviados ao campo para cumprirem sua solene obra” (TPI, vol. 5, p. 203, G).

“Um exército de soldados cristãos adormecidos – que poderia ser mais terrível?” (TPI, vol. 5, p. 394).

“Despertai, irmãos: por amor de vossa própria alma, despertai” (SC, p. 61).

“Oh, que ocorra um despertamento religioso!” (TPI, vol. 5, p. 719).

“O desagrado do Senhor está sobre nós por negligência diante das solenes responsabilidades” (TPI, vol. 5, p. 719).

“Deve haver um despertamento, uma renovação espiritual” (TPI, vol. 5, p. 203).

6.º Porque não estamos atendendo às ordens para a reforma

“Uma profunda e completa obra de reforma é necessária na Igreja Adventista do Sétimo Dia” (MCP, vol. 2, p. 559).

“O Senhor apela por uma reforma em nossas fileiras” (MM, 1995, *O Cuidado de Deus*, p. 279).

“É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 285).

“Erguei o estandarte da reforma em todos os aspectos” (CSRA, p. 446).

“Reforma, contínua reforma, deve ser conservada diante do povo” (CSS, p. 445).

7.º Porque os pastores não estão fazendo movimentos concretos de reforma

A liderança mundial da IASD precisa ser enérgica no exigir o cumprimento das suas deliberações e fazer ações concretas de reformas nas igrejas conforme ordena o Espírito de Profecia. Isso deve ocorrer doa a quem doer, goste quem gostar, saia quem quiser sair, fique quem quiser ficar e colaborar, e não atrapalhar nem trazer impedimentos:

“Utiliza tua habilidade para realizar movimentos concretos de reforma nas igrejas. Reúne em torno de ti aqueles que são firmes como o aço nos princípios da terceira mensagem angélica, e o Senhor será glorificado na obra que é realizada. Possa cada obreiro estar decidido a não falhar nem a se desanimar” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 279, G).

8.º Porque não estamos fazendo a “anunciata” de que Jesus está voltando

Precisamos cumprir as ordens divinas quanto à “anunciata”, ou seja, um grande e rápido anúncio como um alarme soando pela Terra para mostrar que Jesus está voltando. Isso tem de ser prioridade máxima em nossa vida e Igreja! Estamos muito “*light*”, suaves, indiretos na proclamação de nossa mensagem principal para estes dias finais.

Precisamos ecoar, retumbar, gritar e fazer o mundo ouvir o aviso de que Jesus está voltando! Isso deve ser feito por todos os membros, de todas as igrejas e de todas as formas possíveis. Deus manda que assim seja. Confirme:

“Fazei soar um alarme pela extensão e largura da Terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto, e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir” (TS, vol. 2, p. 375).

“Chegado é o tempo em que a mensagem da breve volta de Cristo deve soar através do mundo” (TS, vol. 3, p. 207).

“Que a mensagem do evangelho soe através de nossas igrejas convidando-as para a ação universal” (TPI, vol. 7, p. 14).

Temos uma proposta e materiais para a grande “anunciata”, um

grande e rápido anúncio mundial dizendo que Jesus está voltando.¹⁰

9.º Porque falta o atendimento às condições divinas

Tarda a plena reforma coletiva na IASD porque ainda não cumprimos as condições, as exigências de Deus para a concessão do Seu Espírito, que nos trará o reavivamento e nos levará à reforma:

“Cristo prometeu o dom do Espírito Santo a Sua Igreja, e essa promessa nos pertence, da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas como todas as outras promessas, é dada sob condições” (DTN, p. 476).

Em nossos seminários “Condições para a Chuva Serôdia”, fizemos um estudo detalhado sobre as dezenas de condições, as exigências de Deus para a ocorrência do Pentecostes II, o reavivamento do Espírito Santo, que é o que precisamos fazer e deixar de fazer.¹¹

10.º Porque os divinos apelos não estão sendo atendidos

Tarda pleno reavivamento e reforma na IASD porque os apelos de Deus feitos na Bíblia, no Espírito de Profecia e pela liderança da Associação Geral – que inclui a Divisão Sul-Americana, que os repassou para uma ação coordenada de reavivamento e reforma – não estão sendo atendidos pela maior parte dos pastores, líderes e membros das igrejas. Há uma grande indiferença em relação às iniciativas da liderança mundial da Igreja.

Lamentavelmente, muitos estão encarando as ações de reavivamento e reforma da IASD e um grande evangelismo mundial apenas como mais um programa que apareceu na Igreja, e não como acontecimentos escatológico-eclesiológicos, que são tarefas finais na Igreja e por meio dela **com urgência!**

Em outubro de 2010, foi lançado o documento para a Igreja mundial intitulado (note a segunda palavra) “Apelo Urgente por Reavivamento, Reforma, Discipulado e Evangelismo”.

Os pastores da Associação Geral, que inclui a Divisão Sul-Americana, **raciocinaram da causa para o efeito**, se humilharam, confessaram, pediram perdão, fizeram um “Compromisso e Apelo” e estabeleceram as obras prioritárias, a começar por eles!

Entretanto, lastimavelmente, anos depois as orientações e apelos

¹⁰ Ver o site www.reavivamentofinal.com.br, link Materiais para o Evangelismo Final.

¹¹ Confira no site www.reavivamentofinal.com.

de Deus por intermédio de nossos líderes mundiais não vêm sendo obedecidas por muitos em posição de responsabilidade na obra do Senhor!

Foram lançados três livros específicos para ajudarem nas obras de reavivamento e reforma: *O Reavivamento Prometido*, do Pr. Mark Finley, *O Reavivamento Verdadeiro e Lições da Vida de Neemias: Lições para os líderes modernos*, ambos de Ellen G. White. Houve reação, mas não a desejada e necessária. Nem todos leram essas obras e buscaram colocar em prática os seus preciosos conteúdos.

Temos de atender aos apelos divinos, ler os livros para o presente momento e sair da apatia e indiferença.

11.º Porque falta um concerto mundial pela reforma, conforme foi feito pelos reformadores bíblicos Josias, Ezequias e Neemias

Infelizmente, há pastores que estão em evidente insubordinação a Deus e às lideranças superiores da Igreja, e não promovem os materiais, as atividades e as iniciativas para reavivamento e reforma! Se não o fizeram, por que não?

Precisamos da unidade nas intenções, ações e crenças fundamentais. Não podemos nos conformar com o Movimento Adventista do Sétimo Dia dividido, pois o Mestre ensinou que a casa dividida não subsistirá (ler Mateus 12:25).

Esse concerto de que carecemos seria agradável a Deus e aos anjos:

“Seria um cenário agradável a Deus e aos anjos, se Seus professos seguidores desta geração se unissem, como fez Israel no passado, em solene concerto ‘de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, e os Seus juízos e estatutos’ (Neemias 10:29)” (*Southern Watchman*, 7 jun. 1904).

12.º Porque há muita luta pela supremacia

“Tempos trabalhosos estão perante nós, mas se nos mantivermos unidos por meio de laços cristãos, **sem que ninguém lute pela supremacia**, Deus agirá poderosamente em nosso favor” (TS, vol. 3, p. 156, G).

“Quando os obreiros tiverem a presença permanente de Cristo em sua alma, quando estiver morto todo o egoísmo, quando não houver nenhuma rivalidade, **nenhuma contenda pela supremacia**, quando existir unidade, quando eles se santificarem, de maneira que o amor de

uns pelos outros seja visto e sentido, então os chuveiros da graça do Espírito Santo hão de vir tão seguramente sobre eles como é certo que à promessa de Deus não faltará nem um jota ou um til. [...] **Deus não os pode abençoar**" (EF, p. 190, G).

Problema e solução

O Espírito de Profecia deixa claro que a causa da tardança da reforma espiritual da IASD é o ministério deformado, mas aponta também que a solução para a indesejável tardança também é o ministério! Frise-se: porém reformado!

O que afirmamos não se trata de acusação, mas sim de simples constatação! Em Seu imenso amor, Deus indica a solução para nossa terrível tragédia espiritual e missiológica. Quem estudar os temas na Bíblia e no Espírito de Profecia confirmará. Assim sendo, imite os bereanos e faça como o Pr. Amin A. Rodor ao receber este material. Veja se as coisas são assim mesmo:

“Fiquei impressionado com algumas das ‘repreensões’ mencionadas, e confesso que, à semelhança dos antigos beraeos, fui confirmar nas fontes indicadas, para ver se as ‘coisas eram assim’ [...]”¹².

¹² Fonte: Via e-mail pessoal. Publicado com autorização.

SEÇÃO 2

APELOS E RECOMENDAÇÕES DE DEUS AOS PASTORES

“Utiliza tua habilidade para realizar movimentos concretos de reforma nas igrejas” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 279).

11. Divinas recomendações e advertências aos pastores

“Deus requer, daqueles que estão prontos a se deixarem reger pelo Espírito Santo, que deem início a uma obra de inteira reforma” (SC, p. 31).

Deus, por intermédio de Sua profetisa Ellen G. White, faz muitas recomendações aos presidentes e pastores em geral quanto à reforma pessoal e ministerial e quanto às obras que Ele quer que sejam realizadas com Seu povo e por meio dele: despertar, reformar e evangelizar.

Há advertências e recomendações específicas aos líderes de nossas associações, pois eles são os “vigias principais” sobre os muros do Israel moderno. São recomendações urgentes e advertências muito sérias, gravíssimas.

Divinas recomendações

1.^a Vigias dormindo? Não!

“O povo deve ser despertado em relação aos perigos do tempo presente. **Os vigias estão adormecidos.** Estamos com anos de atraso. Que os principais vigias sintam a necessidade urgente de olharem por si mesmos, a fim de que não percam as oportunidades que lhes são dadas de ver os perigos” (TPI, vol. 5, p. 715, G).

2.^a Deus requer a reforma concretamente

“Utiliza tua habilidade para realizar **movimentos concretos de reforma** nas igrejas. Reúne em torno de ti aqueles que são firmes como o aço nos princípios da terceira mensagem angélica, e o Senhor será glorificado na obra que é realizada. Possa cada obreiro estar decidido a não falhar nem a se desanimar” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 279, G).

3.^a Não abafem as convicções do dever

“Aquele que **abafa as convicções do dever** pelo fato de este se achar em conflito com as tendências pessoais perderá finalmente a capacidade de discernir a verdade do erro. A pessoa se separa de Deus. Onde a verdade divina for desdenhada, a igreja será deixada em trevas, a

fé e o amor esfriarão, e surgirá a dissensão. Os Membros da igreja centralizam seus interesses nos empreendimentos mundanos, e os pecadores se tornam endurecidos em sua impenitência” (GCC, p. 169, G).

4.^a Pastor, não seja pedra de tropeço!

“Ministros, por amor de Cristo, começai a trabalhar por vós mesmos; devido a vossa vida não santificada, **tendes posto pedras de tropeço** diante de vossos próprios filhos e diante dos incrédulos” (TMOE, p. 146, G).

5.^a Rebatar os pastores apostatados, irreligiosos e autossuficientes

“É desse batismo do Espírito Santo que as igrejas necessitam hoje. Há na igreja membros e ministros apostatados que precisam reconverter-se, que precisam da influência suavizante e subjugadora do batismo do Espírito, para que ressuscitem em novidade de vida e façam obra completa para a eternidade. Vi que a irreligião e a autossuficiência são acalentadas e ouvi serem proferidas as palavras:

‘A menos que vocês se arrependam e se convertam, jamais verão o reino dos Céus’. Há muitos que precisam ser rebatizados, mas não devem descer às águas enquanto não estiverem mortos para o pecado, curados do egoísmo e da exaltação própria; enquanto não puderem emergir das águas para viver uma nova vida com Deus. Fé e arrependimento são condições essenciais para o perdão do pecado” (Carta 60, 1906).

Há muitas outras recomendações inspiradas para os pastores, às vezes duríssimas, porém necessárias, mas creio que as expostas devem servir para uma grande reflexão e tomada de decisão por todo aquele que ocupa um ministério. Permita-nos a sugestão de leitura de alguns capítulos dos Testemunhos para a Igreja:

Vol. 4: cap. 18, Necessárias Fiéis Reprovações, p. 186; cap. 24, Apelo aos Pastores, p. 260; cap. 27, Mensagem aos Pastores, p. 313; cap. 30, Pastores Que Cuidam de Si Mesmos, p. 341; cap. 36, Embaixadores de Cristo, p. 393; cap. 50, Os Servos de Deus, p. 523; cap. 51, Advertências e Admoestações, p. 537; Vol. 5: cap. 24, Um Apelo, p. 217.

Gravíssimas advertências divinas

1.^a Não corra o grave risco!

“A repreensão do Senhor estará sobre os que impeçam o caminho, para que não chegue ao povo mais clara luz. Uma grande obra tem de ser feita, e **Deus vê que nossos dirigentes necessitam de maior luz, a fim de se unirem aos mensageiros que Ele envia para realizarem a obra que Ele intenta que se faça**. O Senhor tem suscitado os mensageiros e dotado-os de Seu Espírito, e tem dito: ‘Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados’ (Isaías 58:1). **Ninguém corra o risco de interpor-se entre o povo e a mensagem do Céu**. Essa mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam” (OE, p. 304, G).

2.ª Causa do fracasso em associações!

“Outra causa do fracasso nessas associações é que o povo a quem o mensageiro é enviado deseja moldar-lhe as ideias e colocar-lhe na boca as palavras que deve falar. **Os vigias de Deus não devem estudar meios de agradar ao povo, nem expressá-las; devem antes ouvir o que diz o Senhor, e qual é Sua mensagem para o povo**. Se se basearem em sermões preparados anos atrás, poderão deixar de atender às necessidades do momento” (TPI, vol. 5, p. 252, G).

3.ª “Ele vos afastará de seu trabalho”

“Escrevo isto na íntegra porque me foi mostrado que tanto ministros como povo são tentados a confiar cada vez mais no homem finito, visando alcançar sabedoria, e a fazer da carne o seu braço. **Aos presidentes de Associações, e aos homens que estão em lugares de responsabilidade, dou esta mensagem: Rompei as ligaduras e quebrai os grilhões que têm sido colocados sobre o povo de Deus**. A vós é dada a ordem: Despedaçai todo o jugo. A menos que deixeis a obra de tornar o homem responsável para com o homem, a menos que vos torneis humildes de coração e que vós mesmos aprendais o caminho do Senhor como criancinhas, **Ele vos afastará de Seu trabalho. Devemos tratar-nos mutuamente como irmãos**, como coobreiros, como homens e mulheres que conosco buscam a luz e procuram compreender os caminhos do Senhor, e que são ciosos de Sua glória” (TMOE, p. 480, G).

4.ª O sangue será requerido das mãos dos dirigentes das associações

“Se os dirigentes de nossas Associações não aceitarem agora a

mensagem que Deus lhes envia, e não cerrarem fileiras para a ação, as igrejas sofrerão grande perda. Quando o atalaia, vendo vir a espada, dá à trombeta um sonido certo, o povo em toda a linha ecoa a advertência, e todos terão oportunidade de preparar-se para o conflito. Mas demasiadas vezes o líder tem ficado hesitando, como que dizendo: ‘Não nos apressemos demais. Pode haver engano. Devemos ter cuidado para não levantar alarme falso’. [...] A trombeta do atalaia não dá sonido certo, e o povo não se prepara para a batalha. Que os atalaias cuidem não aconteça que, por sua hesitação e demora, almas sejam deixadas a perecer, e seu sangue seja requerido de sua mão” (TS, vol. 2, p. 322, G).

Pastor, ressaltamos que recomendações de Deus têm caráter de ordem imperativa, e Suas advertências são “leis”! Se for o seu caso, você vai atendê-las?

12. Pastores, despertem!

“Despertem os ministros, compreendam a situação. A obra do julgamento começa no santuário” (TMOE, p. 431).

Vigias, sentinelas e atalaia são palavras sinônimas para designar, por analogia, por comparação, a função espiritual dos pastores que ajudavam a fazer a segurança do antigo povo de Israel. Este nome (Israel), também por analogia, era usado tendo em mente a figura do homem que exercia a função de cuidar de um rebanho de ovelhas. Os nomes que eles recebem, atualmente, são: pastores, pregadores, sacerdotes e ministros.

Nas antigas cidades, os vigias ficavam sobre os muros atalaizando, vigiando em guarda para dar o sinal de alerta, de aviso da aproximação de inimigos e do perigo de destruição.

Se alguém dormia no posto de vigia, era punido com pena de morte, em razão das possíveis desastrosas consequências para os habitantes da cidade.

Deus punirá severamente os vigias espirituais infiéis que não despertarem do sono espiritual e não despertarem o Seu povo, e a punição será com a pena de morte eterna!

O Senhor alerta os pastores que estão dormindo: Despertem! Acordem! Saiam do sono espiritual! Estejam atentos! Ai do pastor que for infiel e continuar em sono profundo espiritualmente, deixando o Seu rebanho dormindo em “berço satânico”, pois a destruição final vem chegando rapidamente. Eles precisam avisar e preparar o povo para o final do “Conflito dos Séculos”!

Despertem, presidentes de associações e demais pastores!

A encarregada de despertar os vigias é a voz profética aos adventistas do sétimo dia Ellen G. White: “Estou encarregada de despertar os vigias” (Ev, p. 71, G).

Por meio dela, Deus dá as ordens para o despertamento geral. Devemos atendê-la:

“Despertem os ministros e presidentes de nossas associações para a importância de fazer uma obra completa. Trabalhem eles e planejem

tendo em mente a ideia de que o tempo está a finalizar, e que assim eles devem trabalhar com reduplicado zelo e energia” (Ev, p. 323).

Sono satânico

O sono espiritual é satânico:

“Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. Todo o Céu está alerta. As cenas da história terrestre estão em rápido desfecho. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Maiores perigos se encontram diante de nós, e ainda não estamos despertos. **Esta falta de atividade e fervor na causa de Deus é terrível.** Este mortal torpor **vem de Satanás**” (TS, vol. 1, p. 87-88, G).

Sentinelas de Deus, despertem!

“Gostaria de poder **despertar aqueles que alegam serem atalaias** sobre os muros de Sião, para perceberem sua responsabilidade. Devem **despertar** e assumir posição mais elevada por Deus; pois as almas estão perecendo por causa de sua negligência” (TPI, vol. 4, p. 527, G).

“Não durmais, sentinelas de Deus: o adversário está perto, de emboscada, pronto para a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sobre vós e fazer-vos presa sua” (GC, p. 601).

“Podemos confiar agora em que nossos homens de responsabilidade desempenhem humilde e nobremente sua parte? **Que as sentinelas despertem!** Ninguém continue indiferente à situação. Deve haver completo despertamento entre os irmãos e irmãs de todas as nossas igrejas” (MS, p. 302, G).

Os primeiros a serem destruídos

Pastores, lembrem-se de que se vocês não despertarem a si próprios nem aos dormidores de “Sião” (a Igreja), vocês serão os primeiros a serem destruídos, pois “a obra do julgamento começa pelo santuário”:

“O Senhor virá logo. Os vigias nos muros de Sião são instados a despertar e reconhecer a responsabilidade que Deus lhes confiou. Deus requer vigias que, no poder do Espírito, deem ao mundo a última

mensagem de advertência; que anunciem a hora da noite. **Requer vigias que despertem os homens e mulheres de sua letargia, a fim de que não caiam no sono da morte**” (TS, vol. 3, p. 179, G).

“**Despertem os ministros**, compreendam a situação. A obra do julgamento começa no santuário. ‘E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles, um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivanão à sua cinta; e entraram e se puseram junto ao altar de bronze’ (Ezequiel 9:2-7). A ordem é: ‘Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa’. Disse Deus: ‘Sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho’” (TMOE, p. 431, G).

Vigias despertando vigias

Pastores dormindo espiritualmente? Não! Despertem a si próprios e aos outros vigias. As atalaia não devem dormir espiritualmente nem de dia, nem de noite, e devem despertar espiritualmente a membresia:

“[...] Chame seus companheiros vigias, bradando: ‘Vem a manhã, e também a noite [...]. Não há lugar na obra de Deus para obreiros divididos, para aqueles que não são quentes nem frios. [...] **Os atalaia sobre os muros de Sião devem ser vigilantes e não dormir nem de dia e nem de noite**. Mas se não receberam a mensagem dos lábios de Cristo, suas trombetas darão somido incerto. Irmãos e irmãs, Deus os chama, tanto pastores quanto a leigos, a Lhe ouvirem a voz, que lhes fala por meio de Sua palavra. Seja a sua verdade recebida no coração, para que vocês se tornem espirituais por Seu poder vivo e santificador. Então se transmita a distinta mensagem para este tempo de atalaia para atalaia, sobre os muros de Sião” (MM, 2002, *Cristo Triunfante*, p. 383-384, G).

Diante de tantas fortes e claras ordens divinas de despertamento, irão alguns pastores, os vigias, as sentinelas, os atalaia, continuar cochilando ou dormindo em profundo sono espiritual até que venha a destruição sobre eles e suas ovelhas? Que os que estão dormindo despertem totalmente!

13. “Você precisa reformar-se!”

“Que os atalaias cuidem não aconteça que, por sua hesitação e demora, almas sejam deixadas a perecer, e seu sangue seja requerido de sua mão” (TS, vol. 2, p. 322).

Para aqueles pastores indecisos, hesitantes, vagarosos, relutantes em decidir-se pelo reavivamento, pela reforma espiritual e evangelismo final, Deus diz, por intermédio de Sua serva:

“Meu irmão você precisa reformar-se” (TPI, vol. 3, p. 497).

Muitos pastores, para nosso prejuízo espiritual, em nome da “cautela”, “prudência”, do “equilíbrio”, medo de “fanatismo”, de “dissidência”, alarme falso, não iniciam uma vigorosa obra de reavivamento e reforma na igreja, no território ou na instituição sob sua responsabilidade.

Em virtude da hesitação, e pelo fato de a vacilação ser um grave prejuízo espiritual para o povo do advento, repetimos:

“Mas demasiadas vezes o líder tem ficado hesitando, como que dizendo: ‘Não nos apressemos demais. Pode haver engano. Devemos ter cuidado para não levantar alarme falso’” (TS, vol. 2, p. 322).

A hesitação e demora diante de ordens que não comportam nenhuma dúvida nem vacilação é uma flagrante insubordinação a Deus e às organizações superiores da Igreja!

O pior é que muitos pastores nada fazem nem apoiam os membros “leigos” que estão lutando para fazer esses trabalhos: “Vamos aguardar mais um pouco”, “Temos de tomar cuidado com desequilíbrio e fanatismo”, “Sem alarmismos”, etc. são frases delongatórias de muitos pastores mesmo diante das orientações de Deus e das organizações superiores da Igreja para que as obras de reavivamento, reforma, discipulado e evangelismo sejam realizadas em caráter de urgência, ou seja, nosso primeiro trabalho!

Decisão e prontidão para não cansar mais os anjos

A delonga, essa demora dos pastores acima mencionada, tem cansado os anjos! Vacilam, hesitam, ficam indecisos e adiam uma ação. Bem fariam tais pastores e outros líderes do nosso povo se analisassesem o

tema que se segue (“Decisão e Prontidão”), do Espírito de Profecia, e mudassem de atitude. Versa sobre coragem, capacidade de decidir, disposição, desembaraço, estado de quem se acha pronto para fazer alguma coisa, pois agilidade e rapidez devem representar a postura dos ministros do evangelho que realmente servem ao Senhor:

“A causa de Deus requer homens que possam ver prontamente e agir instantaneamente no devido tempo, e com poder. Se esperardes para pesar toda dificuldade e ponderar toda perplexidade que encontrardes, bem pouco fareis. Tereis obstáculos e dificuldades a enfrentar a cada passo, e, com firme propósito, precisais vencê-los; do contrário, eles vos vencerão a vós” (EV, p. 480, G).

“Vezes há em que vários meios e fins, métodos diversos de operação quanto à obra de Deus equivalem-se mais ou menos em nosso espírito; é exatamente então que se faz mister o melhor critério. E se alguma coisa se faz para esse fim, deve ser feita no momento oportuno. A mais leve inclinação do peso na balança deve ser notada, decidindo imediatamente a questão. **Muita delonga fatiga os anjos.** É mesmo mais desculpável tomar uma decisão errada, às vezes, do que ficar sempre a vacilar, hesitando ora para uma, ora para outra direção. Maior perplexidade e mal resultam de hesitar e duvidar assim, do que de agir às vezes muito apressadamente.

Tem-me sido mostrado que as mais assinaladas vitórias e as mais terríveis derrotas se têm decidido em minutos. Deus requer ação pronta. Demoras, dúvidas, hesitações e indecisão dão muitas vezes toda vantagem ao inimigo...

O fazer as coisas em tempo pode ser um bom argumento em favor da verdade. **Perdem-se frequentemente vitórias devido a tardanças.** Haverá crises nesta causa. A ação pronta e decisiva no momento oportuno conquistará gloriosos triunfos, ao passo que dilações e negligências darão em resultado grandes fracassos e positiva desonra para Deus. Movimentos rápidos no momento crítico desarmam muitas vezes o inimigo, o qual fica decepcionado e vencido, pois esperava dispor de tempo para delinear planos e operar mediante artifícios...

A maior prontidão é positivamente necessária na hora do perigo. Cada plano pode estar bem assentado para dar resultados certos e, todavia, uma demora bem pequena é capaz de fazer com que as coisas assumam aspecto inteiramente diverso, e os grandes objetivos que poderiam ter sido alcançados perdem-se por falta de golpe de vista rápido e de decisão pronta.

“Você precisa reformar-se!”

Muito se pode fazer no sentido de exercitar a mente para vencer a indolência. **Há ocasiões em que se tornam necessárias cautela e grande deliberação; a precipitação seria loucura. Mas mesmo nesses casos, muito se tem perdido por demasiada hesitação. Exige-se, até certo ponto, cautela; mas a hesitação e a prudência, em determinadas ocasiões, têm sido mais desastrosas do que teria sido um fracasso devido à precipitação”** (OE, p. 133-135, G)

“Meu irmão, você precisa reformar-se” (TPI, vol. 3, p. 497, G).

A melhor maneira

A melhor maneira de os pastores evitarem qualquer obra fanática, dissidente ou desequilibrada de reavivamento e reforma e evangelismo final não é ficar fazendo uso de estratégias para impedir quem está tentando realizá-las, mas sim eles mesmos obedecerem a Deus e ao comando dos líderes mundiais da Igreja e promoverem, urgentemente, agora, de modo correto e com todo vigor, as obras em foco, pois isso é o que se espera deles!

Portanto, pastor, se você é protelador, delongatório, vacilante e não iniciou ainda a obras de reavivamento e reforma espiritual do seu rebanho, **“Você precisa reformar-se”**, diz o Senhor! Por amor a sua alma e a muitas outras, obedeça-O!

14. Cesse toda luta pela supremacia!

“Durante anos tem sido acalentado um mau espírito, um espírito de orgulho, um desejo de preeminência. Isso agrada a Satanás e desonra a Deus” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 347).

Creio que uma das piores formas de lidar com um problema de qualquer natureza – sobretudo se ele é gravíssimo, como a luta pela supremacia na Igreja – é fazer de conta que ele não existe, não debater sobre ele nem buscar soluções. Essa atitude é, na expressão popular, “varrer a sujeira para baixo do tapete” ou “tapar o sol com a peneira”. Isso é um pecaminoso silêncio!

Uma das coisas mais difíceis para o ser humano é encarar de fato a verdade. Isso é difícil, mas é a melhor solução para o grave problema da luta pela supremacia entre nós. Enfrentemos, pois, valentemente a verdade nessa questão e colhamos os maravilhosos resultados espirituais.

A luta pela supremacia é a luta por preeminência, superioridade de cargos, funções mais elevadas, prevalência de planos ou projetos próprios, pontos de vista, interpretações teológicas, etc. Enfim, ser o maior, o primeiro, sob a pobre óptica humana.

Falando às claras, a luta pela supremacia entre nós se revela por querer ser departamental, presidente de Associação, de União, de Divisão e da Associação Geral; ser o diretor, o gerente, e não por ser um humilde servidor, mas por *status*, superioridade de cargo. Essa nefasta luta é resultado da ambição por liderar, governar e mandar.

O Espírito de luta pela supremacia demonstra que a mente do lutador está cheia de vaidade e orgulho. É uma luta de pessoas que têm o eu altivo, inflado, elevado. São ególatras!

Há muita luta pela supremacia!

A luta pela supremacia na IASD infelizmente existe! Ela é um grande mal que nos prejudica muito como povo – e principalmente o nosso ministério – com gravíssimos prejuízos. Quem fala que há muito da diabólica luta pela supremacia no ministério e entre entidades denominacionais, o que nos impede de sermos poderosos em Deus,

concluirmos a obra de evangelização e irmos logo para o Céu, são autoridades em nossa organização religiosa que sabem muito bem o que estão falando:

“Egoísmo, orgulho, **todos lutando pela supremacia**, competição entre os ministérios e entidades denominacionais, tudo isso limita o que Deus pode fazer por nosso intermédio” (Mark Finley, RP, 1. ed., Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 93, G).

Outra autoridade eclesiástica da IASD, que merece todo crédito, Pr. George R. Knight, afirma: “Muitas vezes, na história da igreja, a missão se transformou em ‘eu’ e ‘meu projeto’, o que leva ao fim da paz”.

Nos textos acima, os pastores apenas reafirmaram o que a Pena Inspirada diz, a saber, que há anos existe entre nós orgulho e luta pela supremacia e que deve haver uma decidida reforma nessa questão. Ainda:

“Durante anos tem sido acalentado um mau espírito, um espírito de orgulho, um desejo de preeminência. Isso agrada a Satanás e desonra a Deus. O Senhor requer uma reforma decisiva. [...] Renove (a pessoa verdadeiramente reconvertida) o seu concerto com Deus, e Deus renovará o Seu concerto com ela. Que anjos e homens vejam que há perdão do pecado com Deus” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 347, Gpa).

“Há uma deplorável falta de espiritualidade entre nosso povo. [...] Tem havido um espírito de autossuficiência e **uma disposição para lutar por posições e supremacia**. Vi que a glorificação própria tornou-se comum entre os **adventistas do sétimo dia**, e a menos que o orgulho do homem seja abatido e Cristo exaltado, não estaremos, como um povo, em melhor condição de receber a Cristo em Seu segundo advento do que o povo judeu estava por ocasião da primeira vinda” (TPI, vol. 5, p. 727, G).

Coisa profana!

A luta pela supremacia é coisa profana e, consequentemente, muito prejudicial, pois vai nos impedir de subsistirmos, de estarmos preparados para o grande dia do Senhor:

“Para subsistirmos no grande dia do Senhor, com Cristo como nosso refúgio, nossa torre forte, temos de deixar de lado toda inveja, **toda luta pela supremacia**. Temos de destruir completamente as raízes dessas coisas profanas, para que não tornem a brotar na vida. Precisamos

colocar-nos inteiramente ao lado do Senhor” (MM, 1980, *Este Dia com Deus*, p. 270, G).

Lutar para ocupar o cargo e permanecer nele

Uma forma clara de desejo de supremacia é lutar para obter um cargo de destaque, de preeminência e depois lutar para permanecer nele por muito tempo.

Alguém permanecer por muito tempo no mesmo distrito pastoral, ou como presidente de um campo, não é algo recomendado pelo Espírito de Profecia:

“O Senhor foi servido de me conceder luz a esse respeito. Foi-me mostrado que se não devem reter ministros no mesmo distrito ano após ano, **nem o mesmo homem deve por muito tempo presidir sobre uma associação.** Uma permuta de dons é conveniente ao bem de nossas associações e igrejas” (OE, p. 420).

Para uma referência de “muito tempo”, no texto acima, lembramos que para os presidentes da maioria dos países democráticos o máximo de tempo permitido para permanência no cargo, seguidamente, são dois mandatos de quatro anos.

Começou no Céu e terminará no inferno

Essa luta diabólica por supremacia, que acontece nas igrejas por alguns membros e nas organizações da Igreja entre alguns pastores, obreiros e outros líderes, começou no Céu e terminará com a reunião dos lutadores no inferno com o “criador” dessa luta.

As desgraças do pecado se originaram com Lúcifer querendo ser o primeiro, liderar, governar, ser o maior, o principal, ser o “Presidente do Céu”:

“O pecado originou-se na busca dos próprios interesses. Lúcifer, o querubim cobridor, desejou ser o primeiro no Céu” (DTN, p. 10).

O “eu” foi a causa da desgraça do belo e poderoso anjo que assistia na presença de Deus e é também a causa das nossas desgraças. O “eu” se manifesta na busca dos próprios interesses, no desejo de exaltação, de aplausos, de ser superior, ser o maior, o primeiro, o melhor, na autossuficiência. Tudo isso é absolutamente contrário ao exemplo e aos ensinos do nosso Mestre:

“Pai, seja feita a Tua vontade” (Mateus 26:39).

A mensageira do Senhor diz que quem adora o próprio eu, o ególatra, pertence ao reino de Satanás:

“Precisamos cair sobre a Rocha e despedaçar-nos, antes de poder ser elevados em Cristo. O eu tem de ser destronado, abatido o orgulho, se queremos conhecer a glória do reino espiritual. [...] Os adoradores do próprio eu pertenciam ao reino de Satanás. [...] E assim todos passam sobre si mesmos o julgamento” (DTN, p. 31).

Deus manda

Pastores, quem manda cessar toda a luta pela supremacia é o Senhor nosso Deus. Ou Ele não manda mais? Você vai obedecê-Lo?:

“Revistam-se, antes, de humildade, **cesse (parem, interrompam, descontinuem) toda luta pela supremacia**, e aprendam o que significa ser manso e humilde de coração. Aquele que contempla a glória e o infinito amor de Deus terá de si mesmo opinião humilde; mas contemplando o caráter divino, será transformado na imagem divina” (MM, 1965, *Para Conhecê-Lo*, p. 171, Gpa).

Ficará fora do Céu

O espírito de luta pela supremacia, se acariciado, afastará do Céu o prejudicial lutador. Ele poderá ter ou ficar no cargo pelo qual lutou, mas ficará fora do Céu. Valerá a pena perder a eternidade com Cristo por alguns anos de cargo mais elevado ou pela exaltação do eu?

Deus afastou Lúcifer do Céu por causa da sua luta por supremacia (ler Isaías14:12):

“**A luta pela supremacia** revela um espírito que, se acariciado, finalmente afastará do reino do Céu aqueles que o alimentarem” (Ev, p. 102, G).

Uma revolução na Igreja

“Imagine se a igreja ‘cristianizasse’ todas as suas reuniões. Imagine se ninguém aparecesse com agenda pessoal, tentando manipular outros ou lutando para ser o centro e ter seus projetos aprovados. Isto por certo revolucionaria a igreja” (Pr. Amin A. Rodor, *Meditações Diárias*, 2014, p. 256).

Ponham de lado a luta pela supremacia

Ellen G. White fez um forte apelo aos pastores – até agora em vão – para cessarem essa luta pela supremacia:

“Eu suplico a todo pastor que busque o Senhor, ponha de lado o orgulho e a luta pela supremacia, e humilhe o coração diante de Deus. A frieza de coração, a incredulidade dos que deveriam ter fé é que mantêm fracas as igrejas” (OE, p. 26).

Para terem poder e cumprirem a missão evangelística, os apóstolos tiveram de cessar a luta pela supremacia. A partir daí, foram dotados pelo Espírito Santo:

“Observai que foi depois de os discípulos haverem chegado à perfeita unidade, **quando não mais lutavam pela supremacia**, que o Espírito foi derramado. Eles estavam de comum acordo. Todas as diferenças haviam sido removidas. E o testemunho dado a seu respeito, depois que o Espírito fora derramado, é o mesmo. Notai a palavra: ‘Era um o coração e a alma da multidão dos que criam’. O Espírito dAquele que morreu para que os pecadores vivessem animava toda a congregação de crentes” (Ev, p. 698, G).

Seja ouvida a voz do Espírito Santo

Os lutadores por superioridade lutam sozinhos ou em grupos em igrejas, comissões ou assembleias. Com a ajuda de seus também ambiciosos “apoiadores”, se promovem e se autoindicam para os cargos que desejam obter!

Às vezes, as indicações dos que vão ocupar os cargos “superiores” da Igreja não são feitas com muita oração, humilhação, negação do eu e orientação do Espírito Santo por parte da pessoa a quem cabe indicar os nomes para os respectivos postos de liderança da Igreja.

Às vezes, a voz que fala por trás dos ouvidos dos que têm voto para decidir as questões não é a voz do Espírito de Deus, mas do pretendente a um cargo, ou do que deseja manter-se nele ou impor o seu nome preferido ou de um grupo.

Nessa diabólica e bem planejada luta pela supremacia, é evidente que o Espírito Santo **não tem voz nem voto** nas escolhas. Em determinados momentos, só é citado em oração, mas somente pró-forma, pois Ele não vai decidir nada. Tudo já foi decidido antes nas pré-mesas e

em outras reuniões, e não no “Cenáculo”!

Afronta ao Espírito Santo

Pr. Leroy Edwin Froom, em sua famosa obra *A Vinda do Consolador: Nossa Mais Urgente Necessidade*, afirmou, nas páginas 88 e 90:

“Não temos maior possibilidade de corretamente eleger um oficial de igreja do que pregar um sermão, salvo inspiração do Espírito de Deus. Frequentemente há uma demonstração de mãos erguidas em vez de uma espera, em oração, pela direção do Espírito Santo; a voz humana é erguida em lugar da voz do Espírito. Mas as mãos erguidas em votação pouco valor têm a não ser que estejam estendidas para aquele que conserva na mão direita as sete estrelas (Apocalipse 2:1)”.

“[...] A menos que o paracletos escolha, use e abençoe, tudo será em vão. Se houvesse menos diplomacia e mais oração, menos manobra e mais súplica, o Espírito Santo teria maior oportunidade. **Quando uma igreja ou comissão se põe a preencher cargos de acordo com sua própria preferência ou vontade, ela faz nada menos que uma afronta ao Espírito Santo**” (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988, G).

Entristece o Espírito de Deus e alegra Satanás

A dura verdade que precisa ser encarada com seriedade, mesmo que doa nos ouvidos de muitos, é: O ministério da IASD, reavivado e reformado, poderoso para cumprir a missão, precisa ser um ministério **sem lutas pela supremacia**, sem ambiciosos por cargos mais elevados, livre de homens que querem ser os primeiros em cargos, funções ou planos de trabalho!

Precisamos de um ministério constituído de líderes servidores, humildes, cooperadores mútuos e “includores”, que somem seus talentos com todos os dos demais que estão dispostos a colaborar. Isso é dependência santificada!

Não precisamos de homens competidores entre si ou independentes, pois isso entristece o Espírito de Deus e essa independência não é santificada:

“Essas coisas ofendem o Espírito Santo. Deus deseja que

aprendamos uns dos outros. **A não santificada independência** nos coloca no lugar em que Ele não pode trabalhar conosco. Satanás é que muito se agrada com tal estado de coisas” (TPI, vol. 7, p. 197, G).

Façamos Deus Se alegrar e Satanás se entristecer! Façamos isso lutando pela unidade pela qual Jesus orou em João 17.

Morte ao eu!

Se amarmos realmente a Cristo, seremos como aquele que batizava no rio Jordão. Sua única ambição era ser fiel ao seu divino chamado:

“Contemplou o Rei em Sua beleza, e o próprio eu foi esquecido. Via a majestade da santidade, e sentiu-se ineficiente e indigno” (DTN, p. 62).

Vasos vazios

Deus quer vasos vazios do eu. A Inspiração indaga:

“Fomos esvaziados do próprio eu? Fomos curados do planejamento egoísta? Oh, se houvesse menos preocupação com o próprio eu! [...] Como poderá o Mestre usar-nos como vasos para o serviço sagrado enquanto não nos esvaziarmos a nós mesmos e darmos lugar à atuação do Seu Espírito?” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 111).

“Tem-se perguntado: Que espécie de vasos são usados pelo Espírito? [...] Que espécie de vasos são adequados para o uso do Mestre? **Vasos vazios.** Quando esvaziamos a alma de toda contaminação, estamos prontos para o uso” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 111, G).

Negar-se a si mesmo

Negar-se a si mesmo, renunciar o eu é a ordem divina! Todos os que lutam pela supremacia deveriam ler o capítulo “Quem é o Maior”, do livro *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen G. White.

De acordo com a Palavra de Deus, o Senhor Jesus exortou os Seus discípulos, os Seus pastores auxiliares ou subpastores, quanto a negarem-se a si mesmos:

“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me” (Mateus 16:24,

ACF).

O divino Mestre não disse: “Quem quiser Me servir, lute por um cargo e siga-Me”, mas sim “tome a sua cruz e siga-Me”!

O Espírito de Profecia ensina sobre a questão:

“Os que são fiéis à vocação de mensageiros de Deus não buscarão honra para si mesmos. O amor do próprio eu será absorvido pelo amor a Cristo” (DTN, p. 117).

Líder espiritual não luta pela supremacia!

O verdadeiro líder espiritual não luta pela supremacia. Quem luta pela supremacia demonstra que não está consagrado a Deus e não está sendo um homem de oração por um coração entendido para distinguir o entre o bem e o mal.

Sem entendimento divino, o falso líder espiritual está em apostasia. Ficará inseguro, podendo confundir entre o bem e o mal, confundindo também amigos e irmãos com inimigos ou adversários em razão de suas diabólicas ambições.

Sem a consagração que a liderança espiritual exige, o lutador por supremacia evidencia que não serve para o cargo pelo qual tanto luta, pois perdeu a consagração que é condição *sine qua non*, uma exigência natural do cargo de líder espiritual:

“Por todo o tempo em que permanecer consagrado, o homem a quem Deus dotou com discernimento e habilidade não manifestará anseios por alta posição, nem procurará dirigir ou governar. Necessariamente, os homens precisam assumir responsabilidades; mas em vez de disputar a supremacia, aquele que é verdadeiro líder orará por um coração entendido, a fim de poder discernir entre o bem e o mal” (PP, p. 9, G).

“Escárnio ao nome de Cristo”!

Quem estiver lutando pela supremacia deve mudar de atitude ou ser afastado do cargo que ocupa e não ser eleito para nenhum outro, pois dele não é digno. Ouçam a fala do experiente e profundo conhecedor do movimento adventista, mundialmente, o Dr. Amin A. Rodor:

“Aqueles que se orientam pelo desejo de grandeza, em qualquer nível da Igreja, e se valem de esquemas e manipulações para chegar ao ‘poder’ ou se manter nele são um escárnio ao nome de Cristo”

(Meditações Diárias de 2014, *Encontros com Deus*, p. 253).

Sinta vergonha!

Pastores, no reino de Cristo não há luta pela supremacia! Essa luta é do reino de Satanás, e os que estão praticando-a, apoiando-a ou permitindo-a deveriam sentir vergonha de sua conduta:

“Cristo deu a Seus discípulos uma importantíssima lição a respeito de quem deveriam ser os Seus discípulos. **No reino que estou para estabelecer – disse Ele – a luta pela supremacia não terá lugar.** Todos vós sois irmãos. Ali todos os Meus servos serão iguais. A única grandeza reconhecida ali será a grandeza da humildade e dedicação ao serviço dos outros. Quem a si mesmo se humilhar será exaltado; e quem a si mesmo se exaltar será humilhado. A quem procura servir aos outros por abnegação e sacrifício pessoal serão dados os atributos de caráter que o recomendam a Deus e que desenvolvem sabedoria, verdadeira paciência, clemência, bondade, compaixão. **Isto lhe confere o principal lugar no reino de Deus.**

O Filho do homem a Si mesmo Se humilhou para tornar-Se o servo de Deus. Submeteu-Se a rebaixamento e sacrifício pessoal, e até mesmo à morte, a fim de conceder liberdade e vida e um lugar em Seu reino aos que nEle creem. Deu a vida como resgate por muitos. Isto deveria ser o suficiente para fazer com que os que buscam constantemente ser os primeiros e que lutam pela supremacia se **envergonhassem** de sua conduta” (MM, 1980, *Este Dia com Deus*, p. 373, G).

Não tocado pelo Espírito Santo

Quem luta pela supremacia é porque não foi tocado pelo Espírito de Deus. Assim sendo, não serve para servir a Igreja em nenhum cargo de liderança, pois não atende aos divinos requisitos para ser líder espiritual e deixa claro, como quando o sol está a pino, ao meio-dia, que não foi tocado pelo Santo Espírito de Deus nem está tentando seguir às instruções do nosso Líder sobre o querer ocupar posições:

“Quando o Espírito de Deus, com Seu maravilhoso poder vivificante, toca a alma, abate o orgulho humano. Prazeres, posições e poder mundanos aparecem como sem valor” (DTN, p. 84).

Instruções do mestre Jesus Cristo

O Senhor Jesus deu aos Seus discípulos instruções claras sobre essa questão de luta pela supremacia, pois ela existia entre eles antes da reforma no Pentecostes:

“Lede a instrução dada no capítulo décimo oitavo de São Mateus. Não há nada mais positivo do que isso em todos os oráculos de Deus; contudo o Senhor é desonrado e Sua causa maculada pela prática dos erros assinalados nesse capítulo. Essas palavras são para vós e para mim, e para todos quantos alegam ser discípulos do manso e humilde Jesus. Ele nos mostra princípios sobre os quais devemos agir em todos os casos e sob todas as circunstâncias. **Não deve haver luta pela supremacia. Cristo ensina que em Seu reino espiritual não é posição, não é o esplendor exterior ou autoridade que constituem grandeza, mas excelência espiritual manifestada em genuína conversão**” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 141, G).

O bom exemplo dos discípulos

O fim da luta pela supremacia entre os discípulos só cessou no Pentecostes. Reavivados, reformados espiritualmente e com o foco correto no cumprimento da missão evangelizadora, o interesse que sobrepujava a ambição deles era de serem mais semelhantes a Jesus no caráter e trabalharem pelo Seu reino:

“Pondo de parte todas as divergências, **todo o desejo de supremacia**, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus e, fazendo isso, sentiram que era um privilégio poderem associar-se tão intimamente com Cristo. A tristeza lhes inundava o coração ao se lembrarem de quantas vezes O haviam mortificado por terem sido tardos de compreensão, falhos em entender as lições que, para seu bem, estivera buscando ensinar-lhes” (AA, p. 20, G).

“Só um interesse prevalecia; um elemento de emulação absorveu todos os outros. **A ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo**, bem como trabalhar pelo desenvolvimento do Seu reino” (AA, p. 26, G).

O interesse que deve prevalecer

O interesse maior na Igreja de Deus não deve ser quem será o

maior, o departamental, o presidente, o diretor ou o gerente geral, mas sim quem será mais semelhante a Cristo no caráter. Foi isso que aconteceu com os discípulos depois do Pentecostes e deve acontecer com os nossos pastores:

“[...] Todos os outros objetos de interesse devem ser absorvidos por um único: Quem se assemelhará mais a Cristo no caráter? Quem esconderá mais completamente em Cristo o próprio eu?” (TPI, vol. 6, p. 42).

“Independência ou morte!”

Temos de escolher, pelo poder de Cristo, ser independentes, separados do eu ou sofrer a morte eterna! Se a luta pela supremacia não cessar, continuaremos morrendo espiritualmente e retardando a volta do Senhor Jesus.

Esse desejo de supremacia tem de morrer nos pastores e nos membros, ou então, usando uma frase do experiente Pr. Rubens Lessa, “continuaremos a enterrar os nossos mortos por muitos anos”, e, pior, vamos nós mesmos também ser enterrados e servir de alimento para os vermes!

Ouçam as palavras que soaram nos ouvidos da serva do Senhor:

“Soam aos meus ouvidos as palavras: ‘União, união!’ A solene e sagrada verdade para este tempo deve unificar o povo de Deus. **Importa que morra o desejo de supremacia**” (TPI, vol. 6, p. 42, G).

Não controlados pelo Espírito Santo

“Rivalidades e contendas não podem ocorrer entre aqueles que são controlados por Seu Espírito. ‘Purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor’ (Isaías 52:11). A igreja dificilmente adotará padrão mais elevado do que aquele de seus pastores. Precisamos de um ministério convertido e de um povo convertido. Pastores que vigiam pelos salvos, como quem deve deles dar conta, conduzirão o rebanho nos caminhos de paz e santidade. Seu sucesso nessa obra será proporcional ao próprio crescimento na graça e conhecimento da verdade” (TPI, vol. 5, p. 227).

“Os chuveiros da graça virão”

Quando ninguém mais na Igreja lutar pela supremacia, “os

chuveiros da graça do Espírito Santo” virão sobre nós. Deus agirá poderosamente em nosso favor e nos abençoará em todos os aspectos. Enquanto essa condição divina não ocorrer, Ele não nos pode abençoar:

“Irmãos, apegai-vos ao Senhor Deus dos exércitos. Seja Ele o vosso temor e seja Ele o vosso pavor. Chegou o tempo de Sua obra ser ampliada. Tempos trabalhosos estão perante nós, mas se nos mantivermos unidos por meio de laços cristãos, **sem que ninguém lute pela supremacia**, Deus agirá poderosamente em nosso favor” (TS, vol. 3, p. 156).

“Quando os obreiros tiverem a presença permanente de Cristo em sua alma, quando estiver morto todo o egoísmo, quando não houver nenhuma rivalidade, **nenhuma contenda pela supremacia**, quando existir unidade, quando eles se santificarem, de maneira que o amor de uns pelos outros seja visto e sentido, então os chuveiros da graça do Espírito Santo hão de vir tão seguramente sobre eles como é certo que à promessa de Deus não faltarão nem um jota ou um til. Mas quando a obra de outros é diminuída para que os obreiros mostrem a própria superioridade, eles demonstram que sua obra não apresenta a assinatura que devia. **Deus não os pode abençoar**” (ME, vol. 1, p. 175, G).

Cessará somente com a perseguição?

Será que essa endiabrada luta pela supremacia só cessará com a vinda da perseguição? Os verbos do texto seguinte da Inspiração estão no futuro:

“A perseguição conduz a unidade entre o povo de Deus. [...] Quando a tempestade da perseguição realmente desabar sobre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. [...] O povo de Deus se **coligará e apresentará** ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, **cessará a luta pela supremacia**, e não **haverá** disputas sobre quem será considerado o maior” (EF, p. 152, G).

Razões de minha esperança de mudanças

Sou um esperançoso de que a cessação da luta pela supremacia na IASD, no ministério e nas igrejas vai ocorrer logo. O Espírito de Profecia diz em que ocasião isso acontecerá definitivamente, conforme será mais detalhadamente demonstrado no capítulo 20 (Quando será?).

A minha esperança está fundamentada em acontecimentos que

apontam para as mudanças necessárias. Exemplificando, cito o fato que mostra coragem para confessar ambições mesquinhas, luta por supremacia, inveja, etc. e pedido de perdão dos líderes da Associação Geral.

“Compromisso e apelo”

“Como líderes e representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Divisão Sul-Americana [...] reconhecemos humildemente que, devido às nossas fragilidades humanas, até mesmo nossos melhores esforços são maculados pelo pecado e necessitam de purificação por meio da graça de Cristo.

Reconhecemos que nem sempre temos dado prioridade ao dever de buscar a Deus pela oração e em Sua Palavra pelo derramamento do poder do Espírito Santo na Chuva Serôdia. Humildemente confessamos que, em nossa vida pessoal, em nossas práticas administrativas e nas reuniões das comissões, com frequência, temos agido com nossas próprias forças. Muitas vezes, a missão de Deus de salvar o mundo perdido não tem ocupado o primeiro lugar em nosso coração.

Às vezes, em nossa intensa busca por fazer boas coisas, temos negligenciado o mais importante: conhecê-Lo. Com frequência, ambições mesquinhas, inveja e relacionamentos pessoais fragilizados têm subjugado nosso anelo pelo reavivamento e pela reforma e nos levado a trabalhar em nossa força humana, em vez de no Seu divino poder” (documento votado no Concílio Anual da Associação Geral em 11 de outubro de 2010, sendo um chamado ao reavivamento, à reforma, ao discipulado e ao evangelismo entre os líderes e membros em todo o mundo) (RAW, jan. 2010).

A solução divina

A divindade tem a solução certa para o cessamento da luta pela supremacia: a Terceira Onipotente Pessoa da Trindade. O Espírito Santo é o único que pode fazer-nos ter o mesmo propósito e o mesmo parecer e nos dar a unidade pela qual o Senhor Jesus orou! Mas isso somente depois de nos batizar e nos reformar. Ele é a graça divina em pessoa:

“Devemos procurar sinceramente ser do mesmo parecer e ter o mesmo propósito. O batismo do Espírito Santo, e nada menos, pode conduzir-nos a essa situação” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 318).

Cesse toda luta pela supremacia!

“A preciosa virtude da humildade faz muita falta no ministério e na igreja. [...] A vaidade e o orgulho enchem o coração dos homens. Só a graça de Deus pode efetuar uma reforma” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 324).

Cessem a diabólica luta pela supremacia já! Deus manda!

15. Pastores devem ser chorões!

“Despojai-vos de todo orgulho e, como representantes e defensores das igrejas, chorai entre o pórtico e o altar [...]” (ME, vol. 3, p. 189).

Precisamos de pastores chorões, pois chorar, lacrimar, prantear, para o sucesso da vida espiritual pessoal e ministerial dá certo! O chorar pastoral também pode ser a seco, sentindo angústia de alma, aflição e contrição pelo nosso lamentável estado espiritual e defeituoso trabalho que fazemos para Deus. Chorar é uma ordem divina aos pastores.

“Experimentem chorar”

“Certa vez, alguns oficiais do Exército da Salvação escreveram a E. Booth (o fundador) que haviam empregado todos os métodos possíveis para levar pessoas a Cristo, e nada. E. Booth lhes respondeu sucintamente: ‘Experimentem chorar’. Foi o que fizeram, e experimentaram um avivamento” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 51, Pa).

O ministério sincero e comprometido com a salvação dos perdidos leva ao choro e à angústia de alma por vermos a nossa dessemelhança de Cristo, por vermos almas se perdendo:

“Os servos de Deus deveriam sentir responsabilidade pelo trabalho em prol das almas, e chorar entre o alpendre e o altar, clamando: ‘Poupa a Teu povo, ó Senhor!’ (Joel 2:17)” (TS, vol. 1, p. 35).

Tem havido pouco orar e chorar

Há pouco orar e chorar entre os pastores:

“Fosse o ministério evangélico o que ele deve e poderia ser; e os mestres da verdade de Cristo estariam trabalhando em harmonia com os anjos; seriam colaboradores de seu grande Mestre. **Há demasiado pouca oração entre os ministros de Cristo, e demasiada exaltação própria. Há demasiado pouco chorar entre o pórtico e o altar, clamando: ‘Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio’”**

(Ev, p. 640, G).

Ellen G. White disse que não viu nem ouviu os pastores chorando:

“Procurei ouvir as ferventes orações apresentadas com **lágrimas e angústia** de espírito em favor dos descrentes e impenitentes havidos em seus próprios lares e na igreja, porém **nada ouvi**. Atentei para os apelos feitos no Espírito, mas **não os havia**. Procurei pelos portadores de cargas, que em tal tempo deveriam estar chorando entre o alpendre e o altar, clamando ‘Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio [...]’ (Joel 2:17), mas **não ouvi tais súplicas**. Uns poucos fervorosos e humildes estavam buscando ao Senhor. Em algumas dessas reuniões **um ou dois pastores** sentiam a carga e arqueavam como uma carroça debaixo dos molhos. **A grande maioria dos pastores, porém, não possuía mais senso da santidade de sua obra do que as crianças**” (TPI, vol. 5, p. 165, G).

Chorar entre o alpendre e o altar

As ordens de Deus são claras para que haja mais chorar entre os pastores:

“Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição; congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos [...]. **Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor**, entre o alpendre e o altar, e digam: ‘Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio’ [...] (Joel 2:15-17).

[...] Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus; porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-Se, e grande em beneficência e Se arrepende do mal. Quem sabe se Se voltará, e Se arrependerá, e deixará após Si uma bênção [...] (Joel 2:12-14).

Agora é a ocasião de apoderar-nos do braço de nossa força. A oração de Davi deve ser a prece dos **pastores** e dos membros leigos: ‘Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei’ (Salmos 119:126). **Chorem os servos** do Senhor entre o alpendre e o altar clamando: ‘Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio’ (Joel 2:17)” (MM, 1968, *Nos Lugares Celestiais*, p. 362, G).

Nunca vi um pastor chorando entre o pórtico e o altar, significando entre a entrada da igreja e o púlpito! Não é essa a ordem divina? Por que ela não é obedecida nas horas de nossas reuniões? Ou os pastores estão

chorando sozinhos nos templos, em casa e nas instituições da igreja?

Que retribuição os espera

Não chorar pelas almas que estão perecendo é infidelidade ministerial que terá gravíssima retribuição da parte de Deus:

“O trabalho de advertir pecadores, de chorar por eles e instar com eles tem sido negligenciado até que muitas pessoas fiquem desenganadas. Algumas têm morrido em seus pecados e no Juízo confrontarão com acusações o delito daqueles que poderiam tê-las salvo, mas não o fizeram. **Pastores infiéis, que retribuição os espera!**” (TPI, vol. 2, p. 506).

Choro pastoral e o despertamento espiritual

O clamor do choro dos pastores pelo reavivamento espiritual, pela reforma e pela ação missionária ajudará as igrejas a despertarem da letargia espiritual:

“Ante a perspectiva desse grande dia, a Palavra de Deus, com expressões as mais solenes e impressivas, **apela para Seu povo a fim de que desperte da letargia espiritual e busque Sua face, com arrependimento e humilhação**: ‘Tocai a buzina em Sião, e clamai em alta voz no monte da Minha santidade. Perturbem-se todos os moradores da Terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto’. ‘Santificai um jejum, proclaimai um dia de proibição. Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos [...] saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar’” (GC, p. 311, G).

Choro, intercessão e êxito ministerial

Pastores coobreiros de Cristo devem chorar como o Divino Pastor chorou:

“Precisamos ser coobreiros de Cristo se quisermos ver coroados de êxito os nossos esforços. Importa chorar como Ele chorou por aqueles que não choram por si mesmos, e interceder como Ele intercedia pelos que por si não intercedem” (ME, v. 1, p. 118).

“Quando vemos uma pessoa se desviar da verdade, podemos então chorar sobre ela como Cristo chorou sobre Jerusalém” (MM, 1974, A *Maravilhosa Graça de Deus*, p. 73).

Jesus chorava

O Supremo Pastor chorou muitas vezes em Seu divino ministério! Uma delas foi pela impenitência de Jerusalém e a recusa dela em ser salva. Santas lágrimas, lágrimas santas:

“Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela” (Lucas 19:41, ACF).

“Chorou sobre Jerusalém, a cidade que amava, e que recusava recebê-Lo a Ele que era o caminho, a verdade e a vida. Haviam-No rejeitado, a Ele que era o Salvador, mas olhava-os com ternura e compaixão” (CC, p. 12).

“Chegara aquele dia para Jerusalém. Jesus chorou em agonia sobre a condenada cidade, mas não a podia livrar. Esgotaria todos os recursos. Rejeitando o Espírito de Deus, Israel rejeitara o único meio de auxílio. Nenhum outro poder havia pelo qual pudesse ser libertado” (DTN, p. 410).

“Houvessem eles procurado sinceramente as Escrituras, provando suas teorias pela Palavra de Deus, e Jesus não teria precisado **chorar** por sua impenitência. Não teria necessitado declarar: ‘Eis que a vossa casa se vos deixará deserta’ (Lucas 13:35). Deveriam estar familiarizados com as provas de Sua messianidade, e a calamidade que lançou em ruínas sua orgulhosa cidade poderia ter sido desviada” (DTN, p. 162, G).

“Muitíssimas pessoas provavelmente serão enganadas no tocante a sua condição espiritual. Em Cristo obteremos a vitória. NEle temos um Modelo perfeito. Conquanto Ele odiasse absolutamente o pecado, podia chorar pelo pecador” (MM, 1979, *Este Dia com Deus*, p. 292).

Pastores que choravam

Chorar, pastoralmente, faz parte do ministério espiritual:

“Profetas haviam chorado a apostasia de Israel e as terríveis desolações que seus pecados atraíram. Jeremias desejava que seus olhos fossem uma fonte de lágrimas, para que pudesse chorar dia e noite pelos mortos da filha de seu povo, pelo rebanho do Senhor que fora levado em cativeiro” (GC, p. 21).

O Pr. Jeremias era um chorão assumido: “Choro muito” (Jeremias 8:21, NVI). Ele chorava tanto pela tragédia espiritual do seu povo, que se tornou conhecido como o “Profeta das Lágrimas” ou “Profeta Chorão”, títulos bem merecidos, pois ele chorava e lamentava tanto, que até

escreveu um livro bíblico com o título *Lamentações de Jeremias*.

Mas ele queria chorar mais ainda do que o fazia! Com a tragédia que logo aconteceria com seu povo, ele não tinham motivo para viver sorrindo:

“Eu gostaria que a minha cabeça fosse como um poço de água e que os meus olhos fossem como uma fonte de lágrimas para que eu pudesse chorar dia e noite pela minha gente morta” (Jeremias 9:1, NTLH).

Uma tragédia maior do que a dos dias de Jeremias está para ocorrer com parte do atual povo do Senhor se não houver um retorno a Ele. O mundo que vai perecer em terrível destruição eterna e muitos desse hoje chamado “povo do Senhor” perecerão nela! Não é isso motivo suficiente para os pastores chorarem?

Exemplo digno de imitação de dois reformadores que choraram

Quando recebeu notícias do estado em que estava Jerusalém, os muros derrubados, as suas províncias queimadas pelo fogo e seus compatriotas em grande sofrimento e humilhação, Neemias chorou, lamentou muito e jejuou:

“Quando ouvi estas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus” (Neemias 1:4, NVI).

Outro reformador, protagonista da maior reforma bíblica, o rei Josias, ao ver a deformação em que o povo de Deus se encontrava, a grande reforma que deveria acontecer diante do tão grave afastamento de Deus e de Seus mandamentos e o castigo que estava por vir, o juízo punitivo contra a desobediente nação, consultou a profetisa Hulda, que enviou a ele a seguinte mensagem falando de suas lágrimas:

“Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra esse lugar e contra os seus habitantes, e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi, declara o Senhor” (2 Crônicas 34:27, G).

Chorou amargamente, se arrependeu e ficou preparado para o ministério

O Pr. Simão Pedro chorou amargamente por seu pecado de ter negado o seu Senhor e Mestre. Converteu-se e ficou preparado para fortalecer seus irmãos! Arrepender-se e chorar deu certo para sua capacitação à obra ministerial. Pastor, se for esse o seu caso, imite-o:

“Os discípulos eram notados pela pureza de sua linguagem, e Pedro, para convencer seus acusadores de que ele não era um dos discípulos de Cristo, negou a acusação pela terceira vez com maldição e juramento. Jesus, que estava a alguma distância de Pedro,olveu para ele um olhar cheio de tristeza e reprovação. Então o discípulo se lembrou das palavras que Jesus lhe falara no cenáculo e também de sua asseveração cheia de zelo: ‘Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim’ (Mateus 26:33). Ele tinha negado seu Senhor, mesmo com maldição e juramento; mas aquele olhar de Jesus como que dissolveu o coração de Pedro, e o salvou. **Ele chorou amargamente, arrependeu-se de seu grande pecado e converteu-se; e, então, ficou preparado para fortalecer seus irmãos**” (HR, 213, G).

Chorar e orar pelo derramamento do Espírito Santo

Diante do exposto, podemos dizer sem vacilar: Pastores, atendam à ordem divina, chorem mais e clamem pelo derramamento do Espírito Santo:

“Promulguem os muitos ministros de Cristo um santo jejum, proclaimem uma assembleia solene, e busquem a Deus enquanto Se pode achar. Invocai-O enquanto vos achais agora ao pé da Cruz do Calvário. **Despojai-vos de todo orgulho e, como representantes e defensores das igrejas, chorai entre o pórtico e o altar, clamando:** ‘Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio. Tira de nós o que quiseres, mas não retenhas Teu Santo Espírito de nós, Teu povo’. **Orai, oh! Orai pelo derramamento do Espírito de Deus!**” (ME, vol. 3, p. 189, G).

Pastores, não poupem os lenços para enxugarem as lágrimas pastorais ordenadas por Deus. Deixem-nas rolarem em sua face, pois elas são santas!

SEÇÃO 3

A IMPORTÂNCIA DA REFORMA DOS PASTORES

“Quando os ministros reconhecem a necessidade de completa reforma em si mesmos, quando sentem que devem alcançar uma norma mais elevada, sua influência sobre as igrejas será soerguedora e purificadora” (TMOE, p. 144).

16. Causas dos males nas igrejas

“A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito” (SC, p. 28).

Para quem busca a solução de algum problema, é muito importante saber a causa. Descoberta a causa, dá-se um grande passo para encontrar a solução.

Para os propósitos deste trabalho, importa-nos muito saber as causas, as razões, os motivos dos males espirituais que tanto prejudicam as igrejas adventistas do sétimo dia, segundo a Bíblia o Espírito de Profecia, para buscar cura espiritual para as igrejas por meio da “Teoterapia”, ou o tratamento de Deus.

Eis os diagnósticos, o exame de saúde espiritual das igrejas feito por Deus, mas também o feito por Satanás:

O diagnóstico das igrejas feito por Deus

Deus faz Seu infalível diagnóstico, Sua análise espiritual das nossas igrejas, de como elas são ou estão:

- 1.^º Fracas, doentias, enfermidades.
- 2.^º Sem vida espiritual, prestes a morrer.
- 3.^º Em constante apostasia, separadas de Deus.
- 4.^º Dormindo espiritualmente e sem poder espiritual.
- 6.^º Deixaram de seguir a Cristo, o Seu Guia.
- 7.^º Seus membros estão feridos por Satanás.
- 8.^º Um corpo débil, dependente e ineficiente, com pouco poder.
- 9.^º Não olham para a serpente de bronze a fim de viverem.
- 10.^º Retrocedendo rumo ao Egito.
- 11.^º Não prosperando.
- 12.^º Sem discernimento, sem percepção espiritual.
- 13.^º Com falta de poder espiritual.
- 14.^º Definhando.
- 15.^º Com pouco poder.
- 16.^º Em estado de indolência que se assemelha ao poder da morte.

O diagnóstico das igrejas feito por Satanás

O Diabo apresentou aos anjos caídos o seu diagnóstico espiritual de nossas igrejas:

“Satanás disse aos seus anjos que as igrejas estavam dormindo” (PE, p. 266).

Esse torpor mortal, sono espiritual, vem do próprio Satanás, que embala as igrejas com essa sonolência a fim de levá-las à destruição:

“Este torpor mortal vem de Satanás” (TPI, vol. 1, p. 260).

A causa principal dos nossos males espirituais

A causa, a razão fundamental dos males espirituais das igrejas é a falta do Senhor Jesus Cristo na vida de pregadores e membros.

Jesus, Sua justiça e Seu maravilhoso caráter precisam ser exaltados nas igrejas para erguê-las, fortalecê-las espiritualmente. Ele, o Senhor, está Se tornando um “ilustre desconhecido” em muitas de nossas igrejas, um desaparecido dos nossos púlpitos e dos lábios de grande parte de nossos pregadores que têm optado prioritariamente por outros temas:

“Uma fatal moléstia espiritual ataca a igreja. Seus membros foram feridos por Satanás, mas não contemplam a cruz de Cristo, como os israelitas olharam para serpente de bronze para poderem viver” (TPI, vol. 5, p. 202).

“A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito” (SC, p. 28).

A solução para combatermos os males espirituais de nossas igrejas é um movimento cristocêntrico, sem misticismo, urgentemente, para olharmos para o Senhor Jesus, a “Serpente de Bronze”, e sermos curados de nossas enfermidades espirituais. Copiando o Seu maravilhoso caráter, seremos transformados à Sua semelhança, teremos saúde espiritual e viveremos eternamente.

Precisamos, à semelhança de um mendigo faminto, pedir que o Senhor Jesus Cristo entre em nossa vida e em nossas igrejas e suplicar: “Fica conosco, Senhor!”.

Os responsáveis pelos males das igrejas

O Senhor afirma que os responsáveis pela trágica condição espiritual de nossas igrejas são os “vigias”, os pastores:

“Os vigias são responsáveis pela condição do povo. Enquanto vocês abrem a porta ao orgulho, à inveja, dúvida e outros pecados, haverá contenda, ódio e toda má obra. Jesus, o manso e humilde, pede entrada como seu convidado, mas vocês estão temerosos de mandá-Lo entrar” (TPI, vol. 5, p. 235, G).

“A situação religiosa das igrejas testifica contra seus mestres (dos que as ensinam)” (ME, vol. 3, p. 185, Pa).

A Igreja não está prosperando

Inchaço, aumento de números da membresia sem conversão real não é crescimento. A Igreja só prospera quando o reino de Deus próspera no íntimo dos pastores e dos membros e se revela na vida exterior:

“O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. [...] **E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo**” (TPI, vol. 5, p. 217, G).

Causas pastorais

1.^a Infidelidade pastoral e as igrejas não serem fortalecidas na semelhança com Cristo

“As igrejas estão **prestes a perecer**, por não se acharem fortalecidas na semelhança com Cristo. O Senhor não está satisfeito com a **maneira frouxa** em que são deixadas as igrejas porque os homens não são fiéis mordomos da graça de Deus. Não recebem Sua graça, e portanto não a podem comunicar. **As igrejas estão fracas e enfermícas** devido à infidelidade dos que deviam trabalhar entre elas, cujo dever é superintendê-las, velando pelas almas como aqueles que devem dar contas delas” (Ev, p. 326, G).

2.^a Pastores que não pastoreiam e nunca vigiaram pelas almas

“**Muitos pastores ordenados** há que ainda não exerceram sobre o povo de Deus o cuidado de pastor, nunca vigiaram pelas almas, como aqueles que delas hão de dar conta. Em vez de progredir, a igreja é deixada no estado de um corpo débil, dependente e ineficiente” (TS, vol. 3, p. 45, G).

3.^a Os pastores não apresentam Jesus ao povo

“Eis aí a obra dos ministros de Cristo. **Visto que esta obra não tem sido realizada, visto que Jesus e Seu caráter, Suas palavras e Sua obra não têm sido apresentados ao povo, a situação religiosa das igrejas testifica contra seus mestres.** As igrejas estão prestes a morrer porque é apresentada pouca coisa de Cristo. **Elas não têm vida espiritual e discernimento espiritual**” (ME, vol. 3, p. 185, G).

4.^a Pastor com falta de ter Cristo formado dentro de si e sem o fogo sagrado

“[...]. Homens que sejam corajosos e fiéis, homens que tenham a Cristo formado dentro de si, e que, com lábios tocados pelo fogo sagrado, ‘preguem a palavra’ em meio aos milhares que estão pregando fábulas. **Por falta de tais obreiros, a causa de Deus definha**, e erros fatais, como veneno mortal, pervertem a moral e minam as esperanças de grande parte da raça humana” (PAFC, Ellen G. White. Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 336, G).

5.^a Pastor com frieza de coração, incredulidade e lutando pela supremacia

“Eu suplico a todo pastor que busque o Senhor, ponha de lado o orgulho e **a luta pela supremacia**, e humilhe o coração diante de Deus. **A frieza de coração, a incredulidade dos que deveriam ter fé** é que mantêm fracas as igrejas” (OP, p. 26, G).

6.^a Pastores sem conversão

“Digo-vos claramente, irmãos, que a menos que os ministros sejam convertidos, nossas igrejas serão doentias e estarão prestes a morrer. Só o poder de Deus poderá mudar o coração humano e imbuí-lo com o amor de Cristo. Somente o poder de Deus pode corrigir e dominar as paixões e santificar as afeições. Todos os que ministram devem humilhar seu orgulhoso coração, submeter sua vontade à vontade de Deus e esconder sua vida com Cristo em Deus” (TMOE, p. 143, G).

7.^a Falta de pastores com planos e como “sábios generais”

“Os dirigentes da causa de Deus, como sábios generais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar estudo especial à obra que pode ser

feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja” (OE, p. 351).

“Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. **Nem sempre foi isto feito em tempos passados. Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. Poucos há que avaliem devidamente quanto se tem perdido por causa disto**” (OE, p. 351, G).

8.^a O mau estado de coisas entre os pregadores

“Tem-me sido perguntado por que é que há **tão pouco poder nas igrejas**, por que é que há tão pouca eficiência entre nossos professores. A resposta é que devido a ser o pecado conhecido, acariciado de várias maneiras entre os professos seguidores de Cristo, e a se tornar a consciência endurecida por longa violação. A resposta é que os homens não andam com Deus, mas interrompem a companhia com Jesus, e, como resultado, vemos manifestos na igreja o egoísmo, a cobiça, o orgulho, a luta, a contenda, a dureza de coração, a licenciosidade e práticas más. **Mesmo entre os que pregam a Sagrada Palavra de Deus encontra-se este mau estado de coisas**” (TMOE, p. 162, G).

Causas da membresia

1.^a Falta de cristianismo nos lares

“**Muitos parecem pensar que a decadência na igreja**, o crescente amor aos prazeres, resultam da falta de trabalho pastoral. Verdadeiramente, a igreja deve ser provida de guias e pastores fiéis. Os pastores devem trabalhar fervorosamente pelos jovens que não se entregaram a Cristo, como também por outros que, ainda que seus nomes estejam no rol da igreja, são irreligiosos e destituídos de Cristo. Mas os pastores podem fazer seu trabalho com fidelidade, e bem feito, e ainda isso pouco adiantará se os pais negligenciarem sua obra. **É devido à falta de cristianismo no lar que há falta de poder na igreja.** A menos que os pais assumam seu trabalho como devem, será difícil levar a juventude a sentir o seu dever. **Se a religião reinar no lar, será levada para a igreja.** Os pais que fazem sua obra para Deus são um poder para o bem

ao reprimirem e animarem os filhos, criando-os na doutrina e na admoestação do Senhor, são uma bênção para a vizinhança, onde moram. **E a igreja é fortalecida pelo seu fiel trabalho”** (OC, p. 362).

2.^a Ociosidade e não serem fiéis e bons membros

“A bênção de Deus não pode vir sobre os que se mostram ociosos em Sua vinha. Professos cristãos que nada fazem neutralizam os esforços dos verdadeiros obreiros por sua influência e exemplo. Fazem que as grandes e importantes verdades que professam crer pareçam inconsistentes, e tornam-nas de nenhum efeito. Eles representam falsamente o caráter de Cristo. Como pode Deus derramar os chuveiros de Sua graça sobre as igrejas que são em grande parte compostas desta espécie de membros? Não são de maneira nenhuma úteis na obra de Deus. Como pode o Mestre dizer a tais pessoas: ‘Bem está, servo bom e fiel [...] entra para o gozo do teu Senhor’, quando eles não têm sido nem bons e nem fiéis? Deus não pode dizer uma falsidade. O poder da graça de Deus não pode ser dado em grande medida às igrejas. Desonraria o Seu próprio glorioso caráter permitir que torrentes de graça viessem sobre o povo que não toma o jugo de Cristo, que não leva o Seu fardo, que se não negam a si mesmos, que não exaltam a cruz de Cristo. Por causa de sua indolência são um embaraço aos que sairiam para o trabalho se eles não barrassem o caminho” (BS, p. 306).

3.^a Pecados secretos que estão no “acampamento” na Igreja!

“Há grande necessidade de nossos irmãos vencerem faltas secretas. Sobre eles pende, como nuvem, o desprazer de Deus. **As igrejas são fracas.** O egoísmo, a falta de caridade, a cobiça, a inveja, as más suspeitas, a falsidade, o roubo, o furto, a sensualidade, a licenciosidade e o adultério, estão registrados contra alguns que dizem crer na solene e sagrada verdade para este tempo. **Como poderão estas coisas execráveis ser tiradas do acampamento**, quando homens que pretendem ser cristãos as estão praticando constantemente?” (TMOE, p. 146, G).

4.^a Laodiceia estar fatalmente enganada quanto a sua situação espiritual

A membresia da Igreja de Laodiceia, o povo de Deus no tempo presente, sofre de um terrível mal: um engano fatal de sua situação espiritual. Em sua autoanálise, diz estar bem e não ter falta de nada (ler Apocalipse 3:14-18). Em contraste com a análise de Deus, que diz que

espiritualmente estamos abaixo da linha da pobreza, sem felicidade, estamos despidos e somos deficientes visuais:

“Vocês dizem: ‘Somos ricos, estamos bem de vida e temos tudo o que precisamos’. Mas não sabem que são miseráveis, infelizes, nus e cegos” (Apocalipse 3:17, NTLH).

5.^ª Falta de trabalho missionário pessoal e da Igreja como um todo

“A razão de não haver mais profundo fervor religioso, nem mais ardente amor uns pelos outros na igreja, é que o espírito missionário vem-se extinguindo” (TPI, vol. 5, p. 387).

“Cristoterapia”: o divino tratamento

A desesperadora situação espiritual de nossas igrejas tem a solução divinamente apontada em Suas ternas e eternas misericórdias. Ele nos diz:

“Há esperança para o teu futuro” (Jeremias 31:17).

O Divino Médico tem o bálsamo de Gileade para nos curar de todos os nossos males espirituais: a Cristoterapia. Ele é o Bálsmo de Gileade, “a Fonte de toda vitalidade” de que necessitamos e a panaceia para todas as nossas enfermidades espirituais:

“Cristo é a própria vida. Aquele que passou pela morte a fim de destruir o que tem o império da morte, é a **Fonte de toda vitalidade**. Há bálsamo em Gileade, há aí Médico” (TS, vol. 2, p. 487, G).

A divina panaceia, o remédio todo-eficiente para curar os nossos males espirituais é o Senhor Jesus Cristo e o Seu agente, o Deus Espírito Santo na vida de pregadores e membros.

O reavivamento, a reforma espiritual pela graça do Senhor Jesus e a ação missionária vigorosa, sob a unção celestial e comando dos pastores, tirarão as nossas igrejas do “Vale da Sombra da Morte”. Confirmemos:

1.^º O batismo do Espírito Santo: o reavivamento

“Pela contemplação, somos transformados. Por meio de estudo minucioso e da sincera contemplação do caráter de Cristo, Sua imagem será refletida em nossa vida, e **um tom mais elevado será comunicado à espiritualidade da igreja**. Se a verdade de Deus não transformar o nosso caráter à semelhança de Cristo, todo professo conhecimento dEle e da verdade é como o metal que soa e o címbalo que retine” (MM, 2013,

Perto do Céu, p. 315, G).

Atenção: Dez dias de reuniões por pouco tempo, sem muitas e fervorosas orações, será insuficiente. Sugerimos dez dias de exercícios espirituais: busca pelo verdadeiro arrependimento, confrontação e conscientização de nossos pecados, individuais e coletivos; arrependimento, confissão, pedidos de perdão, humilhação, abandono dos pecados, busca intensa pelo batismo do Espírito Santo, etc.:

“Haja obra de reforma e arrependimento. Busquem todos o derramamento do Espírito Santo. Assim como ocorreu com os discípulos depois da ascensão de Cristo, poderão ser necessários vários dias de fervorosa busca de Deus e abandono do pecado” (MM, 1989, *Minha Consagração Hoje*, p. 52, G).

2.º Ocorrer a reforma dos pastores

“Quando os pastores reconhecem a necessidade de completa reforma em si mesmos, quando sentem que devem alcançar uma norma mais elevada, sua influência sobre as igrejas será **soerguedora** (erguedora, levantadora) e **purificadora**” (TMOE, p. 145, Gpa).

3.º A reforma do nosso deformado caráter pela contemplação do maravilhoso caráter do Senhor Jesus

As outras reformas setoriais são apenas resultados, consequências dessa grande mudança.

4.º Oração, humilhação, buscar a Deus, conversão dos nossos maus caminhos

“**Se meu povo**, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7:14, ACF, G).

5.º Combinar a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica e só enviar às igrejas os que sentem necessidade de vencer o apetite

“Combinai a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica. Fazei esforços assíduos e organizados para erguer os membros da igreja do baixo nível em que eles têm estado por anos. Enviai às igrejas obreiros que vivam os princípios da reforma de saúde. Enviem-se os que podem ver a necessidade de abnegação no

apetite, ou serão um laço para a igreja. **Vede se o fôlego de vida não entrará então em nossas igrejas**” (MS, p. 320, G).

6.º Trabalho missionário pessoal e coletivo

“Meus irmãos e minhas irmãs, querem vocês romper o encanto que os prende? Querem despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? **Vão trabalhar**, quer se sintam dispostos, quer não. Empenhem-se em esforço pessoal para levar pessoas a Jesus e ao conhecimento da verdade” (TPI, vol. 5, p. 387, G).

As “etiopatologias”, as causas ou as origens dos principais males espirituais que afetam as igrejas são apontadas pelo Espírito de Profecia, bem como os remédios de que necessitamos e Aquele que pode nos curar. Então, iniciemos urgentemente os nossos tão necessários tratamentos espirituais com divino sucesso e com certeza.

Pastores, agentes de saúde espiritual de Deus, **ação!**

7.º Viver a reforma de saúde

“Se as igrejas esperam ter poder, terão de pôr em prática a verdade que Deus lhes deu. Se os membros de nossas igrejas desprezam a luz sobre este assunto (a reforma de saúde), colherão o resultado certo, em degeneração tanto espiritual como física” (TPI, vol. 6, p. 370, Pa).

17. A reforma dos pastores em dez dias

“Os discípulos se reuniram; seu desespero e o senso de inutilidade os abandonara. Seu caráter fora transformado e eles se uniram pelos laços do amor cristão” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 275).

A reforma, a transformação da vida dos pastores no Pentecostes ocorreu em dez dias com resultados maravilhosos, e assim pode ser agora, pois Deus pode fazer muito em pouco tempo!

Deus é rapidíssimo em Suas ações poderosas. O tempo para a reforma de muitos pastores em nossos dias pode ocorrer com muita brevidade! Basta que aqueles que estão deformados espiritualmente queiram de verdade ser transformados em verdadeiros Ungidos do Senhor e realizar ações concretas de reforma na vida pessoal, familiar e ministerial.

O Senhor não depende de muito tempo nem de longos processos para realizar Seus feitos poderosos. Portanto, assim que os pastores se renderem inteiramente ao Senhor e ao Seu serviço, assim como os discípulos fizeram no Pentecostes, e cumprirem as condições para o reavivamento e a reforma pessoais, a reforma pastoral será realizada por Deus e, então, o ministério estará cheio de poder pentecostal para o cumprimento da missão do sagrado ofício.

Temos, na reforma do rei Ezequias, um grande exemplo de que a reforma pode acontecer em pouco tempo. Isso aconteceu porque os reformados quiseram e agiram:

“Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo” (2 Crônicas 29:36, NVI).

Reformados

Antes do Pentecostes, os apóstolos – mesmo após terem passado três anos diretamente com o Mestre Jesus, o melhor Professor de Teologia no melhor “curso teológico” teórico e prático – não estavam preparados para o ministério de apascentar as ovelhas nem para o evangelismo.

O preparo final ministerial dos apóstolos ocorreu no Pentecostes

I. Houve, naquela ocasião, uma grande reforma espiritual dos pastores pessoalmente designados para o ministério pelo Senhor Jesus. Em apenas dez dias, eles estavam verdadeiramente prontos para a missão evangélica, como pastores verdadeiramente Ungidos do Senhor.

Os resultados do Pentecostes II, que deve acontecer em nossos dias, serão mais maravilhosos, e a reforma ministerial espiritual pode ocorrer em pouco tempo ou em exatos dez dias também, desde que os pastores façam o preparo que os discípulos fizeram no cenáculo.

Samuel Chadwick afirmou:

“O maior milagre ocorrido naquele dia (o dia do Pentecostes) foi a transformação que se operou nos discípulos que aguardavam a promessa de Deus. Aquele batismo de fogo transformou a vida deles” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 58, Gpa).

Para Billy Graham:

“O Espírito Santo foi prometido, a promessa foi cumprida, os discípulos foram transformados” (PES, 2. ed., São Paulo: Editora Vida Nova, 2009. p. 15, G).

O Espírito de Profecia descreve o batismo do Espírito Santo, a verdadeira unção, como uma experiência transformadora e habilitadora para os discípulos. Eles ficaram realmente aptos para a nobre função ministerial. Os discípulos entraram no cenáculo com um caráter e uma postura e saíram com a vida reformada segundo o ideal de Deus para um verdadeiro pastor.

Eles saíram do cenáculo reformados e plenamente habilitados para sua missão global, conforme podemos ver, pelo Espírito de Profecia, nos dois tópicos que se seguem.

Antes do Pentecostes

Antes do Pentecostes, os discípulos eram e estavam assim:

1.º Não estavam habilitados para o desempenho do ministério pastoral.

2.º O caráter deles não havia sido transformado.

3.º Eram dessemelhantes ao Mestre Jesus na mente e no caráter.

4.º Tinham esperança de grandeza terrestre e lutavam pela supremacia pessoal: Quem será o maior no reino do Mestre? Em Atos 1:5, Jesus fala do batismo do Espírito Santo: “Dentro de poucos dias, vocês serão batizados com o Espírito Santo”, e eles perguntaram:

“Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino de Israel?” (Atos 1:6).

5.º Eram “um grupo de unidades independentes ou elementos discordantes em conflito”.

6.º Eram inseguros, tímidos e covardes.

7.º Não tinham zelo pela causa de Cristo.

8.º Estavam sem a iluminação celestial.

9.º O semblante deles não expressava uma entrega total ao Senhor Jesus.

10.º Eram ignorantes e iletrados.

11.º Não tinham a divina eloquência necessária para abalar o mundo.

12.º Não estavam unidos pelos laços do amor.

Depois do Pentecostes

Depois do Pentecostes, os discípulos passaram a ser assim:

1.º Tinham a habilitação, o preparo final para o ministério.

2.º Tinham o **caráter** transformado.

3.º Na mente e no **caráter**, tornaram-se semelhantes a Jesus.

4.º O semblante deles evidenciava a entrega que haviam feito de si mesmos a Deus.

5.º Cristo lhes enchia os pensamentos e eles visavam ao avanço do Seu reino.

6.º Não eram mais um grupo de unidades independentes, elementos discordantes em conflito; **eram unâimes e unidos pelo amor cristão**.

7.º Não tinham mais esperança em grandeza terrestre.

8.º Falavam com segurança no nome de Jesus.

9.º Tinham plena fé em Jesus como o Messias, o Filho de Deus.

10.º A paz de Cristo brilhava na face de cada um deles.

11.º Tinham convicção de que Deus estava com eles.

12.º Passaram a ter a eloquência divina para contar a história da cruz e falar do Senhor Jesus, de Sua divindade, vida, missão, morte, ressurreição e retorno em glória.

13.º Tinham a iluminação celestial.

14.º Deixaram de ser ignorantes e iletrados.

15.º Sentaram nos lugares celestiais.

16.º Tornaram-se heróis da fé!

Os textos abaixo, de Ellen G. White, fazem prova de que a descrição acima é o fiel retrato falado do estado dos pastores – que são os discípulos – antes e após o Pentecostes:

“Sob a influência dos ensinos de Cristo, os discípulos tinham sido induzidos a sentir sua necessidade do Espírito. Mediante a instrução do Espírito receberam a habilitação final, saindo no desempenho de sua vocação. Não mais eram ignorantes e iletrados. Haviam deixado de ser um grupo de unidades independentes, ou elementos discordantes em conflito. Sua esperança não mais repousava sobre a grandeza terrestre. Eram ‘unâimes’ (Atos 2:46) e ‘era um o coração e a alma da multidão dos que criam’ (Atos 4:32). Cristo lhes enchia os pensamentos; e eles visavam ao avançamento de Seu reino. Na mente e no caráter, haviam-se tornado semelhantes a seu Mestre, e os homens ‘tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus’ (Atos 4:13).

O Pentecostes trouxe-lhes uma iluminação celestial. As verdades que não puderam compreender, enquanto Cristo estava com eles, eram agora reveladas. Com uma fé e certeza que nunca antes conheciam, aceitaram os ensinamentos da Sagrada Palavra. Não mais lhes era questão de fé ser Cristo o Filho de Deus. Sabiam que, ainda que revestido da humanidade, Ele era de fato o Messias, e contaram sua experiência ao mundo com uma confiança que inspirava a convicção de que Deus estava com eles.

Eles podiam falar no nome de Jesus com segurança; pois era Ele seu Amigo e Irmão mais velho. Levados em íntima comunhão com Cristo, assentaram-se com Ele nos lugares celestiais. Com uma linguagem convincente, vestiam suas ideias quando testificavam dEle! Tinham o coração sobrecarregado com a benevolência tão ampla, tão profunda, de tão vasto alcance que foram impelidos a ir aos confins da Terra testificando do poder de Cristo. Estavam cheios de um intenso desejo de levar avante a obra que Ele tinha iniciado. Sentiam a enormidade de seu débito para com o Céu e a responsabilidade de sua obra. Fortalecidos pela concessão do Espírito Santo, saíram com zelo para estender os triunfos da cruz. O Espírito os animava, e falava por intermédio deles. A paz de Cristo brilhava na face deles. Tinham-Lhe consagrado a vida para serviço, e seu próprio semblante evidenciava a entrega que haviam feito” (AA, p. 24-25).

“Mas a cruz, esse instrumento de vergonha e tortura, trouxe esperança e salvação ao mundo. Os discípulos se reuniram; seu desespero e o senso de inutilidade os abandonara. **Seu caráter fora transformado**

e eles se uniram pelos laços do amor cristão. Eram apenas homens humildes, sem dinheiro e com nenhuma outra arma senão a Palavra e o Espírito de Deus, considerados pelos judeus como meros pescadores. Entretanto, na força de Cristo, saíram para testemunhar da verdade e para triunfar sobre toda a oposição. Revestidos da armadura divina, puseram-se a contar a maravilhosa história da manjedoura e da cruz. Sem honra ou reconhecimento terrestres, foram heróis da fé. De seus lábios saíram palavras de eloquência divina que abalaram o mundo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 275, G).

Ao “Cenáculo” já!

Pastores, vamos ao “Cenáculo” e façamos lá a obra espiritual preparatória que os discípulos fizeram. Se isso for feito, em pouquíssimo tempo sairemos dele reformados e capacitados para realizar com muito poder a nossa comissão evangélica, e isso sob o poder da Chuva Serôdia!

18. “Tal líder, tal povo!”

“A igreja dificilmente adotará padrão mais elevado do que aquele de seus pastores” (TPI, vol. 5, p. 227).

A palavra “tal” é um pronome que, no contexto do título acima, significa semelhante, análogo, tão bom quanto ou igualmente ruim, da mesma qualidade. Tal pastor, tais membros. Por via de regra, os liderados espiritualmente refletem seu líder.

Se as igrejas estão mornas, apáticas, indiferentes, descuidadas, mundanas, não convertidas, elas são o retrato do estado de sua liderança: “tais quais os líderes”. Se eles não mudarem, as igrejas também não mudarão, isto é, o *status quo* vigente, o estado espiritual das igrejas não mudará! Pastores realmente convertidos levam a membresia à genuína conversão. Se assim não for, ficará “Tudo como dantes no quartel de Abrantes”:

“A menos que os pastores sejam convertidos, o povo não o será” (TPI, vol. 4, p. 445).

De um pastor para os pastores

Pr. Paulo Godinho, diretor de Ministério Pessoal da União Este Brasileira, no bom, necessário, saudoso e extinto *site* da Divisão Sul Americana reavivamentoereforma.com, no dia 24 de outubro de 2011, com muita propriedade, escreveu: “Tal Líder, Tal Povo”:

“Por meio dos escritos de Ellen G. White, Deus deu instruções claras e oportunas à liderança da igreja no sentido de que o povo reflete em grande parte a sua liderança, é um espelho dela”.

“O espírito manifestado pelo líder será em grande parte, refletido pelo povo. Se os líderes que professam crer nas solenes e importantes verdades que devem pôr a prova o mundo neste tempo não manifestarem nenhum zelo ardente no preparo de um povo para estar de pé no dia de Deus, devemos esperar que a igreja seja descuidada, indolente e amante dos prazeres” (Thern Watchman, 29 mar. 1904).

Se o objetivo da liderança é ver o povo de Deus cheio do fogo do Espírito Santo, o fogo da reforma e o do reavivamento devem ser acesos primeiro no coração da liderança:

“Se forem indiferentes, inativos, destituídos de zelo religioso, o que se pode esperar do povo a quem eles ministram?” (Thern Watchman, 28 jun. 1904).

O futuro do povo repousa sobre os ombros de seus líderes. Estes determinarão em grande parte os rumos da Igreja. Aquilo que a liderança religiosa é, as pessoas certamente serão. Se a liderança não buscar reavivamento e reforma, o povo terá pouco interesse nas coisas espirituais (Malaquias 2:7-8; Amós 4:6). Não obstante, se os líderes se dedicarem a fazer a vontade de Deus e a glorificá-Lo perante o mundo, o povo refletirá a dedicação e a qualidade da liderança.

A reforma do povo de Deus se dará por meio de uma sábia atitude pastoral pregando sermões espirituais com sólido fundamento bíblico. Sermões agressivos, atitudes legalistas e radicais pouco farão nesse sentido. O conselho bíblico é:

“Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito”, diz o Senhor dos exércitos” (Zacarias 4:6, NVI).

Será difícil reavivar a fé, a religiosidade, a esperança e o primeiro amor das ovelhas quando o pastor (líder) não se compadece delas (Zacarias 11:5, Pa).

Tal pastor, tal membro!

O Espírito de Profecia é categórico em considerar a influência espiritual dos pastores sobre as igrejas e também não deixa dúvida a respeito da relação proporcional entre o estado espiritual dos pastores e a situação das igrejas por eles lideradas:

“A igreja dificilmente adotará padrão mais elevado do que aquele de seus pastores. Precisamos de um ministério convertido e de um povo convertido” (TPI, vol. 5, p. 227).

O nosso Padrão, o Modelo, a Base, a medida para nosso caráter, pessoal e coletivo, é o Senhor Jesus Cristo. Ele deve ser representado pelos pastores, anciões e demais líderes diante das igrejas.

Pr. Paulo de Tarso, o gigante espiritual, dizia de si mesmo como padrão, modelo espiritual:

“Sede meus imitadores como eu sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1, ACF).

Isso equivale a dizer: Imitar o pastor é imitar a Cristo, pois ele é “tal qual Ele”, semelhante a Ele.

Fala a voz da experiência!

Em dois editoriais de nossa querida Revista Adventista, o experiente Pr. Rubens Lessa, com muita propriedade, afirmou o seguinte sobre os líderes:

“Liderança: Jesus chamou os Doze para que fossem líderes da igreja apostólica. Um deles falhou fragorosamente, porque era egoísta e ambicioso. Os demais, antes dos eventos da cruz, ainda alimentavam sentimentos de inveja e rivalidade. Mas, durante os dez dias de autoanálise nos recessos do cenáculo, o entulho foi removido do coração deles. Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual e suplicaram ao Senhor a santa unção que os devia capacitar para o trabalho de salvar pessoas.

Os métodos humanos foram substituídos pelo método celestial, e o evangelho alcançou o mundo de então.

Qual foi o segredo? Líderes humildes, unidos e solidários. Esse é o jeito de Deus trabalhar. Mas, se não adotarmos com urgência, vamos continuar enterrando os nossos mortos por muitos e muitos anos!

O entulho que impede a ação do Espírito Santo precisa dar lugar à humildade. ‘Os rios só correm para o mar porque este, sabiamente, se coloca abaixo deles’ (João Mellão Neto). E não nos esqueçamos de que o Sol se põe uma vez por dia para dar oportunidade às estrelas” (RA, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, jul. 2011, p. 2).

Em outro editorial, o emérito editor da Revista Adventista afirmou:

“Líderes: Vivemos numa época em que não faltam bons administradores, mas poucos podem ser chamados de líderes servidores. Líderes servidores falam com autoridade porque vivem o que pregam e ensinam. Não mostram o caminho com as mãos, mas com os pés. Seu jeito de ser a agir não revela dicotomia entre discurso e prática. Por essa razão, a coerência é conhecida como pilar essencial do verdadeiro líder, que combina conhecimento, habilidade e atitude.

A obra de Deus precisa de pessoas competentes, mas ela só vai chegar a termo por meio de homens e mulheres dispostos a trabalhar em parceria com o Espírito Santo. Somente pessoas guiadas e transformadas pelo Espírito Santo são capazes de instar, corrigir, repreender e exortar ‘com toda longanimidade e doutrina’ (2 Timóteo 4:2). Líderes dessa espécie são dignos de imitação.

Conclusão: Os três níveis de autoridade mencionados acima

“Tal líder, tal povo!”

carecem de reavivamento e reforma, a fim de cumprir coerentemente sua missão. Sem essa experiência, o fantasma do ‘faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço’ continuará fazendo vítimas. Algumas pessoas abandonam a igreja, não por causa das verdades ditas, mas por causa de verdades não vividas. Com a ajuda divina, você e eu podemos reverter este quadro” (RA, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, jul. 2011, p. 2).

Ó céus, dai-nos pastores reavivados e reformados para que as igrejas sejam **tais quais eles!**

19. Missão interna para o sucesso na missão final externa

“Deus convida os que estão dispostos a ser regidos pelo Espírito Santo a liderarem numa obra de completa reforma” (MM, 1995, *O Cuidado de Deus*, p. 361).

Para o sucesso no cumprimento de nossa missão externa final, que é a evangelização mundial, temos de cumprir primeiramente a nossa missão interna, que é fazer o reavivamento e a reforma espiritual. As duas obras devem ser feitas ao mesmo tempo! É Deus que manda que assim seja:

“A maior e mais urgente de todas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade (amor às coisas religiosas, devoção espiritual) entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho” (SC, p. 31, Pa).

“Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. [...] Deus pede um reavivamento espiritual, e uma reforma espiritual” (ME, vol. 1, p. 127).

“Tem que ocorrer um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. [...] Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir” (SC, p. 31).

Enquanto Igreja, esporadicamente falamos ou fazemos algumas coisas em prol do reavivamento, mas não iniciamos a reforma espiritual! Um dos nossos dirigentes mundiais me disse, muito acertadamente: “Faltou a reforma!”. Lamentavelmente, tenho de admitir que ele está certíssimo!

Para obter sucesso no evangelismo

Só o evangelismo com o poder do Espírito Santo, sob a Chuva Serôdia, levará à conclusão da obra de Deus na Terra, e para isso temos de cumprir a missão interna: reavivar, ser cheios do Espírito Santo, reformar, fazer as mudanças que Deus deseja e então orar e trabalhar muito para a salvação das almas por quem Cristo morreu, e isso fazendo uso de Seus métodos! Se essas obras não acontecerem, não temos e nem teremos o poder para levar avante a obra de Deus e concluí-la:

“É preciso que haja um despertamento entre o povo de Deus, para que a Sua obra seja levada avante com poder. **Necessitamos do batismo do Espírito Santo**” (Ev, p. 558, G).

Devemos nos submeter a Deus, obedecê-Lo e seguir-Lhe as ordens, as diretrizes, o conjunto de Suas instruções para a conclusão de Seu plano de salvação.

A insubordinação, a falta de sujeição a Deus tem-nos impedido de concluir a nossa missão evangelizadora e irmos para o Céu. Não podemos fazer apenas o reavivamento e achar que estamos prontos para cumprir a missão final. Deus manda que haja um reavivamento, uma reforma e muitas orações intercessoras para salvação de almas!

Se desejamos que Deus nos dê sucesso nos trabalhos evangelísticos, temos de fazer as coisas como Ele manda, de acordo com Seus planos, do Seu jeito, de Sua maneira e no Seu tempo. Se assim não o fizermos, Ele reterá as Suas bênçãos e nos abandonará a nossos erros:

“Temos que seguir as orientações dadas por meio do Espírito de Profecia” (Ev, p. 260).

“Deus tem retido as Suas bênçãos porque Seu povo não tem trabalhado em harmonia com as Suas diretrizes” (TPI, vol. 7, p. 18).

“Os obreiros de Cristo devem obedecer implicitamente Suas instruções. A obra é de Deus, e se queremos beneficiar a outros, é necessário seguir-Lhe os planos. [...] **Se planejarmos segundo nossas próprias ideias, o Senhor nos abandonará a nossos erros**” (DTN, p. 257, G).

Ficar em Jerusalém

O Espírito de Profecia é claríssimo – usando até o texto bíblico – quanto à primeira **missão interna** da Igreja: ficar em “Jerusalém”, no “Cenáculo”, fazendo o que os discípulos fizeram, se preparando para saírem a campo para o cumprimento da missão evangelizadora! Foi lá que os discípulos foram dotados de poder e reformados em dez dias! Nossa ponto de saída para a batalha final contra as forças do mal é a Jerusalém espiritual, no velho endereço, o Cenáculo espiritual, e o preparo é a unção:

“Esperai em Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder” (TMOE, p. 443).

Nessa mesma linha de entendimento, Pr. Leroy Edwin Froom ensina: ““**Esperem!**”, foi a ordem antes do Pentecostes. Quão difícil é

esperar em Deus! É fácil pensar que estamos perdendo tempo quando aguardamos o poder do Espírito Santo. Por isso, demasiado frequentemente saímos a trabalhar para Deus sem primeiro receber a unção de Deus. De nada vale, porém, precipitar-nos antes de enviados, de nada vale trabalhar sem a unção” (Leroy Edwin Froom, *A Vinda do Consolador*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1988, p. 90, G).

Reavivamento, reforma e evangelismo com poder

Pr. Ted N. C. Wilson, em um apelo à Igreja, mundialmente, falou sobre a ligação existente entre reavivamento, reforma e evangelismo:

“Reavivamento e reforma nos conduzem ao testemunho, e a reforma sempre nos conduz ao testemunho e ao evangelismo. Não pode haver genuíno reavivamento sem uma renovada paixão por ganhar almas. Quando Deus faz alguma coisa em nós, Ele fará algo por nosso intermédio [...]. Sem reavivamento e reforma, nossas atividades missionárias serão destituídas de poder. [...] Quando o reavivamento e a reforma não encontram expressão em esforços missionários, logo degeneram em mera conversa sentimental e, com o tempo, desaparecem. É por isso que há uma renovada ênfase no evangelismo na igreja hoje”¹³.

As trágicas consequências

Essa insubordinação, desobediência, teimosia em fazer as coisas de Deus do nosso jeito, segundo os nossos planos e em nosso tempo é pecado e tem graves consequências, como permanecer muito mais anos neste mundo. Deus não poderá derramar Seu Santo Espírito sobre nós e não suportaremos a prova final:

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu próprio procedimento errado” (Ev, p. 696).

“Se nosso povo continuar na atitude indiferente na qual têm estado, Deus não poderá derramar sobre eles o Seu Espírito. Não estão preparados para cooperar com Ele. Não estão despertos para com a situação e não reconhecem o perigo que ameaça. Devem sentir agora, qual nunca dantes, sua necessidade de vigilância e **ação coordenada”**

¹³ Sermão “Um Urgente Chamado Profético”. Site www.reavivamentofinal.com.br.

(TPI, vol. 5, p. 714, G).

O Espírito de profecia manda que façamos “ação coordenada”. Deus quer um avanço em linha, em fila, um avanço uniforme de todos os pastores e membros das igrejas; uma frente unida no reavivamento, na reforma e no evangelismo!

Bênçãos da fiel obediência

Se seguirmos energicamente os métodos corretos, divinos, que são simples e “baratos”, vamos ter um sucesso espetacular na salvação de almas proporcional ao tempo, às pessoas e aos recursos empregados, o que não vem acontecendo:

“Quando, em nosso trabalho para Deus, seguirmos energicamente métodos corretos, ter-se-á uma colheita de almas” (Ev, p. 330).

O que nos falta para o sucesso total no evangelismo

Para termos sucesso absoluto no cumprimento da missão final evangelizadora precisamos do batismo do Espírito Santo, o reavivamento, pois é Deus que terminará a Sua obra individual e coletivamente, e não nossos planos e projetos. Nós seremos apenas Seus instrumentos:

“Foi Deus quem começou a obra, e Ele terminará Sua obra, tornando o homem completo em Jesus Cristo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 24).

O Presidente de nossa Associação Geral, o reavivamentalista e reformista Pr. Ted N. C. Wilson, afirmou:

“O Espírito Santo nos chama agora a uma experiência renovada. Necessitamos da capacitação do Espírito Santo para realizarmos a **missão final** neste período crítico da história da terra, pouco antes da segunda vinda de Cristo” (RAW, jan. 2011, p. 150, G).

Pr. Erton Köhler, Presidente da Divisão Sul-Americana, que vinha insistindo no reavivamento, na reforma, no discipulado e no cumprimento da missão, enfatizou:

“Reavivamento genuíno é a chave para a conclusão da obra [...]. Até quando vamos esperá-lo? (a Chuva Serôdia)” (RA, dez. 2009, p. 4, Pa).

Reforma completa e imediata

Estamos no momento profético para a ocorrência do movimento profético do último grande reavivamento e da última grande reforma espiritual. A Inspiração ordena que haja uma reforma espiritual completa em tudo e em todos **imediatamente**:

“Deus vos dará sabedoria para uma reforma **imediatamente**” (FEC, p. 366, G).

“Necessitam-se agora homens de esclarecida compreensão. Deus convida os que estão dispostos a ser regidos pelo Espírito Santo a liderarem numa obra de **completa reforma**” (MM, 1995, *O Cuidado de Deus*, p. 361, G).

Objetivos da reforma em relação à missão

1.º Ter um exército em ação missionária, e não apenas as “linhas regulares”, os pastores e obreiros

“Deus está apelando para que haja um reavivamento e uma reforma. As ‘linhas regulares’ (os pastores e obreiros assalariados) **não têm conseguido realizar a obra que Deus quer ver concluída**” (LVN, *Sabedoria Divina para os Líderes Modernos*, p. 79, Gpa).

2.º Muitos mais crerem na verdade

“Se nosso povo estivesse meio desperto, se reconhecesse a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, realizar-se-ia uma reforma em nossas igrejas, e muitos mais creriam na mensagem” (MM, 1995, *O Cuidado de Deus*, p. 352).

“**Vi que grandes mudanças** precisam ser feitas no coração e vida de muitos, antes que Deus possa utilizá-los, mediante Seu poder, para a salvação de outros. Eles precisam ser renovados segundo a imagem de Deus em justiça e verdadeira santidade. Então, o amor ao mundo e a si próprios, e cada ambição da vida designada para exaltar o eu, serão transformados pela graça de Deus e empregados na especial obra de salvar almas por quem Cristo morreu. A humildade tomará o lugar do orgulho, e a arrogante autoestima será trocada por mansidão. Toda energia do coração será controlada pelo amor desinteressado a todo ser humano. **Vi que satanás se oporá quando eles fervorosamente iniciarem a obra de reforma própria**” (TPI, vol. 2, p. 484, G).

3.º Livrar a Igreja da corruptora influência de Satanás para não

contaminar os novos crentes!

“Que possa haver uma reforma para que os que aceitarem a verdade no futuro não sejam contaminados pela corruptora influência de Satanás” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 262).

Por que muitos não vêm para a verdade?

“O Senhor não opera agora para trazer muitas pessoas para a verdade por causa dos membros da igreja que nunca foram convertidos, e dos que, uma vez convertidos, voltaram atrás. Que influência teriam esses membros não consagrados sobre os novos conversos? Não tornariam sem efeito a mensagem dada por Deus, a qual Seu povo deve apresentar?” (TPI, vol. 6, p. 370).

Explosão evangelística!

Deus aponta o método para haver milagres na conversão de almas. Se O obedecermos fielmente, haverá sucesso total na missão final, uma explosão evangelística:

“As pessoas devem ser procuradas, e por elas se deve orar e trabalhar” (TPI, vol. 7, p. 12).

“Por meio de muita oração importa que trabalheis pelas almas, visto ser este o único método pelo qual podereis atingir os corações” (Ev, p. 341).

Fala, Pr. Luiz Gonçalves!

Julgo, pela altíssima importância da questão tratada neste capítulo, ser muito oportuno que ouçamos o ensinamento do experiente evangelista da Divisão Sul Americana, Pr. Luiz Gonçalves, sobre o tema da prioridade da missão interna, do reavivamento e da reforma para o sucesso na missão externa, que é o evangelismo:

“Observe que Jesus apresenta uma sequência lógica, pois primeiro deve acontecer um reavivamento e uma reforma na vida do crente para depois realizar o evangelismo com sucesso. A Igreja Primitiva viveu essa maravilhosa experiência. A Igreja Adventista começou exatamente assim, com reavivamento, reforma e evangelismo.

O crescimento era impressionante, todos os pastores eram evangelistas, os membros tinham aquele fervor da primitiva igreja. Com

o passar do tempo, muitos entraram na zona de conforto, deixaram a comunhão e a missão, o foco estava em outra direção. Como nosso Deus é maravilhoso, Ele está agora conclamando seu povo a voltar às origens, assim como Abraão, Isaque, Jacó, Elias e outros. Devemos ajustar o foco da comunhão e da missão. Por isso eu sempre digo: ‘Não basta ser adventista, tem que ser evangelista’”.

Parafraseando Pr. Luiz Gonçalves, dizemos: **Não basta ser pastor adventista, tem de ser pastor evangelista e levar outros ao evangelismo!**

Por que muitos pastores adventistas deixaram de ser evangelistas pessoal e publicamente? Não deveríamos voltar a ser como éramos no início da igreja, todos os pastores sendo evangelistas com apoio total da membresia?

Deus nos deu as missões interna (reavivar, reformar e orar muito para ganharmos almas para Cristo) e externa (fazer um grande e rápido anúncio ao mundo de que Jesus está voltando)! O Senhor, juntamente com as nossas missões, deu as condições para o seu cumprimento. Estamos obedecendo a Ele? Ou estamos em pecado de desobediência?

20. Quando será?

“Por outro lado, quando a tempestade da perseguição realmente irromper sobre nós [...]” (TPI, vol. 6, p. 401).

Quando haverá progresso definido na obra de Deus e na reforma coletiva da IASD? Quando cessará a luta pela supremacia, por alguém ser o maior, o primeiro, o presidente, o departamental, o diretor, o gerente, etc.? Quando será que o povo de Deus se unirá e apresentará uma frente unida contra o inimigo? Quando serão feitos esforços abnegados para salvar os perdidos? Quando será que muitos dos que se desviaram do redil do bom pastor voltarão?

O Senhor nosso Deus, por intermédio da Pena Inspirada, nos informa de maneira muito clara quando os fatos contidos nas perguntas acima ocorrerão: quando ocorrer a reforma dos pastores e quando a tempestade da perseguição realmente irromper sobre nós.

As respostas são dadas usando a mesma palavra “quando”, só que numa delas como advérbio e na outra como conjunção.

Contudo, convém lembrar que o Senhor nosso Deus tem Suas condições, Suas regras, Suas exigências expressas na palavra “quando”. Mas, infelizmente, nós o Seu povo, na prática, não as conhecemos:

“Mas o meu povo não conhece as exigências do Senhor” (Jeremias 8:1, NVI).

“Quando” como advérbio

Nos textos do Espírito de Profecia, quando palavra “quando” aparece como advérbio ela expressa as condições, as exigências espirituais, as Suas regras, as qualidades espirituais que Deus requer dos pastores para conceder-lhes poder para o progresso verdadeiro em Sua obra. Portanto, indica a ocasião conjuntural, uma série de acontecimentos do ideal de Deus para o Seu ministério.

Clareando, “quando”, adverbialmente, é, no contexto, uma ocasião circunstancial: quando houver um conjunto de qualidades espirituais elevadas no pastorado; quando os pastores forem humildes, puros, mortos para o egoísmo, tiverem Cristo na alma, etc.; quando houver a ocorrência de um conjunto de fatos espirituais positivos entre os

pastores: unidade, ausência de rivalidade e de luta pela supremacia, etc. Então será nessa ocasião, ou seja, então será “quando” a obra de Deus avançará com o extraordinário poder da Terceira Onipotente Pessoa da Trindade!

“Quando” enquanto advérbio indica que as coisas-objetos das perguntas acontecerão quando houver a reforma dos pastores, pois ela é pré-requisito divino para o grande sucesso espiritual do povo de Deus coletivamente.

A reforma do ministério é uma reforma de base e muito especial, **essencial**, indispensável, pois ela servirá de fundamento, de suporte para todas as reformas das igrejas e para que a obra de Deus possa fazer um progresso verdadeiro. A Serva do Senhor viu essa necessidade prioritária:

“Vi que antes de a obra de Deus poder fazer algum progresso definido é necessário que os pastores sejam convertidos. [...] É necessária uma reforma entre o povo, mas essa deve começar seu trabalho purificador pelos pastores” (TPI, vol. 1, p. 468-469, G).

As condições do divino “quando” adverbial em relação aos pastores

Segundo o Espírito de Profecia, estas são as condições, as exigências ou os “quandos” adverbiais de Deus: “neste ou naquele momento” ou “em tal caso, nesta situação”, para que o ministério seja divinamente poderoso e para que Ele abençoe as igrejas por Seu intermédio:

- 1.º Quando** os pastores tremerem diante de Deus e da responsabilidade do trabalho ministerial.
- 2.º Quando** os pastores sentirem sua indignidade.
- 3.º Quando** os pastores buscarem humildemente a purificação de tudo que desagrada ao Senhor.
- 4.º Quando** os pastores se **tornarem** suplicantes de paz e perdão e os sentirem.
- 5.º Quando** tiverem os pastores a presença permanente de Cristo na alma.
- 6.º Quando** os pastores estiverem mortos para o egoísmo.
- 7.º Quando** não houver nenhuma rivalidade nem contenda pela supremacia na obra de Deus.
- 8.º Quando** existir unidade.

- 9.º Quando** todo egoísmo estiver morto.
- 10.º Quando** os pastores se santificarem.
- 11.º Quando** os pastores amarem uns aos outros.
- 12.º Quando** os pastores reconhecerem a necessidade de completa reforma de si mesmos.
- 13.º Quando** os obreiros não diminuírem a obra dos outros para mostrarem sua superioridade.
- 14.º Quando** a obra do Senhor for dirigida como Ele deseja.
- 15.º Quando** os pastores sentirem que devem alcançar uma norma mais elevada.

Comprove:

“**Quando** aqueles aos quais Deus confiou responsabilidades como líderes temerem e tremerem diante dEle por causa da responsabilidade do trabalho; **quando** sentirem a própria indignidade e buscarem humildemente ao Senhor; **quando** se purificarem de tudo aquilo que Lhe desagrada; **quando** suplicarem diante dEle até saberem que receberam perdão e paz, **então** Deus se manifestará por intermédio deles. **Então** o trabalho avançará com poder” (TPI, vol. 6, p. 51, G).

“**Quando** os obreiros tiverem a presença permanente de Cristo em sua alma, **quando** estiver morto todo o egoísmo, **quando** não houver nenhuma rivalidade, nenhuma contenda pela supremacia, **quando** existir unidade, **quando** eles se santificarem, de maneira que o amor de uns pelos outros seja visto e sentido, **então** os chuveiros da graça do Espírito Santo hão de vir tão seguramente sobre eles como é certo que a promessa de Deus não faltará nem um iota ou um til. Mas **quando** a obra de outros é diminuída para que os obreiros mostrem a própria superioridade, eles demonstram que sua obra não apresenta a assinatura que devia. Deus não os pode abençoar” (ME, vol. 1, p. 175, G).

“**Quando** a obra for dirigida como Deus deseja, o poder salvador da graça de Cristo se manifestará entre os que creem na verdade e será uma luz para os outros” (TPI, vol. 5, p. 721, G).

“**Quando** os ministros reconhecem a necessidade de completa reforma em si mesmos, **quando** sentem que devem alcançar uma norma mais elevada, sua influência sobre as igrejas será soerguedora e purificadora” (TMOE, p. 144).

“**Quando**” como conjunção

“Quando” como conjunção significa “no momento que” ou “na ocasião que”. Neste caso, exprime as circunstâncias de tempo, conjuntura, relativamente a uma data, a um lapso temporal, período, naquele tempo, etc. Esse tempo está no futuro próximo quando a tempestade da perseguição realmente irromper sobre nós, isto é, quando vier o decreto dominical.

Note que os verbos, que são palavras que definem ações no texto a seguir, estão no tempo futuro:

“Por outro lado, **quando** a tempestade da perseguição realmente **irromper sobre nós**, as ovelhas genuínas **ouvirão** a voz do verdadeiro Pastor. **Serão** feitos esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que se desviaram do aprisco retornarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se **unirá e apresentará** ao inimigo uma frente unida. Diante do perigo comum, **cessará** a luta pela supremacia; **não haverá** disputas sobre quem será considerado o maior. Nenhum dos crentes genuínos **dirá**: ‘Eu sou de Paulo, eu sou de Apolo, e eu, de Cefas’ (1 Coríntios 1:12). O testemunho de cada um e de todos será: ‘E me apego a Cristo; regozijo-me nEle como meu Salvador pessoal’” (TPI, vol. 6, p. 401, G).

“Então”

Ellen G. White, depois de falar sobre os dois “quandos”, diz: “então”, “naquela ocasião”, “nesse tempo”. Quanto os efeitos, as consequências positivas do cumprimento dos “quandos” de Deus como conjunção e advérbio ocorrerem, os maravilhosos resultados serão estes:

- 1.º** Deus nos abençoará com o erguimento e a purificação das igrejas!
- 2.º** Ocorrerá o tão desejado avanço de Sua obra com o divino poder que nos tem faltado!
- 3.º** O Senhor Se manifestará com Seu poder e Se revelará por intermédio dos pastores!
- 4.º** Os pastores serão uma luz para os outros!
- 5.º** Os chuveiros da graça do Espírito Santo virão!

As fogueiras serão reacendidas

O Espírito de Profecia aponta para o que pode provocar a “tempestade da perseguição” sobre nós e desencadear as cenas finais da

luta entre o bem e o mal: a condição, a situação espiritual da Igreja! Em outras palavras, quando ela tiver a fé e o poder da Igreja Primitiva:

“Haja um reavivamento da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se as fogueiras da perseguição” (GC, p. 48).

Enfatizamos que essa perseguição nos será benéfica espiritualmente, pois ela purificará a Igreja. Tal perseguição depende do reavivamento espiritual de que necessitamos para incomodar e ameaçar as forças do mal. Ela virá, então, como uma reação aos nossos poderosos esforços evangelísticos e à apresentação das verdades que desmascararão os erros satânicos.

Diante do que afirmamos no título deste capítulo e do que foi comprovado, devemos, na condição de povo do Senhor e principalmente Seus ministros, cumprir os “quandos”, as exigências divinas para o sucesso da obra, pois cremos que o “quando” enquanto ocasião temporal é agora. Então virá o reavivamento e a reforma das igrejas e virá o progresso definido na causa de Deus. Virá, também, a perseguição final e Jesus voltará e nos levará para o lar eterno! Que venham os divinos “quandos”, e que Jesus venha logo!

SEÇÃO 4

QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS PARA OS PASTORES: CONSAGRADOS, CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO E REFORMADORES

“O valor de nossa obra é proporcional à comunicação do Espírito Santo” (Ev, p. 631).

21. Pastores sem unção? Não!

“Se o divino poder não for combinado com o esforço humano, eu não daria uma palha por tudo que os grandes homens pudessem fazer. Falta o Espírito Santo em nossa obra” (TMOE, p. 278).

No Antigo Testamento, a unção, a untura, o oleamento, o ato de derramar o óleo sagrado sobre a cabeça de alguém era um procedimento divinamente ordenado (ler *Êxodo 30:22-31*).

O Ungido do Senhor, em particular, era quem recebia o derramamento do Óleo das Unções como sinal de consagração, separação e investidura em um cargo para ministrar como sacerdote, reinar sobre a nação ou cumprir uma missão específica.

“**Ungidos**. Possivelmente no sentido de terem sido escolhidos para uma missão especial” (CBASD, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, vol. 3, 2012, p. 973).

Primeiro, o chamado

Ressaltamos que na Bíblia os Ungidos do Senhor eram designados por Ele, chamados e indicados para ocupar um cargo de rei, sacerdote ou para cumprir uma missão específica, ocorrendo o ritual da unção com óleo em uma cerimônia:

“Samuel então apanhou o chifre cheio de óleo e o **ungiu** na presença de seus irmãos, e a partir daquele dia o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi. E Samuel voltou para Ramá” (1 Samuel 16:13, NVI, G).

“Também **ungirás** a Arão e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio” (*Êxodo 30:30*, ACF, G).

“Não toqueis nos meus ungidos”

A divina expressão “**não toqueis nos meus ungidos**”, que às vezes é traduzida por “não façais mal” ou “não maltratem” (NTLH, NVI), como em 1 Crônicas 16:19-22 e Salmos 105:15, significava não tocar para maltratar nem fazer mal a nenhuma pessoa do povo escolhido

de Deus.

Lembramos que na ocasião em que Deus proferiu essa ordem imperativa, o rei, o sacerdócio e os profetas, conforme conhecemos na história do povo de Israel, nem existiam, e a referida ordem divina está num contexto histórico, ou seja, no passado. Os Ungidos do Senhor eram um pequeno número de pessoas vagando de um país para outro. O rei, o sacerdote e o profeta, de acordo com o que formalmente conhecemos, vieram muito tempo depois daqueles dias. A própria cerimônia de unção com óleo foi instituída séculos depois.

Deus repreendeu os reis, dizendo: “Não toqueis nos meus ungidos”, meus profetas, no sentido de todos, do Seu povo escolhido, que deviam representá-Lo na Terra.

As passagens desses contextos históricos e os episódios da proteção aos “ungidos”, especificamente, tratavam de casais bíblicos: Abraão e Sara (Gênesis 12:17 e 20:3-17) e Isaque e Rebeca (Gênesis 26:7-11). No caso de Abraão e Sara, a proteção de forma mais direta foi dada a Sara, a bela Ungida do Senhor, que de tão bela despertava a cobiça de homens que **desejam possuí-la como mulher**:

“Devido à falta de fé por parte de Abraão, Sara foi posta em grande perigo. O rei do Egito, **sendo informado de sua beleza**, fez com que ela fosse levada ao seu palácio, tencionando fazer dela sua esposa. Mas o Senhor, em Sua grande misericórdia, **protegeu a Sara**, enviando juízos sobre a casa real” (MM, 1971, *Vidas Que Falam*, p. 43, G).

Contudo, conforme se depreende dos textos acima mencionados, cada um em seu devido contexto, a expressão “não toqueis nos meus ungidos” se aplicava a qualquer pessoa do povo escolhido do Senhor: Seus ungidos, Seus escolhidos, Seus designados, Seu povo por Ele separado, que O havia aceitado como Senhor e com Ele entrado em aliança para pertencer-Lhe e representá-Lo:

“O salmista se refere a este capítulo da experiência de Abraão, quando diz, falando do povo escolhido, que Deus ‘por amor deles repreendeu reis, dizendo: Não toqueis nos Meus ungidos, e não maltrateis os Meus profetas’ (Salmos 105:14-15)” (PP, p. 85, G).

A unção bíblica

Mas o que é a verdadeira unção bíblica que todo pastor deve ter? Diante do título deste capítulo (Pastores sem unção? Não!), tão categórico, impositivo, ordenatório, para que ninguém alegue ignorância

ou dúvida, impõe-se deixar bem claro o que é a “unção do Espírito Santo”.

A experiência do Pentecostes exemplifica muito bem a questão: é ser cheio dEle. “Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (Atos 2:4). Eles foram ungidos com o Espírito Santo, que foi derramado sobre eles, assim como o óleo da unção era derramado no passado, nas unções ordenadas por Deus (ler Atos 2:18,38).

Ser cheio, repleto do Espírito Santo, portanto, é ser verdadeiramente um Ungido do Senhor. Esta é a “condição sem a qual não” para o verdadeiro pastor. O Supremo Pastor é o exemplo de verdadeiro Ungido do Senhor, conforme veremos mais adiante.

Para todos

Tanto a promessa da unção celestial por meio do derramamento do Espírito Santo quanto ser um Ungido do Senhor são para todos os que o Senhor nosso Deus chamar para pertencer-Lhe e servi-Lo:

“Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (Atos 2:39, ACF).

No Pentecostes, não foram somente os apóstolos que foram ungidos com o Espírito Santo. O texto bíblico é claro em afirmar que “**Todos ficaram cheios do Espírito Santo**” (Atos 2:40), portanto todos foram ungidos.

Assim, um Ungido do Senhor não precisa necessariamente ser pastor, mas um pastor de verdade precisa necessariamente ser um Ungido do Senhor!

Mudança na cerimônia

Depois da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo e da realização da Sua obra redentora na Cruz do Calvário, a unção com óleo e seu significado de consagração – investidura em função específica ou pastoral – foram substituídos pelo ritual da imposição das mãos, mas foi mantido o pré-requisito de primeiramente ter de ocorrer o chamado, a designação divina. A imposição das mãos é um gesto que apenas reconhece o fato.

A unção espiritual ocorre com o derramamento do Espírito Santo sobre a pessoa a quem Deus está chamando e capacitando para o

cumprimento de Sua vontade!

Os Ungidos do Senhor são todos aqueles que constituem a geração eleita, o sacerdócio real, Seus profetas. Para ser um verdadeiro Ungido do Senhor é preciso receber o Espírito Santo diariamente e ter a vida controlada por Ele:

“Mas vocês têm uma unção que procede do Santo, e todos vocês têm conhecimento” (1 João 2:20, NVI).

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9, ACF).

Falta a muitos dos nossos pastores, “os vigias”, a sagrada unção celestial, que é o batismo do Espírito Santo. Ele os fará verdadeiros Ungidos do Senhor, como eles gostam de ser chamados, sobretudo quando em autodefesa usando a expressão bíblica “Não toqueis nos meus ungidos”.

Portanto, só há um tipo de pastor verdadeiramente Ungido do Senhor: o que é chamado, batizado (dotado) e guiado pelo Espírito Santo. Nada mais aquém nem além disso!

Vigias com pouco do Espírito de Deus

Lamentavelmente, há vigias, isto é, pastores com muito pouco do Espírito e poder de Deus, mas felizmente temos a promessa de que essa situação mudará:

“Há ao mesmo tempo muito pouco do Espírito e poder de Deus no trabalho dos vigias. O Espírito que caracterizou a maravilhosa reunião no dia de Pentecostes está esperando a fim de manifestar o Seu poder sobre os homens que agora se acham colocados entre os vivos e os mortos, como embaixadores de Deus. O poder que tão fortemente sacudiu o povo no movimento de 1844 se revelará novamente. **A mensagem do terceiro anjo irá avante, não em voz baixa, mas num alto clamor”** (TPI, vol. 5, p. 252, G).

O Divino Pastor e a unção

Sobre o Divino Pastor, o Senhor Jesus Cristo, profeticamente foi dito que Ele seria ungido pelo Espírito Santo e receberia de Ele as qualificações essenciais para Sua divina obra pastoral:

“O Espírito do Senhor repousará sobre ele, Espírito que dá

sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor” (Isaías 11:2, NVI).

“O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes” (Isaías 61:1-2, NVI).

O próprio Senhor Jesus afirmou sobre a Sua unção:

“E chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler. E foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor. [...] E começou a dizer-lhes: ‘Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir’” (Lucas 4:16-21, NVI).

Ungido com quem e quando

“No outono do ano 27 de nossa era, Cristo foi batizado por João, e recebeu a unção do Espírito. O apóstolo Pedro testifica que ‘Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude’ (Atos 10:38)” (GC, p. 327).

Pedro falou da unção do Senhor Jesus e disse por que Ele fez Seus bondosos milagres:

“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou fazendo o bem e curando os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele” (Atos 10:38, NVI).

Unção diária

Diariamente, Jesus recebia uma nova unção, o batismo do Espírito Santo, para servir e salvar, pois não é verdade que “uma vez cheio do Espírito Santo, cheio para sempre”:

“Vivia, meditava e orava não para si mesmo, mas para os outros. Depois de passar horas com Deus, apresentava-se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. **Cotidianamente recebia novo**

batismo do Espírito Santo” (PJ, p. 67, G).

Os tipos de homens dos quais o ministério necessita

O Espírito de Profecia diz que o ministério necessita de homens Ungidos do Senhor:

“Não é de homens importantes e instruídos que o ministério necessita, nem de eloquentes oradores. Deus convoca homens **que desejam entregar-se a Ele, a fim de serem cheios do Seu Espírito”** (TPI, vol. 6, p. 411, G).

“É a assistência do Espírito Santo de Deus que **prepara** os obreiros, homens e mulheres, para se tornarem pastores do rebanho de Deus” (TS, vol. 2, p. 541, G).

Assim sendo, a primeira tarefa do pregador, no preparo para pregar, é buscar a unção para ajudá-lo na escolha do tema do sermão a ser pregado, no preparo deste e para transmitir a mensagem do Céu com a divina eficácia!

Tragédia espiritual

A grande tragédia da pregação sem a divina unção do pregador com o Espírito Santo é que o pecador não se converte, pois seu coração não é comovido. Nós também precisamos dEle para comover o coração das pessoas ao pregarmos a Palavra de Deus:

“O orador não tem a unção divina, e como poderá comover o coração das pessoas?” (ME, vol. 3, p. 184).

Há muitos que “tentam” pregar sem a unção celestial. Isso pode ser uma tragédia para alguém, pois pode ser que a pessoa esteja ouvindo um “sermão” pela última vez.

Pregar sem a unção é um mero tentar pregar, “sermonear”, fazer um simples discurso religioso. Isso é uma terrível perda de tempo e de oportunidades cujo prejuízo ninguém pode calcular, pois se trata de perda de almas de infinito valor e por toda a eternidade:

“Ninguém pode dizer quanto é perdido por tentar pregar sem a unção do Espírito Santo” (TPI, vol. 4, p. 447).

O modelo de unção

Jesus é Modelo de caráter e Exemplo de tudo que o pastor necessita para fazer a sagrada obra de pastorear o rebanho do Senhor.

Se o Senhor Jesus não ousou iniciar Seu ministério sem a unção do Espírito Santo, como queremos ganhar almas para Ele sem a unção? F. B. Meyers afirmou com muito acerto:

“Se o próprio Cristo só iniciou sua pregação depois de ter sido ungido, nenhum jovem deve pregar enquanto não tiver recebido **a unção do Espírito Santo**” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 52, G).

Pregação sem valor algum!

“A mais poderosa pregação da Palavra não terá valor algum se o Espírito não ensinar e iluminar os que ouvem. A menos que o Espírito atue junto com o instrumento humano e por intermédio dEle, almas não serão salvas, nem será transformado o caráter pela leitura das Escrituras. [...] A Palavra é um poder, uma espada nas mãos do instrumento humano. Mas o Espírito Santo é a sua eficiência, o seu poder vital para impressionar a mente. [...] A grande razão por que Deus pode fazer tão pouco por nós é olvidarmos que a viva virtude vem através de nossa cooperação com o Espírito Santo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 178).

Mortos pregando para mortos

Há muitos pregadores mortos espiritualmente, sem a unção divina, pregando para ouvintes também mortos espiritualmente! Leonard Ravenhill concorre com esta duríssima ênfase sobre o tema:

“A grande tragédia de nossos dias é que existem muitos pregadores sem vida, no púlpito, entregando sermões sem vida, para ouvintes sem vida. Que lástima! Tenho constatado um fato muito estranho que ocorre até mesmo em igrejas fundamentalistas: a pregação sem unção [...]. Uma pregação sem unção mata a alma do ouvinte, em vez de vivificá-la. Se o pregador não estiver ungido, a Palavra não tem vida. Pregador, com tudo que possuis adquire a unção [...]. Se Deus nos chamou para o seu ministério, então, prezados irmãos, insisto em que precisamos de unção. Com tudo que possuis, adquire unção, senão os altares vazios de nossas igrejas serão exemplos vivos do nosso intelectualismo ressequido” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda

Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 16,18, G).

Pregar somente com a unção

A voz profética aos adventistas do sétimo dia afirma como devem estar os fiéis ministros de Cristo ao pregarem: com a unção do Espírito Santo, sem ela, nunca devem pregar:

“O pastor cristão **nunca deve** assumir o púlpito sem primeiro ter particularmente buscado a Deus, mantido íntima comunhão com Ele. Com humildade, pode elevar sua sedenta alma para Deus e ser refrigerado com o orvalho da graça antes de falar ao povo. **Com a unção do Espírito Santo sobre ele**, incutindo-lhe preocupação pelas almas, ele não despedirá a congregação sem apresentar-lhe a Jesus Cristo, único refúgio do pecador, fazendo ardorosos apelos que alcancem os corações” (TPI, vol. 4, p. 315, G).

O sinal da unção

Agora e sempre, o sinal de que o pastor ou pregador “leigo” tem a unção celestial é este:

“O sinal que deve ser manifestado agora e sempre é a operação do Espírito Santo na mente do instrutor, para tornar a Palavra a mais impressiva possível” (ME, vol. 2, p. 95).

Se alguém, pastor ou “leigo”, pregar a Palavra de Deus sem a devida unção, ninguém se converte, ninguém é reavivado e ninguém toma a decisão de ser reformado, transformado.

Se as palavras proferidas pelos lábios do pregador não são vivas nem eficazes pela graça de Jesus e a ação do Espírito Santo, não produzem o efeito desejado: conforto, exortação, repreensão espiritual, ânimo, arrependimento, decisão de abandono do pecado, entrega pessoal ou o retorno ao Salvador, a verdadeira conversão, a paz celestial. Nada disso acontecer durante uma pregação é um claro sinal de que o pregador não está ungido e/ou o ouvinte está empedernido, sem a unção para ouvir!

A unção: o Maior Dom para o ministério

Os pastores da vigorosa Igreja Primitiva foram ungidos com o Deus Espírito Santo no Cenáculo, no Pentecostes I, como bem se vê pelo relato registrado no capítulo 2 de Atos.

Precisamos com urgência do Pentecostes II para a unção da Igreja, sobretudo da liderança! Foi no Cenáculo que os pastores da Igreja Primitiva receberam o Maior Dom para sua missão pastoral. Vamos, pois, ao “Cenáculo”!

O Maior Dom para o ministério não é o dom da oratória, retórica, homilética, influência, conhecimento teológico em geral, inteligência rara, etc., mas o Dom, a unção do Espírito Santo, é o que diz serva do Senhor:

“O Maior Dom – Mas Aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração (2 Coríntios 1:21-22). Ao dar o Espírito Santo, era impossível que Deus desse mais. **A este dom nada poderia ser acrescentado.** Por meio dele são supridas todas as necessidades. O Espírito Santo é a presença vital de Deus, e, se for apreciado, suscitará louvor e ações de graças, e estará sempre jorrando para a vida eterna. A restauração do Espírito é o concerto da graça. Entretanto, quão poucos apreciam este grande dom, tão caro, e, todavia, tão acessível a todos os que o aceitarem!” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 284, G).

“Dons naturais e adquiridos são todos dádivas de Deus e precisam ser constantemente mantidos sob o controle de Seu Espírito, de Seu divino, santificante poder” (TS, vol. 3, p. 124).

“Nada esperes de teus próprios trabalhos”

O Espírito de Profecia relata, sobre o reformador Martinho Lutero:

“Nada esperes de teus próprios trabalhos, de tua própria compreensão: **confia somente em Deus, e na influência de Seu Espírito.** [...] Eis aqui uma lição de importância para os que sentem que Deus os chamou a fim de apresentar a outrem as verdades solenes para esse tempo. [...] No conflito com os poderes do mal, há necessidade de algo mais do que a força de intelecto e sabedoria humana” (GC, p. 132, G).

Os não ungidos não servem!

Os vazios do Espírito Santo, a unção, não servem para vigias do povo de Sião, a Igreja de Deus:

“Os que se acham vazios do Espírito Santo não podem ser atalaia fiéis sobre os muros de Sião; pois estão cegos quanto à obra que deve ser feita, e não dão à trombeta um sonido certo” (ME, vol. 2, p. 56).

“O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo. **Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja**” (DTN, p. 568, G).

Pr. Jonas Arrais, adjunto da Associação Ministerial de nossa Associação Geral, lançou recentemente um bom livro, editado pela Casa Publicadora Brasileira, com o título *Procura-se um Bom Pastor*. Todos desejam tê-lo, mas um bom pastor não depende de seus títulos acadêmicos, seus talentos humanos, suas técnicas pastorais, que são coisas boas em si mesmas e não temos nada contra elas, mas o bom pastor mesmo é o verdadeiramente ungido pelo Espírito Santo. Procure-o! Busque-o!

“Com tudo que possuis, adquire unção”!

A ênfase na unção deve ser dada insistentemente em nossos cursos teológicos e sempre com os nossos pastores e obreiros. Isso é pôr a primeira coisa no primeiro lugar, para não cairmos num intelectualismo ressequido, conforme diz Ravenhill, ou termos só pastores formais, profissionais e intelectuais:

“Se Deus nos chamou para o seu ministério, então, prezados irmãos, insisto em que precisamos de unção. **Com tudo que possuis, adquire unção**, senão os altares vazios de nossas igrejas serão exemplos vivos do nosso intelectualismo ressequido. [...] Hoje em dia, estamos contaminados por um terrível mal: **os pastores estão mais preocupados em encher a cabeça de conhecimentos do que ter um coração em chamas**” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 18,138).

Encham-se até derramarem!

O Espírito de Profecia é claríssimo ao considerar que sem o Espírito Santo ninguém serve para o ministério cristão, por isso temos a ordem bíblica:

“Enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18).

“O homem não poderá tornar-se um instrumento para realizar as obras de Cristo se não estiver em comunhão com Deus por meio do Espírito Santo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 76).

“Irão os meus irmãos na obra ministerial lembrar-se que é essencial que Deus seja reconhecido como a Fonte de nossa força, e o Espírito como Consolador? A grande razão por que Deus pode fazer tão pouco por nós é olvidarmos que a viva virtude vem através de nossa cooperação com o Espírito Santo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 178, Pa).

Cheios do Espírito Santo

“Quão pouco podem os homens fazer na obra de salvar almas, e, no entanto, quanto poderão fazer por meio de Cristo, se forem imbuídos com o Seu Espírito” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 167).

“Pelo batismo do Espírito deve todo obreiro estar pleiteando com Deus. Devem reunir-se grupos para pedir auxílio especial, sabedoria celeste, a fim de que saibam como fazer planos e executá-los, com sabedoria. Especialmente devem os homens orar para que Deus batize com o Espírito Santo os Seus missionários” (TS, vol. 3, p. 149).

Nossos pastores têm como prioridade na vida ministerial ser cheios do Espírito Santo? Por que a Igreja tem de tolerar no ministério os que não dão provas dessa exigência divina para o serviço pastoral? Por favor, respondam!

Os dirigentes devem ter maior anseio!

Os dirigentes, na condição de presidentes, gerentes, diretores, etc., devem ter maior anseio pelo Espírito Santo, pois eles são mais responsáveis do que o obreiro comum:

“Os que têm responsabilidades como dirigentes na obra precisam colocar-se no lugar em que possam ser impressionados profundamente pelo Espírito de Deus. **Deveis ter tanta maior ansiedade do que os outros** de receber o batismo do Espírito Santo e o conhecimento de Deus e de Cristo, quanto em vossa posição de confiança sois mais responsáveis

do que o obreiro comum” (TS, vol. 3, p. 124, G).

Sem unção? Despreparado!

O pastor pode ter os melhores títulos acadêmicos obtidos nas mais famosas universidades: bacharelado, mestrado, doutorado, pós-doutorado, contudo sem a unção do Espírito Santo ele é um despreparado, desqualificado para o ministério, um dos ossos secos no vale da visão de Ezequiel 37.

As boas titulações mencionadas têm seu devido valor, mas não são essenciais! Se os nossos cursos teológicos não estão ensinando isso, assim como no meu tempo de teologando não era feito, devem passar a ensinar e levar cada aspirante ao ministério a buscar imediatamente essa experiência espiritual essencial: a unção celestial, se não na matriz curricular – pois o MEC, Ministério da Educação, pode não aceitar –, que seja na Escola de Profetas, ou seja, internamente, como requisito da Igreja, pois:

“**Nenhum pastor** está preparado para labutar inteligentemente pela salvação de almas, a menos que seja dotado pelo Espírito Santo, a menos que se alimente de Cristo e tenha intenso ódio ao pecado” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 319, G).

“**Nenhum homem** está qualificado a permanecer no púlpito sagrado a menos que sinta a influência transformadora da verdade de Deus sobre a própria alma” (TPI, vol. 4, p. 526, G).

Nada vale!

Sem o Espírito Santo, nada, nem mesmo o conhecimento profundo da Palavra de Deus, nada vale como pregação eficaz:

“Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo não pode vivificar a mente, nem santificar o coração. Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presa das tentações sutis de Satanás” (PJ, p. 223).

A divina unção: o verdadeiro preparo do pastor

O verdadeiro preparo do pastor e do obreiro para a obra ministerial não é o bacharelado em Teologia, mas sim a divina unção! Com a divina unção, ele não depende de talento, de longa experiência nem de preparo acadêmico, que são coisas em si mesmas. O verdadeiro preparo é a dotação do Espírito Santo. Sem isso, se ele disser que foi chamado para o ministério **estará faltando com a verdade**, para ser educadamente eufemístico:

“Talento, longa experiência, não tornarão os homens condutos de luz, a menos que se coloquem sob os brilhantes raios do Sol da Justiça, e sejam chamados, e escolhidos, e preparados pela dotação do Espírito Santo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 299).

É Deus quem chama, quem designa os homens para o ministério:

“E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres” (Efésios 4:11).

Os que fazem formalmente os chamados para pastores, humanamente falando, ressalte-se, devem ter sabedoria divina, unção, para perceberem quais são as pessoas verdadeiramente chamadas por Deus e se elas estão dando prova disso desde quando são membros de sua igreja e no curso de Teologia, o qual sem chamado celestial, sem a dotação do Espírito Santo, só tem valor como academicismo teológico:

“Pode-se possuir erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom, natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum pecador será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Quando seus discípulos estão ligados a Cristo, quando os dons do Espírito lhes pertencem, até o mais pobre e ignorante deles terá um poder que influenciará corações” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 307).

A fala de Samuel Chadwick sobre o tema é enfática na questão da necessidade de homens que dirigem a Igreja. Não basta ter sido seminarista. É preciso unção:

“A igreja que é dirigida por homens em vez de ser comandada por Deus está condenada ao fracasso. **O ministério que se fundamenta em ensinos de seminários, e não está cheio do Espírito Santo, não opera milagres**” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 90, G).

Portanto, está provado que um bom pastor só é aquele ungido pelo Espírito Santo. Está provado, também, que para ser um Ungido do Senhor não é condição divina essencial, indispensável ter o cargo de pastor, uma credencial ministerial, o curso teológico, a ordenação

ministerial com a imposição das mãos ou ser assalariado pelo dinheiro do santo dízimo, mas sim ter o dom para ser pastor, conforme indica Paulo em Efésios 4:11, e ter sido ser chamado, dotado a pastorear o rebanho do Senhor, guiado pelo Espírito Santo!

Só qualificações exteriores não valem

O Espírito Santo qualifica o obreiro para ganhar almas e este não dependerá de técnicas, estratégias humanas nem de qualificações de instituições exteriores para converter almas a Cristo Jesus.

Somos intencionalmente repetitivos ao dizer que as qualificações exteriores (bacharelado, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Teologia ou em outra área) têm seu devido valor, mas sozinhas, sem o Espírito Santo, não valem para o ministério de divino sucesso! Ellen G. White afirma:

“Quaisquer que sejam as suas realizações educacionais, unicamente aquele que comprehende sua responsabilidade para com Deus e que é guiado pelo Espírito Santo pode ser um mestre eficiente ou ser bem-sucedido em conquistar para Deus os que são postos sob sua influência” (MM, 1980, *Este Dia com Deus*, p. 259).

“A piedade pessoal qualifica qualquer obreiro, pois o Espírito Santo toma posse dele, e a verdade para este tempo torna-se um poder, porque os seus pensamentos diários e todas as suas atividades transcorrem segundo a orientação de Cristo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 182).

“Deus realizará uma obra em nosso tempo que poucos esperam. Ele suscitará e exaltará entre nós os que estão mais preparados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo exterior de instituições científicas. Esses meios não devem ser desprezados ou condenados; são ordenados por Deus, mas só podem fornecer as habilitações exteriores. Deus mostrará que não depende de seres humanos instruídos e cheios de si” (TPI, vol. 5, p. 82).

A esta altura da digressão do tema em foco, propomos a seguinte reflexão: Está correto, em relação ao ministério, dar mais ênfase a títulos acadêmicos (bacharelado, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Teologia ou outra área) do que à unção do Espírito Santo? O que nossas faculdades de Teologia fazem para que os alunos saiam delas já ungidos pelo Espírito Santo? Se saírem do ambiente acadêmico sem a unção do Espírito Santo, que saiam com o bacharelado, mas não para o pastorado!

Unção: a fonte de eficiência do pastor

A eficiência de todo pastor e obreiro é o Espírito Santo, por isso deve pleitear por Ele, pois é o poder de que necessitamos para edificar o Seu reino. Pastores devem lutar com Deus pelo batismo do Espírito Santo a fim de serem verdadeiros “missionários” de Deus, e não apenas “funcionários” da Igreja:

“Vossa energia e eficiência em edificar o Meu reino, diz Jesus, dependem de receberdes de Meu Espírito” (DTN, p. 310).

“A obra do Espírito Santo é imensamente grande. É dessa fonte que sobrevém poder e eficiência ao obreiro de Deus; e o Espírito Santo é o Consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 177).

“Quão grandemente precisam os obreiros do batismo do Espírito Santo, a fim de se tornarem verdadeiros missionários para Deus!” (TS, vol. 2, p. 561).

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (Atos 1:8, ARA).

Oxalá tivéssemos tantos subpastores – pastores auxiliares do Divino Pastor – ungidos pelo Espírito de Deus como temos atualmente bacharéis, mestres e doutores em Teologia. Entretanto, somem-se essas bênçãos à unção, pois tê-la é da essência pastoral, algo que não pode faltar para quem quer ser realmente pastor Ungido do Senhor!

Estão os nossos seminários teológicos ensinando de forma que os futuros pastores sejam ungidos pelo Espírito Santo antes de irem para o campo de trabalho? Com certeza, as igrejas saberão responder a essas perguntas ao recebê-los para o trabalho de pastoreá-las.

Quando é que muitos dos nossos pastores passarão dez dias no “Cenáculo”, no “Aposento Superior”, até que sejam ungidos, enchidos do Espírito Santo assim como os apóstolos o foram? Onde ocorrerá a unção coletiva do nosso ministério? Avisem-me, por favor, pois quero estar lá. Também necessito, e muito mais agora, que aprendi que ser pastor, remunerado ou não, sem a unção, não!

Sem a unção, não podem realizar a obra

“Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. Mas o Espírito foi

agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, Cristo soprou sobre eles Seu Espírito. Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, **sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra**” (DTN. p. 567, G).

Na condição de nação santa, somos os Ungidos do Senhor, povo escolhido dEle e Seu sacerdócio real, e para isso não é preciso ser pastor (I Pedro 2:9). **Entretanto, para ser pastor de verdade é condição divina essencial e imperativa ter a unção celestial, o que significa ser cheio do Espírito Santo.**

Portanto, pregar sem a unção é perda de tempo! Ouvir sermões de pregadores não ungidos também é perda de tempo, pois são meros discursos religiosos e não fazem diferença espiritual. **Então, pregadores sem a unção? Não!**

22. Dupla inseparável

“A razão por que há tão pouco do Espírito de Deus é que os pastores aprendem a trabalhar sem Ele” (TPI, vol. 1, p. 383).

Dupla permanente

O Senhor Jesus e o Espírito Santo eram uma dupla permanente no Seu ministério terrestre. Uma dupla de grandiosos e eternos sucessos. O Mestre recebeu dEle todas as virtudes necessárias para ser o Bom Pastor. Veja as habilitações bíblicas a seguir, no contexto de liderança espiritual pastoral do Senhor Jesus, e reflita se você as possui:

“Um ramo surgirá do trono de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo. O Espírito do Senhor reposará sobre ele, o Espírito que dá **sabedoria e entendimento**, que traz conselho e **poder**, o Espírito que dá **conhecimento e temor do Senhor**” (Isaías 11:1-2, NVI, G).

Pr. Paulo de Tarso também fez dupla com o Espírito Santo e teve um ministério forte de poder, e por ter vivido essa experiência ele diz:

“Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior” (Efésios 3:16, ARA).

A razão de o ministério adventista estar sem poder

Com o Espírito Santo como companheiro permanente, o pastor pode ter um ministério poderosamente divino para tocar os corações. Então, o poder dele não estará na oratória, na inteligente argumentação, nas técnicas de persuasão nem no manipular os sentimentos humanos, mas no poder do Seu parceiro ministerial.

A ausência do Espírito Santo deixa o ministério de qualquer pastor fraco. Ele, o ser sagrado, deve ser parceiro necessário e inseparável de um pastor forte espiritualmente. Os dons naturais e talentos natos ou adquiridos não substituem a unção celestial! O Espírito de Profecia frisa muito bem isso:

“A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério da pregação. Pode haver erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de

Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhes pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para espalhar a mais elevada influência no Universo” (TPI, vol. 8, p. 21).

O poder do pastor é o Espírito Santo

“O poder é de Deus. Desenvoltura, eloquência, grandes talentos, não converterão uma só pessoa. Os esforços do púlpito podem despertar as mentes, os claros argumentos podem ser convincentes, mas **Deus dá o crescimento**” (TPI, vol. 1, p. 380, G).

O batismo do Espírito Santo é o grande poder do ministério:

“A obra de Deus deve ser levada avante **com poder. Precisamos do batismo do Espírito Santo**” (Ev, p. 66, G).

“[...] pois o Espírito Santo Se comunicará a todos os que estão fazendo trabalho para Deus, e os que são **dirigidos pelo Espírito Santo serão um poder** a serviço de Deus no erguer, fortalecer e salvar as almas que estão prestes a perecer” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 156, G).

Demonstração de poder já!

O nosso ministério precisa dar uma demonstração do poder de Deus:

“Sou instruída a dizer aos irmãos que ministram: Sejam as mensagens que saem de vossos lábios cheias do poder do Espírito Deus. Se já houve um tempo em que necessitássemos da guia especial do Espírito Santo, esse tempo é o atual. Necessitamos de inteira consagração. **É mais que tempo de darmos ao mundo uma demonstração do poder de Deus em nossa própria vida e em nosso ministério**” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 246, G).

O segredo do sucesso do pastor

Pastores e obreiros, a energia do Espírito Santo garante o sucesso nos esforços ministeriais, sobretudo na pregação:

“Necessitam-se obreiros. Não é preciso seguirem-se regras de rigorosa precisão. Recebei o Espírito Santo, e vossos esforços serão bem-sucedidos” (ME, vol. 1, p. 85).

“Receberemos o batismo do Espírito Santo? Isso é o que necessitamos e podemos ter neste tempo. Sairemos então com uma mensagem do Senhor, e a luz da verdade fulgirá como uma lâmpada que arde, estendendo-se a todas as partes do mundo. Se andarmos humildemente com Deus, Ele andará conosco. Humilhemos a alma diante dEle, e veremos a Sua salvação” (FEC, p. 532).

O povo não vai dormir nem ficar distraído

Cheio do Espírito Santo, da energia pentecostal, o pastor sempre saberá o que dizer ao povo, o qual não irá dormir nem ficar distraído olhando de um lado para outro durante o sermão, **torcendo para o seu término**, como acontece muito:

“Há demasiada formalidade em nossos cultos. O Senhor quer que Seus pastores, que Lhe pregam a Palavra, **sejam possuídos da energia do Seu Espírito Santo**; e o povo que ouve não ficará sentado em sonolenta indiferença, ou olhando vagamente de um lado para outro, sem corresponder ao que é dito” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 334, G).

“Quando aprenderdes a mansidão e humildade de Cristo, sabereis o que dizer ao povo, porque o Espírito Santo vos dirá que palavras falar. Os que reconhecem a necessidade de conservar o coração sob o domínio do Espírito Santo serão habilitados a semear a semente que germe para a vida eterna. Esta é a obra do evangelista” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 179).

Pregação sem valor algum

“A mais poderosa pregação da Palavra não terá valor algum se o Espírito não ensinar e iluminar os que ouvem. A menos que o Espírito atue junto com o instrumento humano e por intermédio dEle, almas não serão salvas, nem será transformado o caráter pela leitura das Escrituras. [...] A Palavra é um poder, uma espada nas mãos do instrumento humano. Mas o Espírito Santo é a sua eficiência, o seu poder vital para impressionar a mente. [...] A grande razão por que Deus pode fazer tão pouco por nós é olvidarmos que a viva virtude vem através de nossa cooperação com o Espírito Santo” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 178).

Responsável pela perda das almas

Na pregação sem o Espírito Santo, sem a unção, a Palavra de Deus não faz Sua obra salvífica e o pregador torna-se responsável pela perda das almas:

“A Espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, penetra o coração do pecador, cortando-o em pedaços. Quando a teoria da verdade é repetida sem que sua sagrada influência seja sentida na alma do que fala, não tem nenhuma força sobre os ouvintes, mas é rejeitada como erro, **tornando-se o próprio orador responsável pela perda de almas**” (OE, p. 253, G).

Seja um bem-sucedido ganhador de almas

O segredo do sucesso em ganhar para Cristo almas verdadeiramente convertidas e preparadas para o batismo é ter consigo a divina influência do Espírito Santo. Isso está claro em vários textos inspirados:

“Aqueles que querem ser bem-sucedidos em ganhar almas para Cristo precisam levar consigo a divina influência do Espírito Santo. Mas quão pouco se sabe a respeito da operação do Espírito de Deus! Quão pouco tem sido declarado sobre a importância de ser dotado pelo Espírito Santo; e, no entanto, é por Seu intermédio que as pessoas hão de ser atraídas a Cristo, e somente pelo Seu poder a alma pode tornar-se pura” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 221).

“É o obreiro invisível que Se encontra por trás do pastor quem traz convicção e conversão às almas” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 210).

“Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o peso da preocupação pelas almas. O evangelho deveria ser levado aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo, e milhares se converteram num dia” (TS, vol. 3, p. 148)

Sucesso garantido no evangelismo

Trabalhar sob a unção do Espírito Santo, seguindo energicamente métodos corretos e sob instruções e guia do Espírito de Deus é trabalhar

com certeza de grande sucesso em número de batismos e qualidade dos conversos!

Precisamos da divina unção para deixar de colecionar fracassos ou resultados pequenos no evangelismo mesmo com grandes esforços de muitas pessoas e custos financeiramente elevados com muitos materiais e em diversas mídias:

“Quando, em nosso trabalho para Deus, seguirmos energicamente métodos corretos, ter-se-á uma colheita de almas” (Ev, p. 330).

“Os que trabalham pelas almas precisam lembrar-se de que se acham comprometidos a cooperar com Cristo, a obedecer-Lhe as instruções, a seguir-Lhe a guia. Cada dia devem pedir poder do alto. [...] Seu coração será então regido pelo Espírito Santo. Sairão revestidos de Santo zelo, e seus esforços serão acompanhados por um poder proporcional à importância da mensagem que proclamam” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 155).

Ter a sede de uma corça

O verdadeiro pastor deve ter muita sede do Espírito Santo a sede de uma corça no deserto pelas correntes das águas:

“Preciso ter o Espírito de Deus em meu coração. Não posso ir avante para fazer a grande obra de Deus se o Espírito não repousar sobre minha alma. ‘Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus, suspira a minha alma’ (Salmos 42:1). O dia do juízo está sobre nós. Oh, lavemos as vestes de nosso caráter e as alvejemos no sangue do Cordeiro” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 295).

Aqueles pastores que fazem dupla inseparável com o Espírito Santo em sua vida ministerial irão conhecê-Lo pessoalmente no Céu, verão muitas almas redimidas pelo trabalho em conjunto e serão parceiros de eternidade!

23. Tipos de líderes para a reforma

“Necessita-se de tais homens neste tempo. Deus tem uma posição e uma obra para cada um” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 394).

A história sagrada relata várias reformas, bem como os tipos líderes que as efetuaram. Relata o perfil das personalidades e seus traços de caráter.

Essa pesada tarefa espiritual contra as forças do mal que muitos temem não é para homens covardes, fracos e que querem prestar serviço dividido entre interesses pessoais e os do Senhor. Ela exige firmeza de decisão e caráter.

O trabalho da reforma só pode ser realizado por aqueles que não são como a água, moldável ao recipiente que a contém. Requer firmeza nos princípios, fé, ousadia e santos e altos propósitos!

Deus precisa hoje de líderes espirituais como os das reformas históricas para a mesma obra, que deve ser efetuada com urgência:

“Estes tempos exigem homens e mulheres de força de decisão, de caráter” (MM, 2001, *Cristo Triunfante*, p. 201, Pa).

Verdadeiros líderes espirituais

Enfatizamos que o verdadeiro líder espiritual não é aquele que quer ser nem aquele que os homens querem que seja. Não é quem cursou Teologia, quem ocupa uma posição formal de liderança na Igreja, alguém a quem foram impostas as mãos para a consagração ao santo ministério ou, ainda, alguém que vive do santo dízimo.

O verdadeiro líder espiritual é a pessoa que foi chamada, dotada do Espírito Santo e é guiada por Ele. Se você quiser compreender melhor este tema, leia o capítulo “Liderança Espiritual” do livro *Liderança Inspirada*, de Cindy Tutsch, publicado em 2011 pela Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP.

Tipos de líderes reformadores

Eis os tipos de líderes reformadores espirituais bíblicos dos quais necessitamos no tempo presente para a reforma da IASD:

1. Líderes de princípios, fé e ousadia!

“A razão por que Ele não escolhe mais vezes homens de saber e alta posição para dirigir os movimentos da Reforma é o confiarem eles em seus credos, teorias e sistemas teológicos, e não sentirem a necessidade de ser ensinados por Deus. [...] A homens de princípios, fé e ousadia deve o mundo as grandes reformas. Por tais homens tem de ser levada avante a obra de reforma para este tempo” (GC, p. 455,460).

2. Líderes espirituais que vão à frente do povo de Deus!

“Os que ocupam posições de influência e responsabilidade na igreja devem estar na dianteira da obra de Deus. Se avançarem relutantemente, outros nem se moverão. Mas ‘seu zelo’ estimulará a muitos (2 Coríntios 9:2). Se sua luz arder brilhante, mil tochas se acenderão à sua chama” (SC, p. 133).

“Desde que os chefes se puseram à frente de Israel, e o povo se ofereceu voluntariamente, bendizei ao Senhor” (Juízes 5:2, ARA).

3. Líderes como o rei Josias: corajoso, de ação e inteiramente convertido a Deus!

“Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual” (2 Reis 23:25, ARA).

4. À semelhança de Enoque, líderes batizados com o Espírito Santo!

“Nossa grande necessidade, hoje, é de homens que sejam batizados com o Espírito Santo de Deus, homens que andem com Deus como Enoque” (TPI, vol. 5, p. 555).

5. Líderes reformadores à semelhança de Daniel!

“Há em nossos dias necessidade de homens como Daniel – homens que possuam a abnegação e a coragem de serem radicais reformadores de temperança. Cuide todo cristão em que seu exemplo e sua influência se encontrem ao lado da **reforma**. Sejam os ministros do evangelho fiéis em instruir e advertir o povo” (Te, p. 237, G).

6. Líderes reformistas à semelhança de Elias!

“Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo, são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no

espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da **reforma** deve ser agitado, e despertada a mente do público. A **temperança em tudo deve ser associada com a mensagem, para converter o povo de Deus de sua idolatria, de sua glotonaria e de sua extravagância no vestir-se e em outras coisas**” (CSS, p. 72, G).

7. Líderes imbuídos de reavivamento e reforma à semelhança de Esdras e Neemias!

“Carecemos hoje de Neemias na igreja – não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito” (LVN, p. 24).

“Na obra de **reforma** a ocorrer hoje, há necessidade de homens que, como Esdras e Neemias não obscureçam ou desculpem o pecado, nem se esquivem de vindicar a honra de Deus. Aqueles sobre quem repousa o fardo desta obra não se sentirão em paz quando o erro é praticado, nem cobrirão o mal com o manto da falsa caridade. **Eles lembrarão que Deus não faz acepção de pessoas, e que a severidade para com uns poucos pode representar misericórdia para com muitos.** Lembrar-se-ão também de que o Espírito de Cristo deve ser revelado naquele que repreende o mal” (PR, p. 347, G).

8. Líderes à semelhança de Lutero!

“Mediante a fiel manutenção de sua integridade cristã, podem os jovens, como o nobre Lutero, exercer uma forte influência na obra da **Reforma**. Necessita-se de tais homens neste tempo. Deus tem uma posição e uma obra para cada um deles” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 394, G).

9. Líderes à semelhança de Pedro e Judas? Não!

“Judas cedeu às tentações de Satanás e traiu seu melhor Amigo. Pedro aprendia e aproveitava as lições de Cristo, e assim levou adiante a obra de **reforma** que foi deixada aos discípulos quando seu Senhor foi para o Céu” (TS, vol. 1, p. 567, G).

10. Líderes corajosos à semelhança de Calebe!

“Os Calebes já foram muito necessários em diferentes períodos da história de nossa obra. Precisamos hoje de obreiros de perfeita fidelidade, obreiros que sigam inteiramente ao Senhor, obreiros que não estejam

dispostos a silenciar quando devem falar, que sejam fiéis ao princípio como o aço, que não procurem fazer exibição pretensiosa, mas que andem humildemente com Deus – obreiros pacientes, bondosos, prestativos, corteses, que entendam que a ciência da oração é exercer fé e mostrar obras que manifestem a glória de Deus e o bem de Seu Povo” (MM, 2002, *Cristo Triunfante*, p. 130).

11. Ministros fiéis que advirtam, reprovem, supliquem e aconselhem!

“Necessitam-se, em nossos dias, homens capazes de compreender as necessidades do povo, e a elas ministrar. O fiel ministro de Cristo vigia em todos os postos avançados, para advertir, reprovar, aconselhar, suplicar e animar seus semelhantes, cooperando com o Espírito de Deus, que nele opera poderosamente, a fim de que possa apresentar todo homem perfeito em Cristo. **Um homem assim é reconhecido no Céu como ministro, trilhando as pegadas de seu grande Exemplo**” (OE, p. 315, G).

12. Líderes humildes livres do orgulho!

“A preciosa virtude da humildade faz muita falta no ministério e na igreja. [...] A vaidade e o orgulho enchem o coração dos homens. Só a graça de Deus pode efetuar uma reforma” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 324).

“Na escolha dos instrumentos para a Reforma da igreja, vê-se que Deus segue o mesmo plano adotado para sua fundação. [...] Assim foi nos dias da grande Reforma. Os principais reformadores foram homens de vida humilde, homens que, em seu tempo, eram os mais livres do orgulho de classe e da influência do fanatismo e astúcia dos padres. É plano de Deus empregar humildes instrumentos para atingir grandes resultados. Não será então dada a glória aos homens, mas Àquele que por meio deles opera para o querer e o efetuar de Sua própria aprovação” (GC, p. 171).

13. Líder orgulhoso não serve, pois não tem poder para sua obra!

“Enquanto permitirdes que o orgulho habite no coração, tereis falta de poder em vossa obra” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 347).

14. Cooperadores de Deus sem atitude covarde!

“Neemias foi escolhido por Deus porque estava disposto a cooperar com Ele como restaurador. [...] Não se deixaria dirigir nem

corromper pelas artimanhas de homens sem princípios que haviam sido contratados para fazer uma obra má. Não lhes permitiria que o intimidassem, levando-o a tomar uma atitude covarde. Quando viu princípios errados em ação, não ficou parado como espectador, dando o seu consentimento pelo silêncio. Não deixou o povo concluir que ele ficaria do lado errado. Tomou uma posição firme, inabalável, pelo direito. Não emprestaria um jota de influência para a perversão dos princípios que Deus havia estabelecido. Fosse qual fosse o rumo que outros pudessem tomar, ele diria: ‘Eu assim não fiz, por causa do temor de Deus’ (Neemias 5:15)” (CT, p. 197).

15. Líderes espirituais com a bravura de Elias, Natã e João Batista!

“Deus chama homens como Elias, Natã e João Batista – Homens que levarão fielmente Sua mensagem sem considerar as consequências; que corajosamente falarão a verdade, ainda que isso signifique sacrifício de tudo que possuem” (PR, p. 69).

Pastor, você será um Elias de Deus?

Pastor, o Senhor nosso Deus está precisando de homens com as qualidades de Elias para a obra da reforma de que necessitamos **urgentemente**. Você será um dos Elias de Deus?

“‘Onde está o Senhor, o Deus de Elias?’, perguntamos. E a resposta é óbvia: ‘Onde sempre esteve, no Seu trono’. Mas, onde estão os Elias de Deus?” (PQTPA, Leonard Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 35).

24. Qualidades dos verdadeiros reformadores

“Os homens de oração devem ser homens de ação” (SC, p. 130).

O Espírito de Profecia é demasiadamente claro quanto ao modo de ser, de agir e quanto a qualidades, atributos e características daqueles que desejam ser reformadores espirituais. Devem eles revelar o Espírito de Cristo: amor, pureza, amabilidade, simpatia, tato, firmeza, bondade, compaixão, respeito aos direitos alheios, etc.

Um reformador por excelência

As estratégias de Deus devem ser as nossas. Antes de citarmos as grandes qualidades exigidas para as divinas tarefas de reformar, ou o espírito que devemos mostrar, mencionamos um grande exemplo de reformador que os possuía, o ensinador da Lei Esdras:

“Esse foi o início de uma reforma maravilhosa. Com infinita paciência e tato, e com cuidadosa consideração pelos direitos e bem-estar de cada pessoa envolvida, Esdras e seus associados lutaram por levar os penitentes de Israel ao caminho reto. Esdras era sobretudo um ensinador da lei; e ao dar atenção pessoal ao exame de cada caso, ele procurou impressionar o povo com a santidade desta lei, e a bênção a ser alcançada pela obediência. [...]”

Os propósitos de Esdras eram altos e santos; em tudo que fizera fora movido por um profundo amor pelas almas. A compaixão e bondade que revelava para com os que haviam pecado, fosse em plena função da vontade, fosse por ignorância, deveria ser uma lição objetiva a todos os que procurassem promover reformas. Os servos de Deus devem ser tão firmes como a rocha onde retos princípios estiverem envolvidos; mas do mesmo modo devem manifestar simpatia e longanimidade. Como Esdras, devem ensinar aos transgressores o caminho da vida, inculcando-lhes princípios que são o fundamento de todo o reto proceder” (PR, p. 318-319).

As qualidades do reformador espiritual

1.ª Faz tudo por amor a Deus, ao próximo e à verdade

“Façam tudo com amor” (1 Coríntios 16:14, NVI).

2.ª É homem de oração

“Os pastores que são verdadeiramente representantes de Cristo serão homens de oração” (TPI, vol. 4, p. 529).

Citamos dois grandes exemplos de reavivistas e reformadores que tinham a qualidade de serem homens de oração:

O Supremo Reformador, o Senhor Jesus Cristo:

“Cristo recebia constantemente do Pai, para que nos pudesse comunicar. [...] Vivia, meditava e orava não para Si mesmo, mas para os outros. Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo” (PJ, p. 67).

Martino Lutero era um homem de muita oração. Dizia ele:

“Teu primeiro dever é começar pela oração” (GC, p. 132).

Do reformador da grande reforma do século XVI nos é dito:

“Do local secreto da oração proveio o poder que abalou o mundo na Grande Reforma. [...] Durante a luta em Augsburgo, Lutero não passou um dia sem dedicar pelo menos três horas à oração” (GC, p. 210).

“A um amigo escreveu Lutero: ‘Teu primeiro dever é começar pela oração. [...] Nada esperes de teus próprios trabalhos, de tua própria compreensão: confia somente em Deus, e na influência de Seu Espírito’. Eis aqui uma lição de importância para os que sentem que Deus os chamou para apresentar a outros as solenes verdades para esse tempo. No conflito com os poderes do mal, há necessidade de algo mais que o intelecto e a sabedoria humana” (GCC, p. 61).

3.ª É homem de ação e oração

“Os homens de oração devem ser homens de ação” (SC, p. 130).

4.ª Começa a obra da reforma em si mesmo

A pessoa ter consciência de que a obra da reforma espiritual tem de começar em si mesma é uma grande qualidade sua. Na obra da reforma, em termos de pessoas, a ordem é esta: primeiro em mim, depois nos outros. Os que desejam ser reformadores devem começar a reforma por si mesmos.

Mahatma Gandhi, cujo nome significa “a Grande Alma”, o pacífico libertador da Índia, dizia, acertadamente:

“Seja você a mudança que quer ver no mundo”.

Devemos começar a reforma em nós mesmos e pelo próprio coração, a fim de revelar o espírito que nos impele:

“Aqueles que desejam reformar a outros devem começar a reforma em seus próprios corações e revelar que adquiriram bondade e singeleza de coração na escola de Cristo” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 53).

“A obra deve começar no coração, e então o espírito, as palavras, a expressão do semblante e as ações da vida tornarão manifesto haver-se realizado uma mudança” (MM, 1956, *Filhos e Filhas de Deus*, p. 117).

“Nosso primeiro trabalho, porém, deve ser pôr o nosso próprio coração em harmonia com Deus, e então estaremos preparados para trabalhar por outros” (TPI, vol. 5, p. 87).

Importante relembrar que a Pena Inspirada fala de alguém que queria ser reformador, mas não o começava por si mesmo, portanto era um falso reformador:

“Thomas Münzer, o mais ativo dos fanáticos, era homem de considerável habilidade, mas não aprendera a verdadeira religião: Tinha o desejo de reformar o mundo, e esquecia-se, como o fazem todos os entusiastas, de que a reforma deveria começar consigo mesmo” (GCC, p. 87).

Tenho trabalhado muito por reavivamento, reforma e evangelismo final, e oro sempre: **“Reaviva e reforma Tua Igreja, ó Senhor, a começar por mim”**, pois essas duras obras amansam um bruto e vergam um forte. Para não se quebrarem e virarem poeira, só a maravilhosa graça de nosso Senhor Jesus Cristo sustentando! Faça uma experiência.

5.^a Tem o Espírito Santo

Os que quiserem ser reavivadores e reformadores, mas não tiverem o Espírito Santo, o que eles vão causar são divisões, ao invés de união e reformas espirituais, pois são dominados pelo desejo de supremacia e vantagens pessoais:

“São estes que causam divisões, pois são dominados pelos seus desejos naturais e não têm o Espírito de Deus” (Judas 1:19, NTLH).

6.^a É abnegado e renunciador das comodidades e vantagens temporais

“Quem quer que empreenda a obra de reforma terá de enfrentar decidida oposição. Essa obra requer abnegação” (MM, 1983, *Este Dia com Deus*, p. 45).

7.ª Fala a verdade com amor e conquista primeiro o coração

“Como o orvalho e a chuva branda caem nas ressequidas plantas, assim deixai cair suavemente as palavras quando procurais desviar os homens de seus erros. **O plano de Deus é conquistar primeiro o coração.** Devemos falar a verdade com amor, confiando nEle quanto ao poder para a reforma da vida. O Espírito Santo aplicará ao coração a palavra proferida com amor” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 99, G).

8.ª Não é duro, censurador nem sem simpatia

“A contínua censura confunde, mas não reforma. Para muitos espíritos e frequentemente os mais delicados, uma atmosfera de crítica destituída de simpatia é fatal aos esforços. As flores não desabrocham ao sopro de um vento cortante” (OC, p. 179).

“Aqueles que têm responsabilidade sobre outros devem aprender primeiramente a dominar-se a si mesmos, refrear-se de expressões bruscas e censura exagerada” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 53).

9.ª Cuida com as próprias palavras

“Não devemos usar palavras ríspidas e ferinas. Excluí-as de todo artigo escrito, eliminai-as de toda palestra proferida” (EF, p. 90).

“Ao buscarmos corrigir ou reformar outros, devemos cuidar de nossas palavras. Elas serão um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Ao repreender ou aconselhar, muitos se permitem linguagem áspera, severa, palavras não adaptadas a curar a alma ferida. Por essas mal avisadas expressões o espírito se irrita, sendo muitas vezes a pessoa em erro incitada à rebelião” (OE, p. 120).

“Há palavras cortantes em que se incorre e que podem ofender, ferir, e deixar sobre a pessoa uma cicatriz que perdurará. Há palavras ferinas que caem como faíscas sobre um temperamento inflamável. Há palavras afiadas que picam como víboras” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 53).

10.ª Não é demolidor, rude nem condenador

“Os reformadores não são demolidores. Jamais procurarão arruinar os que se não conformam com seus planos e não se lhes

assemelham. Os reformadores precisam avançar, não recuar. Cumprilhes ser decididos, firmes, resolutos, inflexíveis; mas a firmeza não deve degenerar em espírito dominador. É desejo de Deus que todos quantos O servem sejam firmes como a rocha no que diz respeito a princípios, mas mansos e humildes de coração, como era Cristo. Então, permanecendo em Cristo poderão realizar a obra que ele faria se estivesse em seu lugar. **Um espírito rude e condenador não é essencial ao heroísmo nas reformas para este tempo.** Todos os métodos egoístas no serviço de Deus são uma abominação aos Seus olhos” (TS, vol. 2, p. 423, G).

11.^a Não é um acusador

“Quando aqueles que se encontram a serviço de Deus recorrem à acusação, estão adotando os princípios de Satanás para expulsar Satanás. Isso nunca funcionará. Satanás vai operar” (MM, 2002, *Cristo Triunfante*, p. 9).

12.^a É cortês e amável

Na obra de reforma, precisamos nos reunir e examinar como estamos e como Deus deseja que vejamos, isso com toda a amabilidade e cortesia cristãs. Se nos reunirmos e não pudermos examinar os pontos cortesmente, principalmente as questões divergentes, Alguém está faltando em nossa obra: o Espírito Santo. Desrespeito às opiniões de outros e falta de cortesia, amabilidade, paciência e calma indicam a falta do Espírito de Deus, conforme vemos na sequência:

“Está faltando o Espírito Santo em nossa obra. Coisa alguma me assusta mais do que ver o espírito de divergência manifestado por nossos irmãos. Estamos em terreno perigoso, se não nos podemos reunir como cristãos, e examinar cortesmente os pontos controvertidos. Tenho a impressão de dever fugir do lugar para não receber o molde daqueles que não podem pesquisar candidamente as doutrinas da Bíblia” (ME, vol. 1, p. 411).

Outras qualidades do verdadeiro reformador espiritual

Em resumo, analisando a vida dos grandes reformadores de todos os tempos, podemos observar que eles tinham características que todo aquele que deseja ser um reformador e reavivalista deve buscar:

1.^a Ter inabalável fé em Deus, ter altos e santos propósitos e ser pessoa

de oração.

- 2.^a** Ser humilde e bondoso.
- 3.^a** Ter a Palavra de Deus como regra de fé e prática.
- 4.^a** Ter pureza de caráter.
- 5.^a** Ter paz e alegria no coração.
- 6.^a** Ter a calma e coragem de mártir.
- 7.^a** Não conhecer outro temor senão o de Deus.
- 8.^a** Ter diligência e incorruptível integridade.
- 9.^a** Buscar acima de tudo a glória de Deus.
- 10.^a** Ser inflexível nos princípios.
- 11.^a** Não ser dominado pela paixão humana ou impulso, mas sim pelo Espírito Santo.
- 12.^a** Ter paciência, tato e respeito para com os direitos dos outros.
- 13.^a** Ser cortês e amável.
- 14.^a** Prestar um serviço indiviso ao Senhor.
- 15.^a** Ser prudente.

A última qualidade citada é muito importante e não pode faltar naqueles que desejam ser reavivistas e reformadores. Ser prudente é ser cauteloso, cordato, cuidadoso, precavido, ponderado. E isso não significa ser vacilante, frouxo e covarde! Ao contrário, o reformador deve ser homem de ação pronta, vigorosa e corajosa:

“Seja cada um cuidadoso para não sair do terreno onde Deus está, para o terreno de Satanás. Muitos fizeram isso dentre as fileiras dos reformadores em tempos passados. [...] Pessoas impulsivas afastaram-se do seu lugar, quando Deus não lhes havia mandado, e apressaram-se em sair imprudentemente para fazer uma obra muito objetável e impulsiva. Correram adiante de Cristo e provocaram a ira do diabo” (MM, 2002, *Cristo Triunfante*, p. 363).

Precisamos urgentemente de reavivamento e das reformas, mas elas devem ser efetuadas dentro do devido espírito cristão. Os que têm as qualidades citadas ou estão buscando tê-las, como eu estou fazendo, são os que devem promover as sagradas obras em questão.

Contudo, não esperem ter todas as qualidades mencionadas para começarem a promover a reforma espiritual. Pela graça de Cristo, vamos trabalhando e adquirindo-as, pois para a obra tão sagrada da reforma espiritual cabe a pergunta do grande reformador Paulo de Tarso:

“Então, quem é capaz de realizar um trabalho como esse?” (2 Coríntios, 2:16).

25. O ministério não é lugar para preguiçosos!

“O ministério não é lugar para preguiçosos”
(OE, p. 64).

O ministério pastoral não é lugar para homens preguiçosos, indolentes, inertes, ociosos, comodistas e amantes de caminhos fáceis. O labor pastoral é um exercício vocacional sagrado, árduo, intenso e penoso.

Conforme mostraremos mais adiante no capítulo “A sacudidura do ministério” (29), os desqualificados para a obra ministerial em razão de serem preguiçosos, zangões, se não saírem a pedido nem forem tirados do ministério pelos responsáveis por zelarem por ele, demitindo-os, eles (os desqualificados) serão eliminados, lançados fora à força divina e não terão a recompensa dos justos. Cultivar a terra, assim como plantar batatas, é uma coisa, mas salvar e pastorear almas é muito diferente:

“O ministério cristão não é lugar para zangões. Há homens que tentam pregar e são desmazelados, descuidados e irreverentes. Melhor fariam cultivando a terra do que ensinando a sagrada verdade de Deus” (TPI, vol. 5, p. 582).

Jesus trabalhava arduamente!

Cada pastor deve dar prova do seu chamado sem ociosidade, desocupação nem preguiça e moleza. O Divino Pastor trabalhava arduamente, não embromava, gastava as solas de Suas sandálias, passava fome e sede e não ficava arrumando desculpas para fugir da santa Lide Ministerial, desviando Suas energias:

“A vida de Cristo neste mundo havia sido de **trabalho árduo**, uma vida ocupada e diligente” (MM, 2013, *Perto do Céu*, p. 249, G).

“O ministério não é lugar para ociosos. Os servos de Deus devem dar plena prova de seu chamado. Não devem ser preguiçosos, mas, como expositores da Palavra, devem aplicar as melhores energias a fim de serem encontrados fiéis” (TPI, vol. 6, p. 412, G).

Atenção: O pastor preguiçoso, zangão ministerial, ficará sem recompensa divina:

“Ser um preguiçoso na vinha do Senhor é renunciar a todo título de recompensa dos justos” (TPI, vol. 4, p. 537).

Pastores que agradam a si mesmos

Há Pastores que cuidam mais de si mesmos, dos filhos e esposa em prejuízo à obra que devem realizar. Fogem dos deveres cansativos e desagradáveis, querem apenas o “bem bom” da estrutura ministerial que os suporta. São pastores de conveniências pessoais e familiares e de coração divido; não se dedicam à obra pastoral para qual são remunerados, pois vivem para estudar. São eternos acadêmicos, mesmo sem recomendação da obra. Outros vivem para escrever livros. Há os que, nos dizeres do Dr. Rui Barbosa, ao falar da llerda marcha de um processo, “são tão lentos como o bicho preguiça no mato”, lerdos, vagarosos:

“Nem todos os pastores são dedicados à obra; nem todos têm o coração nela. Operam tão desatentamente como se tivessem mil anos nos quais trabalhar pelas pessoas. Esquivam-se a cargas e responsabilidades, cuidados e privações. Abnegação, sofrimento e cansaço não lhe são agradáveis nem convenientes. É desejo de alguns fugir de trabalho cansativo. **Estudam as próprias conveniências e como agradar a si mesmos, à esposa e aos filhos, e o trabalho no qual ingressaram é quase perdido de vista**” (TPI, vol. 2, p. 335, G).

É justo?

Fazemos duas perguntas aos líderes de pastores de características acima descritas pelo Espírito de Profecia, quais sejam os preguiçosos e que cuidam mais de interesses pessoais do que das ovelhas sob seu cuidado pastoral: É justo para com os pastores que trabalham e para com os membros das igrejas não demitir pastores desqualificados, preguiçosos, zangões, egoístas e que não dão provas plenas do seu divino chamado para o ministério nem pelos esforços, nem pelos seus frutos? É justo ficar transferindo de um lugar para outro quem já deu prova de que não é um Ungido do Senhor, e é visivelmente mercenário no santo ministério?

Aguardamos uma resposta da Liderança Maior da Igreja! Antecipadamente, agradecemos a urgência e a gentileza cristã em nos responder: **abelpompeu@hotmail.com.br**.

Convite aos pastores comodistas

Pastores comodistas, zangões, egoístas, que atendem primeiro à sua comodidade, que são amantes de caminhos fáceis, que apesar de toda a estrutura e todas as facilidades (salário direto e indireto, carro, telefone fixo, internet, celular, etc.), que felizmente existem hoje para o exercício do ministério pastoral, reclamam das dificuldades e não fazem a obra do Senhor como devem fazê-la. Eles deveriam visitar os membros, fortalecendo-os com pregações cultas, inspiradas e cristocêntricas, guiando-os nos caminhos do Senhor, repreendendo-os, exortando-os, chorando e velando por eles e salvando os perdidos.

Atentem para a sugestão da Pena Inspirada e visitem, mentalmente, a tenda do Pr. Paulo de Tarso, que era um trabalhador árduo:

“Quando os ministros, hoje, acham que estão sofrendo grandes agruras e privações na causa de Cristo, visitem, em imaginação, a oficina do apóstolo Paulo, tendo em mente que, enquanto esse escolhido homem de Deus está moldando as tendas, está ganhando o pão para o seu sustento, por seus próprios labores. No cumprimento do dever, enfrentava ele os mais violentos opositores, silenciando-lhes a orgulhosa jactância, e então reassumia seu humilde emprego de fazedor de tendas. **Seu zelo e diligência deveriam ser uma reprevação à indolência e comodidade egoísta dos ministros de Cristo.** Qualquer trabalho que beneficie a humanidade ou promova o avanço da causa de Deus deve ser considerado honroso [...].

Como esse herói da fé se destaca acima de homens comodistas e amantes de caminhos fáceis que, muitas vezes, hoje, entram para o ministério! Quando submetidos a provações e dificuldades comuns da vida, muitos acham que sua sorte é difícil e adversa. Mas o que têm eles feito e sofrido pela causa de Cristo? Como aparece seu registro quando comparado com o desse grande apóstolo? Que responsabilidade de alma têm eles sentido pela salvação dos pecadores? [...] Pouco conhecem de abnegação e sacrifício” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 106,153, G).

Pastores que são trabalhadores e se sacrificam na obra do Mestre fazendo-a como ela deve ser feita prestam bom serviço pastoral ao rebanho do Senhor a ele confiado. Eles também ajudam a desmotivar homens comodistas e amantes de caminhos fáceis a entrarem para o ministério ao verem os árduos labores de um ministro fiel ao seu encargo.

26. Precisamos de pastores cristocêntricos!

“O que a igreja necessita nestes dias de perigo é [...] de homens que sejam corajosos e fiéis, homens que tenham a Cristo formado dentro de si” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 336).

Ellen G. White, em linguagem clara demais para ser confundida ou subentendida, fala repetida e intensamente sobre a necessidade de os pastores serem cristocêntricos, de serem na vida pessoal e ministerial focados em Cristo.

Cristocentrismo sim, mas sem o misticismo que alguns – inclusive pastores – estão tentando implantar na Igreja. Aliás, o cristocentrismo bíblico, verdadeiro, será um antídoto contra ele.

Entendemos como Cristocentrismo um movimento espiritual que tenha o Filho de Deus como Salvador, como modelo de caráter, e ênfase em Sua justiça, Seu amor, Sua misericórdia, bem como o Senhor absoluto de nossa vida, pois, conforme acertadamente afirmou Pr. José Carlos Ramos, “cristianismo é Cristo”:

“**Dirijo-me aos pastores.** [...] Temos falado sobre a lei, e isso é correto. Só temos, porém, enaltecido casualmente a Cristo como o Salvador que perdoa os pecados. Devemos conservar diante da mente o Salvador que perdoa os pecados. Mas devemos apresentá-Lo em Sua verdadeira posição – vindo morrer para engrandecer a lei de Deus e torná-la gloriosa, e também para justificar o pecador que confia inteiramente nos méritos do sangue do Salvador crucificado e ressurreto. Isto não é explicado” (ME, vol. 3, p. 183, G).

“**Os representantes de Cristo** em nossos dias devem-lhes seguir o exemplo, exaltando a Cristo em todos os **seus sermões**, como o Excelso, como tudo em todos” (TPI, vol. 4, p. 401, G).

“Cristo crucificado, Cristo ressurgido, Cristo assunto aos Céus, Cristo vindo outra vez, deve abrandar, alegrar e encher o espírito do ministro, de tal forma, que apresente estas verdades ao povo com amor e profundo zelo. **O ministro desaparecerá**, então, e Jesus será revelado” (Ev, p. 185, G).

Precisamos de pastores cristocêntricos!

Na condição de Igreja, nossa maior necessidade, quanto aos pastores e obreiros, não é de que sejam bacharéis, mestres, doutores, filósofos, escritores, etc., mas de que sejam cristocêntricos:

“O que a igreja necessita nestes dias de perigo é de um exército de obreiros que, como Paulo, se tenha educado para a utilidade, que tenha uma profunda experiência nas coisas de Deus, e que seja cheio de fervor e zelo em Seu serviço. Necessita-se de homens preparados, refinados, santificados e abnegados; homens que não se esquivem a provas e responsabilidades, mas que ergam os fardos onde quer que sejam encontrados; **homens que sejam corajosos e fiéis, homens que tenham a Cristo formado dentro de si, e que, com lábios tocados pelo fogo sagrado**, ‘preguem a palavra’ em meio aos milhares que estão pregando fábulas. Por falta de tais obreiros, a causa de Deus definha, e erros fatais, como veneno mortal, pervertem a moral e minam as esperanças de grande parte da raça humana” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 336, G).

Jesus: o ilustre desconhecido

Infelizmente, para nosso grande prejuízo espiritual e cumprimento da missão evangelizadora, o Senhor Jesus Cristo está se tornando um ilustre desconhecido em muitas de nossas igrejas, pois muitos pregadores e membros O deixaram de lado. A ordem da Inspiração quanto ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é:

“Exaltai-O, ao Homem do Calvário, cada vez mais alto” (Ev, p. 187).

“Exaltai a Jesus, vós que ensinais o povo, exaltai-O nos sermões, em cânticos, em oração. [...] Não introduzais em vossas pregações coisa alguma que seja um suplemento a Cristo, a sabedoria e o poder de Deus. Mantende perante o povo a Palavra da vida, apresentando Jesus como a esperança do arrependido e a fortaleza de todo crente” (OE, p. 160).

Perderam Jesus Cristo de vista!

Muitos perderam o nosso Senhor Jesus Cristo de vista e deixaram de apresentá-Lo como o filho de Deus que foi crucificado para nos salvar:

“Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. **Muitos perderam Jesus de vista.** [...] Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.

O Salvador crucificado deve aparecer em Sua eficaz obra como o Cordeiro sacrificado, sentado no trono, para dispensar as inestimáveis bênçãos do concerto, os benefícios que Sua morte concederia a cada alma que nEle cresse. [...] A mensagem do evangelho de Sua graça devia ser dada à igreja em linhas claras e distintas, para que não mais o mundo dissesse que os adventistas do sétimo dia falam na lei, na lei, mas não ensinam a Cristo nem nEle creem.

A eficácia do sangue de Cristo devia ser apresentada ao povo com vigor e poder, para que sua fé se pudesse apropriar de Seus méritos” (TMOE, p. 91-92).

A Igreja deve olhar para Jesus Cristo

“Por anos tem estado a igreja olhando para o homem, e dele muito esperando, mas sem olhar para Jesus, em quem Se centraliza nossa esperança de vida eterna. Portanto, Deus deu a Seus servos um testemunho que apresentava a verdade como esta é em Jesus, e que é a terceira mensagem angélica, em linhas claras e distintas” (TMOE, p. 93).

O tema de nossos sermões

Infelizmente, em muitos cultos de nossas igrejas o Senhor Jesus Cristo é o grande ausente: ausente nos hinos, nas mensagens musicais, no louvor e, pior, nos sermões! Então, saímos sentido “saudades” de Jesus:

“São estes os nossos temas: Cristo crucificado pelos nossos pecados, Cristo ressuscitado dentre os mortos, Cristo nosso intercessor perante Deus; e intimamente relacionada com estes assuntos acha-se a obra do Espírito Santo, representante de Cristo, enviado com poder divino e com dons para os homens.

Sua preexistência, Sua vinda pela segunda vez, em glória e majestade. Sua dignidade pessoal, Sua santa lei exaltada, são os temas

que têm sido abordados com simplicidade e poder” (Ev, p. 187).

“A mensagem do terceiro anjo exige a apresentação do sábado do quarto mandamento, e esta verdade deve ser apresentada ao mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da mensagem do terceiro anjo. [...] Os que trabalham na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo” (Ev, p. 184-185).

Haverá maior sucesso no ministério

“Se os que hoje estão ensinando a Palavra de Deus exaltassem a cruz de Cristo mais e mais, haveria muito maior sucesso em seu ministério” (AA, p. 116).

“A Religião de Cristo, exemplificada na vida diária de Seus seguidores, exercerá uma influência **dez vezes maior** do que os mais eloquentes sermões” (TPI, vol. 4, p. 547, G).

“Quando o coração está repleto do amor de Jesus, este pode ser apresentado ao povo, e tocará os corações” (Ev, p. 174).

Não vem sendo feito!

O Espírito de Profecia é cristalino em afirmar que devemos falar do senhor Jesus e Seus atributos e que isso não está sendo feito devidamente pelos pastores:

“Eis aí a obra dos ministros de Cristo. Visto que esta obra não tem sido realizada, visto que Jesus e Seu caráter, Suas palavras e Sua obra não têm sido apresentados ao povo, a situação religiosa das igrejas testifica contra seus mestres. As igrejas estão prestes a morrer porque é apresentada pouca coisa de Cristo. Elas não têm vida espiritual e discernimento espiritual” (ME, vol. 3, p. 185).

“A fé de Jesus não é compreendida. Precisamos falar sobre ela, vivê-la, orar a seu respeito, e ensinar o povo a introduzir esta parte da mensagem em sua vida familiar: ‘Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus’ (Filipenses 2:5)” (ME, vol. 3, p. 184).

Omitida dos sermões!

Temos de pregar muito mais sobre a justificação pela fé, que vem sendo omitida em nossas pregações:

“Este é o grandioso assunto celestial que em grande parte tem

sido omitido dos sermões porque Cristo não é formado na mente humana. E Satanás tem conseguido que seja assim, para que Cristo não seja o assunto de contemplação e adoração. Este nome, tão poderoso, tão essencial, deve estar em toda língua” (ME, vol. 3, p. 185).

Acerca da justificação pela fé e a mensagem do terceiro anjo, a serva do Senhor assim se manifesta:

“Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: ‘É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo’” (Ev, p. 190).

“Cristo e Sua justiça – seja esta a nossa plataforma, a própria vida de nossa fé” (Ev, p. 190).

Temos de pregar a justificação e a santificação pela fé, que em síntese é:

“Quando por meio de arrependimento e fé aceitamos a Cristo como nosso Salvador, o Senhor perdoa nossos pecados e suspende a punição prescrita para a transgressão da lei. O pecador se encontra, então, diante de Deus como uma pessoa justa; desfruta o favor do Céu, e, por meio do Espírito, tem comunhão com o Pai e o Filho.

Então há ainda outra obra a ser realizada, e esta é de natureza progressiva. A alma deve ser santificada pela verdade. E isto também é realizado pela fé. **Pois é somente pela graça de Cristo, a qual recebemos pela fé, que o caráter pode ser transformado**” (ME, vol. 3, p. 191, G).

Não pregar outro sermão!

“Não ouseis pregar outro sermão enquanto não souberdes, pela vossa própria experiência, o que Cristo é para vós. Com corações santificados pela fé na justiça de Cristo, podeis pregar a Cristo, podeis exaltar o Salvador ressurreto perante os vossos ouvintes; com coração submisso e enternecido pelo amor de Jesus, podeis dizer: ‘Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!’” (TMOE, p. 155, G).

Os mestres precisam ter uma viva experiência com Jesus

“Nós mesmos precisamos ter viva ligação com Deus, a fim de ensinar a Jesus. Então podemos dar o vivo testemunho pessoal do que Cristo é para nós por experiência e fé. Recebemos a Cristo e, com divino fervor, podemos contar aquilo que constitui permanente poder em nós”

(ME, vol. 3, p. 187).

“Os próprios mestres do povo não se tornaram familiarizados, por viva experiência, com a Fonte de sua confiança e de sua força” (ME, vol. 3, p. 186, G).

Pregue a Cristo e O tenha como modelo

“Necessitamos de um poder que desça sobre nós, agora, e nos estimule à diligência e a intensa fé. **Então, batizados com o Espírito Santo, teremos Cristo formado em nós, a esperança da glória.** Manifestaremos então a Cristo como o divino objeto de nossa fé e de nosso amor. Falaremos de Cristo, oraremos a Cristo e a respeito de Cristo. Louvaremos o Seu santo nome. Apresentaremos ao povo Seus milagres, Sua abnegação, o sacrifício de Si mesmo, Seus sofrimentos e Sua crucifixão, Sua ressurreição e triunfante ascensão. Estes constituem os inspiradores assuntos do evangelho, para despertarem amor e intenso fervor em todo coração. Eis aí os tesouros da sabedoria e do conhecimento, uma fonte inesgotável. Quanto mais buscardes desta experiência, tanto maior será o valor de vossa vida” (ME, vol. 3, p. 186, G).

O Grande Centro: o Senhor Jesus Cristo

O Senhor Jesus Cristo e Sua justiça devem ser o centro da mensagem, o grande centro de atração:

“Toda verdadeira doutrina torna a **Cristo o centro**. Todo preceito recebe força de Suas palavras” (TPI, vol. 6, p. 54, G).

“**Cristo é o grande centro, a fonte de toda força. DEle devem os discípulos receber a provisão.** Os mais inteligentes, os mais bem-dotados espiritualmente só podem comunicar à medida que recebem” (DTN, p. 258, G).

“Cada mensageiro deve sentir-se no dever de apresentar a plenitude de Cristo. Se não é apresentado o dom gratuito da justiça de Cristo, os discursos são áridos e sem vigor; as ovelhas e os cordeiros não são alimentados. [...] **Jesus é o centro vivo de todas as coisas. Introduzi a Cristo em cada sermão**” (Ev, p. 186, G).

A cruz: o fundamento de todos os discursos pastorais

A cruz, o grande monumento da misericórdia de Deus, deve ser o fundamento, a base, de todo discurso:

“Sabe que a cruz deve ocupar o lugar central, pois ela é o meio de expiação para o homem e exerce influência em todas as partes do governo divino” (TPI, vol. 6, p. 235).

“O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda verdade da Palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da Cruz do Calvário. Apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção – o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo discurso feito por nossos ministros” (Ev, p. 190).

Sermões sem Jesus? Não!

“Sermão algum deve ser feito, no entanto, sem apresentar a Cristo, e Cristo crucificado, como fundamento do evangelho, fazendo aplicação prática das verdades apresentadas e gravando no povo a ideia de que a doutrina de Cristo não é sim e não, mas sim e amém em Cristo Jesus” (TPI, vol. 4, p. 394).

Parem com sermões semelhantes à oferta de Caim!

“São essenciais discursos teóricos para que o povo veja a cadeia da verdade, elo após elo, ligando-se num todo perfeito; **mas nunca se deve pregar um sermão sem apresentar a Cristo, e Ele crucificado, como a base do evangelho**” (Ev, p. 186, G).

“Muitos de nossos ministros têm apenas feito sermões apresentando os assuntos por meio de argumentos e mencionando pouco o poder salvador do Redentor. Seu testemunho era destituído do sangue salvador de Cristo. **Sua oferta assemelhava-se à de Caim.** Traziam ao Senhor os frutos da terra, os quais eram, em si mesmos, aceitáveis aos olhos de Deus. Muito bom era, na verdade, o fruto; mas a virtude da oferta – o sangue do Cordeiro morto, representando o sangue de Cristo – isso faltava. O mesmo acontece com sermões destituídos de Cristo” (OE, p. 156, G).

Às vezes, vou à igreja e tenho vontade de sair perguntando para os irmãos, também com cara de famintos de Jesus, o Pão da

Vida: Vocês viram Jesus na igreja hoje? Estou precisando muito me encontrar com Ele. Estou com fome e sede dEle! Tiraram-No da Cruz e O levaram para onde? Arrancaram do Gólgota a cruz na qual Ele morreu?

Teorias insípidas

Há pastores pregando teorias insípidas, sem sabor espiritual, que não alimentam a alma, e deixando o Novo Maná, o Senhor Jesus Cristo, o alimento substancioso para a alma faminta e desnutrida espiritualmente fora de seus sermões. Essa triste realidade explica muito da razão do mal estado espiritual de nossas igrejas: fracas, débeis, sem vida, prestes a morrer:

“E quando o Senhor suscita homens e os envia com a exata mensagem para este tempo, a fim de que seja transmitida ao povo – uma mensagem que não é uma nova verdade, mas exatamente a mesma que Paulo ensinou, que o próprio Cristo ensinou – ela é para eles uma doutrina estranha. Começam a advertir as pessoas – que estão prestes a morrer por não terem sido fortalecidas pela exaltação de Cristo diante delas – dizendo: ‘Não sejais muito apressadas. Convém esperar e não envolver-vos nessa questão até que estejais melhor informados a seu respeito’. **E os pastores pregam as mesmas teorias insípidas, quando o povo necessita de novo maná**” (ME, 3. p. 186, G).

Apontar o Cordeiro de Deus

De maneira clara e simples, em todos os sermões devemos apontar o Senhor Jesus Cristo com o Cordeiro de Deus que tira os nossos pecados:

“Jamais deveria ser pregado um sermão, ou apresentada uma instrução bíblica sobre qualquer assunto, sem que os ouvintes fossem encaminhados ao ‘Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo’ (João 1:29)” (TPI, vol. 6, p. 54).

“Precisam os ministros ter uma maneira mais clara e simples de apresentar a verdade tal como é em Jesus. [...] Devem encaminhá-los a Cristo, como o fez João, e, com comovedora simplicidade, estando-lhes o coração a arder com o amor de Cristo, devem dizer: ‘Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo’. Veementes e fervorosos apelos devem ser feitos ao pecador para que se arrependa e converta” (Ev, p.

188).

Falar de Jesus sob a direção do Espírito Santo! Basta de tanta erudição, tantos floreios linguísticos, piadas e anedotas!

“Não pense nenhum ministro que pode converter almas com sermões eloquentes. Os que ensinam a outros devem suplicar a Deus que lhes comunique Seu Espírito, e os habilite a exaltar a Cristo como a única esperança do pecador. Linguagem floreada, contos agradáveis ou anedotas impróprias não convencem o pecador. Os homens ouvem tais palavras, como o fariam a uma canção aprazível. A mensagem que o pecador deve ouvir é: ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna’ (João 3:16). A recepção do evangelho não depende de testemunhos eruditos, de discursos eloquentes, ou de argumentos profundos, mas de sua simplicidade, e de sua adaptação aos que se acham famintos do pão da vida” (OE, p. 155, G).

Exaltar o Homem do Calvário!

É nosso dever sagrado, como um povo, exaltar o Senhor Jesus:

“De todos os professos cristãos, devem os adventistas do sétimo dia ser os primeiros a **exaltar** a Cristo perante o mundo” (OE, p. 156, G).

“Os que pregam a última mensagem de misericórdia, devem ter em mente que Cristo tem de ser **exaltado** como o refúgio do pecador” (Ev, p. 185, G).

“Há poder na **exaltação** da cruz de Cristo” (Ev, p. 187, G).

Exaltar o perfeito caráter de Cristo

“O caráter de Cristo é um caráter infinitamente perfeito, e Ele precisa ser exaltado, precisa ser realçado proeminentemente, pois é o poder, a força, a santificação e a justiça de todos os que creem nEle. Os homens que têm tido um espírito farisaico pensam que se eles se apegarem às agradáveis teorias antigas e não tomarem parte na

mensagem enviada por Deus a Seu povo estarão em boa e segura posição. Assim pensavam os fariseus de tempos antigos, e seu exemplo **devia ser uma advertência para que os pastores** se afastem desse terreno de enfatuação pessoal” (ME, vol. 3, p. 186, G).

Pastores, apresentem a Cristo!

“Os ministros precisam apresentar a Cristo em Sua plenitude, tanto nas igrejas, como em novos campos, a fim de que os ouvintes possuam fé esclarecida. O povo deve estar instruído de que Cristo lhe é salvação e justiça. É o estudo desígnio de Satanás impedir as almas de crer em Cristo, como sua única esperança; pois o sangue de Cristo, que purifica de todo pecado, só é eficaz em favor daqueles que acreditam em seus méritos” (Ev, p. 192).

“Apresentai a verdade tal como é em Jesus, tornando claras as exigências da lei e do evangelho. Apresentai a Cristo, o caminho, a verdade e a vida, e falai do Seu poder de salvar a todos quantos a Ele se chegam. [...] Tornai bem claro este fato” (Ev, p. 189).

Realçar a Cristo nas igrejas

“Se Cristo é tudo e em todos para cada um de nós, por que Sua encarnação e Seu sacrifício expiatório não são mais realçados nas igrejas? Por que o coração e a língua não são empregados para louvar o Redentor? Esta será a aplicação das faculdades dos remidos pelos intermináveis séculos da eternidade” (ME, vol. 3, p. 187).

“A doutrina da graça e salvação por meio de Jesus Cristo é um mistério para uma grande parte daqueles cujos nomes se encontram nos livros da igreja” (ME, vol. 3, p. 188).

“Oxalá pudesse ser dito dos pastores que estão pregando ao povo e às igrejas: ‘Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras’ (Lucas 24:45). Digo-vos no temor de Deus que, até agora, as verdades bíblicas relacionadas com o grande plano da redenção são compreendidas apenas indistintamente. A verdade estará continuamente se desdobrando, expandindo e desenvolvendo, pois é divina, como seu Autor” (ME, vol. 3, p. 188, G).

“Precisais definir claramente para as igrejas a questão da fé e inteira confiança na justiça de Cristo. Em vossas palestras e orações tem

sido dado tão pouca ênfase a Cristo, a Seu incomparável amor, a Seu grande sacrifício feito em nosso favor, que Satanás quase obliterou as noções que devemos e precisamos ter de Jesus Cristo” (ME, vol. 3, p. 183).

Dando a mão à palmatória

Estou dando a mão à palmatória. Há algum tempo, vi que em meus **trabalhos ministeriais voluntários** eu não estava exaltando o Senhor Jesus Cristo tanto quanto devo fazê-lo. O meu querido amigo e sempre professor Pr. Dr. Horne Pereira Silva disse-me uma frase que me levou à profunda reflexão:

“Abel, é muito difícil converter um Adventista do Sétimo Dia para Jesus”. Então, passei a trabalhar por um movimento que estou denominando “Cristocentrismo Adventista do Sétimo Dia”.

Então, decidi:

No **Reavivamento**, exaltar o Senhor Jesus como o reavivador, renovador e **ressuscitador espiritual para os pastores e membros**.

Na **Reforma**, decidi exaltar o Senhor Jesus Cristo como o reformador, o remodelador do que, na essência, precisa ser reformado – o nosso deformado caráter – segundo Seu glorioso e santo caráter.

No **Evangelismo**, decidi exaltar o Senhor Jesus Cristo, “o crucificado”, como o cordeiro de Deus que tira os meus pecados e de quem aceitá-Lo como salvador pessoal e doador da vida eterna!

Refletindo minha mudança e propósito em exaltar mais o Senhor Jesus Cristo nos Seminários “Condições para a Chuva Serôdia”, coloquei este tema como o primeiro: “O Senhor Jesus, o Reavivador e o Reformador”. Senti claramente que Deus mandou que assim seja, e eu o fiz.

Erro de alguns pastores quanto aos sermões

“Alguns ministros erram em tornar seus sermões inteiramente argumentativos. Pessoas há que escutam a teoria da verdade, e são impressionadas com as provas apresentadas; então, se Cristo é apresentado como Salvador do mundo, a semente lançada pode brotar e dar frutos para a glória de Deus. Mas frequentemente a Cruz do Calvário

não é apresentada perante o povo. Alguns talvez estejam escutando o último sermão que lhes será dado ouvir, e, perdida a oportunidade áurea, está perdida para sempre. Se, juntamente com a teoria da verdade, Cristo e Seu amor redentor houvessem sido proclamados, esses poderiam ter sido atraídos para o Seu lado” (OE, p. 158).

Exemplo de pregador cristocêntrico

“O apóstolo (Paulo) não trabalhava para cativar os ouvintes com oratória, nem para excitar-lhes a mente com discussões filosóficas, deixando o coração intocado. Ele pregava a cruz de Cristo, não discursando com elaborada eloquência, mas com a graça e o poder de Deus; e suas palavras comoviam as pessoas” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 108, Gpa).

A causa do sucesso do Pr. Paulo de Tarso

O sucesso pastoral do apóstolo Paulo estava na centralização em Jesus, o crucificado, e na força do exemplo pessoal, não na habilidosa oratória e intelectualismo teológico, sem a presença do Espírito Santo:

“Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Coríntios 2:2, JFA).

Ellen G. White contribui, sobre o sucesso espiritual do apóstolo Paulo:

“Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus (1 Coríntios 2:1-5). **Se os ministros seguissem mais de perto o exemplo de Paulo neste particular, veriam maior sucesso acompanhando seus esforços.** Se todos os que ministram em palavra e doutrina fizessem sua primeira ocupação ser puros de coração e vida, e ligar-se intimamente com o Céu, seu ensino teria maior poder para levar convicção às almas” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 106, G).

O poder irresistível do exemplo pessoal

O respeitável Prof. Orlando Ritter acertadamente dizia, na faculdade de Teologia:

“O que o mundo está precisando é de exemplo de carne e osso”.

Um exemplo pessoal vale muito! Exemplos históricos e hipotéticos ajudam, mas não substituem uma vida exemplar:

“O fato de que sua própria vida exemplifica a verdade que ele proclamava, dava poder convincente tanto à sua pregação como ao seu procedimento. [...] Paulo levava consigo, em sua vida na Terra, a própria atmosfera do Céu. **Aqui reside o poder da verdade.** A influência espontânea e inconsciente de uma vida santa é o mais convincente sermão que pode ser pregado em favor do cristianismo. O argumento, mesmo quando irresponsável, pode provocar somente oposição, mas o exemplo piedoso tem um poder ao qual é impossível resistir completamente” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 343, G).

Pregador, arrependa-se e converta-se!

Há pregador que precisa se arrepender e se converter ao Senhor Jesus Cristo quanto à sua vida espiritual e aos temas de seus sermões:

“Tem havido sermões inteiros, secos e destituídos de Cristo, nos quais Jesus quase não é mencionado. O coração do orador não é subjugado e enternecido pelo amor de Jesus. Ele se alonga sobre áridas teorias. Não é causada grande impressão. O orador não tem a unção divina, e como poderá comover o coração das pessoas? Precisamos arrepender-nos e converter-nos sim, o pregador precisa converter-se. Jesus deve ser exaltado perante as pessoas, e deve-se instar com elas para que ‘olhem e vivam’” (ME, vol. 3, p. 184, G).

Os bons resultados do cristocentrismo

1. Pastores poderosos e menos apostasia nas igrejas

“Os ministros do evangelho seriam homens poderosos se pusessem sempre o Senhor diante de si e dedicassem seu tempo ao estudo de Seu admirável caráter. Se fizessem isto, não haveria

apostasias, ninguém seria separado da associação por haver, pelas suas práticas licenciosas, desonrado a causa de Deus e exposto Jesus ao vitupério. **As faculdades de todo ministro do evangelho devem ser empregadas para ensinar as igrejas que creem a receber a Cristo pela fé como seu Salvador pessoal, a introduzi-lo em sua própria vida e torná-Lo seu Modelo**, para aprender de Jesus, crer em Jesus e exaltar a Jesus. **O pastor deve, ele mesmo, demorar-se no caráter de Cristo.** Deve ponderar a verdade e meditar sobre os mistérios da redenção, especialmente a obra mediadora de Cristo para este tempo” (ME, vol. 3, p. 187, G).

2. O movimento do “tempo do fim” virá!

Segundo o Pr. Ted N. C. Wilson, com o cristocentrismo adventista do sétimo dia ocorrerá o movimento do tempo do fim:

“Cristo deve ser o primeiro e o principal. Devemos estar centrados em Sua justiça e submissos a ele. Somente assim poder celestial desenvolverá o movimento do tempo do fim” (RAW, p. 10, abr. 2014).

27. Viver e ensinar a reforma de saúde

“Fui informada por meu guia de que os que creem na verdade não somente devem observar a reforma de saúde, mas também ensiná-la diligentemente a outros” (Ev, p. 514).

É dever espiritual dos pastores, principalmente os que estão em cargo de presidentes, diretores e gerentes, viverem a reforma de saúde e ensiná-la a outros. Isso não é opcional, mas sim norma divina imperativa, dever do sagrado ofício, sob pena desqualificação para a obra ministerial:

“Devem obedecer às leis da vida em sua maneira de viver e **em sua casa**, praticando os sãos princípios, e vivendo saudavelmente. Então estarão habilitados a falar acertadamente a esse respeito, levando o povo cada vez mais acima na obra da **reforma**. Vivendo eles próprios na luz, podem apresentar uma mensagem de grande valor aos que se acham em necessidade desses mesmos testemunhos” (OE, p. 231, Gpa).

Desqualificado para o ministério

O fracasso em praticar a reforma de saúde desqualifica o pastor para o ministério:

“Por que manifestam alguns de nossos irmãos pastores tão pouco interesse na reforma de saúde? É porque as instruções quanto à temperança em todas as coisas se acham em oposição a sua prática de condescendência consigo mesmos. Em alguns lugares isto tem sido a grande pedra de tropeço no caminho de levarmos o povo a investigar, e praticar e ensinar a reforma de saúde. Homem algum deve ser separado como mestre do povo enquanto seu ensino ou exemplo contradiz o testemunho que Deus deu a Seus servos para apresentar relativamente ao regime, pois isto trará confusão. Sua desconsideração da reforma de saúde **desqualifica-o** para estar como mensageiro do Senhor” (CRA p. 453, G).

Foi o anjo que a informou

O anjo-guia de Ellen G. White é que disse para vivermos a

reforma de saúde e a ensinarmos a outros:

“Fui informada por meu guia de que os que creem na verdade, não somente devem observar a reforma de saúde, mas também ensiná-la diligentemente a outros; pois será um instrumento pelo qual a verdade pode ser apresentada à atenção dos não crentes. [...] Se **apostatarmos na reforma de saúde**, perderemos muito de nossa influência para com o mundo lá fora” (Te, p. 242, G).

Presidentes e instrutores, ouçam!

Aos presidentes, instrutores e demais dirigentes em nossa causa é dito às claras:

“Os presidentes de nossas associações devem compreender que é bem tempo de eles tomarem a devida posição neste assunto” (CSS, p. 431).

“Os que ocupam cargo de instrutor e dirigente em nossa causa devem estar firmados no terreno da Bíblia, com relação à reforma de saúde, e dar testemunho decidido aos que creem que estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo. **Cumpre traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios**” (CRA, p. 24, G).

Ele não Se agradará de sua conduta!

O pastor que é indiferente quanto à reforma de saúde, que não a põe em prática em sua vida e não instrui a outros, desagrada a Deus:

“É importante que os pastores deem instruções com respeito à vida de temperança. Devem mostrar a relação existente entre o comer, trabalhar, descansar e vestir, e a saúde. Todo que crê na verdade para estes últimos dias tem algo a ver com este assunto. Diz-lhes respeito, e Deus requer deles que despertem e se interessem nesta reforma. **Ele não Se agradará de sua conduta se considerarem esta questão com indiferença**” (CRA, p. 39, G).

Pastores não despertos

Para nosso prejuízo espiritual como igreja, um grande número de pastores não está desperto para a importante questão da reforma de saúde. Eles devem despertar:

“Pastores e povo devem progredir mais na obra de reforma. Deveriam iniciá-la sem demora para corrigir seus errôneos hábitos de comer, beber, vestir e trabalhar. **Vi que um grande número de pastores não está desperto para esse importante assunto**” (TPI, vol. 1, p. 466, G).

“Nossos pastores se devem tornar entendidos quanto à reforma de saúde. [...] Os pastores têm uma obra a fazer. **Quando eles se colocarem na devida posição a esse respeito, ganharão muito**” (TPI, vol. 6, p. 376, G).

Por preceito e coerente exemplo

“Nossos pastores devem tornar-se inteligentes nesta questão. Não a devem ignorar, nem se desviar pelos que os chamam extremistas. Verifiquem o que constitui a verdadeira reforma de saúde, e ensinem-lhe os princípios, tanto por **preceito**, como por tranquilo e **coerente exemplo**. [...] ‘Educai, educai, educai’, é a mensagem que me tem sido incutida” (CSS, p. 449, G).

Se não, por que não?

Pastor, quem pergunta é a serva do Senhor. Responda-lhe: Você ainda não manifestou interesse na reforma de saúde? Se não, por que não?:

“Pergunto por que alguns de nossos irmãos do ministério se encontram tão atrasados na proclamação do exaltado tema da temperança. Por que não se manifesta maior interesse na reforma de saúde?” (Te, p. 244).

Os pastores e a essencial reforma de saúde

1.º Muitos pastores não seguem a reforma de saúde!

“Mesmo agora há muitos de nossos pastores que não seguem a reforma de saúde, não obstante a luz que têm tido” (CRA, p. 288).

2.º Pastor com pouco respeito pela luz da reforma de saúde

“Os adventistas do sétimo dia proclamam verdades momentosas. Há mais de quarenta anos o Senhor nos deu luz especial sobre a reforma de saúde, mas de que modo estamos andando nessa luz? [...] No tocante à

temperança, deveríamos haver progredido mais do que qualquer outro povo e, entretanto, há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo **ministros do evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto**. Comem o que lhes apraz e procedem do mesmo modo” (CRA, p. 404, G).

3.º Pastor, você é um dos indiferentes?

“Se todos os nossos **ministros** tivessem recebido e praticado a luz que Deus deu sobre a reforma de saúde, os necessitados e os desvalidos seriam envolvidos em todo esforço evangelístico em extensão muito maior do que têm sido” (MS, p. 252, G).

4.º Pastor, você é um dos indiferentes?

“É de surpreender a indiferença existente entre nossos **ministros** quanto à reforma de saúde e a obra médico-missionária. Alguns dos que não professam ser cristãos tratam essas questões com muito maior reverência do que alguns de nosso próprio povo, e a não ser que nos levantemos, eles nos tomarão a dianteira” (TMOE, p. 417, G).

5.º Pastor, sem viver a luz da reforma de saúde não espere sucesso na obra!

“Não se pode brincar com a luz dada por Deus sobre a reforma de saúde sem prejuízo para os que o tentam; e homem nenhum pode esperar ser bem-sucedido na obra de Deus enquanto, por preceito e exemplo, age em oposição à luz que Deus enviou” (CSRA, p. 38).

6.º Pastor, você tem exercitado seu físico, sua mente e comida apenas o necessário?

“Hábitos estritamente temperantes, combinados com o exercício dos músculos assim como da mente, preservarão tanto o vigor mental como o físico, proporcionando poder de resistência aos que se dedicam ao ministério, aos redatores, e a todos os outros de hábitos sedentários. Como um povo, com toda a nossa profissão quanto à reforma de saúde, comemos demasiado. A condescendência com o apetite é a maior causa da debilidade física e mental, e jaz no alicerce da debilidade, que por toda parte se mostra” (MCP, p. 389).

7.º Pastor, seja um agitador da grande obra da reforma!

“Os guardadores do sábado que estão à espera do breve

aparecimento do seu Salvador devem ser os últimos a manifestar falta de interesse nesta grande obra de reforma. Homens e mulheres devem ser instruídos, e **pastores** e povo devem sentir o fardo da obra que sobre eles repousa, de agitar o assunto, e com veemência levá-lo a outros” (CRA, p. 51, G).

8.º Pastor, você tem feito da reforma de saúde um assunto palpitante?

“Em toda parte, chamai a atenção para essa obra, e tornai-a o assunto palpitante” (Te, p. 203).

9.º Pastor, você tem sido como Elias e João Batista?

“Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da reforma deve ser ventilado, e o espírito deve ser agitado. Cumpre ligar a temperança em todas as coisas com a mensagem, desviar o povo de Deus de sua idolatria, sua glotonaria, bem como da extravagância no vestuário e outras coisas” (Te, p. 238).

10.º Pastor, o seu rosto recomenda a reforma de saúde?

“Devido a imprudências no comer, os sentidos de alguns parecem paralisados, e eles são indolentes e sonolentos. Esses **pastores** de rosto pálido, que sofrem em resultado da condescendência egoísta com o apetite, não são recomendação para a reforma de saúde” (OE, p. 230, G).

11.º Pastor gracejador sobre a reforma de saúde, ouça!

“Tivessem os **pastores** lançado mãos desta obra em seus vários departamentos de acordo com a luz dada por Deus, teria havido uma muito decisiva reforma no comer, beber e vestir. Alguns, porém, permaneceram diretamente no caminho do avanço da reforma de saúde. Eles têm mantido as pessoas afastadas por sua indiferença ou observações condenatórias, ou por brincadeiras e gracejos. Eles próprios, e grande número de outros, têm sofrido quase até a morte, mas nenhum aprendeu a sabedoria” (CSS, p. 630, G).

12.º Pastor, não dê mau exemplo no comer carne!

“Que nenhum de nossos **pastores** estabeleça um mau exemplo no comer carne. Que eles e sua família vivam segundo a luz da reforma de

saúde. Não animalizem nossos pastores sua natureza e a de seus filhos. Os filhos cujos desejos não foram refreados são tentados não somente a condescender com hábitos comuns de intemperança, mas a dar rédeas soltas a suas paixões inferiores” (CSS, p. 399, G).

13.º Pastor, Deus está requerendo uma reforma na questão de comer carne

“Se bem que não tornemos o uso do alimento cárneo uma prova, se bem que não queiramos forçar ninguém a abandonar seu uso, todavia é nosso dever instar para que **pastor algum da associação** faça pouco da mensagem de reforma nesse ponto, ou a ela se oponha... Não tomeis, porém, diante do povo, uma atitude que lhes permita pensar que não é necessária uma reforma quanto ao comer carne. **Porque o Senhor está requerendo essa reforma**” (CSS, p. 401, G).

14.º Pastor, una a questão da saúde a todos os seus trabalhos nas igrejas

“Há preciosas bênçãos e ricas experiências a serem alcançadas se os **pastores** unirem a apresentação da questão da saúde com todos os seus trabalhos nas igrejas. O povo precisa receber a luz sobre a reforma de saúde” (CRA, p. 452, G).

15.º Pastores e médicos, Deus lhes exige mais

“De todos os homens do mundo, o médico e o ministro especialmente devem possuir hábitos estritamente temperantes. O bem-estar da sociedade reclama abstinência total da parte deles, pois sua influência está a falar constantemente pró ou contra a reforma moral e o aperfeiçoamento da sociedade” (CSS, p. 322).

16.º Pastor, não sobrecarregue sua mente, os órgãos digestivos e faça exercício físico

“Empreender fazer trabalho duplo significa para muitos sobrecarregar a mente e negligenciar o exercício físico. Não é razoável supor que o espírito pode assimilar um excesso de alimento mental; e é um pecado tão grande sobrecarregar a mente como o é sobrecarregar os órgãos digestivos” (CPE, p. 296).

Causas da apostasia na reforma de saúde

Pastor, se você já foi convertido à reforma de saúde não seja um apostatado que a abandonou nem leve outros à apostasia nessa reforma importantíssima, mas seja um convertedor, aquele que leva outros à reforma de saúde:

“A grande apostasia na questão da reforma de saúde tem por motivo o ter sido ela manejada por mentes imprudentes, e levada a tais extremos que tem aborrecido as pessoas, em vez de convertê-las à adoção da reforma” (CSRA, p. 212).

Motivações para a reforma de saúde

Há esperança para o mais desesperançado

“Vemos a importância de vencer o apetite. Cristo venceu, e podemos obter vitória como Ele o fez. Ele passou pelo campo, e há vitória para o homem. Que fez Ele pela família humana? Elevou o homem na escala do valor moral. Podemos tornar-nos vitoriosos por meio de nossa Suficiência. Em Cristo, há esperança para o mais desesperançado” (Te, p. 286).

O vencedor receberá uma coroa incorruptível de vida eterna

“Há vitórias preciosas a ganhar; e os vencedores neste conflito contra o apetite e toda concupiscência mundana receberão uma imarcescível coroa de vida, um bendito lar naquela cidade cujas portas são pérolas e cujos fundamentos são pedras preciosas. Não é esse prêmio digno de que por ele nos esforcemos? Não é digno de todo esforço que nos seja possível envidar? Corramos, pois, de tal maneira que o possamos alcançar” (Te, p. 150).

Temos de efetuar a reforma de saúde em nossa vida e promovê-la, pois essa é a ordem do Senhor nosso Deus!

Observação: A fim de colaborar com a obra da reforma de saúde, preparamos uma apostila com base no Espírito de Profecia com o título “Reforma de Saúde Já, Deus Manda!”. Ela está à sua disposição no *site* www.reavivamentofinal.com.br.

SEÇÃO 5

DEUS É O DESIGNADOR, SACUDIDOR E RECOMPENSADOR DOS PASTORES

“Pastores infiéis, que retribuição os espera!” (TPI, vol. 2, p. 506).

28. Para que serve a imposição das mãos?

“Não tenha pressa de colocar as mãos sobre alguém para dedicá-lo ao serviço do Senhor” (1 Timóteo 5:22, NTLH).

A ordenação ministerial pastoral por meio da imposição das mãos é um gesto de pedir as bênçãos celestiais sobre alguém e reconhecer que ele foi chamado por Deus para o ministério. Também, simboliza a concessão de autoridade eclesiástica para sua atuação ministerial.

O ato de impor as mãos para ordenação ao ministério pastoral significa reconhecer o ordenando como Ungido do Senhor, e não para transformar um homem em ungido dEle.

A imposição das mãos como rito para consagrar para o ministério só deve ocorrer após o candidato passar por esse rito sagrado e dar provas plenas do dom pastoral (Efésios 4:11, dom de pastor e mestre), e não apenas débeis provas, muito menos por ter simplesmente decorrido o período de três anos, no qual ele é aspirante ao pastorado, ou até mesmo por ter ele cursado Teologia:

“Impõe-lhes as mãos. Uma cerimônia de bênção (Gênesis 48:14) e consagração (Números 8:10), acompanhada e executada pela orientação e pela sabedoria do Espírito Santo (Deuteronômio 34:9). Na igreja cristã, a imposição das mãos no rito da ordenação combina os seguintes três aspectos: bênção, sucessão no cargo e autoridade para ensinar (Atos 6:6, 13:3; 2 Timóteo 1:6)” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*. 1. ed., São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, vol. 1, 2011, p. 1.005, G).

Se a imposição das mãos não obedecer às normas do Senhor, tal ordenação seria exagerada e até um abuso da cerimônia, puro ceremonialismo que desgasta a santidade dessa divina ordenança!

Esse gesto de imposição das mãos não “faz pastores”, mas apenas os reconhece como divinamente chamados e ungidos por Deus para Sua obra ministerial e os investe de autoridade da Igreja. É somente para isso que ela serve:

“Essa forma era significativa para os judeus. Quando um pai judeu abençoava os filhos, punha-lhes reverentemente as mãos sobre a cabeça. Quando um animal era votado ao sacrifício, a mão daquele que se achava revestido da autoridade sacerdotal era colocada sobre a cabeça da vítima. **Portanto, quando os ministros de Antioquia puseram as**

mãos sobre os apóstolos, por esse gesto pediam a Deus que lhes concedesse Sua bênção na consagração deles à obra para a qual haviam sido designados” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 47-48, G).

Ungido do Senhor ou não?

Nada substitui o batismo do Espírito Santo! É essa unção celestial que faz um homem ser Ungido do Senhor. Se a divina unção não ocorrer, o homem será um pastor “formal”, guiado por meras normas humanamente estabelecidas, e a imposição das mãos será um ritual inútil, um mero formalismo e uma perda de tempo!

Cargo administrativo na IASD, curso teológico pleno ou de verão ou qualquer outro título acadêmico; convite humano para o ministério, remuneração por meio do santo dízimo e até a imposição das mãos para consagração ao labor pastoral, se não estiver de acordo com a prescrição bíblica, não faz com que pastores “formais” sejam Ungidos do Senhor:

“Nenhuma forma exterior pode tornar-nos puros; nenhuma ordenança administrada pelo mais santo dos homens pode tomar o lugar do batismo do Espírito Santo” (TPI, vol. 5, p. 227).

Abuso da cerimônia da imposição das mãos

“Em época posterior (à de Paulo), a ordenação para o ministério pela imposição das mãos **sofreu muito abuso**; ligava-se a este ato uma exagerada importância, como se um poder sobreviesse de pronto aos que recebiam tal ordenação, que imediatamente os qualificava para toda e qualquer obra ministerial, como se existisse alguma virtude extraordinária no ato de impor as mãos. Temos, na história destes dois apóstolos, apenas um singelo relato da imposição das mãos e a influência sobre sua obra. **Tanto Paulo como Barnabé já haviam recebido sua comissão do próprio Deus; e a cerimônia de imposição das mãos não acrescentava nenhuma graça ou especial qualificação.** Era meramente a colocação do selo da Igreja sobre a obra de Deus — **uma forma reconhecida de designação para um cargo específico”** (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 47-48, Gpa).

Será que está havendo hoje abuso da cerimônia de imposição das mãos para ordenação ao santo ministério da IASD **com mãos vazias** sendo impostas sobre cabeças vazias da unção do Espírito Santo?

Exemplo correto de imposição das mãos

Um exemplo correto de imposição das mãos, em separação e autorização da igreja para o santo ministério pastoral, é o que foi feito com Paulo e Barnabé.

A ordenação ao santo ministério é tão sagrada e solene, que exige jejum e oração por parte daqueles que vão realizar a cerimônia. Não é simplesmente um compromisso a mais na agenda:

“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: separai-me, agora, Barnabé e Saulo para obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despedirão” (Atos 13:2-3, ARA).

“Até ali Paulo e Barnabé haviam trabalhado como ministros de Cristo, e Deus abençoara abundantemente seus esforços, mas nenhum deles tinha sido formalmente ordenado para o ministério evangélico pela oração e imposição das mãos. Eram agora autorizados pela Igreja, não somente para pregar a verdade, mas para batizar e organizar igrejas, sendo investidos de plena autoridade eclesiástica: Esta foi uma ocasião importante para a Igreja. [...] Os apóstolos, em sua obra especial pelos gentios, estariam expostos a suspeita, preconceito e ciúme. Como consequência natural do seu afastamento do exclusivismo dos judeus, suas doutrinas e opiniões estariam sujeitas à acusação de heresia; e suas credenciais como ministros do evangelho seriam questionadas por muitos zelosos crentes judeus. Deus previu todas essas dificuldades pelas quais Seus servos passariam e, em Sua sábia providência, levou-os a serem investidos de inquestionável autoridade pela Igreja, para que sua obra estivesse acima das contestações”.

“Os irmãos, em Jerusalém e em Antioquia, tinham pleno conhecimento de todas as circunstâncias desta divina ordenação e da obra específica dos gentios dada pelo Senhor aos apóstolos. Sua ordenação era um franco reconhecimento de sua divina missão como mensageiros especialmente escolhidos pelo Espírito Santo para uma obra peculiar. Paulo, em sua epístola aos romanos, declara que considerava esta sagrada ordenação como uma nova e importante fase de sua vida; ele denominava a si mesmo ‘servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus’ (Romanos 1:1)” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 47-48, G).

O Único que pode habilitar!

Para que não reste nenhuma dúvida sobre a relevante questão em análise, o único que pode habilitar para o ministério é o Espírito Santo de Deus. Então, o habilitado por Ele pode receber a devida imposição das mãos para ordenação pastoral sem mero ceremonialismo.

Em Números 27:16, Moisés pede que o Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre a congregação. A referência aqui é à riqueza de espírito necessária, sob o temor de Deus e o controle do Espírito Santo, **o único que pode habilitar o ser humano para as responsabilidades na obra do Senhor** (CBASD, 1. ed., Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, G).

Dar provas plenas do chamado antes da ordenação pastoral

Não basta o candidato ao pastorado afirmar que foi chamado por Deus para o ministério. Ele tem de dar plenas provas disso para não fazer do ministério, que hoje felizmente oferece boas condições de trabalho e sobrevivência, um “**carreirismo**”, “**profissionalismo**”, “**empreguismo**”, “**nepotismo**”, “**empreendedorismo financeiro**”, recebendo para trabalhar como pastor, etc. Se essas coisas ocorrem, elas esgotam as finanças da Igreja deixando as “ovelhas sem pastor”, **pois não são os líderes espirituais chamados, dotados e guiados pelo Espírito Santo**. Se essas coisas ruins ocorrem, causam enorme prejuízo a nossa missão evangélica, pois desviam recursos para assalariar quem não tem vocação nem compromisso com a obra ministerial.

A Bíblia é mandamental em dizer:

“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos” (1 Timóteo 5:22, ARA).

Ordenados sem antes serem perfeitamente examinados

O Espírito de Profecia diz que antes da ordenação devem, os candidatos à ordenação pastoral, ser examinados cuidadosamente. Em outros termos, devem passar por um rígido exame de suas qualificações para o ministério. Contudo, às vezes isso não é devidamente feito, o que significa desobediência a Deus e desrespeito à Inspiração:

“Homens são ordenados para o ministério pela imposição das mãos antes de serem perfeitamente examinados quanto às suas

qualificações para o trabalho sagrado; mas quão melhor seria fazer trabalho completo antes de serem aceitos como ministros, do que passar por esse **rígido exame** depois de estabelecidos em sua posição, e terem dado o seu molde à obra!” (TMOE, p. 171).

Provas de chamamento divino para o ministério

Não queremos deixar a impressão errônea de que o conteúdo exposto neste capítulo seja uma posição pessoal, sem base nas fontes inspiradas. Traremos alguns tópicos que mostram que há pessoas que têm o dom ministerial, e você poderá confirmar lendo os textos do Espírito de Profecia que a eles se referem.

Qualidades dos chamados por Deus para o ministério

Os que são verdadeiramente chamados por Deus para o santo ministério têm estas qualidades:

- 1.^a São ganhadores de almas para Cristo.
- 2.^a Darão prova da sua alta vocação por todos os meios possíveis.
- 3.^a Procurarão desenvolver-se em obreiros capazes.
- 4.^a Esforçar-se-ão para alcançar uma experiência que os capacite a planejar, organizar e executar.
- 5.^a Apreciarão a santidade do seu chamado.
- 6.^a Desejarão ter autodisciplina.
- 7.^a Tornar-se-ão mais e mais semelhantes a seu Mestre, revelando Sua bondade, amor e verdade.

Confira:

“Os que são escolhidos por Deus para a obra do ministério darão prova de sua alta vocação e por todos os meios possíveis procurarão desenvolver-se em obreiros capazes. Esforçar-se-ão por alcançar uma experiência que os capacite a planejar, organizar e executar. Apreciando a santidade de seu chamado desejarão, por autodisciplina, tornar-se mais e mais semelhantes a seu Mestre, revelando Sua bondade, amor e verdade” (AA, p. 197).

Prova em doze meses, e não em vários anos

Uma das provas para saber se o candidato à ordenação ministerial pela imposição das mãos deve recebê-la efetivamente deve ser feita em doze meses.

Ele tem de provar que é um ganhador de almas para Cristo. Note: **para Cristo**, e não para o seu relatório de alvo de batismos e para contribuir com a sua ordenação ao ministério pastoral! Ele precisa dar provas claras e plenas de outras características de um pastor divinamente chamado, o que deve ocorrer no seu período probatório:

“*Depois de Doze Meses de Prova*¹⁴ – Aos que chama para a obra do ministério, o Senhor dará tato e habilidade e entendimento. Se depois de trabalhar por doze meses na obra evangelística um homem não tem nenhum fruto a apresentar por seus esforços, se as pessoas por quem ele trabalhou não foram beneficiadas, se não elevou a norma em lugares novos e não há almas convertidas por seus labores, esse homem deve humilhar o coração diante de Deus e buscar compreender se não se enganou em sua vocação” (Ev, p. 686).

Resumidamente, enfatizamos as características de quem deve ser ordenado ao sagrado ofício pastoral:

- 1.^a Ter tido tato, habilidade e entendimento.
- 2.^a Na obra evangelística, em lugares novos, ter frutos a apresentar como resultado de seus esforços.
- 3.^a Ter beneficiado as pessoas com quem trabalhou.
- 4.^a Ter elevado a norma em lugares onde esteve.

Conditio sine qua non

Para receber a ordenação ao ministério pastoral pela imposição das mãos, há uma condição básica, essencial, que não pode faltar. Conforme diziam os latinos, *conditio sine qua non*, que significa “condição sem a qual não”: **amar a Cristo e Suas ovelhas!**

O amor a Jesus e às Suas ovelhas é condição indispensável para um verdadeiro subpastor do rebanho do Senhor. Se essa condição faltar ao pastor auxiliar de Jesus, sua obra será um fracasso! Foi essa condição que Jesus por três vezes indagou a Pedro se ele possuía. Sem amar a Jesus, a obra do ministro cristão é um fracasso, por mais talentoso,

¹⁴ Subtítulo no original.

titulado e capacitado, humanamente falando, que seja ele:

“Cristo fez menção a Pedro de uma única condição de serviço – ‘Amas-Me?’ (João 21:17).

Esta é a qualificação essencial. Ainda que Pedro possuísse todas as outras, sem o amor de Cristo não podia ser um fiel pastor do rebanho de Deus. Conhecimento, liberalidade, eloquência, gratidão e zelo são todos auxiliares na boa obra. Tudo isso é essencial para um bom trabalho; **mas sem o amor de Jesus no coração, a obra do ministro cristão é um fracasso”** (DTN, p. 574, G).

Devemos, rigorosamente, manter as regras para a ordenação ao ministério pastoral pela imposição das mãos, porém fazendo isso somente com aqueles que derem plenas provas das condições divinas para tal cerimônia. Frise-se: terem sido chamados e dotados pelo Espírito Santo e estarem sendo guiados por Ele na obra pastoral. Se assim não for, abusa-se da cerimônia sagrada!

E a ordenação de obreiros homens de negócio?

Entendo, salvo melhor juízo, que quem já serve à obra em área não pastoral e deseja a ordenação ao pastorado deve ter a oportunidade de passar pelo crivo bíblico, isto é, ter o dom pastoral constante em Efésios 4:11 e se submeter às provas estabelecidas pelo Espírito de Profecia! *Nec plus ultra!*, ou seja, “Nada mais além!”.

A obra de Deus necessita de pastores e de bons homens de negócios, financistas, administradores. Eles, assim como os pastores, são muito necessários e valiosos para o avanço da obra, mas cada um em seu posto de dever para o qual foi chamado!

Salário somente aos que mostrarem frutos do seu trabalho!

“O ordenado pago pela associação deve ser dado aos que mostram o fruto por seu trabalho” (Ev, p. 686).

Um ministério reavivado, reformado e poderoso para liderar a conclusão da obra de Deus na Terra será constituído por homens chamados, dotados e guiados pelo Espírito Santo, verdadeiros Ungidos do Senhor, genuínos líderes espirituais, e não por meros profissionais da teologia que receberam indevidamente a imposição das mãos!

Mantenhamos, pois, os marcos antigos quanto à sagrada cerimônia da imposição das mãos, porém sem desgastá-la!

Para que serve a imposição das mãos?

Observação: Entre muitas fontes literárias sobre o tema em foco, indicamos o terceiro capítulo do livro *O Ministério Pastoral*, de Ellen G. White, editado em 2014 pela Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP.

29. A sacudidura do ministério

“Segundo o que Deus me mostrou, é preciso haver uma sacudidura entre os ministros a fim de serem eliminados os negligentes, preguiçosos e comodistas” (VE, p. 160).

O ministério da IASD é este que temos. Ele é uma instituição divina muito necessária na obra da salvação de almas, mas o estado espiritual em que ele se encontra não é o do desejo de Deus!

Ele necessita de grandes mudanças, inclusive de uma sacudidura para eliminar aqueles que se dizem pastores, mas a quem Deus não chamou para o ministério.

Eles demonstram isso por serem negligentes em seus sagrados deveres pastorais. São preguiçosos, não são trabalhadores árduos pela salvação das almas e não velam nem choram por elas como quem deve dar contas delas a Deus. São egoístas e acomodados com a boa situação material que têm, bem como não agem e reagem em relação à grave crise espiritual que vivemos dentro e fora da igreja.

Ellen G. White diz que o Senhor mostrou a ela a necessidade dessa sacudidura no ministério pastoral com objetivos claríssimos:

“Segundo o que Deus me mostrou, é preciso haver uma sacudidura entre os ministros a fim de serem eliminados **os negligentes, preguiçosos e comodistas, e permanecer um grupo fiel, puro e abnegado, que não busque bem-estar pessoal**, mas administre fielmente na palavra e na doutrina, dispondo-se a sofrer e suportar todas as coisas por amor de Cristo, e salvar aqueles por quem Ele morreu. Sintam estes servos sobre si o ‘ai’ que sobre eles pesa se não prearem o evangelho, e isso será bastante; nem todos, porém, o sentem” (VE, p. 160, G).

“Vejo que deve ter lugar no ministério grande reforma antes que ele seja aquilo que Deus quer que ele seja” (Ev, p. 640).

Para que servirá a sacudidura pastoral?

O objetivo de uma sacudidura ou joeiramento nos cereais, o que ocorre fortemente de um lado para outro e para cima, é limpá-los por meio da ação do vento, eliminando o que não tem valor alimentício. É

uma forma de seleção.

Desse modo, a palha e a sujeira saem e os grãos que não se desenvolveram voam para fora da peneira ou caem pelos seus crivos, pois não cresceram. São palhas em formato de grãos, mas é apenas aparência. Não estando cheios, desenvolvidos nem bons para serem beneficiados, portanto não servem para alimento nem semente. Isso é feito com o trigo, o arroz, etc.

Em linguagem figurada, espiritualmente falando, a sacudidura ou o joeiramento do ministério pastoral é um processo de seleção que tem como objetivo lançar fora, eliminar, dispensar aqueles pastores que, aos olhos de Deus, não servem, pois são “palhas”, “sujeiras”, “grãos chochos”, “secos”, vazios do Espírito Santo, os impuros, os desleais, os não santificados, zangões, etc. Essa é uma obra pessoal de Deus.

Da mesma forma, os líderes dos pastores devem zelar pelo ministério, verificando, pelo que foi mencionado no capítulo anterior (Para que serve a imposição das mãos?), e livrando a Igreja daqueles que não passam nas provas indicadas pela Inspiração para ingressar e permanecer no pastorado.

Quais pastores serão eliminados e quais permanecerão?

A divina sacudidura pastoral eliminará os pastores que Deus não chamou: os não consagrados, os mercenários, os comodistas, os negligentes e os preguiçosos. Da mesma forma, aqueles que foram chamados à reforma pastoral, mas não foram reavivados nem reformados em obediência a Ele e continuam morrendo espiritualmente, se deformando e assistindo, sem se preocuparem, a morte espiritual do seu rebanho!

Após a sacudidura pastoral, somente ficarão no ministério os pastores puros, leais, santificados, e os preparados para a Chuva Serôdia:

“[...] Ele terá um ministério puro, leal, santificado e preparado para a chuva serôdia” (EF, p. 179).

Quando os pastores que Deus não chamou serão removidos?

Se a divina sacudidura do ministério é inevitável, é interessante saber quando isso ocorrerá, em que ocasião e quais “pastores” serão removidos. O Espírito de Profecia dá a resposta. Essa remoção ocorrerá “quando” ou por ocasião do decreto dominical, que foi adiado em 1989.

Então os que Deus não designou, chamou, nomeou, indicou para a obra pastoral serão eliminados:

“A grande questão que está tão próxima (o cumprimento da lei dominical) eliminará aqueles a quem Deus não designou” (EF, p. 179, Pa).

A agitação do decreto dominical

A “agitação” quer dizer a movimentação que precede o decreto dominical: debates, artigos, reuniões, convites para unidade, encontros, encíclicas (cartas) papais aos cardeais, bispos, arcebispos e padres, como “O Esplendor da Verdade”, “O Dia do Senhor”, que falam da mudança do sábado para o domingo, “Que Todos Sejam Um”, “Nova Ordem Mundial”, e os apelos papais pelo ecumenismo, que estão se tornando mais frequentes nas mídias. Além disso, os encontros de protestantes para promoverem os ideais ecumênicos, conforme pode ser visto no vídeo “Fala do Papa cumpre a Profecia”, na internet, e muito mais.

Essa “agitação do decreto dominical” está se intensificando e irá aumentar até à sua promulgação. **Portanto, tudo indica que a sacudidura ministerial está próxima!**

Se para não serem removidos na sacudidura ministerial os pastores que não preenchem as condições para o santo ministério pastoral não saírem do ministério voluntariamente – conforme dizemos no Direito, “a pedido” –, serão “demitidos”, dispensados por “justa causa” pelo divino Sacudidor, o Dono da obra, e pagarão caro pela infidelidade ou pelo mercenarismo ministerial, o que será tratado no capítulo seguinte.

A Majestade do Céu está no comando

Deus tem a solução para a crise no ministério de Sua Igreja: o batismo do Espírito Santo para os que desejam atingir o ideal ministerial de Seus planos e a sacudidura para eliminar aqueles que não servem para Sua obra, pois não dão provas plenas de Seu divino chamado e da unção do dom celestial para o sagrado ofício.

Alguns que olham para o estado atual de nosso ministério pastoral e das igrejas ficam revoltados e desviam o santo dízimo, o qual tem apenas uma finalidade bíblica: manter a divina instituição ministerial. É o Senhor que ordena que seja assim. Outros abandonam a nobre nau, a

Igreja do Senhor, que conduz o povo de Deus rumo ao Porto Celestial, demonstrando, assim, falta de fé no Piloto ou na embarcação. Mas não por que duvidar nem temer, pois:

“A Majestade do Céu tem sob Sua direção o destino das nações e os negócios de Sua igreja” (TS, vol. 2, p. 352).

Confie no Piloto e Comandante! Ele porá tudo em ordem!

Nosso Piloto e Comandante da nobre nau, a Igreja, irá corrigir tudo que está errado, **inclusive na liderança da obra adventista. Portanto, não abandone o Divino Barco:**

“Não há necessidade de duvidar, de temer que a obra não terá êxito. Deus está à frente da obra, e **Ele porá tudo em ordem. Se, na direção da obra, houver coisas que careçam de ajustamentos, Deus disso cuidará, e operará para corrigir todo erro.** Tenhamos fé em que Deus há de pilotar seguramente ao porto a nobre nau que conduz o povo de Deus” (IR, p. 68, G).

Ressaltamos que quando falamos de sacudidura, temos a errada tendência de achar que os outros serão lançados fora ou sairão passando pelo crivo da peneira divina, mas nós não! Pensem nisso!

Pastor, você será lançado fora na sacudidura pastoral que está chegando? Ou ficará com os pastores reformados, puros, leais, fiéis, santificados e preparados para a Chuva Serôdia? A decisão é sua, **agora!**

30. Fidelidade, infidelidade e mercenarismo pastoral

“[...] quão grande é a responsabilidade dos homens no mister sagrado, e quão terríveis são os resultados de sua infidelidade” (GC, p. 640).

Todo pastor ou pretendente ao ministério deve saber bem os felizes resultados da fidelidade ministerial, que é a lealdade a Deus. Deve, também saber das tristes consequências da infidelidade pastoral, da deslealdade a Deus e ao Seu serviço pastoral das almas; entender que isso é um mau negócio e que, conforme o ditado popular, “marimbondo, é melhor dois voando do que um na mão”.

Os ministros devem saber, ainda, que o mercenarismo ministerial – que é o trabalhar infielmente só pela remuneração, pelas vantagens materiais que o ministério proporciona, e não ter outro interesse superior senão os interesses próprios – não compensa.

Esse mercenarismo pastoral, ao contrário de ser vantajoso, é um grande e eterno prejuízo, pois ele causa dano aos filhos do Rei e Ele requererá de cada pastor o sangue da ovelha que se perdeu por sua culpa como vigia espiritual:

“Coisa perigosa é ocasionar dano a um dos filhos do Rei do Céu” (PP, p. 85).

“Uma alma é de valor infinito; seu preço é revelado pelo Calvário” (OE, p. 184).

Obra solene e sagrada

O Ministério não é para qualquer um! O pastor trabalha com interesses da primeiríssima grandeza e de eternas consequências: a salvação ou a perdição por toda a eternidade de vidas por quem Cristo deu a própria vida no Calvário:

“Meu irmão, o Senhor me deu uma mensagem para vós. O ministro evangélico está empenhado numa obra muito solene e sagrada” (Ev, 184).

Um grande prêmio depois da rigorosa prestação de contas

O pastor achado fiel, aquele que fez o que deveria ser feito no tempo e no modo certo conforme Deus manda, após rigorosa prestação de contas a Deus, caso não seja considerado um causador de danos aos filhos do Rei, mas sim um realizador de bem a eles, receberá um rico galardão, um grande prêmio: uma coroa incorruptível de glória eterna e um lar nas mansões que o Sumo Pastor foi preparar:

“Todos serão chamados a prestar contas estritas de seu ministério. O Mestre exigirá de cada pastor: ‘Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas de tua glória?’ (Jeremias 13:20). **Aquele que for encontrado fiel receberá um rico galardão.** ‘Quando aparecer o Sumo Pastor’, diz o apóstolo, ‘alcançareis a incorruptível coroa de glória’ (1 Pedro 5:4)” (PP, p. 132, G).

“**Há uma recompensa preciosa aguardando aqueles que são fiéis em seu ministério.** Eles terão um lar nas mansões que Cristo foi preparar para aqueles que O amam e aguardam a Sua volta” (MM, 2013, *Perto do Céu*, p. 87, G).

Exemplo de pastor fiel e sua recompensa

Um grande exemplo de pastor fiel ao chamado divino foi Paulo de Tarso. Sua vida chegaria ao fim pela espada de um carrasco. Autoanalizando seu ministério, fazendo um balanço final, serenamente ele concluiu:

“Combatí o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; não somente a mim, mas também a todos que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:7-8).

Ellen G. White acrescenta:

“A mesma obrigação que impeliu o apóstolo a suas incessantes atividades repousa sobre os obreiros de hoje. **Somente aqueles que seguem seu exemplo de fidelidade partilharão com ele a coroa da vida**” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 153, G).

Pastor fiel, logo Jesus voltará e poderá encontrar pessoas que foram salvas pelo seu trabalho, e você ouvirá de Jesus:

“Muito bem, servo bom e fiel: foste fiel sobre o pouco; sobre muito te colocarei; participa da alegria do teu senhor” (Mateus 25:21, ACF).

A alegria do Senhor é ver almas salvas para Seu reino. Pastor, você participará dessa alegria em razão de sua fidelidade ministerial?

A consequência da infidelidade no ministério

Em contraste com a premiação acima descrita pela fidelidade pastoral, a infidelidade no ministério leva à perdição da própria alma e da alma de seus ouvintes.

Lembramos que o pastor infiel é aquele que faz as coisas do seu jeito, quando quer, ou não faz o que deve ser feito nem cumpre seus deveres no tempo e de acordo com o que Deus pede:

“Os embaixadores de Cristo devem cuidar que não venham, pela sua infidelidade, a perder a própria alma e a dos que os ouvem” (TS, vol. 1, p. 534).

“Pastores infiéis, que retribuição os espera!”

“O trabalho de advertir pecadores, de chorar por eles e instar com eles tem sido negligenciado até que muitas pessoas fiquem desenganadas. Algumas têm morrido em seus pecados e no Juízo confrontarão com acusações o delito daqueles que poderiam tê-las salvo, mas não o fizeram. **Pastores infiéis, que retribuição os espera!**” (TPI, vol. 2, p. 506, G).

Exemplo de pastor infiel e as trágicas consequências

Um grande exemplo histórico de infidelidade no ministério e suas terríveis consequências encontramos no pastor mercenário Judas Iscariotes. Ele trabalhava pela “remuneração”, pelos interesses pessoais, e assim encerrou sua falsa e curta vida ministerial:

“Com a recompensa que recebeu pelo pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e suas vísceras se derramaram” (Atos 1:18, NVI. Pa).

Judas não servia a Deus por meio do ministério, mas servia a si mesmo. Era um interesseiro, ambicioso, egoísta e ladrão disfarçado de pastor. No episódio da unção de Jesus por Marta, ele se manifestou. João traz a razão de sua fala hipócrita:

“Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para trá-lo, disse: Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres? Isto ele disse, não porque tivesse cuidado com

os pobres: mas porque **era ladrão** e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava” (João 12: 5-6, G).

Ai! Ai!

“Ai” representa um grito de dor e lamento por causa do sofrimento que sobrevirá àquele que hoje tira da “bolsa” da obra do Senhor – assim como Judas o fazia – de maneira direta, roubando dinheiro, ou indireta, não fazendo a obra de um fiel ministro zelosamente para cuja realização é pago!

Pastores infiéis, que estão traindo sagrados depósitos (dons, talentos, luz espiritual, etc.), lembrai-vos da história do falso pastor Judas Iscariotes:

“A história de Judas apresenta o triste fim de uma vida que poderia ter sido honrada por Deus. Houvesse Judas morrido antes de sua última viagem a Jerusalém, e teria sido considerado digno de um lugar entre os doze, e cuja falta muito se faria sentir. A aversão que o tem acompanhado através dos séculos não teria existido, não fossem os atributos revelados ao fim de sua história. Havia, porém, um desígnio em ser seu caráter exposto perante o mundo. **Seria uma advertência para todos quantos, como ele, traíssem sagrados depósitos.** [...] Por trinta moedas de prata – o preço de um escravo – vendeu o Senhor da glória para a ignomínia e a morte” (DTN, p. 504, G).

O falso pastor Judas Iscariotes foi, imperceptivelmente, aos poucos, se tornando o traidor cego:

“Os que resistem ao Espírito de Deus, ofendendo-O até que vá embora, não sabem até onde Satanás os levará. Quando o Espírito Santo se afasta do Homem, este fará imperceptivelmente certas coisas que outrora encarava, de maneira correta, como evidente pecado. **A menos que atenda às advertências, envolver-se-á num engano como no caso de Judas, que o levará a tornar-se traidor e cego.** [...] Quando o Espírito de Deus é entristecido de tal modo que venha a retirar-Se, todo apelo feito através dos servos do Senhor é inexpressivo para eles. [...] Barrabás é escolhido, e Cristo é rejeitado” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 33, G).

O Pastor-Chefe, os pastores auxiliares e os mercenários

Há um só Pastor, o Pastor-Chefe. Todos os demais são pastores

auxiliares, subpastores, ajudantes dEle:

“Eu sou o bom Pastor” (João 10:11).

“O grande Pastor tem **subpastores**, aos quais delega o cuidado das ovelhas e cordeiros” (OE, p. 182, G).

A diferença entre pastores auxiliares e mercenários

Alguns não são verdadeiramente pastores auxiliares nem subpastores de Cristo, mas são mercenários que trabalham apenas por seus interesses pessoais. O Mestre mesmo ensinou a diferença entre eles. Ele diz:

“O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa. Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas. Eu sou o bom Pastor e conheço as Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido” (João 10:11-14).

Cristo, o **Pastor-Chefe**, confiou o cuidado de Seu rebanho a Seus ministros como **pastores ajudantes** e ordena-lhes que tenham o mesmo interesse que Ele manifestou, e sintam a responsabilidade sagrada do encargo que lhes cometeu. Mandou-lhes solenemente que sejam fiéis, que alimentem o rebanho, que fortaleçam as fracas, que reanimem as desfalecidas, que vigiem as gordas e fortes e as defendam todas dos lobos devoradores.

Para salvar Suas ovelhas, Cristo depôs a própria vida. Ele indica a Seus pastores o amor assim manifestado como exemplo para eles. Mas “o mercenário, [...] de quem não são as ovelhas” (João 10:12), não tem interesse verdadeiro no rebanho. **Trabalha meramente por amor ao ganho e apenas cuida de si. Preocupa-se com o próprio proveito, e não com o interesse de seu cargo; e, em tempo de risco ou perigo, fugirá, e deixará o rebanho:**

“O apóstolo Pedro admoesta **os pastores auxiliares**: ‘Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho’ (1 Pedro 5:2-3). Paulo diz: ‘Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com Seu próprio sangue. Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho’ (Atos 20:28-

29)" (PP, p. 131, G).

Pastor investidor financeiro? Não!

Uma forma de infidelidade pastoral é receber do santo dízimo para trabalhar como pastor e gastar grande parte do tempo e energia pessoal – que deveria ser dispensada na obra sagrada de pastorear as ovelhas do Senhor – para fazer aplicações no mercado financeiro, construir e reformar imóveis com objetivos de ganhos financeiros pessoais, cuidando de aluguéis, comprar e vender carros, etc.

Essas ações revelam uma inclinação de caráter nada pastoral: amor excessivo ao ganho material, ganância, cobiça de acumular riquezas, serviço dividido ao Senhor e outras coisas ruins, tais como falta de ética e mercenarismo pastorais, falta de amor às almas por quem Cristo morreu, egoísmo, ambição, falta de senso de santidade da obra pastoral, desonestidade para com o “Patrão”, falta de solidariedade para com quem precisa dos trabalhos pastorais e, o pior de tudo, falta de vocação ou chamado divino para o ministério. As condutas mencionadas revelam infidelidade ao chamado ao santo ministério:

“Os pastores não devem ter nenhum outro interesse em separado da grande obra de levar pessoas à verdade. Suas energias são todas requeridas no trabalho divino. Não devem empenhar-se em negociar, mascatear ou outro negócio qualquer à parte dessa grande obra” (TPI, vol. 1, p. 470).

Os infiéis serão demitidos pelo Pastor-Chefe

“Todos os que consideram como uma tarefa desagradável os cuidados e encargos que caem por sorte ao fiel pastor são reprovados pelo apóstolo: ‘Não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto’ (1 Pedro 5:2). **A todos os servos assim infiéis o Pastor-Chefe de boa vontade dispensará.** A igreja de Cristo foi comprada com o Seu sangue, e cada pastor deve penetrar-se de que as ovelhas sob seu cuidado custaram um sacrifício infinito. Deve considerar a cada uma delas como tendo um valor inapreciável, e ser incansável em seus esforços por conservá-las em estado salutar e próspero. O pastor que estiver embebido do espírito de Cristo imitará Seu exemplo abnegado, trabalhando constantemente pelo bem-estar de seu rebanho; e este prosperará sob seu cuidado” (PP, p. 131, G).

Pastor auxiliar, você tem sido fiel ao Pastor-Chefe? Qual será o final do seu ministério? O final do fiel subpastor Paulo de Tarso? Ou do infiel e mercenário pastor auxiliar Judas Iscariotes?

SEÇÃO 6

A REFORMA EM DIVERSAS ATIVIDADES PASTORAIS SAGRADAS

“Deus tem retido as Suas bênçãos porque o Seu povo não tem trabalhado em harmonia com as Suas diretrizes. [...] É necessário esforço firme e decidido para fazer reformas essenciais” (TPI, vol. 7, p. 18,175).

31. Deixado fora do esforço pastoral

“Tem sido grandemente deixado fora do esforço ministerial. Esse assunto tem sido posto de lado [...]” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 308).

Estamos tendo grande prejuízo ao nosso desenvolvimento espiritual e cumprimento da nossa missão evangelizadora pelo triste fato de que a relevantíssima questão do batismo diário do Espírito Santo tem sido deixada de lado por muitos dos nossos pastores! Ela é uma questão essencial e não pode faltar no esforço pastoral!

A promessa que Jesus fez aos discípulos antes de ir para o Céu tem de ser mais pregada, ensinada e recebida na Igreja. Temos de ensinar às igrejas **o que fazer e o que não fazer** para recebê-la:

“Justamente antes de deixar os discípulos e ir para as cortes celestiais, Jesus os animou com a promessa do Espírito Santo. Essa promessa tanto pertence a nós como pertenceu a eles; no entanto, quão raramente é apresentada ao povo e pregada a sua recepção na igreja! Em consequência desse silêncio sobre este tema da maior importância, sobre que promessa nós menos sabemos através de seu cumprimento prático do que essa rica promessa do dom do Espírito Santo, pelo qual deve ser concedida eficiência a todo o nosso trabalho espiritual? **A promessa do Espírito Santo é ocasionalmente apresentada em nossas palestras, incidentalmente nela se toca e isso é tudo**” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 308, G).

“Deixado para consideração posterior”

“Cristo, o grande Mestre, possuía ilimitada variedade de assuntos de que escolher, mas aquele em que mais longamente demorava era a dotação do Espírito Santo. Quão grandes coisas predisse Ele para a igreja em virtude desse dom! **Todavia, que assunto é menos considerado agora? Que promessa é menos cumprida? Faz-se um discurso ocasional acerca do Espírito Santo, e depois o assunto é deixado para consideração posterior**” (ME, vol. 1, p. 156, G).

Grandemente deixado fora do esforço ministerial

O assunto espiritual de vital importância, o indispensável batismo do Espírito Santo, está de fora do esforço ministerial de muitos pastores e tem sido posto de lado, menosprezado, recebendo pouca importância, sem ser inculcado na mente das pessoas.

O resultado desse gravíssimo erro pastoral é que muitos membros da Igreja são ignorantes sobre esse importantíssimo conhecimento espiritual:

“Temos demorado sobre as profecias, doutrinas têm sido expostas; mas o que é essencial à igreja a fim de que possa crescer em força e eficiência espirituais, para que a pregação possa levar consigo convicção, e almas serem convertidas a Deus, tem sido **grandemente deixado fora do esforço ministerial**. **Este assunto tem sido posto de lado**, como se algum tempo no futuro fosse dedicado à sua consideração. Outras bênçãos e privilégios têm sido apresentados ao povo até se despertar na igreja o desejo de alcançar a prometida bênção de Deus, mas a impressão quanto ao Espírito Santo tem sido de que esse Dom não é para a igreja agora, mas a de que no futuro será necessário à igreja recebê-lo” (TMOE, p. 174, G).

Muitos ignorantes!

Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, ignorante é a pessoa que ignora, desconhece determinado assunto, nada sabe sobre ele. É o caso de muitos na Igreja sobre o assunto do recebimento do Espírito Santo:

“Há muitos hoje em dia tão ignorantes da obra do Espírito Santo sobre o coração quanto o eram os crentes de Éfeso; não há entretanto verdade mais claramente ensinada na Palavra de Deus. Profetas e apóstolos têm-se demorado sobre este tema” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 19).

Com muita urgência, como indivíduos e coletivamente, temos de sair dessa diabólica ignorância, desse desconhecimento de um tema divinamente essencial!

Os resultados negativos

Quando é ignorada ou simplesmente desconhecida a questão do

batismo diário do Espírito Santo como deveríamos conhecer experimentalmente, e por não senti-Lo em nossa experiência pessoal e como igreja, há resultados negativos, como aridez (secura, sequidão), trevas, decadência (enfraquecimento, empobrecimento), morte espiritual e não compreensão da espiritualidade da lei e suas obrigações:

“A promessa do dom do Espírito de Deus é deixada de lado, como uma questão pouco considerada pela igreja. Ela não é inculcada na mente das pessoas, e o resultado é o que é de se esperar — aridez, trevas, decadência e morte espirituais” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 9).

“Esta promessa de Cristo tem sido menosprezada, e devido a uma escassez do Espírito de Deus, a espiritualidade da lei e suas obrigações eternas não têm sido compreendidas” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 30).

Pastores claudicantes, vacilantes

Outra consequência gravíssima de o pastor deixar o Espírito Santo de lado é ele ter um ministério claudicante, incerto, duvidoso, vacilante.

Os pastores devem ter uma experiência pessoal com o Espírito Santo e ensinar aos membros das igrejas que eles necessitam do Seu batismo diário:

“Oh! Por que os membros de nossa Igreja não alcançam seus privilégios? **Eles não são pessoalmente sensíveis à necessidade da influência do Espírito de Deus.** A Igreja pode dizer como Maria: ‘Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram’ (João 20:13).

Os pastores que pregam a verdade presente admitem a necessidade da influência do Espírito de Deus na convicção do pecado e na conversão de almas, e esta influência precisa acompanhar a pregação da Palavra, **mas eles não sentem suficientemente sua importância para ter profundo e prático conhecimento da mesma.** A escassez da graça e poder da divina influência da verdade sobre seu próprio coração impede que discirnam as coisas espirituais e que apresentem à Igreja sua evidente necessidade. E assim eles vão claudicando, apoucados no crescimento religioso, porque em seu ministério há uma religião legal. O poder da graça de Deus não é considerado como viva e real necessidade, como princípio permanente.

Promulguem os muitos ministros de Cristo um santo jejum, proclamem uma assembleia solene, e busquem a Deus enquanto Se pode achar. Invocai-O enquanto vos achais agora ao pé da Cruz do Calvário.

Despojai-vos de todo orgulho e, como representantes e defensores das igrejas, chorai entre o pórtico e o altar, clamando: ‘Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio. Tira de nós o que quiseres, mas não retenhas Teu Santo Espírito de nós, Teu povo’. Orai, oh! Orai pelo derramamento do Espírito de Deus!” (ME, vol. 3, p. 189, G).

Oopróbrio (desonra) que cai sobre o pregador

“Oh! Por que os pastores não dão às igrejas o próprio alimento que lhes proporcionará saúde e vigor espirituais? O resultado será uma rica experiência em obediência prática à Palavra de Deus. Por que os pastores não consolidam o resto que estava para morrer?

Quando estava prestes a deixar Seus discípulos, Cristo buscou o maior conforto que podia dar-lhes. Prometeu-lhes o Espírito Santo – o Consolador – para juntar-Se ao esforço humano. Que promessa é menos experimentada, menos cumprida à Igreja, do que a promessa do Espírito Santo? Quando esta bênção, que traria todas as outras bênçãos em sua esteira, é omitida, o infalível resultado é aridez espiritual. **Este é o opróbrio que recai sobre o pregador.** A Igreja precisa levantar-se, e não se contentar mais com o escasso orvalho” (ME, vol. 3, p. 188, G).

Saiamos das astutas ciladas do inimigo!

Satanás armou uma cilada, uma armadilha para o povo de Deus, qual seja negligenciar a nossa fonte de fortalecimento provida por Deus, o Deus Espírito Santo.

Pastor, ajude-nos sair das ciladas que nosso astuto inimigo armou para nos matar espiritualmente. Ajude para que muitos da Igreja saiam da ignorância sobre a promessa do batismo do Espírito Santo. Ajude-os a compreenderem-na perfeitamente e apropriarem-se dela com urgência, pois com ela muitas bênçãos virão:

“Essa bênção prometida, se reclamada pela fé, traria todas as outras bênçãos em sua esteira, e deve ser dada liberalmente ao povo de Deus. Pelas astutas ciladas do inimigo parece a mente do povo de Deus ser incapaz de compreender e apropriar-se das promessas de Deus” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 308, G).

“Uma vez que o ministério do Espírito Santo é de vital

importância para a igreja de Cristo, um dos artifícios de Satanás – por meio dos erros de extremistas e fanáticos – é produzir contenda em relação à obra do Espírito e levar o povo de Deus a negligenciar esta fonte de fortalecimento, a qual foi provida pelo próprio Senhor” (GCC, p. 10).

Apelo aos pastores

Pastor, fiel servo de Deus, busque o Espírito Santo sobre sua vida e ministério e não dê descanso a sua alma enquanto você não fizer tudo que for possível, tudo que estiver ao seu alcance para ajudar o seu rebanho espiritual a aprender, desejar e buscar intensamente o batismo diário do Espírito Santo. Pregue e faça semanas de oração sobre o Espírito Santo; promova estudos e vigílias em Sua busca; faça de sua igreja um “Cenáculo”; crie programa musical temático com preces e louvores ao Deus Espírito Santo; disponibilize para os membros livros sobre a Terceira Onipotente Pessoa da Trindade, realize seminários, etc.

Não deixe, por sua culpa, que as pessoas permaneçam ignorantes, sem pleno conhecimento sobre a Terceira e Onipotente Pessoa da Santa Trindade, o Deus Espírito Santo! Não mais deixe a ocorrência do Batismo do Espírito Santo fora do seu esforço ministerial, se for o seu caso.

32. Reforma no dever pastoral de repreender

“Há necessidade hoje da voz de severa repreensão, pois graves pecados têm separado de Deus o povo” (PR, p. 58).

Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, repreender é advertir de faltas, observar com palavras, admoestar.

O dever pastoral de repreender tem sido colocado de lado, negligenciado, pois é desagradável e desconfortável, mas ele é indispensável nas atividades pastorais sagradas. Precisamos, urgentemente, de reforma no dever de repreender.

O pastor fiel não escolhe o trabalho espiritual que quer fazer ou deixar de fazer por gostar ou não gostar de fazê-lo, mas ele obedece fielmente ao Senhor e faz o que Ele manda, do Seu modo, e no Seu tempo!

Não afastar de si os deveres desagradáveis

“Aqueles que são honrados com uma missão divina não devem ser fracos e flexíveis servidores de ocasião. Não devem ter como seu objetivo a exaltação própria, **nem afastar de si os deveres desagradáveis**, mas sim efetuar a obra de Deus com inabalável fidelidade” (PP, p. 228, G).

“A severidade para com uns poucos pode representar misericórdia para com muitos. [...] Precisamos repreender o pecado porque amamos a Deus e as pessoas pelas quais Jesus morreu” (LVN, p. 76).

Não repreender atrai o desagrado de Deus

“Foram-me mostrados em visão muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído por negligência da parte de Seus servos quanto a tratar dos erros e pecados existentes entre eles. Os que passaram por alto esses erros e pecados existentes entre eles. Os que passaram por alto esses erros têm sido considerados pelo povo muito amáveis e de disposição benigna simplesmente por haverem eles recuado do desempenho de um claro dever escriturístico. **Essa tarefa não agradava a seus sentimentos; portanto, eles a evitaram**” (TPI, vol. 3, p. 265, G).

O divino dever espiritual de repreender

Repreender é um dever que Deus impôs desde os tempos antigos, nos primórdios de Seu povo, e Ele não nos dispensou de tal dever:

“Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo, e não levarás sobre ti o pecado por causa dele” (Levítico 19:17).

“Seus servos devem assumir a posição em que não sancionem qualquer obra má” (MM, 2002, *Cristo Triunfante*, p. 130).

Dever de irmão para com irmão

O apóstolo Paulo fala do nosso dever de corrigir um irmão que for apanhado e alguma falta:

“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado” (Gálatas 6:1).

O Senhor Jesus Cristo e a repreensão

O Senhor Jesus Cristo reforçou o nosso dever de repreensão e deu-nos as instruções dos passos a seguir nessa difícil, porém importantíssima tarefa espiritual (ler também Mateus 18:15-17):

“As instruções de Cristo quanto ao tratamento dos transviados repetem, de maneira mais específica, o ensino dado a Israel por intermédio de Moisés: ‘Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo, e não levarás sobre ti o pecado por causa dele’ (Levítico 19:17)” (DTN, p. 312).

Enoque: um destemido repreendedor de pecados!

Assim como deve ser todo servo fiel, um grande exemplo de verdadeiro Ungido do Senhor e destemido reprovador de pecado foi Enoque, sempre retratado como contemplativo, sem rigor nem contundência, mas um homem decidido, incisivo e cortante quando precisa ser:

“Ele foi destemido reprovador do pecado. Enquanto pregava ao

povo de seu tempo o amor de Deus em Cristo, e insistia com eles para abandonarem seus maus caminhos, censurava a iniquidade prevalecente, e advertia os homens de sua geração de que o juízo cairia sobre o transgressor. Era o Espírito de Cristo que falava por meio de Enoque; **aquele Espírito se manifesta não somente em expressões de amor, compaixão e rogos; não são somente coisas agradáveis que são faladas pelos homens santos.** Deus põe no coração e lábios de Seus mensageiros verdades penetrantes, incisivas como a espada de dois gumes” (PP, p. 51, G).

O pastor e o grande dever de repreender

O pastor tem o sagrado dever de repreender em público e em particular quando e como o caso exigir.

A repreensão deve ser feita com amor, mas positivamente; sem rodeios, de forma direta, prática, construtivamente. Falar desse modo faz parte da fidelidade no ministério, custe o que custar. O custo para João Batista foi a decapitação. Agir de modo diferente é infidelidade ministerial:

“Têm os servos de Cristo o dever de mostrar aos que assim erram o seu perigo” (PP, p. 258).

O profeta Miqueias fala de si mesmo, sobre de onde vinha seu poder e coragem para repreender os pecados e por que ele o fazia:

“Mas, quanto a mim, o Espírito do Senhor me dá poder, amor pela justiça e coragem para condenar pecados e as maldades do povo de Israel” (Miqueias 3:8, NTLH).

Ordens para repreender

Pr. Paulo de Tarso pediu que Pr. Timóteo repreendesse:

“Temendo que a disposição branda e condescendente de Timóteo pudesse levá-lo a esquivar-se de uma parte essencial de sua obra, Paulo exorta-o a ser fiel em reprovar o pecado, e a repreender mesmo com firmeza os que fossem culpados de males graves. Contudo, devia fazê-lo ‘com toda a longanimidade e doutrina’ (2 Timóteo 4:2). Devia ele revelar a paciência e o amor de Cristo, tornando claras suas reprovações e reforçando-as pelas verdades da Palavra” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 280).

O apóstolo Paulo pediu que Pr. Tito repreendesse:

“Aqueles que Deus separou como pregadores da justiça têm sobre si solenes responsabilidades quanto a reprovar os pecados do povo. Paulo ordenou a Tito: ‘Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze’ (Tito 2:15). Sempre há pessoas que desprezam aquele que ousa reprovar o pecado; ocasiões há, porém, em que é preciso repreender. Paulo instrui Tito a repreender incisivamente certa classe, para que sejam sãos na fé” (TS, vol. 1, p. 342).

Repreender é solene dever ministerial

Repreender é um solene e importantíssimo dever ministerial:

“As palavras de Paulo a Timóteo se aplicam com igual força a todos os ministros de Cristo até o fim do tempo. ‘Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina’ (2 Timóteo 4:1-2)” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 203-204).

“Esta solene recomendação para alguém tão zeloso e fiel como Timóteo é um testemunho enfático da grande importância e responsabilidade do ministério evangélico. O apóstolo intima Timóteo, por assim dizer, perante o tribunal da justiça infinita, e da maneira mais impressionante o exorta a pregar a palavra; não os costumes ou dizeres dos homens, mas a palavra de Deus; pregá-la como alguém absolutamente sério – ‘quer seja oportuno, quer não [...]’.

Odiar e reprovar o pecado, e ao mesmo tempo manifestar piedade e ternura pelo pecador, é uma tarefa difícil. Quanto mais ardorosos nossos esforços para atingir santidade de coração e vida, mais aguda será nossa percepção do pecado, **e mais decidida nossa repreação de qualquer desvio do que é correto [...]**” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 332-333, G).

Falha no caráter pastoral

Tolerância com o pecado, ou seja, não ser um repreendedor quando o dever o exige ser é uma grave falha no caráter do pastor:

“Ministros do evangelho, cujo caráter em outros aspectos é quase sem falhas, frequentemente causam grande dano permitindo que sua tolerância pelos que erram degenerem em tolerância por seus

pecados. Com esta maneira complacente eles desculpam e dissimulam o que a Palavra de Deus condena; e depois de certo tempo, tornam-se tão cegos que chegam a louvar aqueles a quem Deus manda reprovar. A única salvaguarda contra estes perigos é acrescentar à paciência piedade – reverenciar a Deus, Seu caráter e Sua lei, e ter sempre em mente o Seu temor. Pela comunhão com Deus por meio da oração e a leitura de Sua Palavra, devemos cultivar tal senso da santidade de Seu caráter, que consideremos o pecado como Ele o considera” (PAFC, Artur Nogueira, SP: Certeza Editorial, 2005, p. 332-334, G).

Pregar e exortar

Os pregadores de justiça devem pregar, repreender e exortar:

“Aqueles que Deus separou como pregadores da justiça têm sobre si solenes responsabilidades quanto a reprovar os pecados do povo. Paulo ordenou a Tito: ‘Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade’. Ninguém te despreze (Tito 2:15). Sempre há pessoas que desprezam aquele que ousa reprovar o pecado; ocasiões há, porém, em que é preciso repreender. Paulo instruiu Tito a repreender incisivamente certa classe para que seja sã na fé” (TS, vol. 1, p. 342).

“A obra dos servos de Cristo não é meramente pregar a verdade; devem vigiar pelas almas, como os que têm que dar contas a Deus. Devem redarguir, repreender, exortar, com toda a longanimidade e doutrina” (TS, vol. 2, p. 78).

O pastor deve repreender heresias e erros

“Os que são mandados por Deus a fazer uma obra especial serão chamados a repreender heresias e erros. Eles devem exercer a caridade bíblica para com todos os homens, apresentando a verdade tal como é em Jesus (trad. Trinitária)” (Ev, p. 368).

Sem temer as consequências

Os servos de Deus devem repreender, gostem ou não os repreendidos. Devem falar o que tem de ser dito sem temerem as consequências:

“Em todas as gerações Deus tem enviado Seus servos para repreender o pecado, tanto no mundo como na igreja. Mas o povo deseja

que se lhes falem coisas agradáveis, e a verdade clara e pura não é aceita. [...] As palavras que o Senhor lhes dava (aos seus servos), eles as falavam, **sem temer as consequências**, e o povo era constrangido a ouvir a advertência” (GC, p. 606, Gpa).

“Haverá homens e mulheres que desprezam a repreensão, e cujos sentimentos sempre se insurgirão contra ela. Não é agradável que alguém nos mostre nossos erros. Em quase todo caso em que se faz necessária a reprovação, haverá alguns que deixarão de considerar que o Espírito do Senhor foi ofendido, Sua causa vituperada” (TS, vol. 1, p. 343).

Um pastor ruim de repreensão que pagou muito caro

O sumo sacerdote Eli é um triste exemplo de pastor “bonzinho”. Moralmente, ele era bom, mas era ruim de repreensão e por isso pagou muito caro.

Por não cumprir seu dever de repreender, ele desagradou a Deus e caiu em desgraça pessoal, familiar e foi uma maldição para seu povo. Faltava-lhe força moral para ser um repreendedor da própria família e do seu povo no cumprimento do dever sacerdotal. Eli era indulgente, tolerante com o pecado:

“Eli era um homem bom, puro quanto à moral; mas era demasiado indulgente. Ele incorreu no desagrado de Deus porque não fortaleceu os pontos fracos do seu caráter. Não queria ferir os sentimentos de ninguém, e não teve a coragem moral necessária para repreender e reprovar os pecados. Amava a pureza e a justiça, mas faltava-lhe força moral suficiente para suprimir o mal. Ele amava a paz e a harmonia, e tornou-se cada vez mais insensível quanto à impureza e ao crime” (MM, 1971, *Vidas Que Falam*, p. 139).

Coragem de Elias, Natã e João Batista

Os pastores estão em grave responsabilidade de repreenderem e terem a coragem de Elias, Natã e João Batista. Estes fiéis servos de Deus, sem medo de nada e deixando as consequências com o Eterno, do mesmo modo que devemos agir, repreendiam reis, plebeus e líderes com muita firmeza, incisivamente, sem circunlóquios, sem eufemismo nem rodeios:

“Seria ótimo se cada líder sentisse a inviolabilidade de seu ofício e a santidade de sua obra, e mostrasse a coragem revelada por Elias. Como mensageiros divinamente indicados, os pastores estão em posição

de grave responsabilidade. Eles devem redargüir, repreender, exortar ‘com toda longanimidade e doutrina’ (2 Timóteo 4:2). [...] Sua mensagem deve ser: ‘Assim diz o Senhor’ (Êxodo 4:22). Deus chama homens como Elias, Natã e João Batista – **homens que levarão fielmente Sua mensagem sem considerar as consequências**; que corajosamente falarão a verdade, ainda que isso signifique sacrifício de tudo que possuem” (PR, p. 69, G).

Deve sempre haver um vivo testemunho na Igreja!

“O coração natural deve ser submetido e transformado. É desígnio de Deus que haja sempre um vivo testemunho na igreja. Será necessário reprovar e exortar, e alguns precisarão ser incisivamente repreendidos, segundo o caso o exigir” (TS, vol. 1, p. 343).

Hoje, há necessidade de severa repreensão

Deus ordena que hoje seja erguida uma voz de severa repreensão, de imediato, pois ela é necessária. Precisamos parar com a excessiva e exagerada diplomacia nas questões espirituais:

“Há necessidade hoje da **voz de severa repreensão**, pois graves pecados têm separado de Deus o povo. A infidelidade está depressa tornando-se moda. ‘Não queremos que este reine sobre nós’ (Lucas 19:14) é a linguagem de milhares. Os **sermões macios** tão frequentemente pregados não deixam impressão duradoura; a trombeta não dá um somido certo. Os homens não são atingidos no coração pelas claras, cortantes verdades da Palavra de Deus” (PR, p. 68, G).

“Muitos dos que professam crer na verdade diriam, caso exprimissem seus sentimentos reais: ‘Que necessidade há de se falar tão positivamente?’ Bem poderiam então perguntar: ‘Por que necessitava João Batista de dizer aos fariseus: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? (Mateus 3:7). Que necessidade tinha ele de provocar a ira de Herodias, dizendo a Herodes que lhe era ilícito viver com a mulher de seu irmão? Perdeu a vida, por falar assim positivamente. Por que não poderia ter agido de maneira a não incorrer na cólera de Herodias?’

Assim têm os homens raciocinado, **até que a excessiva diplomacia tomou o lugar da fidelidade**. Permite-se ao pecado passar sem repreensão. Quando se há de ouvir mais uma vez na igreja a voz da repreensão fiel: ‘Tu és este homem’? (2 Samuel 12:7). Não fossem tão

raras essas palavras, e veríamos mais do poder de Deus. **Os mensageiros do Senhor não se devem queixar de que seus esforços sejam infrutíferos, enquanto não se arrependerem de seu amor pela aprovação, seu desejo de agradar aos homens, o qual os leva a suprimir a verdade, e a clamar: Paz, quando Deus não falou paz”** (OE, p. 149-150, G).

Pastores, o pecado domina! Repreendam o povo!

“O pecado domina entre o povo de Deus. A positiva mensagem de repreensão aos laodiceanos não é acatada. Muitos se apegam a suas dúvidas e a seus pecados acariciados, enquanto se encontram em tão grande engano que dizem e sentem que não necessitam de nada. Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em repreação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual, para que descubram sua deficiência no conhecimento das coisas do espírito. Faltam-lhes quase todos os requisitos necessários ao aperfeiçoamento do caráter cristão” (TS, vol. 1, p. 328, G).

“O povo precisa ser instado à diligência em boas obras. Deve-se-lhes mostrar como ter êxito, como ser purificados, e suas ofertas podem ser fragrantes a Deus. Isto, por virtude do sangue de Cristo. Devem ser apresentadas ao povo mensagens de caráter decisivo. Devem os homens reprevar, repreender toda espécie de mal” (ME, vol. 1, p. 379).

Nós, laodiceanos, devemos acatar a repreensão que por amor a nós Jesus faz em Apocalipse 3:14-19, para sairmos de nossa nauseante mornidão no que concerne a Cristo. Devemos ser zelosos e nos arrepender.

Chega de sermões macios!

Chega de sermões macios que não repreendem e não exortam quando assim devem fazê-lo:

“Há necessidade hoje da voz de severa repreensão, pois graves pecados têm separado de Deus o povo. A infidelidade está depressa tornando-se moda. ‘Não queremos que Este reine sobre nós’ (Lucas 19:14), é a linguagem de milhares. Os sermões macios tão frequentemente pregados não deixam impressão duradoura; a trombeta não dá um somido certo. Os homens não são atingidos no coração pelas

claras, cortantes verdades da Palavra de Deus” (PR, p. 68).

Deus não os reconhecerá como seus pastores!

Os que falam mensagens suaves, quando devem ser duros; falam de paz, quando Deus não mandou falar de paz, Ele não os reconhecerá como Seus pastores. Eles sofrerão um terrível ai, ou seja, desgraça e dor:

“Neste tempo terrível, justamente antes de Cristo vir pela segunda vez, os fiéis pregadores de Deus terão de dar um testemunho mais direto que o de João Batista. Um trabalho de alta responsabilidade acha-se diante deles, e aqueles que falam palavras suaves, **Deus não reconhecerá como seus pastores. Um terrível ai repousa sobre eles**” (TPI, vol. 1, p. 321, G).

Chamar as coisas pelo devido nome

O pastor fiel deve chamar as coisas pelo devido e exato nome:

“Chegamos a um tempo em que as coisas devem ser chamadas pelo verdadeiro nome” (ME, vol. 2, p. 26).

Precisamos de homens como João Batista:

“O precursor do primeiro advento de Cristo era um homem de fala franca. Ele reprovava o pecado e chamava as coisas pelo devido nome” (TPI, vol. 1, p. 321).

Amenizar mensagens duras desagrada ao Senhor Jesus

O pastor não deve amenizar nem suavizar as mensagens duras de repreensão que Deus manda dar àqueles que devem ser repreendidos duramente!

Ellen G. White fez isso, mas depois compreendeu que ao agir assim estava sendo infiel e que tal procedimento era pecado. Em visão, ela viu Jesus com a expressão severa de reprovação por sua atitude de suavizar e amenizar mensagens duras que Deus a ela entregou:

“Quando o Senhor no início me deu mensagens para levar ao Seu povo, foi-me difícil apresentar-lhas, e muitas vezes eu as **amenizei** e as **tornei mais suaves pelo temor de ferir a alguém**. Foi uma grande prova declarar-lhes as mensagens como o Senhor mas entregou. **Eu não compreendia que estava sendo infiel e não via o pecado e o perigo de tal procedimento até que fui levada em visão à presença de Jesus. Ele**

me olhou com o cenho carregado e desviou de mim o Seu rosto. Não é possível descrever o terror e agonia que senti. Caí sobre o meu rosto diante dEle, mas não tive força para proferir uma só palavra. Oh! Como ansiei ser coberta e ocultada daquela fronte severa! Pude então compreender um pouco de como se sentirão os perdidos ao clamarem aos montes e às rochas: ‘Caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que Se assenta no trono, e da ira do Cordeiro’” (PE, p. 76, G).

Não serão inocentados nem justificados!

Temos claro “Assim diz o Senhor” do grande dever pastoral de repreender. Os pastores não serão inocentados se não cumprirem seu dever quando devem fazê-lo:

“Os servos de Deus não serão justificados se evitarem o testemunho designado. Eles devem reprovar o mal e não permitir nenhum pecado num irmão” (TPI, vol. 1, p. 214).

Sofrerão punição severa!

Deixar de repreender é um pecado gravíssimo, e isso terá punição severa:

“De todos os pecados que Deus punirá, nenhum é mais ofensivo à Sua vista do que aquele que incentiva o outro a fazer o mal. Deus quer que Seus servos demonstrem sua lealdade, repreendendo fielmente a transgressão, por penoso que seja este ato” (PP, p. 228).

Como se fossem os culpados!

Não repreender é tornar-se participante do pecado não repreendido, como se fosse praticado por quem deve repreendê-lo:

“Isto é, se alguém negligencia o dever que lhe é imposto por Cristo, de procurar restabelecer os que se acham em erro e pecado, tornar-se participante do pecado. Somos tão responsáveis por males que poderíamos haver reprimido, como se fôssemos nós mesmos culpados da ação” (DTN, p. 312).

Responsáveis pelos males e pecados

Não repreender é tornar-se responsável pelos males advindos dos

pecados. Não evite esse sagrado dever bíblico porque é desagradável:

“Aqueles que têm muito pouca coragem para reprovar o mal, ou que pela indolência ou falta de interesse não fazem um esforço ardoroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos precisamente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter impedido nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se esses atos tivessem sido nossos” (PP, p. 425).

“Deus nos manda falar, e não ficaremos silenciosos. Se há erros claros entre Seu povo, e os servos de Deus continuam em frente indiferentes a isso, estão por assim dizer apoianto e justificando o pecador, e são igualmente culpados, incorrendo tão certo como ele no desagrado de Deus; pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado” (TPI, vol. 3, p. 265).

Responsáveis ou limpos do “sangue”, da morte eterna de muitos?

Pastores que, à semelhança de Paulo, corrigem e advertem, ficarão limpos do sangue de todos os repreendidos. Isso quer dizer que não serão responsabilizados pela perdição eterna dos que se perderem:

“Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos, porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus’ (Atos 20:26-27). Nenhum temor de causar escândalo, nenhum desejo de amizade ou de aplausos poderiam levar Paulo a reter as palavras que Deus lhe dera para instrução deles, advertência ou correção. Dos Seus servos hoje Deus requer coragem na pregação da Palavra e na exposição de seus preceitos. O ministro de Cristo não deve apresentar ao povo apenas as verdades mais agradáveis, retendo outras que lhes possam causar mágoa. Deve ele observar com profundo interesse o desenvolvimento do caráter. Se vir que alguém no rebanho está acariciando o pecado, precisa como fiel pastor dar-lhe instrução da Palavra de Deus que se aplique ao caso. Permitisse-lhes ele prosseguirem confiadamente sem advertência, e seria responsabilizado por sua perdição. O pastor que cumpre seu alto encargo deve dar a seu povo fiel instrução sobre cada ponto da fé cristã, mostrando-lhes o que precisam ser e fazer para se apresentarem perfeitos no dia de Deus. Unicamente aquele que é fiel ensinador da verdade poderá, ao fim de seu trabalho, dizer como Paulo: ‘[...] estou limpo do sangue de todos [...]’ (Atos 20:26)” (AA, p. 219).

Os objetivos de repreender

A repreensão espiritual de modo certo e no tempo correto tem objetivos salvíficos:

1.º A salvação do repreendido

“Para efetuar a salvação dos homens, Deus emprega vários agentes. Ele lhes fala por meio de Sua Palavra e de Seus pastores, e envia-lhes, pelo Espírito Santo, mensagens de advertência, repreensão e instrução. Tais meios destinam-se a iluminar o entendimento das pessoas; revelar-lhes o seu dever e os seus pecados, e as bênçãos que podem receber; avivar-lhes o senso da necessidade espiritual, para que possam inter com Cristo e encontrar nEle a graça de que necessitam” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 394).

2.º Dar paz para ao contrito

“Mas as palavras de repreensão que Deus acha necessário enviar são ditas sempre em cativante amor, e com a promessa de paz a cada crente contrito. ‘Eis que estou à porta, e bato’, declara o Senhor; ‘se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo’ (Apocalipse 3:20)” (AA, p. 328).

3.º Ferir para curar

“Os seres humanos, dados eles próprios ao mal, são inclinados a tratar duramente com os tentados e os que erram. Eles não podem ler o coração; não conhecem suas lutas e pesares. Necessitam aprender a respeito da repreensão que é amor, do golpe que fere para curar, da advertência que fala de esperança” (AA, p. 290).

“Nem todos têm aptidão para corrigir os erradios. Não têm bastante sabedoria para lidar com justiça, e ao mesmo tempo amar a misericórdia. Não se inclinam a ver a necessidade de misturar amor e terna compaixão com a fiel repreensão. Alguns são sempre desnecessariamente severos e não sentem a necessidade da ordem do apóstolo: ‘E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida – salvai-os, arrebatando-os do fogo’ (Judas 22-23)” (MCP, vol. 1, p. 80).

Quem ama repreende!

Deus nos repreende porque nos ama. O Pastor que ama suas ovelhas espirituais as repreende:

“Que as pessoas tentadas e provadas se lembrem de que quando lhes sobrevém o castigo, é o Senhor quem deseja livrá-las da morte. Lembrem-se as pessoas sobre as quais incide a repreensão de que ‘Eu repreendo e disciplino a quantos amo’ (Apocalipse 3:19)” (MM, 1995, *O Cuidado de Deus*, p. 249).

As bases para as repreensões

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16,17).

“O bêbado é desprezado e dele é dito que o seu pecado o excluirá do Céu, ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça seguem sem repreensão. Mas esses são pecados de modo especial ofensivos a Deus. [...] Necessitamos de claro discernimento, para que possamos medir o pecado pela norma do Senhor, e não pela nossa. **Tomemos como nossa regra, não opiniões humanas, mas a Palavra divina**” (MM, 1974, *A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 73, G).

O modo de repreender

A Bíblia e o Espírito de Profecia ensinam o modo de repreender para reforma da vida. Pode ser de maneira branda e suave ou de modo incisivo, mas sempre com amor, assim como Cristo fazia:

1.º Conquistar primeiro o coração

“O plano de Deus é conquistar primeiro o coração. Devemos falar a verdade com amor, confiando nEle quanto ao poder para a reforma da vida. O Espírito Santo aplicará ao coração a palavra proferida com amor” (MM, 1992, *Exaltai-O*, p. 99).

“Um espírito brando, uma maneira suave e cativante, pode salvar o desviado, e encobrir uma multidão de pecados” (CBV, p. 166).

2.º Repreender com amor e longanimidade

“[Os cristãos] são comissionados por Deus a vigiar pelas pessoas pelas quais devem prestar contas. Devem reprovar, repreender, e exortar

com toda longanimidade.

Falar a Palavra de Deus com fidelidade é uma obra da maior importância. Mas é inteiramente diferente de censurar, maliciar e separar. Julgar e reprovar são duas coisas distintas. Deus encarregou a Seus servos a obra de repreender com amor àqueles que erram, mas proibiu e denunciou o julgamento impensado tão comum entre professos crentes na verdade. [...]” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 408).

3.º Repreender sem frouxidão nem ríspidez!

“Ao mesmo tempo em que é importante que de um lado seja evitada a frouxidão ao tratar com o pecado, é igualmente de importância que do outro se evite um juízo ríspido e infundada suspeita” (PP, p. 379).

4.º Tratar os que erraram como Jesus mandou

“Tratando com membros que praticam faltas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas por Jesus no décimo oitavo capítulo de Mateus (Mateus 18:15-18)” (OE, p. 498).

5.º Cuidar com nossas palavras ao repreender

“As flores não desabrocham ao sopro de um vento cortante” (OC, p. 179).

“Ao buscarmos corrigir ou reformar outros, devemos cuidar de nossas palavras. Elas serão um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Ao repreender ou aconselhar, muitos se permitem linguagem áspera, severa, palavras não adaptadas a curar a alma ferida. Por essas mal avisadas expressões o espírito se irrita, sendo muitas vezes a pessoa em erro incitada à rebelião” (OE, p. 120).

“Aqueles que têm responsabilidade sobre outros devem aprender primeiramente a dominar-se a si mesmos, refrear-se de expressões bruscas e censura exagerada. Há palavras cortantes em que se incorre e que podem ofender, ferir, e deixar sobre a pessoa uma cicatriz que perdurará. Há palavras ferinas que caem como faíscas sobre um temperamento inflamável. Há palavras afiadas que picam como víboras” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 53).

6.º Repreender com mansidão

“Os que Deus chama devem ser homens de profunda experiência, experimentados e provados, homens de um são discernimento, homens que ousem reprovar o pecado num espírito de mansidão, e que

compreendam a maneira de alimentar o rebanho” (TPI, vol. 1, p. 209).

Pastor repreendendo pastor

“Há muitas vezes necessidade de repreender positivamente o pecado e reprovar o erro. **Mas os pastores que trabalham pela salvação de seus semelhantes não devem ser inclementes para com os erros uns dos outros, nem salientar os defeitos existentes em suas organizações. Não devem expor ou reprovar suas fraquezas.** Devem verificar se tal procedimento da parte de outro para com eles produziria o desejado efeito; aumentaria isto seu amor para com aquele que lhes patenteasse as faltas, e promoveria sua confiança nele? Especialmente os erros dos pastores empenhados na obra de Deus devem ser conservados dentro do menor círculo possível, pois há muitas pessoas fracas que disso se prevalecerão, caso saibam que aqueles que ministram na palavra e na doutrina têm fraquezas como os outros homens. Coisa mui cruel é serem as faltas de um pastor expostas a descrentes, caso seja ele considerado digno de trabalhar futuramente pela salvação de almas. Bem algum pode vir de assim o expor, mas unicamente mal. O Senhor Se desagrada com essa atitude, pois ela destrói [...]” (TS, vol. 1, p. 303, G).

Pastor, você vai obedecer fielmente a Deus e cumprir seu sagrado dever de repreender e exortar quando necessário fazê-lo? Você levará a culpa dos pecados não repreendidos e suportará as terríveis consequências do pecado de omissão ministerial, à semelhança de Eli, nesse sagrado dever? Reforme-se já, se for seu caso, e comece a repreender!

33. Reforma na ordenança do batismo

“São batizados muitos que não se acham aptos para essa sagrada ordenança” (Ev, p. 319).

A reforma na sagrada ordenança do batismo é imperiosa e urgentíssima. Os erros no tocante a essa ordenança vêm trazendo muitos prejuízos graves para toda a Igreja.

Desviamo-nos do “Assim diz o Senhor” nessa importantíssima questão. Precisamos voltar às veredas antigas e firmemente manter os princípios quanto ao rito de passagem da velha vida para uma nova vida com Cristo Jesus.

O Senhor, que instituiu o batismo, diz:

“São batizados muitos que não se acham aptos para essa sagrada ordenança” (Ev, p. 319).

Devemos sempre lembrar que o crer bíblico não é a mera concordância nem o simples acreditar. É, sim, a fé, juntamente com a crença e a confiança na justiça de Cristo e em Sua Palavra, que opera e transforma a vida!

Devemos batizar somente os que se demonstrarem convertidos a Jesus, convencidos da verdade, dispostos a viverem o estilo de vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia e comprometidos com ela!

Quanto às questões do batismo, temos claros “Assim diz o Senhor” na Bíblia, no Espírito de Profecia e no Manual da Igreja, que é resultado do trabalho de homens que estavam dispostos a fazer a obra do Senhor conforme Ele manda e obedecer na íntegra à Inspiração.

Nos últimos quarenta anos, 11,4 milhões de pessoas deixaram a Igreja ou desapareceram. Diante desse impressionante número de apostasias, o secretário mundial da Igreja Adventista, Pr. G.T.Ng, em reunião com os líderes do mundo todo em Silver Spring, Maryland (EUA), afirmou:

“É fácil batizá-los, mas é muito mais difícil mantê-los. Conservar e nutrir devem ser o outro lado da moeda, mas, aparentemente, o batismo traz maior glamour” (RA Especial, 2014, p. 9).

Não querer ser o primeiro nem o campeão de batismos

Não se deve ter orgulho da sabedoria e ambição mundanas de ser o primeiro na obra de Deus em nenhum aspecto na liderança ou campeão de batismos. Esse espírito tem como resultado muito gasto, desgaste e pouco êxito verdadeiro na obra do Senhor:

“No orgulho da sabedoria e da ambição mundanas de ser o primeiro, pode-se encontrar a razão de a obra do evangelho, apesar de seus ilimitados recursos, ter relativamente tão pouco êxito” (Ev, p. 333).

“Batismo é coisa séria”

Recomendamos, neste assunto do batismo, a análise da sabia reflexão que o nosso irmão Dr. Alberto R. Timm, com a erudição que Deus lhe deu, fez na página 8 da Revista Adventista de junho de 1997, intitulada “Batismo é Coisa Séria”. Já naqueles distantes dias, ele chamava a atenção para o perigo, que só vem aumentando, de desfigurarmos a identidade da IASD pelo batismo de pessoas que não tenham preenchido os requisitos que devem ser observados antes da admissão como membros da Igreja: conhecimento teórico-experimental de Jesus Cristo, conversão a Ele como Salvador e Senhor e adesão ao estilo de vida adventista.

Ressaltamos aqui que bem observou o Dr. Timm, refutando infundados argumentos de apressados batizadores, que há uma diferença enorme entre os batismos rápidos feitos atualmente e os realizados no Pentecostes, de judeus e de prosélitos, que já guardavam o sábado, não comiam carnes imundas, devolviam os dízimos, etc., e foram batizados naqueles dias! Só lhes faltava aceitar a Jesus como o Messias. Assim que O aceitavam, estavam prontos para o batismo. Mas havia enorme diferença entre os “gentios”, verdadeiras pedras brutas da pedreira do mundo a serem buriladas. Batizá-los exigia mais tempo, preparo e exames!

Com melhor preparo espiritual para o batismo e ajudados pelos mais antigos na fé, sem sombra de dúvida eles terão maior probabilidade de permanecer na Igreja e contribuir com ela em sua missão.

São batizados muitos não aptos!

Deus nos mandou evangelizar a todo o mundo, mas não nos mandou batizar a todos. Pediu que batizássemos os verdadeiramente convencidos e convertidos.

Devemos também fazer planos de batismo, bem como da consolidação na fé para os recém-batizados, fixando claramente suas responsabilidades e a dos que devem apoiá-los até que cresçam na fé. Assim, não ficaremos fazendo transferência de culpa – prática edêника pós-peccado –, caso venham a abandonar a Igreja em pouco tempo.

Falha pastoral no batismo

É falha pastoral não fazer as coisas segundo o Senhor determina que sejam feitas:

“Nossos irmãos do ministério falham decididamente quanto a fazerem sua obra segundo a maneira indicada pelo Senhor. Deixam de apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Não obtiveram experiência mediante a comunhão pessoal com Deus, ou um verdadeiro conhecimento do que constitua o caráter cristão; assim, são batizados muitos que não se acham aptos para essa sagrada ordenança, mas que se acham enlaçados com o próprio eu e com o mundo. Não viram a Cristo, nem O receberam pela fé” (Ev, p. 319, G).

Fechando a “porta dos fundos” da Igreja

É usual em nosso meio se dizer que muitos dos que são batizados entram pela “porta da frente” da Igreja e saem pela “porta dos fundos”, isto é, se apostatam, desistem de prosseguir no adventismo. A apostasia espiritual pode ocorrer por várias causas e começou no Céu com Lúcifer e um terço dos anjos.

Uma boa forma de ajudar a “fechar as portas dos fundos” da Igreja com sucesso é fazer com que os novos membros entrem devidamente preparados espiritualmente pela “porta da frente”. Isso significa fazer com que, ao serem batizados, eles estejam convencidos, convertidos, e dispostos a viver o estilo de vida adventista do sétimo dia; sem pressa prejudicial nem urgência de batizar; sem “empurrar” pessoas para dentro das igrejas via tanque batismal, pouco se importando se vão permanecer!

Se depois de fazermos os batismos conforme Deus manda houver apostasia da comunhão da Igreja, estaremos isentos de culpa a esse respeito. Temos de fazer batismos à moda antiga, isto é, do jeito de Deus!

Sugestão: auditores de batismos

Deus está apelando para a reforma na Sua obra, pois Ele objetiva maior precisão e exatidão. Os números relacionados com os batismos devem estar marcados com a expressão “santidade ao Senhor”:

“Deus apela por um decidido aperfeiçoamento em vários setores da obra. Os negócios feitos em conexão com a Sua causa devem ser distinguidos pela precisão e exatidão. É necessário esforço firme e decidido para fazer reformas essenciais” (TPI, vol. 7, p. 175, G).

É louvável que tenhamos um bom sistema de auditoria. As almas são mais importantes que o dinheiro da Igreja e merecem cuidados especiais!

Creemos que seria extremamente proveitoso e importante ter em nossa Igreja uma auditoria de membresia com a mesma eficácia e precisão de nossa auditoria financeira, que nos mostra com tanta seriedade tudo que entra e sai e como são utilizados os recursos financeiros.

Dessa maneira, poderemos ter informações anuais com precisão sobre quantos membros foram batizados, quantos permaneceram, quantos saíram, por que saíram, quanto somos, quem “dá banho” apenas e quem realmente batiza, etc. Assim, estaremos criando relatórios tão exatos, que todos poderão “ler” em seu cabeçalho: “santidade ao Senhor”. A partir desses relatórios, saberemos como aperfeiçoar nosso trabalho quanto à entrada e permanência de membros.

Alvos numéricos de batismos

Temos de seguir os métodos e buscar os alvos que Deus estabeleceu, e não os que “a carne e o sangue” – quais sejam os homens – estabelecem. Devemos fazer as coisas do jeito que Deus nos manda, deixando as consequências e os resultados numéricos – ou outro qualquer – com o Senhor da Obra.

Se não alcançarmos um resultado numérico proporcional ao investimento realizado com o tempo empregado, dinheiro e pessoal que envolvido, devemos nos humilhar diante de Deus e implorar a luz do porquê de nossa falta de êxito tanto em batizar quanto em conservar!

Quem mandou fazer disse como fazer

Foi Deus que mandou batizar e também nos deu todas as orientações em relação ao batismo. Sejamos, pois, obedientes ao Senhor ainda que caiam os Céus, aliás, o número dos “alvos”!

O Senhor já estabeleceu o alvo de batismo: batizar todos os que realmente crerem. Devemos ter metas de evangelização com ênfase no limite territorial e início e fim dos trabalhos de colheita. Devemos ter metas de número de pessoas a serem evangelizadas. Os resultados, “a quantidade” de pessoas batizadas, os famosos “números” para os “relatórios”, que são a consequência, devemos deixar com Deus!

Seguem várias orientações inspiradas quanto ao sagrado rito do batismo, ressaltando que o Senhor nosso Deus **não está interessado em quantidade, e sim em qualidade!** Ouçamos o “Assim diz o Senhor”:

1.^a “Seis a sessenta”

Deus prefere seis batizados verdadeiramente convertidos a sessenta apenas com fé nominal, que não é real, os falsos convertidos:

“Os ministros que trabalham em cidades e vilas para apresentar a verdade não se devem sentir contentes, nem achar que sua obra findou enquanto os que aceitaram a teoria da verdade não compreenderem de fato o efeito de seu poder santificador, e estiverem verdadeiramente convertidos a Deus. Ele Se agradaria mais de ter **seis** pessoas deveras convertidas à verdade em resultado dos labores deles, do que **sessenta** que fazem profissão de fé nominal, mas não se converteram de todo” (Ev, p. 320, G).

2.^a Fraqueza para a Igreja

Batizar membros não renovados somente para cumprir os alvos humanos estabelecidos é uma fraqueza para a Igreja:

“A aquisição de membros que não foram renovados no coração e reformados na vida é uma fonte de fraqueza para a igreja. Este fato é muitas vezes passado por alto. **Alguns pastores e igrejas acham-se tão desejosos de assegurar um aumento de membros, que não dão testemunho fiel (não falam) contra hábitos e costumes não cristãos.** Aos que aceitam a verdade não é ensinado que eles não podem, sem perigo, ser mundanos em sua conduta, ao passo que de nome são cristãos. Até então, eram súditos de Satanás; daí em diante, devem ser súditos de Cristo. A vida deve testificar da mudança de dirigente” (TPI, vol. 5, p. 172, Gpa).

3.^a Não abaixar as normas para aumentar os números

Não devemos abaixar as normas divinas para elevar o número de batismos para relatórios. Podemos chamar, forçosamente, esse endeusamento de número elevado de batismos de pecaminosa “numerolatria”! Isso é cegueira espiritual:

“Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois desse acréscimo motivo de regozijo mostra grande cegueira. Fossem algarismos prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência; pois neste mundo seus seguidores são grandemente mais numerosos” (TS, vol. 2, p. 421).

Quando há batismos feitos com precipitação e a falsos conversos, Satanás triunfa, e, ao invés de belos hinos serem entoados no Céu, cantos de triunfo são vociferados no inferno:

“A opinião pública favorece uma profissão de cristianismo. Pouca abnegação ou sacrifício é exigido de uma pessoa para se revestir da forma da piedade e ter o nome registrado na igreja. Daí muitos se unem à igreja sem primeiro se haverem unido a Cristo. **Nisto Satanás triunfa.** Tais conversos são seus instrumentos mais eficientes. Servem de laço para outras almas” (Ev, p. 319, G).

4.^a Mais rigor no preparo para o batismo

Maior cuidado no preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo:

“O preparo para o batismo é um assunto que deve ser cuidadosamente estudado. Os novos conversos à verdade devem ser fielmente instruídos no positivo ‘Assim diz o Senhor’. A Palavra de Deus deve-lhes ser lida e explicada ponto por ponto” (Ev, p. 308).

“Mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo, é o que se faz mister. Têm necessidade de mais conscientiosa instrução do que em geral recebem. Os princípios da vida cristã devem ser claramente explicados aos recém-convertidos. Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer ‘creio’, mas também praticar a verdade” (TS, vol. 2, p. 389).

“Todos quantos entram na nova vida devem compreender, anteriormente a seu batismo, que o Senhor requer afeições não divididas. [...] A prática da verdade é essencial. [...] Há necessidade de uma inteira conversão à verdade” (Ev, p. 308).

Por que extinguiram as classes bíblicas batismais? Para fazer

batismos rápidos e impressionar com os números? Creio que se queremos mesmo fazer uma verdadeira reforma no batismo precisamos voltar às veredas antigas, e isso deve ser feito já!

5.ª Instruir sobre o vestuário

Os novos conversos devem ser instruídos sobre a mudança que devem fazer, se for o caso, no vestuário, pois se indevido, tendo sido usado para servir ao diabo e à deusa da moda, não serve para servir a Deus por meio da Igreja Adventista do Sétimo Dia e muito menos para ir adorá-Lo em Seu sagrado templo:

“Um ponto sobre o qual cumpre instruir os que abraçam a fé é o vestuário – assunto que deve ser cuidadosamente considerado da parte dos recém-conversos. Revelam vaidade no tocante à roupa? Acariciam o orgulho de coração? A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. **Na maioria dos casos a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário**” (TS, vol. 2, p. 393, G).

6.ª Examinar melhor os candidatos ao batismo

“Os candidatos ao batismo não têm sido tão escrupulosamente examinados em relação ao seu discipulado, quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adotam o nome de ‘adventistas do sétimo dia’ ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando o mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do batismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências, porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizandos” (TS, vol. 2, p. 393).

O Manual da Igreja, edição 2010, nas páginas 45-50, é muito claro sobre essa exigência, que vem sendo desatendida até mesmo por um simples e apressado resumo das perguntas. Excetua-se o caso em que os batizandos já tenham sido examinados na íntegra por uma comissão avaliadora.

O pastor não deve apresentar um candidato ao batismo que não esteja bem instruído e apto a ser um fiel membro da Igreja. Se assim não for feito, esse é um desrespeitar as nossas normas:

“Um pastor deve satisfazer a igreja por um exame público que demonstre que os candidatos foram bem instruídos e estão

comprometidos a dar esse importante passo e, por prática e procedimento, demonstram voluntária aceitação das doutrinas e dos princípios de conduta da igreja, os quais são a expressão exterior daquelas doutrinas, pois ‘pelos seus frutos os conhecereis’ (Mateus 7:20)” (MI, edição 2010, p. 46).

7.^a Evidências para a aceitação e para ser mantido como membro

A prova da disposição do candidato ao discipulado deve ser mais rigorosa. Note: discipulado, e não apenas para ser batizado. Se o batizado não der provas do discipulado, não deve ser mantido como membro da Igreja:

“A prova do discipulado não é exercida tão intimamente como devia ser sobre os que se apresentam para o batismo. Deve-se compreender se os que professam ser convertidos estão simplesmente tomando o nome de adventistas do sétimo dia, ou se estão assumindo sua posição ao lado do Senhor, para sair do mundo e serem separados e não tocarem em coisa imunda. Ao darem evidência de que compreendem plenamente sua posição, devem ser aceitos. Mas quando mostram que estão seguindo os costumes, modas e sentimentos do mundo, deve-se lidar fielmente com eles. **Se não sentem a responsabilidade de mudar seu procedimento, não devem ser conservados como membros da igreja**” (TMOE, p. 128, G).

8.^a Realizando o batismo

Cada igreja deve ter e usar as suas próprias roupas de batismo. **Elas não devem ser de cor branca, ou clara e de pano fino, leve, pois ao molharem, ficam coladas ao corpo e transparentes.** Elas devem ter pesos na barra para não subirem. Tudo deve ser feito com decência e ordem! Tudo isso está escrito:

“Cada igreja deve estar provida de roupas apropriadas para o batismo, nunca considerando isto como despesa inútil. **Faz isto parte da obediência devida ao preceito que diz: ‘Faça-se tudo decentemente e com ordem’** (1 Coríntios 14:40).

Não convém que uma igreja se limite a tomar emprestadas essas roupas de alguma outra. Muitas vezes, quando tiver necessidade delas não poderá obtê-las; por outro lado tem havido certa negligência na restituição dessas roupas. Cada igreja deve, pois, prover as suas próprias necessidades no tocante a isso. Crie-se um fundo para esse fim. Se toda a igreja concorrer para o mesmo, não será um encargo pesado.

As roupas de batismo devem ser feitas de um tecido encorpado, de cor escura que não desbote com a água, convindo pôr peso na barra. É importante que assentem bem e sejam feitas segundo um molde aprovado. Não devem levar ornamento, nem rendas, nem enfeites. Qualquer exibição, seja de bordado ou qualquer outro enfeite, será descabida” (TS, vol. 2, p. 395, G).

9.^a Onde batizar

O batismo deve ser em batistério limpo ou água corrente, sempre que possível:

“Sempre que seja possível deve-se administrar o batismo num tanque limpo ou em água corrente. Dê-se ao ato toda a importância e solenidade que ele comporta. Essa cerimônia é sempre assinalada pela presença de anjos de Deus” (TS, vol. 2, p. 395).

10.^a Como batizar

O batismo deve ser uma cerimônia solene, com formalidades capazes de impressionar os batizandos e os espectadores pela sua importância e seriedade espiritual:

“A pessoa encarregada de ministrar o batismo deve esforçar-se por celebrar o ato de modo a exercer este uma influência solene e sagrada sobre todos os espectadores. Cada rito da igreja deve ser executado dessa forma. Nada deve receber um feitio vulgar ou insignificante, ou ser reduzido ao nível das coisas triviais” (TS, vol. 2, p. 395).

Busquemos pelas “veredas antigas” e andemos por elas, e não deixemos de cantar nas cerimônias batismais os velhos e bons hinos que marcam tanto os batizandos e a todos os presentes!

11.^a Batismo de crianças

Devemos manter firmemente os princípios quanto ao batismo de crianças:

“Os pais cujos filhos desejam batizar-se têm uma obra a fazer, já examinando-se a si próprios, já instruindo conscientemente os filhos. O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido. Simboliza arrependimento do pecado e começo de uma vida nova em Cristo Jesus. Não deve haver nenhuma precipitação na administração desse rito. Pais e filhos devem avaliar os compromissos que por ele assumem. Consentindo no batismo dos filhos, os pais contraem em relação a eles a responsabilidade sagrada de despenseiros,

para guiá-los na formação do caráter. Comprometem-se a guardar com especial interesse esses cordeiros do rebanho, para que não desonrem a fé que professam.

E quando enfim raiar a época mais feliz de sua existência, e, amando de coração a Jesus, desejarem ser batizados, procedei com reflexão. Antes de os fazer batizar, perguntai-lhes se o principal propósito de sua vida é servir a Deus. Ensinai-lhes então como devem começar; muito depende dessa primeira lição. Mostrai-lhes com simplicidade como prestar o primeiro serviço a Deus. Tornai essa lição tão compreensível quanto possível. Explicai-lhes o que significa entregar-se a si mesmos ao Senhor e, ajudados pelos conselhos dos pais, proceder como manda Sua Palavra.

Depois de feito quanto em vós cabe, e eles revelarem ter compreendido o que significam a conversão e o batismo, e estarem verdadeiramente convertidos, deixai que se batizem. Mas, repito, disponde-vos de antemão a agir como pastores fiéis em guiar-lhes os inexperientes pés no caminho estreito da obediência. [...] Se, porém, consentirdes em que os filhos sejam batizados e depois lhes permitirdes proceder como lhes apraz, não sentindo nenhuma obrigação de guiá-los pelo caminho estreito, sereis vós mesmos responsáveis pelo fracasso de sua fé, ânimo e interesse pela verdade" (TS, vol. 2, p. 391-392).

12.^a Pós-batismo, classe bíblicas e padrinho espiritual

Os novos crentes devem ser integrados na Igreja e conduzidos como crianças (ler Mateus 18:1-3):

“Por ‘pequeninos’ Cristo não quer dizer nenê. Ele Se refere àqueles que são ‘pequeninos, que creem em Mim’, os que ainda não obtiveram experiência em segui-Lo, os que necessitam ser conduzidos como crianças, por assim dizer, no buscarem as coisas do reino do Céu” (Ev, p. 341).

Entendo que sempre que possível bom será que cada novo batizado receba um “tutor na fé”, um “padrinho”, um “paizinho espiritual” durante pelo menos três meses ou até à sua firmação na fé. Deve o neófito na fé adventista frequentar as ótimas classes bíblicas pós-batismais que foram, infelizmente, quase extintas.

Importante sugestão

Este nosso atual sistema de “alvos de números de batismos” não é

bíblico, e o Espírito de Profecia é francamente contra isso, conforme demonstramos fartamente. Ele tem gerado muitas e gravíssimas distorções no ministério IASD e, consequentemente, na membresia.

O maior interessado em não cumprirmos rigorosamente as instruções do Senhor na sagrada ordenança do batismo é Satanás! Ellen G. White afirma:

“Nisto Satanás triunfa” (Ev, p. 319).

Sugiro que em vez de batizar apressadamente os candidatos – muitas vezes após “evangelismos-relâmpagos”, rápidos, resguardadas as exceções – os responsáveis pelos evangelismos deveriam, ao final destes, relatar quantos realmente frequentaram a classe bíblica batismal. O número de pessoas batizadas só deve ser relatado após a conclusão da referida classe batismal. Assim, teremos verdadeiros batismos, e não apenas “banhos” públicos em tanques batismais para relatórios pastorais.

O pastor batizar por si mesmo “**traz maior glamour**”, conforme afirmou o secretário mundial da Igreja Adventista, Pr. G.T.Ng, e isso para ser ele o primeiro em número de batismos, alcançar o “alvo batismal”, ganhar prêmios e ser promovido de cargo. Fazer isso é ser fiel ao presidente que o exige ou aos interesses pessoais, mas é ser infiel a Deus! Agir assim é fazer a obra de Deus da maneira que Ele não ordenou: relaxadamente; é contrariar Suas instruções!

Tudo que foi exposto acima sobre o sagrado rito do batismo faz parte das “regras do Senhor”. Sejamos, pois, obedientes!

34. Reforma nos evangelismos pessoal e público

“Devem os fiéis mensageiros de Deus procurar levar avante a obra do Senhor na maneira em que Ele determinou” (TMOE, p. 459).

Devemos fazer o evangelismo conforme o Senhor ordenou. Obedeçamos ao Espírito de Profecia! Não sejamos desobedientes querendo impor nossos planos, nossos projetos e métodos, mas sejamos submissos ao “Assim diz o Senhor”. Na obediência às normas de Deus, haverá poder na proclamação da mensagem:

“Levaremos avante a obra segundo a vontade do Senhor? Estamos dispostos a ser ensinados por Deus? Lutaremos com Deus em oração?” (FEC, p. 532).

“Os que trabalham pelas almas precisam lembrar-se de que se acham comprometidos a cooperar com Cristo, **a obedecer-Lhe as instruções, a seguir-Lhe a guia**. Cada dia devem pedir e receber poder do alto. [...] Seu coração será então regido pelo Espírito Santo. Sairão revestidos de Santo zelo, e seus esforços serão acompanhados por um poder proporcional à importância da mensagem que proclamam” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 155, G).

Obediência e sucesso certo

Deus nos dará uma farta colheita de almas, mas somente quando seguirmos rigorosamente os Seus métodos:

“Quando, em nosso trabalho para Deus, seguirmos energicamente métodos corretos, ter-se-á uma colheita de almas” (Ev, p. 330).

Analisemos os métodos de Deus para o sucesso no evangelismo e ouçamos o que fazer e o que não fazer, segundo o dom profético.

O que fazer no evangelismo

Os presidentes de associações e pastores devem dar importância a uma obra completa e ao que deve ser feito no evangelismo:

“Há perigo de que os que realizam reuniões em nossas cidades se satisfaçam com uma obra superficial. Despertem os ministros e

presidentes de nossas associações para a importância de fazer uma obra completa. Trabalhem eles e planejem tendo em mente a ideia de que o tempo está a finalizar, e que assim eles devem trabalhar com reduplicado zelo e energia” (Ev, p. 323).

1.º Entregar-se a Deus

Primeiramente, deve aquele que pretende que almas se entreguem a Deus entregar-se pessoalmente a Ele:

“Ninguém pode ser um bem-sucedido ganhador de almas antes que ele mesmo tenha decidido entregar-se a Deus” (CE, p. 49).

2.º Ter o Espírito Santo e ser cheio dEle

Ter o Espírito Santo e ser cheio dEle é condição básica para ser um verdadeiro ganhador de almas. Ele está faltando em nossa obra:

“Está faltando o Espírito Santo em nossa obra. [...] O que precisamos é o batismo do Espírito Santo. Sem isto, não estamos mais habilitados a sair ao mundo do que estavam os discípulos depois da crucifixão do Senhor” (ME, vol. 1, p. 411).

“[...] pois o Espírito Santo Se comunicará a todos os que estão fazendo trabalho para Deus, e os que são dirigidos pelo Espírito Santo serão um poder a serviço de Deus no erguer, fortalecer e salvar as almas que estão prestes a perecer” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 156).

“Devem (fiéis mensageiros) pôr-se em íntima ligação com o grande Mestre para poderem ser diariamente ensinados por Deus. Devem lutar com Deus em fervorosa oração pelo batismo do Espírito Santo, para que possam atender às necessidades de um mundo que perece no pecado. Todo poder é prometido aos que saem com fé para proclamar o evangelho eterno” (TMOE, p. 459, Pa).

“Toda pessoa deve tornar-se um instrumento pelo qual o Espírito Santo possa operar. Ela só poderá tornar-se isso submetendo todas as suas capacidades ao domínio do Espírito Santo. Deus outorgou Seu Espírito no dia de Pentecostes, e mediante a atuação [do Espírito] em corações sensíveis, [Deus] poderia impressionar a todos com quem os crentes entrassem em contato” (MM, 1999, *E Recebereis Poder*, p. 181).

3.º Formular planos dentro dos divinos planos

Devem-se criar planos que despertem nos membros da Igreja vivo interesse em participar dos evangelismos e treinar a membresia para realizá-los. Os sermões não devem ser longos nem agressivos, mas

devem, sim, motivar para o trabalho missionário:

“Apliquem os pastores todo o seu engenho na idealização de planos em que os membros mais jovens da igreja possam ser induzidos a com eles cooperar no trabalho missionário. Mas não imagineis que possais despertar-lhes o interesse simplesmente em pregar um sermão longo na reunião missionária. **Imaginai planos que despertem vivo interesse.** Tenham todos uma parte para desempenhar” (TS, vol. 3, p. 46, G).

Temos uma proposta que tem despertado muito interesse de participação por parte de irmãos nas igrejas. Trata-se de algo que denominamos “Anunciata” ou “Evangelismo Final”, que é um grande, forte e rápido anúncio de que Jesus está voltando.¹⁵

4.º Usar todos os talentos da Igreja

Temos perdido muito por não usarmos todos os talentos da Igreja para a conclusão da obra. Também há falta de planos bem definidos para a participação de todos os membros de forma mais permanente na missão, e não apenas esporadicamente. “Nem sempre foi feito isto no passado”, ênfase da DSA na comunhão e missão, está certíssima. Estas duas coisas devem tornar-se um estilo de vida:

“Despertem e compreendam seu dever os que estão encarregados do rebanho de Cristo, e ponham muitas almas a trabalhar” (TS, vol. 3, p. 46).

Devem ser feitos planos para o emprego de todos os talentos! Proponho há anos a criação de um “Banco de Talentos” ou dons para que quem lidera conheça os que têm talentos e estão realmente disponíveis para o serviço:

“Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. **Nem sempre foi isto feito em tempos passados.** Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. **Poucos há que avaliem devidamente quanto se tem perdido por causa disto**” (SC, p. 46).

“Os dirigentes da causa de Deus, como sábios generais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar estudo especial à obra que pode ser

¹⁵ As matérias estão no site www.reavivamentofinal.com.br, no link “Matérias para o Evangelismo”.

feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus na Terra **nunca poderá ser terminada** a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja” (OE, p. 351, G).

5.º Treinar os membros para ganharem almas para Cristo

Treinem para o evangelismo! Nossas igrejas devem tornar-se centros de treinamento intenso para ganharem almas para Cristo e firmarem-nas na fé:

“Em toda igreja, devem os membros ser adestrados de maneira tal que dediquem tempo para ganhar almas para Cristo. Como poderá ser dito da igreja: ‘Vós sois a luz do mundo’ (Mateus 5:14), a menos que seus membros estejam realmente comunicando luz?” (TS, vol. 3, p. 46).

“Não se passe por alto a juventude; compartilhem eles do trabalho e da responsabilidade. Sintam caber-lhes uma parte a desempenhar no ajudar e beneficiar a outros. As próprias crianças devem ser ensinadas a fazer pequenos serviços de amor e misericórdia em favor dos menos afortunados.

Concebam os supervisores da igreja planos por cujo meio possam os jovens ser adestrados no emprego dos talentos que lhes foram confiados. Busquem os membros mais idosos da igreja trabalhar dedicada e compassivamente em prol das crianças e jovens” (TS, vol. 3, p. 69).

O que não fazer no evangelismo!

Quem mandou evangelizar o mundo disse também o que não fazer no Seu trabalho de evangelização:

1.º Nunca deixar de instruir fiel e cabalmente o candidato ao batismo

“O obreiro nunca deve deixar parte do trabalho por fazer porque esta não lhe agrade, pensando que o ministro que vier depois a fará por ele. Quando assim acontece, se vem um segundo ministro, e apresenta as exigências de Deus quanto a Seu povo, alguns voltam atrás, dizendo: **‘O ministro que nos trouxe a verdade não mencionou essas coisas’**. E se **escandalizam com a Palavra**. Alguns recusam aceitar o sistema do dízimo; afastam-se, e não se unem mais com os que crêem na verdade e a amam. Quando outros pontos lhes são expostos, dizem: **‘Não nos foi ensinado assim’**, e hesitam em avançar. Quanto melhor teria sido se o

primeiro mensageiro da verdade houvesse educado fiel e cabalmente esses conversos quanto a todos os assuntos essenciais, **mesmo que poucos se houvessem unido à igreja pelo seu trabalho**” (OE, p. 369, G).

Uma instrução que não pode faltar às almas interessadas e que desejam aliar-se a Cristo e servi-Lo como soldados em Seu exército é como enfrentar o exército do inimigo e vencê-lo:

“[...] tomem as medidas próprias para confirmá-las e estabelecê-las na fé e educá-las como soldados bem treinados na maneira de enfrentarem os ataques do inimigo e vencê-lo” (Ev, p. 340).

2.º Se não puder completar o trabalho, não o inicie!

O pastor não deve começar o trabalho se não puder completá-lo:

“Os ministros não devem sentir que sua obra está completa, enquanto os que aceitaram a teoria da verdade não compreenderem realmente a influência de seu poder santificador, e se acharem deveras convertidos. [...]”

Muitas vezes o trabalho é deixado incompleto, e em muitos desses casos não produz resultado. Por vezes, depois de um grupo de pessoas haver aceitado a verdade, o ministro pensa que deve seguir imediatamente para novo campo; e às vezes sem a devida investigação, recebe autorização para partir. **Isso é um erro**; ele deve findar o trabalho começado, pois, deixando-o incompleto, faz-se mais mal do que bem. Campo algum é tão pouco prometedor como aquele que foi cultivado o suficiente para dar ao joio um mais luxuriante desenvolvimento. **Por esse método muitas almas têm sido abandonadas a serem esbofeteadas por Satanás e à oposição de membros de outras igrejas que rejeitaram a verdade**; e muitos são impelidos até a um ponto onde nunca mais poderão ser alcançados. **É melhor que o ministro não se meta na obra, a não ser que ele possa completar inteiramente o trabalho**” (Ev, p. 321-322, G).

3.º Não realizar a obra do senhor relaxadamente

Relaxadamente significa negligentemente, o que na prática seria realizar o evangelismo sem cumprir fielmente as orientações que Deus deu para o Seu trabalho e lhes atender. Quem assim fizer será maldito, e não bendito:

“Maldito é aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente [...]” (Jeremias 48:10).

“A obra de Deus não deve ser malfeita ou realizada relaxadamente. Quando um ministro entra num campo, deve trabalhá-lo completamente. Ele não deve ficar satisfeito com seu êxito enquanto não puder, mediante diligente labor e a bênção do Céu, apresentar ao Senhor conversos que possuam um genuíno sentimento de sua responsabilidade, e que farão a obra que lhes é designada. Se ele instruiu devidamente os que se acham sob seu cuidado, ao partir para outros campos de trabalho, a obra não se desfará; estará tão firmemente estabelecida, que ficará segura” (OE, p. 369).

4.º Não serem vigias inúteis e infiéis

Começar a obra num lugar e deixá-la inacabada apenas para fazer números para relatórios, por meio de “evangelismo-relâmpago” e batismos de molde “lava a jato”, que o Pr. Alberto R. Timm denomina “batismos apressados”, é ser inúteis ocupantes do “terreno” e vigias infiéis. Esses serão postos à margem, de lado:

“Pastores que não são homens de piedade vital, que suscitam interesse entre o povo, mas largam a obra inacabada, deixam um campo difícil para outros penetrarem e concluírem o trabalho que eles deixaram de completar. Esses homens serão provados; e se não fizerem sua obra mais fielmente, hão de, após prova adicional, **serem postos à margem como inúteis ocupantes do terreno, vigias infiéis**” (TPI, vol. 4, p. 317, G).

5.º Não fazer apenas plantio de igrejas nem deixar a obra pela metade!

Fazer plantio de igrejas não é o mesmo que fazer “plantio de templos”. Fazer só plantio de templos, sem criar igrejas sólidas que possam se manter, é um **método deficiente, errado!** Isso não deve ser feito sob pena de maldição:

“É um método deficiente o deixar uns poucos aqui e outros ali, sem serem alimentados e cuidados, expostos aos lobos devoradores, ou a se tornarem alvo do fogo aberto do inimigo. Foi-me mostrado que foi feito muito trabalho assim entre nós como um povo. Campos promissores foram estragados para um trabalho futuro devido a serem penetrados prematuramente, sem considerar os custos, sendo depois deixada a obra pela metade. Por haver sido feita uma série de reuniões, cessa-se então a obra, corre-se a novo campo para fazer aí o trabalho pela metade, e essas pobres almas que não obtiveram senão um leve conhecimento da verdade

são abandonadas sem que se tomem as medidas próprias para confirmá-las e estabelecê-las na fé e educá-las como **soldados bem treinados na maneira de enfrentarem os ataques do inimigo e vencê-lo**” (Ev, p. 340, G).

6.º Não fazer isso, pois causa grande prejuízo!

Chega de “evangelismo-relâmpago”, apressado, prejudicial! Temos feito muito disso:

“Nossos ministros devem ser educados e exercitados a fazer sua obra mais cabalmente. Devem concluir a obra, e não a deixar desmoronar-se. E devem cuidar especialmente dos interesses que despertaram em vez de se retirarem e nunca mais terem qualquer interesse particular depois de deixarem uma igreja. **Tem-se feito muito disto**” (Ev, p. 324, G).

“Nas séries de reuniões feitas em grandes cidades, metade do esforço se perde devido a encerrar-se a obra tão depressa, indo para outro campo. [...] A pressa de terminar uma série de reuniões tem causado frequentemente grande prejuízo” (Ev, p. 328).

7.º Não ter coragem prejudicial

Pastores – principalmente os presidentes –, não tenham este tipo de coragem que é muito prejudicial:

“Que coragem temos nós – que coragem podemos ter – de desenvolver esforços em diversos lugares, os quais nos gastam as forças e a vitalidade ao extremo, e depois deixar o trabalho extinguir-se sem ninguém que dele cuide?” (Ev, p. 325).

8.º É melhor pequenos eventos evangelísticos do que gigantescos!

“Em lugar de celebrar campanhas evangelísticas gigantes, realizem várias campanhas pequenas. E quando grupos de crentes são estabelecidos nos lugares onde estas reuniões foram feitas, permita que se construa um lugar de adoração para eles. Não podemos fazer de outra maneira, para que não se perca o trabalho realizado” (EMP, p. 149).

Propomos mais evangelismos em territórios missionários a serem delimitados nas circunvizinhanças das igrejas e nas sedes de cada Pequeno Grupo Para o Tempo do Fim (PGTF), conforme estamos propondo no *site* www.reavivamentofinal.com.br.

O Senhor do Evangelismo nos deu amplas orientações sobre o que fazer, como fazer e o que não fazer. Se formos obedientes, o sucesso

estará garantido; senão, teremos de pagar as consequências de nossa insubordinação às ordens do Senhor, que são: não termos poder para concluir a obra evangelística, termos de permanecer por mais tempo neste mundo, gastarmos muito em força de trabalho e financeiramente e termos pouco resultado de qualidade. **Reforma no evangelismo pessoal e público já! Deus manda!**

35. Ensinar as igrejas a serem reverentes

“Nossas igrejas necessitam ser educadas para maior respeito e reverência pelo culto divino” (Ev, p. 314).

Tem de haver urgentemente uma reforma no dever pastoral de ensinar a membresia de nossas igrejas a ser reverente na casa de Deus, pois essas coisas sagradas também se aprendem.

É preciso educar todo o povo do Senhor nessa questão e em todos os seus aspectos, quais sejam: como entrar no recinto sagrado, como permanecer, como vestir-se para uma adoração pública, como sair do santo templo, etc. Esse assunto está sendo negligenciado:

“O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. **Eis o que tem sido deploravelmente negligenciado.** É assunto que foi votado ao desprezo e o resultado disso é a desordem e irreverência que passaram a imperar e Deus é desonrado” (OC, p. 357, G).

Mudança para pior

Lamentavelmente, pioramos, ao invés de melhorarmos em relação à reverência em nossos cultos a Deus:

“**Houve uma grande mudança, não para melhor, mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso.** As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre nosso espírito e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em serviço santo, quase deixou de existir completamente. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto elevando-o acima de tudo quanto é terreno” (TS, vol. 2, p. 193, G).

“É um fato deplorável que a reverência pela casa de Deus esteja quase extinta. As coisas e lugares sagrados já se não discernem; as coisas santas e elevadas não são apreciadas. [...] Temos motivos de sobra para ser mais ponderados e reverentes em nosso culto do que os judeus. **Mas o inimigo tem estado a trabalhar, a fim de destruir nossa fé na santidade do culto cristão**” (TS, vol. 2, p. 198, G).

Causa de baixos resultados no ministério

Pastor, a educação de sua igreja quanto à reverência na casa de Deus ser negligenciada pode representar um grande motivo para o seu ministério não estar alcançando melhores resultados:

“A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus é um dos grandes motivos por que o ministério não acusa maiores resultados” (TS, vol. 2, p. 195).

Deve haver mais reverência até no uso do nome de Deus em orações, se a igreja deseja prosperar e alcançar melhores e mais significativos resultados:

“Vi que o santo nome de Deus devia ser usado com reverência e temor. [...] **Vi que essas coisas precisarão ser compreendidas e corrigidas antes que a igreja possa prosperar**” (PE, p. 122, G).

Pastor, ensine a reverência ou vai dar contas a Deus!

O pastor negligente na educação quanto à reverência nos cultos terá de dar contas a Deus:

“Quando uma igreja for suscitada e deixada na ignorância destes pontos, **o ministro negligenciou seu dever, e terá de dar conta a Deus das impressões que destarte deixou prevalecer**. A menos que aos crentes sejam inculcadas ideias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas ideias destituídas de cultivo jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e ser preparadas para se associarem aos adoradores de Deus nas cortes celestiais, onde tudo é pureza e perfeição, e onde cada criatura é dominada de profunda reverência para com Deus e Sua santidade” (TS, vol. 2, p. 202).

Educando para a eternidade

Quando o pastor educa a igreja para a reverência, está educando-a para a eternidade e a santifica, de acordo com a Pena Inspirada:

“Nossas igrejas necessitam ser educadas para maior respeito e reverência pelo culto divino. Conforme o ministro dirige os serviços relacionados com o culto divino, assim estará ele educando e preparando

o povo. Pequeninos atos que educam, preparam e disciplinam a alma para a eternidade são de vastas consequências na edificação e santificação da igreja” (Ev, p. 314).

Educar as crianças

Pais, pastores, líderes e professores infantis devem educar as crianças a terem respeito e reverência na Casa de Deus:

“Deve-se ensiná-la a considerar como sagrados a hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali. E ao manifestar-se reverência na atitude e no porte, aprofundar-se-á o sentimento que a inspira” (Ed, p. 242).

“Pode-se compreender facilmente por que as crianças são tão pouco impressionadas pelo ministério da palavra e por que manifestam tão pouca reverência pela casa de Deus. Sua educação a esse respeito tem sido defeituosa” (OC, p. 359).

“Pais, exaltai o padrão do cristianismo no espírito de vossos filhos; ajudai-os a entretercer a pessoa de Jesus em sua experiência; ensinai-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: ‘Deus está aqui; esta é a Sua Casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano; porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem ter com Seu povo e o abençoa’. O Altíssimo e santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida” (TS, vol. 2, p. 196).

O que fazer com a criança inquieta na casa de Deus?

“Vosso filho deve ser ensinado a obedecer, como os filhos de Deus Lhe obedecem. Caso se mantenha essa norma, uma palavra vossa terá algum peso, quando a criança fica inquieta na casa de Deus. Se a criança não pode ser refreada, se os pais acham que a restrição não passa de uma exigência excessiva, ela deve ser imediatamente retirada da igreja; não se deve permitir que desvie a mente dos ouvintes, falando ou correndo de uma parte para outra. Deus é desonrado pela maneira frouxa em que os pais dirigem os filhos enquanto estão na igreja” (OC, p. 358).

Pastores, eduquem os pais a educarem seus filhos

“O delicado e impressionável espírito da juventude avalia o trabalho dos servos de Deus pelo mesmo padrão pelo qual o aferem os pais. [...]

Os livros do Céu registram, entretanto, com toda a precisão a legítima causa. **Os pais não estão convertidos.** Não estão de acordo com o Céu e a obra de Deus. Suas ideias estreitas e mesquinhas acerca da santidade do ministério e do santuário de Deus foram entretecidas na educação dos filhos. É de duvidar que alguém que viveu sob a atmosfera corrupta de tal educação consiga desenvolver a verdadeira reverência e respeito pelo ministério de Deus e pelos instrumentos por Ele destinados para a salvação de pecadores. Acerca dessas coisas dever-se-ia falar com respeito, em linguagem conveniente e com muito escrúpulo, a fim de mostrar às pessoas que nos ouvem que consideramos a mensagem dos servos do Senhor como a nós enviada pelo próprio Deus.

Pais, vede que exemplo e ideias dais a vossos filhos! Sua mente é plástica e as impressões ali se fazem com a maior facilidade. Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardai-vos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes ideias que apresentou, e que deveis aceitar como vindas de um instrumento de Deus. Pode-se compreender facilmente por que as crianças são tão pouco impressionadas pelo ministério da palavra e por que manifestam tão pouca reverência pela casa de Deus. Sua educação a esse respeito tem sido defeituosa.

Os pais carecem da comunhão diária com Deus. Suas próprias ideias necessitam ser elevadas e enobrecidas; seus lábios precisam ser tocados com a brasa viva do altar; então seus hábitos e práticas em casa hão de produzir boa impressão sobre o espírito e caráter dos filhos. A norma religiosa será grandemente elevada. Nestas condições, os pais farão uma grande obra para Deus. Verão desaparecer cada vez mais de seu lar a mundanidade e a sensualidade, e a pureza e a fidelidade aumentarão. Sua vida se revestirá de uma solenidade que mal poderão conceber. **Nada do que se refere ao culto divino será considerado comum**” (TS, vol. 2, p. 199-200, G).

Educação, repreensão e expulsão

Se a educação não der resultado, seja dada uma repreensão aberta.

Se ela não surtir o efeito educacional desejado, seja o irreverente posto para fora do arraial! Assim manda o Senhor:

“Vi que a casa de Deus fora profanada pelo desleixo dos pais com seus filhos, e pela desordem e imundícia existentes ali. Vi que essas coisas devem receber uma **repreensão aberta**, e se não houver imediata modificação nalguns que professam a verdade nessas coisas, eles devem ser **postos para fora do arraial**” (ME, vol. 3, p. 274, G).

Normas divinas para sua adoração

1.ª Trajar-se com decência e não ofender a Deus

Uma reforma radical no uso das roupas na casa de Deus deve ser realizada urgentemente. Os pastores devem ser mais sensíveis a essas questões e os pais precisam meditar mais seriamente nesse assunto.

Tem havido muita falta de decência na aparência e decoro no vestuário. Falta dignidade e nobreza na presença de Deus! A igreja não é lugar de desfile de moda, de exibir sensualidade corporal nem de desleixo na vestimenta por parte de homens e mulheres:

“Sinto-me muitas vezes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajes desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino deveria haver nessas pessoas. **Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos que se chegam à Sua presença a fim de adorá-Lo.** Que impressões essas coisas hão de fazer sobre os incrédulos e a mocidade que têm fácil discernimento e está pronta a tirar de tudo suas conclusões?

No entender de muitos não há maior santidade na casa de Deus do que em qualquer outro sítio dos mais comuns. Muitos penetram na casa de Deus sem tirar o chapéu, e com a roupa suja e em desalinho. Essas pessoas não reconhecem que aí vêm encontrar-se com Deus e os santos anjos. **Uma reforma radical a este respeito se faz mister em todas as nossas igrejas. Os próprios ministros precisam ter ideias mais elevadas e revelar maior sensibilidade neste sentido.** É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje, e comportamento, e sua falta de verdadeiro espírito de devoção, **Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto** dos que se achavam reunidos para o culto” (TS, vol. 2, p. 201, G).

2.^a Roupas, joias e enfeites

“Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para acoroçoar a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre essa ou aquela peça de roupa e deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ter lugar no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração; **qualquer coisa tendente a desviar o espírito de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele.**

A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja.

A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. **Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos.** Deus e os anjos estão ali presentes” (TS, vol. 2, p. 201, G).

3.^a Como entrar na igreja, portar-se nela dali sair

É dever pastoral sagrado ensinar os membros a entrarem, permanecerem e portarem-se na igreja, bem como à forma como devem sair da Casa de Deus.

A Pena Inspirada, em Testemunhos Seletos, volume 2, a partir da página 195, já proferiu o “Assim diz o Senhor” quanto à reverência no culto a Deus, e devemos ensinar as igrejas a cultuarem o Senhor do modo que Ele quer. Transcrevemos com subtítulos nossos:

a) Atitude do pastor

“O ministro deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente a assistência de Deus” (TS, vol. 2, p. 195).

b) Atitudes dos membros

“Quando os crentes penetram na casa de culto, devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. Se houver na sala uma estufa, não convém agrupar-se em torno dela em atitude indolente e de abandono. Conversas vulgares, cochichos e risos não devem ser permitidos na casa de culto, nem antes nem depois do serviço. Uma ardente e profunda piedade deve caracterizar todos os adoradores.

Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se torne para eles uma bênção especial, operando a convicção e conversão em outras almas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. Perdemos geralmente muito da suave comunhão com Deus pela nossa falta de quietude e por não nos darmos à reflexão e oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vezes ser passado em revista, e o espírito e coração serem elevados para o Sol da Justiça.

Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria num testemunho eloquente. Os cochichos, risos e conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não devem ser sancionados na casa em que Deus é adorado. Cumpre preparar o espírito para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer impressão e influir sobre a alma” (TS, vol. 2, p. 194).

4.ª Ensinar o sagrado silêncio

“Silêncio, Silêncio, silêncio na casa de Deus” são as palavras que do hino 575, do Hinário Adventista, que eram cantadas e que contribuíam muito na reverência. Havia mais solenidade e reverente silêncio na Casa de Deus, pois assim deve ser:

“Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de Deus mesmo. [...]

Às vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes, que a semente preciosa não cai em terreno fértil para produzir fruto. Outras, são os moços e moças que revelam tão pouco respeito pela casa de Deus, que se entretêm a conversar durante a pregação. Se estes pudesse perceber os anjos que os estão observando e notando o seu procedimento, corariam de pejo e se aborreceriam a si próprios. Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que Satanás aproveitou para semear a cizânia” (TS, vol. 2, p. 195, G).

5.^a Final do culto e saída

“Ao ser pronunciada a bênção, todos devem conservar-se quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então todos sem se atropelar e evitando falar em voz alta, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos reposam sobre todos. Ninguém deve deter-se nos corredores para encontros e tagarelice, impedindo a passagem aos outros que buscam a saída. Os arredores imediatos da casa de oração devem caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer deles lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus. Deus e os anjos têm sido desonrados pela maneira irreverente com que os crentes se portam nalgumas igrejas, acordando os ecos com suas gargalhadas e fazendo ruído com os pés” (TS, vol. 2, p. 196).

Frases sugestivas para serem colocadas nas igrejas em suas entradas externas e internas de acesso e em boletins informativos: “Silêncio!”, “Silêncio! Deus está aqui. Esta é a Sua Casa.”, “Desligue o Celular: Ligue-se em Deus.”.

Deus nos deu todas as Suas normas sobre a questão da reverência em Sua casa e também nos cultos a Ele em outros lugares. Temos de colocá-las em prática e mudar, e inverter a situação atual para melhor **com urgência!**

Sugestão: reproduza a síntese seguinte sobre reverência na Casa de Deus e analise junto com sua igreja se ela está obedecendo às normas quanto à reverência na casa de Deus.

Reforma quanto à reverência na casa de Deus¹⁶

I – Reverência quanto ao vestuário

Vestindo-se para ir à Casa de Deus:

1. Não deve haver ostentação de roupas; nada que possa chamar a atenção de alguém, distraindo-o: roupas indecentes, curtas, apertadas ou decotadas nas costas ou na frente, ou mesmo com frases seculares.

2. Não se devem usar enfeites, laços, fitas, penachos, chapéus nem roupas sensuais que chamem a atenção para o corpo ou vestuário íntimo.

3. Devem-se distinguir dentre as roupas de ir à casa de Deus e as de ir aos lugares comuns. Não se deve ir à Casa de Deus com roupas

¹⁶ Fontes: OC, p. 338; TS, vol. 2, p. 193-203; Ed, p. 243; MJ, p. 266; ME, vol. 3, p. 257,274; Ev. p. 314.

sujas nem em desalinho.

4. Não se devem usar joias de ouro nem de prata.
5. “Os pais devem meditar seriamente neste assunto, ao verem que seus filhos estão se inclinando para a moda”.
6. Mulheres devem seguir à risca as prescrições bíblicas para o vestuário cristão:

“Quero também que as mulheres sejam sensatas e usem roupas decentes e simples. Que elas se enfeitem, mas não com penteados complicados, nem com joias de ouro ou de pérolas, nem com roupas caras” (1 Timóteo 2:9) (ler ainda 1 Pedro 3:3-4).

II – Diversos princípios quanto à adoração

1. Pastores (líderes) devem educar a igreja a entrar, permanecer e sair com reverência e dar instruções aos novos cristãos.
2. Os pais devem educar os filhos em casa. A criança inquieta prejudicando o culto deve ser retirada do templo, se não puder ser refreada.
3. Os pais ou responsáveis devem manter os filhos perto de si durante o culto inteiro.
4. Deve-se fazer reinar o sagrado silêncio e “tudo deve ser feito com solenidade, como se fora na presença pessoal do próprio Deus”.
5. “Deve ser dada uma repreensão aberta quanto à reverência. Os que não aceitarem a repreensão aberta devem ser postos para fora do arraial.”
6. Não se deve permitir que a Casa de Deus se torne uma Babilônia por meio da desordem e falta de asseio. Quando isso acontece, a ira de Deus se acende e Sua presença é excluída.
7. Deve haver pontualidade nas reuniões por parte de seus dirigentes e assistentes.
8. deve-se fazer acontecer total exclusividade de atenção na adoração.
9. Mentalmente, cada adorador deve alimentar pensamentos puros e guiar-se pelos mais santos propósitos.
10. Não se devem conservar no coração orgulho, inveja, suspeitas, ódio nem engano, pois estamos na presença de Deus.

III – Entrando na casa de Deus

1. Deve-se entrar em silêncio, seriedade, reverência e compostura no porte.

2. Silenciosamente, cada um deve tomar seu lugar para a participação no culto.

IV – Antes de iniciar o culto

1. Cada um deve se dedicar à devoção e à meditação silenciosa.

2. Ninguém deve se entreter com conversas vulgares, risos nem cochichos.

V – Durante o culto

1. Pastores (pregadores) devem entrar com uma postura solene. Ao chegarem ao púlpito, devem inclinar silenciosamente a cabeça e pedir fervorosamente a assistência de Deus.

2. A congregação deve inclinar a cabeça junto com o pregador e suplicar que Deus abençoe a reunião com Sua presença, imprimindo virtude à palavra ministrada por lábios humanos.

3. É importante se cultivar a graça da reverência: sagrado silêncio, perfeita ordem, asseio e humildade, alimentando pensamentos puros e guiando-se cada um pelos mais santos propósitos.

4. Deve-se escutar com atenção, e não conservar no coração orgulho, inveja, ciúmes, suspeitas, etc.

5. Não se deve dormitar nem conversar. Deus quer ouvintes atentos.

6. Deve-se ter decência, decoro, compostura e ordem na casa de adoração, não pondo os pés no banco da frente, não se “esparramando” no banco para dormir nem tirando os sapatos.

VI – Depois do culto

1. Depois da bênção final, deve-se permanecer quieto.

2. Deve-se sair em silêncio e sem atropelos.

3. Não se deve deter nos corredores para encontros e tagarelices.

4. Não se deve impedir a passagem dos que querem sair.

5. Não deve, na saída, haver gargalhadas nem ruídos com os pés.

VII – Nos arredores da casa de Deus

“Os arredores imediatos da Casa de Deus devem se caracterizar por uma grave solenidade”. Esses lugares não devem servir para encontros de amigos a fim de tratarem de negócios ou proferirem frases banais.

36. Reforma na pregação pastoral

“Pastor, leve a Cristo na família, leve-O para o púlpito, leve-o consigo aonde quer que for” (TPI, vol. 5, p. 161).

Tem de haver uma grande reforma na pregação pastoral emergencialmente, mas ela só é possível com a reforma dos próprios pastores. Sobretudo, devem aqueles pastores que não o são tornarem-se cristocêntricos na vida pessoal e em suas pregações, e serem ungidos pelo Espírito Santo à semelhança do Senhor Jesus:

“Pastor, leve a Cristo na família, leve-O para o púlpito, leve-o consigo aonde quer que for. Assim não necessitará apelar aos outros para que apreciem o ministério, pois estará levando as credenciais do Céu que provarão a todos que você é um servo de Cristo. Lembre-se de que Jesus orava seguidamente, e Sua vida era constantemente sustentada por inspirações novas do Espírito Santo. Sejam assim seus pensamentos e a sua vida íntima; que não lhe envergonhem de ver o seu registro no dia de Deus” (TPI, vol. 5, p. 161).

Fortalecer e melhorar a qualidade da pregação

Não estou sozinho no entendimento de que deve haver uma grande reforma na pregação pastoral. Veja o Décimo Desafio da Igreja na América na Sul:

“**Fortalecer a pregação.** As atividades pastorais têm crescido com o número de igrejas. Com isso, o tempo de preparo para a pregação e a qualidade dos pregadores têm diminuído. O desafio é resgatar a qualidade de nossos pregadores, de modo que ofereçam alimento atrativo e sólido à igreja” (RA, nov. 2013, p. 15).

Pr. Erton Köhler, Presidente da Divisão Sul-Americana, em sua Mensagem Pastoral na Revista Adventista do mês de janeiro de 2014, no item 6, assim se expressou:

“**Qualidade na pregação.** Precisamos crescer muito no preparo, profundidade, solidez, aplicação prática de nossos sermões. **Nossos púlpitos precisam alimentar mais e entreter menos**” (G).

O Presidente da Associação Geral, Pr. Ted C. N. Wilson, foi enfático e direto quanto às mensagens de nossos púlpitos em algumas de nossas igrejas:

“Em algumas igrejas adventistas do sétimo dia, as mensagens do púlpito são bem pouco diferentes de uma igreja protestante típica, provavelmente por causa da neutralização da Bíblia como a palavra de Deus” (Pr. Ted N. C. Wilson no Sermão intitulado “Um Urgente Chamado Profético”, endereçado a Igreja mundial)¹⁷.

Satanás tem tido êxito, num esforço final de sua obra de ruína, em prejudicar a salvação das pessoas, conforme profetizado, e neutralizar a confiança na Palavra de Deus e nos Testemunhos!

Mas não nos esqueçamos de que a reforma verdadeira na pregação só é possível com a reforma do pregador, pois:

“Há uma eloquência mais poderosa do que a eloquência de meras palavras. [...] O que o homem tem mais influência do que o que ele diz” (CBV, p. 496).

Como preparar e pregar sermões

“Alguns desses pastores cometem erros no preparo de seus sermões. Exploram cada minúcia com tal exatidão, que não dão espaço ao Senhor para conduzir e impressionar sua mente. Cada ponto é estabelecido, estereotipado, por assim dizer, e eles não conseguem sair dessa linha planejada. A continuar assim, produzirão para si mesmos estreiteza de mente, limitados pontos de vista, e em breve ficarão destituídos de vida e energia como os montes de Gilboa de orvalho e chuva. Eles devem abrir seu coração e permitir que o Espírito Santo tome posse para impressionar a mente. Quando tudo é assentado de antemão, e eles sentem que não podem alterar essa linha de sermões, o efeito é pouco melhor do que aquele produzido pela leitura de um sermão.

Deus gostaria que esses pastores fossem totalmente dependentes dEle, mas, ao mesmo tempo, deveriam eles estar integralmente providos para toda boa obra. [...] **Mas os sermões formais, insípidos, de muitos que usam ao púlpito, têm muito pouco do vitalizante poder do Espírito Santo. O hábito de fazer esse tipo de sermão destrói efetivamente a utilidade e a capacidade do pastor**” (TPI, vol. 5, p. 251, G).

Chega de discursos profanos!

Chega de sermões semelhantes à oferta de Caim, sem Jesus nem

¹⁷ Disponível no site www.reavivamentoereforma.com.br.

fervorosos apelos diretos para o povo deixar seus pecados e voltar-se para Cristo. Precisamos de um urgente cristocentrismo adventista do sétimo dia, a fim de sermos verdadeiramente cristãos adventistas do sétimo dia:

“Em todo o sermão, deve-se fazer um fervoroso apelo ao povo, para que deixem seus pecados e se voltem para Cristo” (TPI, vol. 4, p. 396).

“A decisão está sendo feita para o tempo e para a eternidade; mas com demasiada frequência acontece que o pastor não possui no próprio coração o espírito e o poder da mensagem verdade, **pelo que não faz apelos diretos às almas** que tremem na balança. O resultado é que as impressões não se aprofundam no coração dos convictos; e saem da reunião sentindo-se menos inclinados a aceitar o serviço de Cristo, do que quando chegaram. Decidem esperar oportunidade mais favorável, mas esta nunca chega. **Esse discurso profano, semelhante à oferta de Caim, estava destituído do Salvador.** A oportunidade áurea é perdida, e os casos dessas almas são decididos. Não é arriscado demais pregar de forma indiferente, e sem sentir o peso das almas?” (TPI, vol. 4, p. 447, G).

“São essenciais os sermões teóricos, para que todos conheçam a forma de doutrina, e vejam a cadeia da verdade, elo por elo, unidos em um todo perfeito. Sermão algum deve ser feito, no entanto, sem apresentar Cristo, e Cristo crucificado, como o fundamento do evangelho, fazendo aplicação prática das verdades apresentadas, e gravando no povo a ideia de que a doutrina de Cristo não é de sim e não, mas sim e amém, em Cristo Jesus” (TPI, vol. 4, p. 394).

Oratória? Somente a ungida!

Boa oratória sacra como mera arte de bem falar em público – que é um dom natural – para o ofício ministerial e crescimento espiritual dos membros da Igreja não serve! Precisamos de oratória **ungida**, dom espiritual, que só é possível por intermédio de pregador ungido pelo Espírito Santo:

“Sou instruída a dizer aos irmãos que ministram: **Sejam as mensagens que saem de vossos lábios cheias do poder do Espírito de Deus**” (MM, 1999, E Recebereis Poder, p. 246, G).

“O pastor cristão nunca deve assumir o púlpito sem primeiro ter particularmente buscado a Deus, mantido íntima comunhão com Ele”

(TPI, vol. 4, p. 315).

“A pregação apostólica não se caracteriza por uma fala impecável, nem por floreados literários, nem por expressões inteligentes, mas opera através de ‘demonstração do Espírito e de poder’” – Artur Wallis (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 106).

Pregadores com o “fogo comum”? Não!

Os pregadores da IASD devem ter o fogo pentecostal, o fogo sagrado do Espírito Santo:

“Alguns ministros cometem o erro de pensar que o sucesso depende de arrastar uma grande congregação pelo aparato exterior, anunciando depois a mensagem da verdade em estilo teatral. Isso, porém, é empregar fogo comum, em lugar de fogo sagrado ateado por Deus. O Senhor não é glorificado por essa maneira de trabalhar. Não por meio de notícias sensacionais e dispendiosas exibições há de Sua obra ser levada a cabo, mas seguindo os métodos de Cristo. ‘Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos’ (Zacarias 4:6). É a verdade nua que, qual espada aguda de dois gumes, corta de ambos os lados, despertando para a vida espiritual os que se acham mortos em ofensas e pecados. **Os homens hão de reconhecer o evangelho, quando este lhes for apresentado em harmonia com os desígnios de Deus**” (OE, p. 383, G).

“Não precisamos disto”!

Podem até ocorrer falsos reavivamentos por influência humana por meio da pregação:

“Há no ministério homens que obtêm aparente êxito dominando os espíritos por meio de influência humana. Eles jogam à vontade com as emoções, fazendo os ouvintes chorar, e dentro de alguns minutos rir. Com um trabalho desta espécie, muitos são, por impulso, levados a professar a Cristo, e supõe-se haver um maravilhoso reavivamento; mas, ao sobrevir a prova, o trabalho não perdura. Os sentimentos são excitados, e muitos são levados com a onda que parece dirigir-se para o Céu; mas, na forte corrente da tentação, volvem atrás, como um galho flutuante. Oobreiro se engana a si mesmo, e extravia seus ouvintes” (OE, p. 382).

A Igreja não é teatro, púlpito não é palco e pastor não é palhaço!

Com muita urgência e vigor, temos de banir de nossos púlpitos os pregadores praticantes de humorismo, os faladores e fazedores de graças para divertir e entreter o público nas igrejas:

“O ministro de Cristo deve ser um homem de oração, um homem piedoso; alegre, mas nunca rude e ríspido, zombeteiro e frívolo. **Um espírito de frivolidade pode adaptar-se à profissão de palhaços e atores teatrais**; mas está totalmente abaixo da dignidade de um homem escolhido para **permanecer entre os vivos e os mortos, e ser porta-voz de Deus**” (TPI, vol. 4, p. 320, G).

“O ministro que mistura o contar anedotas com seus sermões está usando fogo estranho. Deus é ofendido, e desonrada a causa da verdade, quando Seus representantes descem ao uso das palavras banais” (TMOE, p. 318).

Anedotas em sermão é “fogo estranho”!

“Qual é o alvo do ministério? É misturar o cômico com o religioso? O teatro é que é lugar para tais exibições” (TMOE, p. 143).

“**Tampouco é alvo da pregação divertir**. Alguns ministros têm adotado um estilo de pregação que não exerce a melhor influência. Tem-se tornado hábito seu entremear **anedotas** em seus discursos. A impressão assim exercida sobre os ouvintes não é um cheiro de vida para vida. [...] **O ministro que mistura o contar anedotas com seus sermões está usando fogo estranho**. Deus é ofendido, e desonrada a causa da verdade, quando os Seus representantes descem ao uso das palavras banais, frívolas” (TMOE, p. 318, G).

Crucificando novamente o Filho de Deus!

“Um ministro folgazão no púlpito, ou o que se está esforçando ao máximo para granjear louvor, é um espetáculo que crucifica novamente o Filho de Deus, e O envergonha abertamente. Deve haver completo arrependimento, fé em nosso Salvador Jesus Cristo, vigilante cuidado, incessante oração e diligente exame das Escrituras” (TMOE, p. 146).

“P” de pastor, e não “p” de palhaço!

Quando eu cursava Teologia no antigo IAE, fizemos um grupo de teologandos para fazer peças de humor nas igrejas aos sábados à noite. Tínhamos jeito para as palhaçadas. Os irmãos riam muito.

Dr. Horne Pereira Silva, então secretário da faculdade de Teologia e nosso professor de oratória sacra, ficou sabendo de nossas “façanhas” humorísticas e, em sala de aula, foi direto: “Estou sabendo que um grupo de teologandos está confundindo o ‘pé’ de pastor com o ‘pé’ de palhaço. Depois, quem vai levar vocês a sério?”. Obrigado, Pr. Horne Silva! Lição aprendida por este seu eterno aluno! Sugiro que seu excelente livro *Oratória Sacra* seja republicado urgentemente!

Mais do Senhor Jesus Cristo!

A reforma na pregação pastoral se revelará por menos anedotas no púlpito, menos teatro, menos estudos acadêmicos e novidades da internet, e mais do amor e da compaixão do nosso Senhor Jesus Cristo:

“Há demasia de longos sermões doutrinais, sem uma centelha de fervor espiritual e do amor de Deus. Há demasia de gesticulações e narração de anedotas humorísticas no púlpito, e demasiado pouco se diz acerca do amor e da compaixão de Jesus Cristo” (Ev, p. 640).

Voltemos às veredas antigas!

Necessitamos de pregadores e sermões à moda antiga, à semelhança de pregadores do passado:

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não escutaremos” (Jeremias 6:16).

“O Senhor deseja que seus servos hoje preguem a velha doutrina evangélica – tristeza pelo pecado, arrependimento e confissão. Precisamos de sermões à moda antiga, costumes à moda antiga, pais e mães em Israel à moda antiga. É preciso trabalhar pelo pecador perseverantemente, zelosa e sabiamente, até que ele veja que é transgressor da lei de Deus, e exerça arrependimento para com Deus, e fé no Senhor Jesus Cristo” (ME, vol. 2, p. 19).

Chega de sermões macios e mensagens frouxas!

Aqueles que falam palavras suaves, quando há necessidade de serem severos, que são mensageiros de mensagens frouxas, quando devem ser firmes, Deus não os reconhecerá como Seus pastores, pois Sua ordem é:

“Nada de mensagens frouxas nestes tempos” (Te, p. 239).

“Há necessidade hoje da voz de severa repreensão, pois graves pecados têm separado de Deus o povo. A infidelidade está depressa tornando-se moda. ‘Não queremos que Este reine sobre nós’ (Lucas 19:14), é a linguagem de milhares. Os **sermões macios** tão frequentemente pregados não deixam impressão duradoura; a trombeta não dá um somido certo. Os homens não são atingidos no coração pelas claras, cortantes verdades da Palavra de Deus” (PR, p. 68, G).

A mensagem a Laodiceia não é de paz e segurança!

“A mensagem à igreja de Laodiceia é uma arrasadora denúncia, e aplica-se ao povo de Deus no tempo presente.

O Senhor nos mostra aqui que a mensagem a ser apresentada a Seu povo pelos pastores a quem Ele chamou para adverti-lo não é uma mensagem de paz e segurança. Não é meramente teórica, mas prática em todo particular. O povo de Deus é representado na mensagem aos laodiceanos como em posição de segurança carnal. Sentem-se bem, pois se imaginam em exaltada condição de realizações espirituais. Como dizes: ‘Rico sou e estou enriquecido, e de nada tenho falta’ (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)” (TPI, vol. 3, p. 252).

Não seja pregador acomodatício, moldável ao público!

Os pastores não devem ser pregadores acomodatícios, amoldáveis ao gosto de seus ouvintes e de mensagens suaves, mas devem ser fiéis porta-vozes de Deus:

“A hipocrisia é deveras ofensiva a Deus. A grande maioria dos homens e das mulheres que professam conhecer a verdade preferem mensagens suaves. Não desejam que seus pecados e defeitos sejam apresentados diante deles. **Querem ministros acomodatícios, que não despertem convicção por falarem a verdade. Escolhem homens que os adulem, e eles, por sua vez, adulam o ministro que revelou tão**

‘bom’ espírito, ao passo que injuriam o fiel servo de Deus. [...]’ (MM, 1979, *Este Dia com Deus*, p. 51, G).

Pregadores não convertidos

Porque os hipócritas de “Sião”, a Igreja, não temem nem tremem com a pregação de muitos de nossos pastores? Por que muitos deles pregam, mas não são convertidos:

“Nenhum homem está qualificado a permanecer no púlpito sagrado, a menos que sinta a influência transformadora da verdade de Deus sobre a própria alma. Então, e só então, pode por preceito e exemplo representar corretamente a vida de Cristo. Muitos, porém, em seus esforços, exaltam a si mesmos em vez de ao Mestre; e as pessoas são convertidas ao pastor, em vez de sê-lo a Cristo.

Estou triste por saber que alguns que atualmente pregam a verdade presente são na realidade homens não convertidos. Não estão ligados a Deus. Têm uma religião racional, mas não têm coração convertido; e esses são os mesmos que têm mais confiança em si mesmos e suficiência própria; e esta autossuficiência se colocará no caminho de obterem aquela experiência que é essencial para torná-los eficientes obreiros na vinha do Senhor. [...]

Devemos ter um ministério convertido. A eficiência e poder que acompanham o ministério verdadeiramente convertido fariam os hipócritas de Sião tremer e os pecadores temer. O padrão da verdade e santidade está se arrastando no pó” (TPI, vol. 4, p. 526-528, G).

Que Deus nos dê pastores cristocêntricos, convertidos, ungidos pelo Espírito Santo e com coragem e coerência entre o que pregam e vivem, a fim de que os hipócritas de Sião tremam e temam e se convertam verdadeiramente. Assim, concluiremos a obra de Deus na Terra em breve! Maranata!

Observação: Para quem deseja entender os princípios de Deus para a nossa pregação pastoral, indico o ótimo livro *A pregação Poderosa: Princípios inspirados sobre a exposição da Palavra de Deus*, de Mervyn A. Warren, editado pela Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, em 2013.

37. Fazer a obra de purificação da Igreja

“Por amor de Cristo purificai o acampamento, começando, pela Sua graça, a obra de purificar a alma da corrupção moral” (TMOE, p. 146).

Deus ordena que o pastor faça a obra de purificação no “acampamento”, que é a Igreja! Isso exige pureza moral, pessoal, amor, tato, sabedoria espiritual e divina coragem, coisas que andam muito em falta!

A obra de purificação do acampamento – analogicamente a Igreja – é uma atividade pastoral sagrada quase abandonada por completo por muitos pastores que são os incumbidos por Deus de serem os zeladores e vigias fiéis pela pureza da Igreja, purificando-a moral e espiritualmente toda vez que ela for contaminada por pecados abertos, conhecidos:

“Estes homens consagrados orientarão meu povo a distinguir entre o santo e o profano, e lhe ensinarão a discernir entre o que é puro e o que é impuro” (Ezequiel 44:23).

Purificar, no contexto, é tornar puro moralmente, limpar, santificar espiritualmente eliminando os pecados conhecidos. Esse é um dever do povo de Deus para purificar a Igreja da mesma forma que os sacerdotes faziam no acampamento do antigo Israel:

“Como um povo, precisamos não nos tornar descuidados e olhar o pecado em indiferença. Importa que o acampamento seja purificado” (TPI, vol. 3, p. 476).

Pastores, não recuem do dever sagrado!

“Os que passaram por alto esses erros têm sido considerados pelo povo muito amáveis e de disposição benigna simplesmente por haverem eles recuado do desempenho de um claro dever escriturístico. **Essa tarefa não agradava a seus sentimentos; portanto, eles a evitaram**” (TPI, vol. 3, p. 265, G).

Começar a purificação da Igreja pelos pastores

Devemos lembrar que a purificação do acampamento é dever

pastoral, mas que ela deve começar por ele próprio, o pastor:

“Por amor de Cristo purificai o acampamento, começando, pela Sua graça, a obra de purificar a alma da corrupção moral” (TMOE, p. 146).

“Unicamente a santificação do coração e da vida é aceitável a Deus. Disse o anjo, apontando para os **pastores injustos**: ‘Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração’ (Tiago 4:8). **Purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor**” (TPI, vol. 2, p. 335, G).

O sagrado de Deus estará sobre o Seu povo!

Se quisermos a manifestação do poder de Deus em nossas igrejas, temos de eliminar os pecados conhecidos e os ocultos de nosso meio. Os que estão em posição de responsabilidade devem cuidar, e não incentivar o pecado por ação ou omissão de repreendê-lo:

Se os que estão em posição de responsabilidade – pastores, anciãos e outros – se fizerem de cegos e surdos ao pecado, passando-os por alto, ao invés de descobrirem-no e afastá-lo, serão responsáveis por tal pecado diante de Deus e pelo Seu desagrado para com Seu povo, e esse desagrado, como um corpo, estará sobre nós:

“O desagrado de Deus está sobre Seu povo. Ele não manifestará Seu poder em seu meio enquanto existirem pecados entre eles e forem incentivados por pessoas em posições de responsabilidade” (TPI, vol. 3, p. 270).

“Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aqueles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sobre eles, e Seu povo, como um corpo, será responsável por esses pecados. No trato do Senhor com Seu povo no passado, Ele mostra a necessidade de purificar a igreja de erros. **Um pecador pode difundir trevas que excluam a luz de Deus de toda a congregação**” (TPI, vol. 3, p. 265, G).

“Tire o seu pecado ou será separado da Igreja”!

Ao pecador, pastor ou membro, é dada a escolha: separar-se do pecado ou ser separado da Igreja para não contaminar a outros! Fora com os Acãs, é o que Deus diz àqueles que têm responsabilidades de zelar pela pureza da Igreja. Temos de abandonar esse **estado de impunidade**

disciplinar eclesiástica em que nos encontramos sem mais tardança:

“Como um povo que professa ser reformador, de posse das mais solenes e purificadoras verdades da Palavra de Deus, devemos elevar a norma, muito mais do que está acontecendo agora. Deve-se tratar prontamente com o pecado e os pecadores na igreja, para que outros não sejam contaminados. A verdade e a pureza exigem que façamos uma obra completa para purificar o acampamento de Acãs. **Que os que ocupam posições de responsabilidade não sofram pecado num irmão. Mostrem-lhe que ele, ou tira o seu pecado, ou é separado da igreja**” (CI, p. 111, G).

“Obra mais necessária do que nunca”!

Ao pastor é dada a ordem de agir fortemente, sem detença, demora, dilação, delonga, pois a obra da purificação da Igreja é agora mais necessária do que nunca:

“Ao ministro de Deus é ordenado: ‘Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados’ (Isaías 58:1). Acerca desse povo diz o Senhor: ‘Todavia, Me procuram cada dia, tomam prazer em saber os Meus caminhos; como um povo que pratica a justiça’ (Isaías 58:2). Eis aqui um povo equivocado, cheio de justiça própria, autocomplacente, cujo pastor é mandado clamar em alta voz e mostrar-lhes suas transgressões. **Em todas as épocas essa obra tem sido feita em favor do povo de Deus e agora é mais necessária que nunca**” (TPI, vol. 5, p. 299, G).

Erga a voz como uma trombeta!

“Grite alto, não se contenha! Levante a voz como trombeta. Anuncie ao meu povo a rebelião dele, e à comunidade de Jacó, os seus pecados” (Isaías 58:1).

“Os ministros de Deus devem erguer a voz como uma trombeta, e mostrar ao povo as suas transgressões. **Os sermões suaves, tão frequentemente pregados, não fazem impressão duradoura.** Os homens não são tocados até ao fundo do coração, porque as claras e penetrantes verdades da Palavra de Deus não lhes são ditas” (OE, p. 149, G).

Descobrir e afastar o pecado para não ser igualmente culpado!

“Ele quer ensinar a Seu povo que a desobediência e o pecado são excessivamente ofensivos a Seus olhos, e não devem ser considerados levianamente. Ele nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, devem-se tomar imediatamente medidas positivas para tirar tal pecado do meio deles, a fim de que Seu desagrado não fique sobre todos.

[...] Deus nos manda falar, e não ficaremos silenciosos. Se há erros claros entre Seu povo, e os servos de Deus continuam em frente indiferentes a isso, estão por assim dizer apoiando e justificando o pecador, e são igualmente culpados, incorrendo tão certo como ele no desagrado de Deus; pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado. Foram-me mostrados em visão muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído por negligência da parte de seus servos quanto a tratar dos erros e pecados existentes entre eles. [...]

No caso do pecado de Acã, Deus disse a Josué: ‘Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada’ (Josué 7:12). Que comparação há entre este caso e a direção seguida pelos que não levantam a voz contra o pecado e o erro, mas cujas simpatias se encontram sempre do lado dos que perturbam o acampamento de Israel com seus pecados? Disse Deus a Josué: ‘Aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas’ (Josué 7:13). Ele pronunciou o castigo que se devia seguir à transgressão do Seu concerto.

Josué começou então diligente pesquisa a fim de descobrir o culpado. [...]

Vi que muitas pessoas afundarão em trevas por causa de sua cobiça. **O testemunho claro e direto precisa viver na igreja, ou a maldição de Deus repousará sobre Seu povo tão certamente como repousou sobre o antigo Israel por causa de seus pecados.** Deus considera Seu povo, como um corpo, responsável pelos pecados que existem em indivíduos em seu meio. Se os dirigentes da igreja negligenciam buscar com diligência os pecados que trazem o desfavor de Deus sobre a corporação, eles se tornam responsáveis por estes pecados” (TPI, vol. 3, p. 265-269, G).

Sábio conselho!

Leonardo Ravenhill dá um sábio conselho aos pregadores:

“Caiamos de joelhos, irmãos. Abandonemos a louca ideia de borrifar perfumes na impiedade individual e internacional, com nossas colônias teológicas. Carreemos para toda esta putrefação rios de lágrimas, de orações e pregações ungidas, para que seja purificada:

Há pecado no arraial; há alta traição. Teria sido eu? Serei eu?

Em nossas fileiras o pecado causa derrota e estagnação. Estará ele em mim, Senhor?

Há cousas condenadas, capa e ouro. Há pecado entre velhos e jovens.

Pecado que leva Deus a retirar sua bênção. Estará ele em mim, Senhor?

Estará ele em mim? Estará ele em mim?

Estará ele em mim, Senhor?” (PQTPA, Leonardo Ravenhill, 1. ed., Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989, p. 50-51).

38. Sejam demitidos!

“Os pastores que são negligentes quanto aos deveres que competem a um fiel pastor dão provas de que não estão santificados pelas verdades que apresentam aos outros, e não devem ser mantidos como obreiros na vinha do Senhor [...]” (TPI, vol. 3, p. 232).

Demissão é sempre uma medida dura de ser tomada, principalmente a de pastores, porém, se for o caso, devem eles ser demitidos, e não apenas transferidos e mantidos na obra do Senhor!

Se o pastor não serve para atuar num lugar, não serve para fazê-lo em outro. A simples mudança geográfica não soluciona a falta de vocação pastoral nem a falta de qualificações necessárias para o tão elevado encargo de pastor auxiliar do rebanho do Senhor!

Medidas duras!

Medidas duras e severíssimas fazem parte de muitas reformas bíblicas. Demissão, perda do cargo de liderança por destituição e até pela morte não é algo alheio às obras de reforma registradas no Livro Sagrado. Às vezes, isso foi parte intrínseca do processo. Elas ocorreram em quase todas as reformas espirituais no Antigo Testamento.

Os primeiros a perderem o cargo eram aqueles que contribuíram para a morte espiritual e deformação do povo. Ressaltamos que eles não eram simplesmente transferidos e, assim, mantidos nos cargos. Eram, sim, demitidos, pois na Inspiração não se encontra a hipótese de transferência para quem demonstrou-se desqualificado para o pastorado. Eis alguns exemplos de medidas duras e até duríssimas!

Nas reformas religiosas do rei Asa, ele demitiu a própria mãe, Maacá, da dignidade de rainha-mãe, porque ela havia prejudicado o povo espiritualmente (ler 2 Crônicas 15:16).

O rei Josias, em sua reforma, “demitiu” todos os sacerdotes “dos altos” por meio da morte (ler 2 Reis 23:20).

Elias, em sua reforma espiritual, “demitiu”, pela morte, centenas de profetas de Baal (ler 1 Reis 18:19).

Lembramos que, agindo energicamente, Neemias, o grande

reformador, jogou os móveis de Tobias fora da câmara do templo, invocou maldições, bateu em alguns e arrancou os cabelos deles (ler Neemias 13:8,25).

O nosso Grande Exemplo em tudo, o reformador Senhor Jesus Cristo, também, em Sua reforma, praticou ação contundente quando, com chicote na mão, pôs pastores e muita gente para correr de medo, em Sua purificação do templo. Ele derrubou mesas e cadeiras, espalhou dinheiro pelo chão e acusou publicamente os pastores de transformarem Sua casa em covil de salteadores (ler Mateus 21:12-13).

Entretanto, é importante observar que no período neotestamentário os reformadores espirituais não espancavam nem matavam como no Antigo Testamento. Mesmo assim, muitos deles foram espancados e mortos: João Batista, o Senhor Jesus, o apóstolo Paulo, os apóstolos, Estevão, etc. Esse pode ser o preço a pagar pela relevantíssima obra sagrada, conforme já foi apontado no capítulo “O preço” (3).

Não pregamos a violência, mas lembremo-nos de que a excessiva diplomacia não pode tomar o lugar da fidelidade nas questões espirituais (OE, p. 150). O que precisa ser feito deve ser feito, doa a quem doer e custe o que custar!

Particularmente, creio que estamos muitos românticos, sonhadores e poéticos em nossas ações reformatórias até aqui, se é que estamos fazendo alguma reforma!

Precisamos de ações firmes, concretas, duras, se necessário. Talvez, rigorosas repreensões, advertências e ações contundentes, como reformadores do passado o faziam: demitiam, quebravam altares, derrubavam postes, ídolos, etc., e o faziam sem se preocupar se aquilo estava “politicamente correto”, algo que representa grande preocupação nos dias de hoje. Entretanto, o cuidado deles era de serem fiéis a Deus sem temer as consequências!

Não devem ser mantidos!

O Espírito de Profecia determina que os “pastores” que não são verdadeiramente pastores, que não deram provas plenas de seu chamado para o ministério e, a despeito de terem até recebido o chamado divino, estão sendo infiéis a Deus, devem ser demitidos, e não apenas transferidos de um lugar para outro até chegarem à desmerecida aposentadoria ou, no jargão denominacional, jubilação:

“Os pastores que são negligentes quanto aos deveres que

competem a um fiel pastor dão provas de que não estão santificados pelas verdades que apresentam aos outros, e **não devem ser mantidos como obreiros na vinha do Senhor**, enquanto não tiverem elevado sentimento da santidade do trabalho do pastor” (TPI, vol. 3, p. 232).

Candidatos à demissão

Não somos a favor da violência física, à semelhança do que alguns reformadores no passado praticaram, mas cremos que medidas rigorosas, enérgicas, como a demissão da obra e destituição de cargos, devem ser tomadas contra aqueles que têm sido pastores infiéis em qualquer instância, e que, de uma forma ou de outra, não cumprem os requisitos bíblicos e expostos no Espírito de Profecia para ser um verdadeiro líder espiritual!

A Igreja precisa manter a unidade administrativa de acordo com suas crenças fundamentais. Precisa haver um alinhamento da Igreja com o exemplo vindo das escalas hierárquicas eclesiásticas superiores, respeitando sempre o debate das ideias e pontos de vista.

Motivos para a demissão de pastores

Vários motivos justificam a demissão de um “pastor”. Entre eles, citamos:

- 1.º Lutas pela supremacia.**
- 2.º Infidelidade pastoral no cumprimento de seus deveres.**
- 3.º Falta de senso de responsabilidade e santidade da obra ministerial.**
- 4.º Desarmonia com as doutrinas básicas da Igreja e com os princípios fundamentais.**
- 5.º Falta de dar provas plenas de seu divino chamado para o ministério.**
- 6.º Negligência na visitação pastoral.**
- 7.º Ser causador de divisão e ser insubmisso às deliberações da Assembleia Geral da Igreja.**
- 8.º Insubordinação a Deus, como no caso de não O atender na realização das obras de reavivamento, reforma e evangelismo com urgência.**
- 9.º E outros mais.**

Não pode o povo do Senhor marchar em desunião, com alguns – ou até muitos – pregando contrariamente às nossas doutrinas fundamentais: evolucionismo puro ou teísta, negação do dom profético

de Ellen G. White, negação da pessoa do Deus Espírito Santo, pregação de um cristocentrismo místico, etc. Em alguns casos, há pastores que perderam a qualificação até como parte da membresia. Estes não devem ser mantidos como líderes espirituais na IASD!

Conforme diz o adágio popular, “Os incomodados que se mudem!”. O remanescente sempre saía para melhor servir ao Senhor, mas nesta fase profética da história o remanescente ficará para receber aqueles que sairão da Babilônia profética.

Peça demissão!

O próprio Pr. Ted N. C. Wilson, presidente mundial da Igreja, recomenda àqueles que estão pregando em desarmonia com a nossa fé que peçam demissão de seu cargo de confiança (RAW, out. 2014, p. 9).

Demitir o pastor que não visita!

O pastor que negligencia seu dever de visitar os membros sob seu pastoreio para fins espirituais e “apenas prega” não é verdadeiramente pastor do rebanho e deve ser demitido da obra, pois isso é infidelidade gravíssima:

“Solenes deveres têm sido negligenciados em aceitar ministros para trabalhar com a palavra e a doutrina, mas que **apenas pregam**. Eles não vigiam sobre as almas como quem tem que dar conta delas. **Eles pregam, mas o trabalho que se necessita fazer a favor das ovelhas e dos cordeiros é deixado sem fazer**. Este tipo de trabalho incompleto tem sido feito em toda a América e homens empregados têm recebido salário quando **deveriam ter sido despedidos** para que buscassem trabalho de menor responsabilidade e cuidado” (EMP, p. 255-256, G).

Ordenado? Somente para os que mostram frutos!

Pagar ordenado aos pastores e obreiros que não mostram frutos de seus trabalhos ministeriais é algo contrário à orientação da Inspiração e significa ser infiel na administração do dinheiro da Igreja:

“O ordenado pago pela associação deve ser dado aos que mostram o fruto por seu trabalho” (Ev, p. 686).

Serão demitidos!

Se os que merecem a demissão forem apenas transferidos de um distrito para outro – portanto mantidos –, caso não peçam demissão sairão na sacudidura pastoral, pois o Pastor-Chefe de boa vontade os demitirá:

“A todos os servos assim infieis o Pastor-Chefe de boa vontade dispensará. A igreja de Cristo foi comprada com o Seu sangue, e **cada pastor** deve compenetrar-se de que as ovelhas sob seu cuidado custaram um sacrifício infinito” (PP, p. 131, G).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repetimos: “Vejo que deve ter lugar no ministério grande reforma antes que ele seja aquilo que Deus quer que seja” (Ev, p. 640).

Quanto ao reavivamento e à reforma dos pastores auxiliares ou subpastores de Cristo, temos um claro “Assim diz o Senhor”. “Quem tem ouvidos para ouvir”, ouviu! Portanto, pastores, ação, principalmente os presidentes!

Estamos no momento profético do último grande reavivamento e da última grande reforma espiritual, bem como do evangelismo final, ocasião de um grande, forte e rápido anúncio ao mundo de que Jesus está voltando!

Temos dado poucos e tímidos passos na direção do reavivamento, da reforma e do grande e urgente anúncio que devemos fazer ao mundo de que Jesus está voltando e o dia do juízo está muito perto.

Diante disso, aproprio-me das palavras de Jacob Pattis Filho:

“Estamos no caminho certo, mas precisamos acelerar os passos”.

Segundo a Inspiração, Deus quer mais pressa, pois a obra está com anos de atraso:

“Mas a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens têm dormido, Satanás se nos tem adiantado furtivamente” (TS, vol. 3, p. 210).

A melhor maneira de recuperarmos o tempo perdido e sairmos do atraso que causamos à obra de Deus é a urgente reforma no ministério que ajudará a erguer as igrejas! “Quem viver verá”, mas que esse tempo não demore a chegar!

Reiteramos o texto da capa:

“Ouçam a palavra do Senhor, ó pastores” (Ezequiel 34:9, NVI).

Com o reavivamento e a reforma dos pastores, teremos um ministério como Ele quer que seja, pois esta é a Sua promessa:

“Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração” (Jeremias 3:15, NTLH). Amém!

Que palavras?

Concluímos com a indagação do Espírito de Profecia:

“Se as advertências e reprovações dadas na Palavra de Deus e nos testemunhos de Seu Espírito não são suficientemente claras, que palavras seriam suficientemente patentes para operarem um reavivamento e reforma?” (MM, 1983, *Olhando para o Alto*, p. 263).

Diante de tudo o que foi exposto para honra e glória de Deus, para o cumprimento da missão final e para Jesus em breve voltar, esperamos que as coisas não continuem como estão no ministério nem, consequentemente, nas igrejas!

APÊNDICE 1

Resumo do livro “Revolução na Igreja Através do Incrível Poder do Ministério Leigo”, de Russel Burril, p. 136. Apenas acrescento à sua lista a obra de contínua reforma que, segundo o Espírito de Profecia, deve ser posta com insistência ao povo (ME, vol. 2, p. 400).

Em resumo, uma igreja que deseja reavivar a chama do adventismo primitivo deve procurar implementar tantos dos passos seguintes quantos forem possíveis:

- Um tempo para orar pelo Espírito Santo e por um reavivamento da piedade primitiva na Igreja.
- Uma redescoberta do papel dos leigos como executantes do ministério da Igreja.
- Uma mudança na função do pastor, passando a ser ele treinador/formador do povo da Igreja.
- Uma descoberta dos dons espirituais dos membros.
- Uma colocação das pessoas no ministério em harmonia com seus dons espirituais.
- Um programa contínuo de treinamento e formação para a Igreja, proporcionando as técnicas e conhecimentos necessários para os vários ministérios.
- Um programa de treinamento “com a mão na massa” para suplementar a formação formal.
- Um sistema de pequenos grupos para proporcionar respostas às necessidades relacionais dos membros.

O adventismo que se aproxima do século XXI afastou-se de seus começos. Sentimo-nos perturbados pela estagnação da Igreja hoje. Talvez, seja necessário voltar às nossas raízes. Esse regresso envolverá três áreas principais:

- Restauração do ministério leigo;
- Reeducação dos pastores para serem treinadores e formadores, em vez de executantes; e
- Estabelecimento de pequenos grupos relacionais para cuidar dos membros.

Quando essas três coisas acontecerem, a Igreja tornar-se-á outra

vez um lugar onde as pessoas podem livremente partilhar sua vida cristã. A partir daí, o adventismo pode, mais uma vez, mover o mundo em preparação para o regresso do nosso Senhor. Comecemos agora!

APÊNDICE 2

Missão Final

Kelly Azevedo

J. Abel A. Pompeu

110

Voice C Dm G C Am Dm G C C Am
 É tem-po de bus-car a Deus su-plicar.

Vo. F G C Am F
 c o - rar É tem-po de fa-lar de Deus de lou-var, pre-gar.

160
 Vo. G Am Em Dm C
 É tem-po de vi-ver pra Deus Em a - do - ra - ção. É

210
 Vo. Am C Am C
 tem-po de bus-car o per-di - do, cu - rar o fe - ri - do, le - var sal - va - ção.

250
 Vo. C Dm G C
 Re - a - vi - var, re - for-mar, e - van - ge - li - zar, ver Je - sus vol - tar!

370
 Vo. C Dm G C
 Re - a - vi - var, re - for-mar, e - van - ge - li - zar, ver Je - sus vol - tar!

410
 Vo. C F G C
 Com a Tu - a un - ção, cum pri - re - mos a mis - são.

450
 Vo. C7 F G C
 No ri - so _ ou no pran - to, o _ Es - pi - ri - to San - to nos mo - ve _ à - a - ção.

490
 Vo. C7 F G C
 Com a Tu - a un - ção, Ao cum - pri - mos a mis - são.

530
 Vo. C7 F G C
 Te - re - mos na gló - ria, e - ter - na vi - tó - ria, ce - les - te man - são.

A Doutrina Bíblica da Reforma

A conceituação bíblica de deformação espiritual ou pecado é o afastamento de Deus e a insubordinação às Suas ordenanças. A interrupção da comunhão com Ele resulta numa “desconformação” com a Sua soberana vontade. Por outro lado, o conceito bíblico de reforma espiritual é **voltar-se para Deus e submeter-se a Ele**; é obedecer fielmente às Suas ordens, normas e orientações; é o “andar” com Ele. A reforma espiritual, que deve ser precedida de reavivamento; é a santificação, ou seja, uma **conformação** com a Sua vontade no viver e no realizar a Sua obra de salvação.

A essência da reforma espiritual é a transformação do nosso deformado caráter à semelhança de caráter de Cristo: “Veio para nos erguer do pó, reformar o caráter manchado pelo pecado, segundo o modelo de Seu divino caráter [...].” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 38).

Ao longo do tempo, nas páginas da Bíblia, ouve-se a voz divina insistentemente chamando os deformados espiritualmente para a reforma espiritual, isto é, para voltarem para Ele e obedecê-Lo: “O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram [...]. Compreenda e veja como é mau e amargo abandonar o Senhor, o seu Deus...” (*Jeremias 2:13, 16 NVI*). “Israelitas, voltem para o Senhor [...] submetam ao Senhor [...] se vocês voltarem [...] o Senhor o seu Deus é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará, se vocês voltarem para ele.” (*II Crônicas 30:6-10, NVI*).

Ele nos procura com o propósito de nos confortar para nos conscientizar e nos convencer a voltarmos para Ele. Voltar ao Senhor Deus significa converter-se genuinamente e buscar a divina transformação. **O “eu” morre crucificado!** A reforma espiritual será refletida nos pensamentos, na mudança do rumo de vida e nas correções das ações (*Leia Jeremias 2:36; 18:11, 26:13*). Após a queda do homem, Deus o chamou e lhe fez várias perguntas: **Onde está você? Quem lhe disse que estavas nü? Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer? O que foi que você fez?** (*Gênesis 3:8-13, NVI*). Ele sempre nos convida: **“Busquem-me e terão vida.”** (*Amós 5:4-6, NVI*). **“Vinde a mim [...].”** (*Mateus 11:28-30*).

Hoje, às vésperas da volta do Senhor Jesus nas nuvens do céu, Ele continua chamando os mortos, deformados espiritualmente para o último reavivamento, a última reforma espiritual humana e o cumprimento da missão: **“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz [...].”** (*Apocalipse 3:19*), e **“Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração[...].”** (*Hebreus 3:7, NVI*). Os primeiros a responderem ao divino chamado devem ser os pastores, os líderes, e, então, esses irão levar seus liderados a voltarem-se para Ele, sem mais adiamento! Você vai atendê-Lo?

ISBN 978-85-99421-61-1



editora
PARADIGMA[®]



João Abel A. Pompeu é teólogo e advogado. Atuou por muitos anos como administrador e obreiro na IASD. É empreendedor espiritual e estudioso dos temas de reavivamento e reforma, especialmente na Bíblia e no Espírito de Profecia.

Atualmente produz materiais e assessoria a líderes espirituais que desejam promover as obras que ele chama de **missão interna**: reavivar e reformar, com objetivo de nossa salvação e o cumprimento da **missão externa**, isto é, a proclamação ao mundo com urgência e com grande impacto de que Jesus está voltando! Por esses divinos objetivos ele dedicou, conforme costuma dizer, corpo, alma e bens nos últimos dezessete anos de sua vida.

Por crer, entusiasticamente, que **Jesus está voltando**, seu lema de vida e ministério tem sido “**Reavivar, Reformar e Evangelizar**”, enquanto espera este grande evento!

Para ele, essas três sagradas obras são **escatológicas** e **eclesiásticas**, ou seja, as duas primeiras ocorrerão na igreja, e a terceira, por meio da igreja reavivada e reformada. Por isso, sua oração pessoal tem sido: “**reaviva, reforma e faze Tua igreja cumprir a missão, ó Senhor, a começar por mim!**”

Contato:

E-mail: abelpompeu@hotmail.com

As regras do Senhor

Em todas as coisas, Deus tem Suas regras para o Seu povo. Infelizmente, na questão do reavivamento e da reforma espiritual pode-se afirmar, com certeza que “[...] o meu povo não conhece as regras do Senhor” (*Jeremias 8:7*).

O presente trabalho é uma contribuição para que o povo do Senhor conheça Suas regras quanto ao reavivamento e à reforma. Por quem essas duas sagradas obras devem começar? A Inspiração é clara demais a respeito da regra da primazia, da anterioridade, isto é, que elas devem começar pelos pastores: “Primeiro, os líderes, depois os liderados!” é a lógica divina: “Vi que antes da obra de Deus poder fazer algum progresso definido é necessário que os pastores sejam convertidos. [...] É necessária uma reforma entre o povo, mas essa deve começar o seu trabalho purificador pelos pastores.” (*Testemunhos para a Igreja*, vol 1, pp. 468, 469). Então, agora a questão é obedecer ou não obedecer! Simples assim.

Por que, então, o reavivamento e reforma espiritual na Igreja Adventista do Sétimo Dia e um grande evangelismo de alto impacto mundial não começa logo para Jesus voltar? Pr. Ted Wilson, presidente mundial da igreja, responde com um terrível alerta de que há líderes se afastando das “Regras do Senhor”: “Alguns líderes estão de desviando do modelo bíblico e do Espírito de Profecia”. (*Revista Adventista*, nov/2016, p. 29). A liderança maior da igreja e a membresia fiel não pode se curvar a isso sob pena teológica de pecado de covardia. Com muita coragem e no Senhor, devemos fazê-los voltar às fontes das Suas regras ou devem eles ser eliminados, deixando as consequências com Deus, doa a quem doer, e fique com quem ficar! Sempre foi assim em todas as reformas bíblicas, e agora não pode ser diferente.

Uma grande reforma no ministério da IASD é uma palavra, uma regra, ou seja, uma ordem imperativa no Senhor: “Vejo que deve ter lugar no ministério grande reforma antes que ele seja aquilo que Deus quer que seja.” (*Evangelismo*, p. 640). “Deve haver uma decidida mudança no ministério.” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 4, p. 442). Com a urgente reforma, o ministério será ministério ideal de Deus. Então: “Ouçam a palavra do Senhor, ó pastores.” (*Ezequiel 34:9, NVI*)